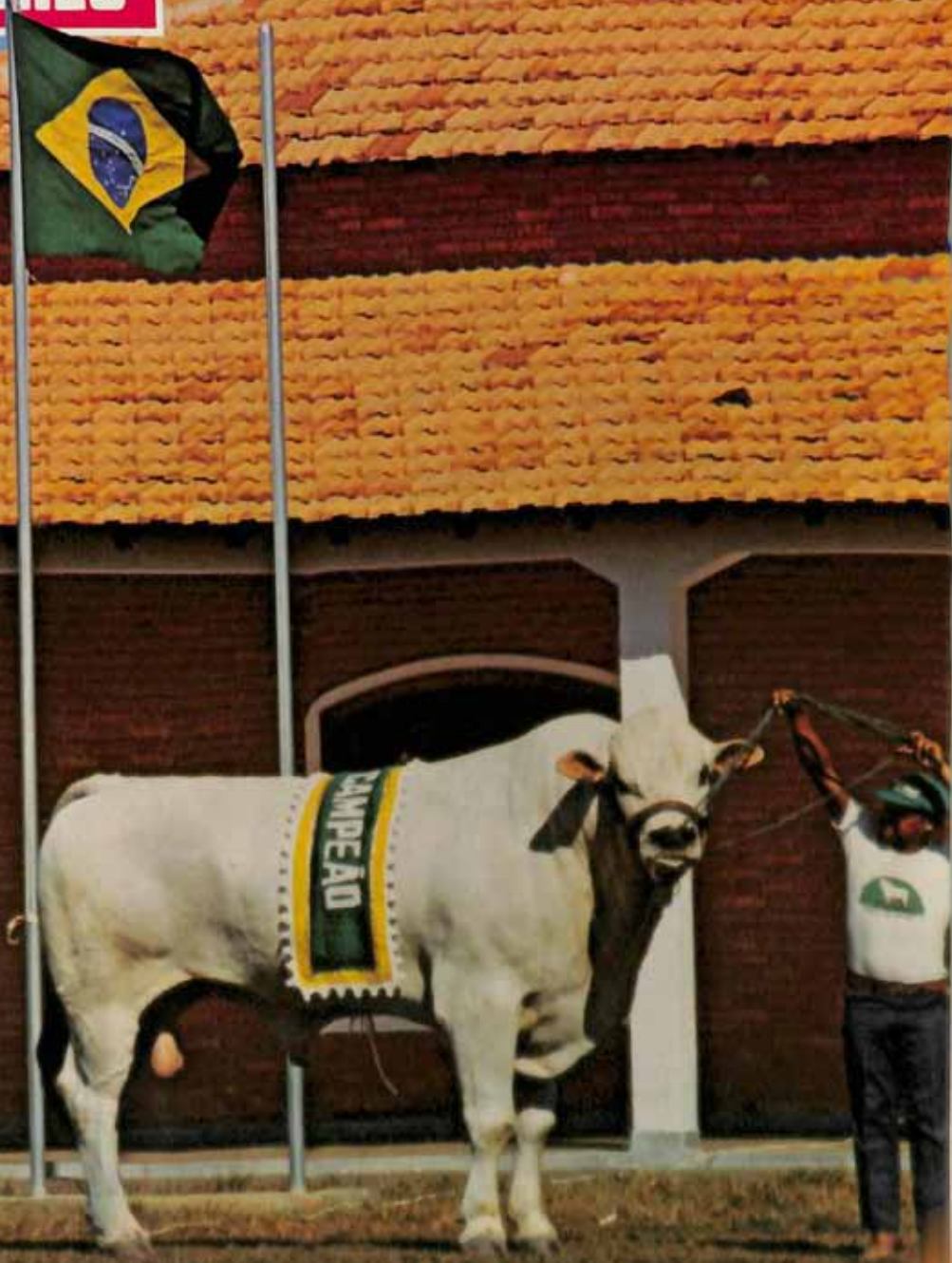


REVISTA DOS CRIADORES

54 ANOS A SERVIÇO
DA PECUÁRIA
Julho de 1984
Ano LIV — n.º 654
Cr\$ 7.000,00
Órgão oficial da ABC



GARZONE - Grande Campeão Nacional Chianina na 1.ª Exposição Nacional de Londrina em abril de 1984. Criação e propriedade das Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S.A.

O Mineral Correto com 30 anos de Experiência



Mais peso em menos tempo



Mais bezerras



Só custa 1/3 do que produz a mais

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna
Redator: Fernando Noboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, João Barisson Vilar, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Testini, N. Brotto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcântara, Dácio de Moraes Junior.

Arte e Produção: Eduardo Cassiano Flores.

Departamento de Publicidade:

Gerência: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laércio Noronha, Jacqueline N. Bonfin e Claudia P. Moura.

Fotografia: Francisco Sciacca

Colaboradores:

Charles Alves e Jesus H. Madrugal

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP.

Anuidade básica: Cr\$ 6,626 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna
Rua Venâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8685
CEP: 05024 — São Paulo — SP

Agente autorizado: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caralhas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Venda avulsa:

Interior e Capital (SP) — Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas (SP), Aeroporto de Santos Dumont e Galeão (RJ), Brasília (DF). Distribuidora no Rio: Distribuidora Guanabara, Jornais e Revistas Ltda. Rua Antonio Ribes, 72, Inhauma, Rio de Janeiro, RJ.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 — Pituba — Salvador. Ceará: Distribuidora Alcor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. Brasília: Sô de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. Paraíba: Edicamp - Editora Campeã Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2º and. - Cx. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. Pernambuco: Casa das Revistas e Figurinas - R. 9, esquina de Padre Ivo Recife. Sô de Ler - Aeroporto - Recife. Rio de Janeiro: Sô de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e de ABC e são de responsabilidade dos que os subscuem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nossa nome e a edição.



NOSSA CAPA

Apresenta Garzone, de prop. de Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S.A., que na última Exposição Nacional de Londrina recebeu o título de Grande Campeão da Raça Chianina.

SUMÁRIO

Julho de 1984 — Ano LIV — n.º 654

6

O Grande Potencial da Pecuária Brasileira

34

Bernhard, um Incentivador da Chianina no Brasil

10

Engorda de Novilhos em Confinamento na Entressafra

42

Alimentação do Gado Leiteiro

51

Selênio e Vitamina E podem evitar retenção de placenta

15

Idade dos Bovinos para o Confinamento como Fator de Economia do Criador

56

Competição Interregional na produção de Carne Bovina

18

Chianina, Soberana, sim Senhor!

59

Revista Nelore

30

Em se Falando de Chianina

70

RRZ — Os efeitos da infestação de moscas sobre gado

leiteiro — Insetos que afetam a produção de leite — Bagaço de cana e resíduos da agricultura na alimentação de animais — Uso de sementes com DDT, na alimentação bovina

89

4.ª pesquisa de progênie; (2.ª série: filhos de Gigante J.O.)

SEÇÕES

3 ... Ponto de Vista
4 ... Mercado
46 ... Mecanização
49 ... No Sertão da Paraíba
54 ... Leilão
58 ... Gente
85 ... Comentário da Bahia
86 ... Das Empresas
87 ... Comentário Rio
92 ... Serviço
94 ... Registro
97 Mangalargan... do Brasa
104 ... Crônica



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

57 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

João Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio
Pedro de Paula Leite Moraes

Assessor da Diretoria:

Dr. Dacio de Moraes Junior

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
João Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho

Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos
Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Layil Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira

Suplentes

Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Brito
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Miller Perricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Radyr de Queiroz
Roberto Diniz Junqueira

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles
SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Mancel José de Alcântara, Eng.º Agr.º
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Registro Genealógico Controle Leiteiro e Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas. S. J. Bon Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3, São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

Ponto de Vista

CHEGA DE MEDIDAS NOCIVAS À AGROPECUÁRIA

O setor primário da economia brasileira, representado pela agropecuária, tem dado mostra do seu vigor e sobretudo persistência em vencer adversidades. Nesses tempos de crise aguda, que afeta o país, o produtor rural tem conseguido superar os obstáculos erguidos à sua frente pelo Governo. Mas o Governo parece, pelas medidas que sempre toma, que quer acabar com o homem do campo. Como lembrava recentemente o vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores, Roberto Brotero de Barros: "Parece que o Governo quer acabar com a produção de leite no país. Só não diz isso — mas suas medidas levam ao desaparecimento do produtor de leite". A reação do presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, José Mário Junqueira de Azevedo, é contundente e ele não quer mais o Governo se intrometendo na economia rural. "Só atrapalha", diz ele. "Os tecnocratas, aboletados em Brasília, não entendem nada de agropecuária. E é esse pessoal que sempre decide as medidas para o setor", lamenta Joaquim Barros Alcântara Filho, presidente da Associação Brasileira de Criadores (ABC).

Não são sem razões as queixas dos produtores. Exemplos de medidas nocivas à agropecuária brotam todo dia. Por exemplo, no ano passado, meses antes do início da safra de verão, o Banco Central, guiado pelo superministro Delfin Neto, resolveu acabar com o subsídio ao crédito rural — precisamente no momento em que a agropecuária estava descautelizada. Mas, mesmo assim, dando mostra do seu vigor, o homem do campo, pagando juros extorsivos, resolveu semear, acreditando no Brasil.

Ao semear, os produtores raciocinaram de forma lógica e pela lógica,

havia uma boa oportunidade de se ganhar dinheiro. O produtor sabia que não havia estoque de feijão, de milho, de soja, de arroz e carne. Mas, depois de colher a safra, o produtor viu desaparecer o seu raciocínio cristalino por obra do Governo, que contingenciou a exportação do complexo soja, ameaçou com a importação de carne — ainda não dissipada de vez — e arroz e não liberou o EGF, instrumento com o qual o produtor poderia se defender.

Sem os recursos do EGF, o produtor foi forçado a vender no afogadilho da safra — forçando uma aparente superoferta e comprimindo o preço. O milho, por exemplo, está cotado ao mesmo preço de um ano atrás. O arroz idem. O preço da carne, embora o país não tenha estoques, ameaça retroceder — não acompanhando o ritmo da inflação.

Com certeza, se medidas urgentes de estímulos não forem acionadas, haverá redução da área de milho, soja e arroz e se consumar a importação de carne, não haverá investimento na pecuária. "O que o povo vai comer em 1985", pergunta José Resende Peres. Sua inquietação varre o país de ponta a ponta, mas não sensibiliza os tecnocratas de Brasília, que continuam ignorando o homem do campo. Ninguém tem dúvida de que a agropecuária é o caminho para o Brasil sair da crise do desemprego, da inflação e da dívida externa. Mas é sobre seus ombros que o Governo continua depositando os sacrifícios. Por isso dá impressão que o setor primário é um estorvo para o Governo.

É urgente que o Governo faça alguma coisa. E fazer alguma coisa para a agropecuária é o Governo esquecer a agropecuária — entrando apenas na emergência. Por exemplo, como o subsídio não existe, pelo me-

nos coloque volume de recursos suficientes para o produtor cultivar.

Com certeza, se o Governo deixar em paz a agropecuária ela dará uma grande contribuição ao país. Terá condições de oferecer boas safras para o mercado interno, gerar empregos e produzir excedentes para exportar.

Os produtores estão se adaptando à nova realidade. No Rio Grande do Sul, já há 55 cooperativas de crédito rural, apesar da legislação do Banco Central que é extremamente severa e não deixa que elas funcionem livremente. Mas mesmo assim funcionam e crescem. No interior, em diversos municípios os produtores estão se organizando em associações para adquirir juntos os insumos, com economia substancial. Em São José do Rio Pardo, nove avicultores sobreviveram à crise que se abateu sobre o setor em 1983 exibindo lucros em seus balanços e aumentando a produtividade. O homem do campo tem sido rápido e tem conseguido, com criatividade, contornar as barreiras do Governo.

É preciso confiar no potencial do setor primário. Mas é preciso que o Governo não atrapalhe. Se não pode ajudar, pelo menos não deve atrapalhar. Se não atrapalhar, está fazendo um grande favor à agropecuária.

xxx

O ministro para Assuntos Fundiários, general Danilo Venturini, pensa em enviar uma mensagem para reformular o Estatuto da Terra, ou seja uma nova reforma agrária. O Estatuto da Terra, aprovado no Governo Castelo Branco, nunca funcionou. Na opinião de Sérgio Cardoso de Almeida, essa nova lei só trará inquietação aos empresários rurais. Segundo ele, a meta de exportação irá por água abaixo e a crise será intensificada e novos conflitos emergirão no campo. De acordo com o ruralista, essa lei é nociva. Ele vê embutido na nova lei o fomento à insegurança, afastando os empresários dos investimentos no campo, estancando o progresso na agropecuária. "Será que o ministro está querendo justificar a existência do seu Ministério", pergunta.

Mercado

Mercado mostra-se estável

CORTE

A chegada do inverno e o movimento acentuado de compra de matrizes, garrotes e bois magros, neste período, fizeram com que o preço de animais de corte mantivesse no início de julho em alta, chegando a Cr\$ 35 mil a arroba. O preço de matrizes, cuja curva de inflexão deu-se agora, já supera a do boi gordo e de animais PO que está bem mais caro. Com isso, as matrizes que até aqui vinham sendo vendidas aos frigoríficos começam a ser adquiridas por pecuaristas para que possam iniciar a recomposição do rebanho. Em função da melhoria de preços da carne, também a procura de garrotes e bois magros, para engorda no inverno, aumentou. Com isso, o preço, que até meados de maio manteve-se estável no patamar de Cr\$ 22 mil, deu saltos bruscos em junho. Aparentemente atípico, na medida que o consumo interno é um dos mais baixos registrados nos últimos sete anos e as exportações se processam normalmente, o movimento de alta deve-se em razão de as compras de matrizes, garrotes e bois magros competirem com os frigoríficos. Quanto ao balão de ensaio lançado pelo governo de autorizar a importação da carne do mercado comum europeu para frear o preço do mercado interno, atendendo as reivindicações dos frigoríficos, parece que já foi engavetado. Mas, por outro lado, persiste a ameaça, ninguém sabe para quando, da importação da carne da Argentina. Isso porque, os frigoríficos estão trabalhando com capacidade ociosa e a importação, pelo regime de "draw back", não está de tudo descartada. Se isso acontecer, o preço deve estabilizar. Há uma

outra ameaça à pecuária: a geadas. Se ocorrer, com a queima das pastagens, os pecuaristas serão obrigados a vender boa parte do plantel. Apenas nestes dois casos, haverá estabilização ou baixa de preços dos animais de corte. Por outro lado, há possibilidade de o governo liberar recursos para estocagem.

LEITE

O reajuste de 22,8% para o leite B — o produtor passa a receber Cr\$ 290,00 — não está satisfazendo o pecuarista. Embora ainda indefinido, o preço, autorizado pela Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap), deverá ser esse mesmo. O governo ainda não publicou a portaria do reajuste, já que não conseguiu, por enquanto, estabelecer as margens dos intermediários (distribuidor, varejista e usina). O preço, sobretudo para o inverno, é considerado muito baixo. Por outro lado, os produtores de leite B, cujo preço mantém sempre uma certa paridade com o Especial, estão aguardando uma definição do Governo, sobre o tipo Especial. Em junho, por causa da retirada do ICM, o preço do leite B caiu Cr\$ 100 ao consumidor. É provável que o preço do leite B volte aos Cr\$ 600 e o produtor receba Cr\$ 366/372, contra os atuais Cr\$ 305,49. No momento, a Associação Brasileira dos Produtores de Leite B faz um levantamento dos custos de produção. Baseado neste número e no preço do leite Especial, a Associação deve decidir o novo preço do B e a época que entrará em vigor. Há uma preocupação dos produtores de B em reconquistar o mercado. Por outro lado, o governo, com a iminência de

faltar leite em razão da entressafra, já fala em importar leite em pó.

SUINOS

O aumento do consumo que era esperado com o reajuste do salário não ocorreu no final do semestre passado. No Rio Grande do Sul, os frigoríficos estão trabalhando com ociosidade de 55% e os produtores, sabendo disso e insatisfeitos com os atuais preços, preferem jogar na retranca, retendo os animais para forçar o aumento de preços. Por enquanto, não há resultados à vista. É provável que a tática dê certo. Isto porque não há muita oferta disponível e uma hora ou outra os frigoríficos terão que atender os suinocultores. Com o consumo retraído, os produtores retendo os animais na propriedade e os frigoríficos aguardando a reação do mercado, os negócios se processam de forma vagarosa. O Estado de São Paulo por exemplo está recebendo muito pouca carne de outros Estados. Por outro lado, os suinocultores mostram-se apreensivos com a possibilidade de o Governo autorizar a exportação do milho — o que forçosamente elevaria o preço interno do produto.

AVES E OVOS

A exemplo da carne bovina e suína, a avicultura de corte sofre, também, a retração do consumo e em consequência a baixa do preço. Como não contam com o mercado externo para escoar parte da produção e nem preços internacionais estimulantes, por enquanto têm que conviver com essa situação desfavorável. No início do mês, houve rea-

Mercado

juste dos preços do frango de corte, aliviando momentaneamente a situação dos avicultores. Com esse reajuste, o preço que estava em torno de Cr\$ 900 e Cr\$ 950 o quilo subiu para Cr\$ 1.020 posto granja ou Cr\$ 1.035 posto abatedouro.

Ao contrário da avicultura de corte, na de postura o quadro é pouco melhor agora, com a chegada de inverno, cujas vendas, normalmente, crescem, com o preço acompanhando. É normal essa recuperação — já que neste período há uma redução na produção. No Rio Grande do Sul, segundo o Suplemento Agrícola, houve redução de 10% nos plantéis de aves de postura.

MILHO

O mercado continua estável, com a cotação situada entre Cr\$ 8,5 a Cr\$ 9 mil. Segundo levantamento do Governo, o Brasil deverá produzir 21 milhões de toneladas para uma demanda de Cr\$ 19,3 milhões. Em razão disso, os produtores estão fazendo forte pressão para que o Governo libere a exportação — única forma de os preços, que permane-

cem estável há quase um ano, se recuperem. Os produtores, além disso, reivindicam do governo a liberação dos recursos do EGF, fixação do preço de garantia para a próxima safra de Cr\$ 13 mil. Os produtores, ao fazerem as reivindicações, lembram que a decisão pode influir no plantio da próxima safra de milho. Segundo eles, se o governo mantiver a atual passividade, com desestímulo ao produtor, haverá substancial redução da área plantada com o milho, que seria substituída por culturas de soja e algodão, mais rentáveis. Com isso, no próximo ano haveria uma oferta apertada ou deficitária do milho, com reflexo na avicultura, suinocultura e na produção de leite.

SOJA

Em razão da indecisão do governo, as 77 cooperativas de produtores do Rio Grande do Sul já decidiram conjuntamente orientar os seus associados a diminuir a área com a soja. Com o objetivo de frear os preços no mercado interno, o Governo manteve em banho maria as exportações. Isso acabou provocando

instabilidade dos preços. Por causa dessa política, explicam os produtores, eles consideram ter perdido, há três meses, ótimos negócios no exterior. Os preços ainda não recuperaram os níveis praticados em maio. De acordo com levantamento feito pelo Suplemento Agrícola, os preços pagos aos produtores mantiveram-se, no mês passado, em torno de Cr\$ 21 mil. O farelo, por sua vez, oscilou entre Cr\$ 286 mil a tonelada na 1.ª semana e caiu para Cr\$ 265 no final do mês de junho. O óleo bruto esteve cotado a Cr\$ 1.490 no início de junho e Cr\$ 1.441 em final do mês. No varejo, aconteceu apenas alta: passou de Cr\$ 1.750 para Cr\$ 1.926. Embora 65% da safra já tenha sido vendida a preços em torno de Cr\$ 25 mil, é difícil, hoje, comercializar essa cotação, em razão do mercado internacional aguardar a safra norte-americana. Os produtores consideram urgente o governo liberar imediatamente a exportação, deixando o contingenciamento de lado, lembrando que ela trouxe apenas benefícios às indústrias. Se persistir a atual tática do governo é possível que a próxima safra de soja volte a ser reduzida, depois da euforia do ano passado.

PARDO SUÍÇO - MAIS LEITE - MAIS CARNE

Pioneiro em Goiás na criação e seleção de Pardo Suíço registrado

Fazenda Santa Isabel Douradinho

MUNICÍPIO DE RIO VERDE
— GOIÁS

Km 7 Estrada Velha —
Rio Verde - Santa Helena
Prop. Constâncio Borghesi de
Camargo

End. Comercial: R. João
Quintiliano Leão, 84 —
Setor Campestre

Fone: (062) 621-2251 —
RIO VERDE — Goiás



Corona Dumbo Improver P.O

Pai: I.A. West L. Stetch Improver U.S.A.
Mãe: E.S. Joey Sally U.S.A.



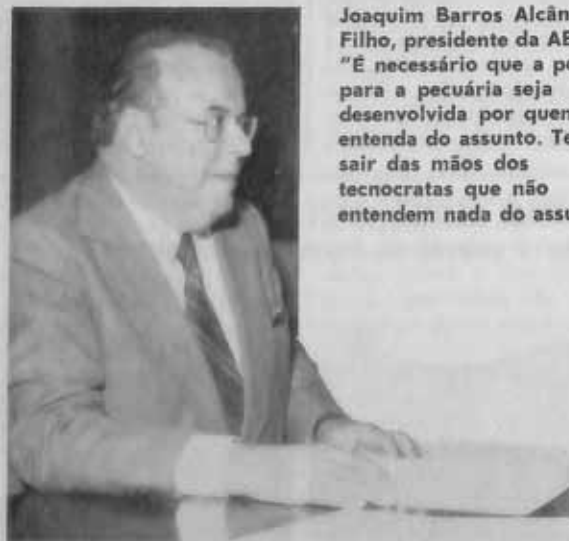
Favela de São Carlos

Pai: Maker Alice Grace D.S.M.
Mãe: Marta Bom Café

O grande potencial da pecuária brasileira

Joaquim Barros Alcântara Filho, presidente da ABC; José Mário Junqueira de Azevedo, presidente da ACNB e João Carlos de Souza Meireles, presidente do CNPC, são unânimes em afirmar que a pecuária nacional, se o governo não atrapalhar, pode levar o Brasil a ser o maior exportador de carne do mundo. Consideram as nossas condições excepcionais e sentenciam: "Os Europeus não vão ter condições de continuar engordando o boi com cereais que devem alimentar o homem". Lembrem, também, que os

subsídios, artificialismos pelo qual os países europeus conseguem manter a competitividade de preços, já começam a trazer inquietação à população por ser inflacionário e sobretudo causar um enorme déficit no orçamento dessas nações. "O capim é o alimento mais barato. E capim e pasto é que não faltam no Brasil. Produzimos, em razão disso, a carne mais barata e temos condições em competir em preços e qualidades com qualquer nação", garantem.



Joaquim Barros Alcântara Filho, presidente da ABC: "É necessário que a política para a pecuária seja desenvolvida por quem entenda do assunto. Tem que sair das mãos dos tecnocratas que não entendem nada do assunto".

Depois de passar por uma das crises mais profundas registradas nos últimos anos, que durou de 1980 a 1982, a pecuária nacional começa a recompor o seu rebanho, iniciando um novo ciclo. Sinal de recuperação vem sendo emitido desde o início do ano e de forma bastante forte no segundo trimestre de 1984. Depois de estarem cotadas abaixo do preço do boi gordo, as matrizes, especialmente a partir da Exposição do Cinquentenário do Nellore, de Uberaba, começaram a ter cotações superiores aos animais de abate — sinal claro de que o novo ciclo da pecuária, com a recomposição do rebanho, iniciou-se. Em Uberaba, as matrizes foram arrematadas por preços médios de Cr\$ 1,7 milhão.

"Embora a recuperação de preço da carne bovina tenha-se registrado em 1983 o de animais puros, que é consequência da primeira, ocorreu só este ano. Até o final do ano passado e início desse o preço das matrizes puras era inferior aos bovinos de abate. E, com as freqüentes matanças de matrizes, que transformaram material genético em bife, ago-

ra está faltando fêmeas", observa José Mário Junqueira de Azevedo, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

Segundo Junqueira, três meses antes da Exposição de Uberaba era possível ainda adquirir matrizes de boa qualidade a metade do preço. "Não temos a menor sombra de dúvidas de que a pecuária iniciou uma fase de recuperação", diz. Porém, ele acha que não é o início apenas de um novo ciclo. "Essa recuperação é definitiva", afirma. Justifica o seu grande otimismo no fato de que, com o encarecimento dos grãos e as pressões do povo europeu contra o forte subsídio dado pelos países do Mercado Comum Europeu, a carne brasileira terá maior poder de competição no mercado externo. "Criar boi alimentado com grão vai ser impossível e a concessão de subsídio encontra cada vez mais resistência dos povos europeus", explica.

Segundo o nosso entrevistado, sedimentada nessa realidade, a pecuária nacional, com o material genético a que dispõe, que possibilita a produção de carne mais barata do mundo, e a vasta extensão de áreas de pastagens, especialmente nas novas fronteiras, tem condições tranquilas de ingressar no mercado externo sem necessidade de subsídio ou outro artificialismo. Junqueira enfileira um rosário de argumentos para basear sua confiança na recuperação definitiva da pecuária nacional e a consolidação do Brasil como maior exportador de carne do mundo. "Nós temos condições de expandir a pecuária de corte no país não só aumentando a produção e produtividade como também em áreas de pastagens com a incorporação das novas fronteiras, como no Amazonas. Temos uma ótima infraestrutura de transporte, que possibilita o deslocamento da carne da zona de produção para os portos de forma mais barata. Temos, em razão das freqüentes cobranças de qualidade, um parque frigorífico mais moderno do mundo. E o que é mais importante, podemos produzir carne dando ao gado apenas graminha, água e sal, sem gastar combustível.

País nenhum tem condições de competir em preços e não é necessário subsídio", enumera.

De acordo com Junqueira, não é necessário a presença do governo. "O governo só atrapalha", diz. Quanto à qualidade da carne, explica que não é necessário nem a classificação da carcaça. "Pela qualidade dos nossos animais, a melhoria da carcaça já existe e os frigoríficos, se tiverem pedidos de exportação, pagarão os animais pela classificação da carcaça. Instituir esse critério, de forma oficial, será apenas criar mais uma fonte de corrupção. E chega de o governo e os fiscais interferirem na pecuária nacional". Segundo o pecuarista, a única coisa que Junqueira teme, para que não se concretize a recuperação definitiva da nossa pecuária, será as medidas do Governo. "Só pedimos que o Governo esqueça a pecuária nacional. Que culde apenas do controle sanitário. É a grande colaboração do governo. Quanto ao preço, na alta ou na baixa, deixe que o mercado regularize e coloque de vez a pecuária nos eixos, caminhando sozinho", explica. "Não fazendo nada o Governo nos estará ajudando".

Já João Carlos de Souza Meirelles, presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte, embora acredite que a pecuária nacional está em franca recuperação, não tem esperanças de que ela seja definitiva. Acredita que está iniciando-se um novo ciclo — mas não sabe se será curto ou longo. Por isso, acha fundamental que o Governo elabore já uma política para a pecuária e que seja duradoura.

De acordo com ele, a pecuária nacional, sem qualquer dúvida, tem um potencial imenso e se houver um mínimo de planejamento ela deslancha. Segundo Meirelles, uma política de longo prazo, basicamente, terá que fixar uma política de estocagem. Assim, o Governo, para evitar flutuações bruscas de preços, deverá adotar dois tipos de estocagem de carne: para o estoque regulador e da estocagem para o suprimento

do mercado na entressafra. Segundo Meirelles, seriam necessários 5% do total de animais abatidos para cada um dos estoques — ou seja 120 mil toneladas para estoque regulador e 120 mil toneladas para garantir o abastecimento de entressafra. Estes estoques, sugere, devem ser feitos quando houver excedente de oferta de bois gordos. Junto com essa estocagem, o Governo, segundo explica, deve liberar linhas de crédito para que os fazendeiros possam engordar novilhos em confinamento a partir de junho — oferecendo-os para abate mais ou menos em outubro. "Só que essas medidas devem ser definitivas e não para um ano só", adverte.

Meirelles acredita que se o Governo adotar essa política a pecuária nacional deixará de viver de ciclos. "É inacreditável o estoque de carne que temos. Não dá 10 mil toneladas em plena entressafra", critica. Segundo ele, qualquer país que faça planejamento trabalha com mínimo de 5% de estoque regulador e 5% de estocagem para abastecimento de entressafra. Explica que o estoque regulador seria colocado no mercado precisamente no momento em que o preço estivesse excessivamente alto e a colocação desse produto teria a função de inibir especulação.

O presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte diz que, adotando essa medida, que é de longo prazo, a pecuária terá condições, sem o artifício do subsídio, de evoluir velozmente e o Brasil poderia pensar, com mais seriedade, em ingressar pesado no mercado externo, desta vez sem a ameaça de se tornar vendedor infiel e sem prejudicar o mercado interno.

Em sua opinião, caminhando à deriva de uma política sólida, planejada e de longo prazo, a pecuária continuará vivendo dos ciclos de alta e baixa — perdendo, de tempos em tempos, material genético valioso, via abate de matrizes. Explica que, de 80 a 82, houve, em média, 55% de abate de fêmeas e 45% de machos, quando o desejável seria de

José Mário Junqueira de Azevedo, presidente da ACNB: "O Governo, esquecendo a pecuária, faz um grande favor. Se esquecer, a pecuária terá um grande futuro". O Governo deve cuidar apenas do controle sanitário e já é muito".



João Carlos de Souza Meirelles, presidente do CNPC: "Só uma política de longo prazo, em que se dê ênfase à estocagem e financiamento de engorda de entressafra, acabará com os ciclos rotineiros de baixa e alta que vivemos. Com uma política para o setor, a pecuária nacional melhorará substancialmente".

25% de fêmeas e 75% de machos. "A pecuária não se recupera e se recompõe da noite para o dia. Por isso, não pode viver dos humores de Brasília", pondera ele.

No entender de Meirelles, adotando política de longo prazo, as vantagens são para todos: pecuaristas, governo, frigorífico e consumidor. Para a pecuária, explica, haverá a estabilidade de preços. Para o Governo, a certeza de que a carne deixará de contribuir para alimentar a inflação. Para o frigorífico, a certeza de oferta de matéria prima que possibilita planejar especialmente a exportação. E para o consumidor a vantagem de não ter à frente flutuações bruscas dos preços.

Segundo Meirelles, essa incerteza gera descompasso na pecuária. Por exemplo, animais puros serem cotados a preços inferiores aos de abate. Isso tem provocado o abate indiscriminado de matrizes. "Agora, está havendo grande procura de bezerros, garrotes e bois magros e também matrizes. Existe escassez desses animais. O pecuarista, que está descapitalizado, tem que enfrentar esse ônus ou desistir", diz.

O presidente da Associação Brasileira de Criadores, Joaquim Barros Alcântara Filho, mostra-se igualmente preocupado com a falta de política do governo para a pecuária. "Há um descaso", diz. "As decisões sobre o setor primário são tomadas por tecnocratas que não entendem

nada do assunto. É necessário, antes de tomar uma decisão sobre a pecuária, por exemplo, cuja resposta é demorada, que se ouça os pecuaristas, os representantes do setor. Só eles têm condições de fornecer subsídio para elaboração de uma política para o setor", sugere.

De acordo com Alcântara, a pecuária nacional não pode continuar vivendo de política imediatista. Ele acha que o Governo deve definir uma política de estocagem e a liberação de recursos para o produtor engordar seus animais na entressafra. "Não podemos mais viver dos ciclos ascendentes e descendentes. Do perde e ganha. É necessário um mínimo de estabilidade", explica.

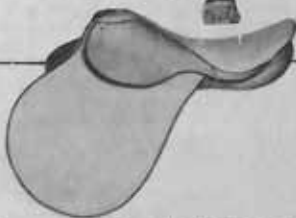
Em sua opinião, a partir do momento que o governo clareasse sua política e a adotasse sem interrupção a pecuária nacional teria condições de, a médio prazo, tornar-se o maior fornecedor de carne do mercado externo. "Temos condições de ser o celeiro do mundo", pondera. Mostra-se inconformado com o fato de as decisões de Brasília serem tão imediatistas. "Uma política para a pecuária tem que ser a longo prazo e não pode sofrer soluções de continuidade. É necessário escapar desse ciclo contínuo que vivemos: É necessário acabar com medidas que levam a flutuações de preços e de oferta. A recomposição do rebanho precisa ser contínua", diz.

Lembra o caso da importação, com a qual o governo ameaçava os

pecuaristas. "Ninguém viu no Governo o mal que estava embutido nessa decisão", recorda. Porém, ele não acredita que o Governo tenha desistido da importação. Teme que o Governo autorize a importação da Argentina e Uruguai pelo regime "draw-back". Alcântara mostra-se apreensivo com a queda do consumo interno, um ponto auxiliar na evolução e crescimento da nossa pecuária. Lembra que caiu de 21,5 kg per capita em 1977 para 13,5 kg em 1984. "É necessário se fazer alguma coisa para recuperar o poder aquisitivo do povo. E também para que a carne, alimento indispensável ao consumidor, seja acessível à população. Eu acredito que só uma política de longo prazo à pecuária fará com que a carne volte ao prato do consumidor, já que o hábito de comer nós temos", explica.

Além da falta de política, Joaquim Barros Alcântara Filho explica que há um outro fator que vem afetando não só a pecuária mas a economia em geral: a inflação. "Com essa inflação é impossível planejar". "É necessário acabar com a inflação", acha. Os três representantes da área de pecuária têm uma certeza: "O Brasil um dia, mesmo com essa política nociva para o setor, adotada pelo governo há muito tempo, será o maior fornecedor de carne do mundo." Argumentam que ninguém terá condições mais favoráveis do que o Brasil para produzir carne mais barata.

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



Engorda de novilhos em confinamento na entressafra

LUIZ ROBERTO LOPES DE S.
THIAGO*

O sistema tradicional de engorda em pastagem é ainda o mais difundido no país. Entretanto, com a abertura de novas fronteiras agrícolas, com a consequente valorização da terra e maior disponibilidade de grãos, já se faz muito confinamento e a tendência é de aumentar este sistema exploratório de engorda de bovinos à medida que esses empreendimentos vão se tornando economicamente viáveis. Pelo fato de não existir no Brasil um sistema de avaliação de carcaças pelo tipo e valor comercial, o sistema nacional de exploração de engorda de novilhos não pode seguir os mesmos conceitos dos tradicionais sistemas americano e europeu. Tentativas foram feitas mas não evoluíram. Portanto, alguns pontos principais precisam ser cuidadosamente considerados, por ocasião da decisão pela engorda em confinamento ao invés da engorda a campo.

Estes pontos talvez resumidos em 3 itens, quais sejam:

Desempenho dos animais durante o período de engorda; Alimentação e instalação; Preço do boi no fim da entressafra. A somatória desses fatores é que vai determinar o sucesso do empreendimento.

O animal ideal para confinar seria aquele que apresentasse alta capacidade de consumo e grande habilidade de ganhar peso. Entretanto, a manifestação dessas qualidades está condicionada ao potencial genético do animal para produção. A expressão desta característica é bastante variável e dependente de uma série de fatores, tais como raças, meio ambiente, dieta, etc. É sempre bastante desejável unir indivíduos de duas raças, através do método de cruzamento comercial, a fim de se utilizar os efeitos de heterose e combinação de características desejáveis destas raças. Este produto mestiço obtido, desde que se use raças apropriadas, deverá ser mais produtivo do que a média de ambos os pais, expressa em termos de crescimento mais rápido e maior velocidade em ganho de peso.

Um exemplo deste tipo de cruzamento seria para as condições do Brasil Centr.-I, o uso do Zebu, animais não especializados mas tendo a seu favor a rusticidade ao meio, e um animal da raça européia, especializados mas condicionados ao manejo e alimentação adequados. Resultados parciais de pesquisa realizada no CNP.

Gado de Corte (MS), tem mostrado um melhor desempenho de produtos mestiços em relação ao Nelore a nível de pastagem e confinamento (Quadro abaixo). O valor nutritivo da dieta influíu no melhor ganho de peso obtido com animais confinados.



* Pesquisador da EMBRAPA-CNPQC.
Caixa Postal 154; CEP 79 100 — Campo
Grande-MS.

Híbridos	Ganho de peso (kg/cab/dia)			
	Pasto ¹	Índices	Confinado ²	Índices
Testemunha (Nelore)	0,350	100	0,353	100
Nelore x Chianina	0,422	121	0,694	197
Nelore x Charolês	0,365	104	0,740	210

¹ Proveniente de uma estação de seca (Green panic).

² Lado preliminar relativo a 47 dias. Volume básico ponta de cana (subproduto).

Outro exemplo citado por Rose (1974), mostra o desempenho do Nelore e do produto resultado da cruzada Guzzerá x Schwyz, a nível de campo e confinamento:

Produto	Ganho de peso (kg/cab/dia)	
	Campo	Confinado
Nelore	0,550	0,800
Guzzerá x Schwyz	0,550	1,400

Neste caso, o tipo de campo não foi especificado, sendo possivelmente de qualidade média, o que resultou num desempenho similar do cruzado frente ao Nelore. Estes fatos servem para reforçar a opinião popular de que metade da raça animal é o que entra pela boca.

Existe uma opinião comum na literatura de que animais altos e compridos apresentem maiores taxas de ganho de peso do que animais do tipo convencional ou compacto. De fato, Klosterman (1972) mostrou uma correlação positiva entre a taxa de ganho de peso e o tamanho adulto. Um trabalho realizado no Brasil por Macedo (1978) mostrou uma tendência para animais do tipo alto e comprido apresentarem, quando alimentados no cocho, um melhor ganho médio diário de peso, do que animais do tipo compacto ou convencional. Convém lembrar que a conformação é um fator importante na escolha do animal para a engorda, pois não tanto quanto a proporção da parte comercializável, isto é, a relação músculo, osso e gordura. Estes valores passarão a ter maior importância no Brasil, a partir do momento em que forem adotadas normas para classificação da carne bovina.

A idade dos animais no entrarem no confinamento é um fator importante, considerando que a eficiência de conversão dos alimentos em carne é inversamente proporcional a idade. Isto quer dizer: animais mais jovens e em pleno crescimento (músculo e osso) apresentam uma conversão alimentar maior do que animais adultos (depósitos de gordura), pelo simples fato que a produção de matéria gorda de estocagem no animal requer 2,5 vezes mais energia do que a produção de tecidos de formação (músculo e osso). Assim sendo, deveria-se dar preferência para animais de 2-3 anos de idade, a fim de que houvesse uma melhor utilização do potencial nutritivo das rações. Convém lembrar que quanto mais velho for o animal, mais cara será a sua engorda.

A prática da castração é bastante generalizada no Brasil e é feita visando principalmente a facilidade do manejo do re-

banho e comercialização. Em Centros avançados de engorda de novilhos, como EUA e Europa idade de abate de 1,5-2,5 anos, a prática da castração não é realizada pelas seguintes vantagens já comprovadas pela pesquisa:

Maior eficiência na produção, carcaças com menor percentual de gordura e ganhos de peso de 10-15% superior ao animal castrado.

Tundisi & Lima (1974) trabalhando com bovinos da raça Nelore mostraram uma diferença de ganho de peso 12% superior aos animais inteiros quando comparados aos castrados, animais esses abatidos aos 18 meses de idade. Estes autores observaram também uma tendência dos animais inteiros consumirem mais da ração concentrada da dieta. Entretanto, quando a engorda é feita com animais mais eretos, com aproximadamente 3 anos de idade, o efeito da castração não reduziu significativamente o ganho de peso em relação aos animais inteiros (Silva et al. 1977). Isto permite uma sugestão de que para as condições atuais de engorda de novilhos no Brasil, quando animais iniciam a fase de terminação em confinamento com aproximadamente 30 a 35 meses de idade, as vantagens da castração em termos de facilidade de manejo do rebanho compensam as possíveis vantagens desta prática no ganho de peso. A emaculação precoce (durante a 1.ª semana de vida do bezerro) ou tardia (entre 1,5 a 2 anos de idade) não afetaram o desenvolvimento final dos novilhos segundo Pereira et al. (1976). Contudo, estes autores recomendam a castração na primeira semana de vida do bezerro, a fim de amenizar o stress proveniente desta prática em animais de 1,5 a 2 anos de idade.

Na formação dos lotes para engorda, deve-se procurar fazer-lo o mais homogêneo possível, considerando o sexo, idade, peso, origem e raça. Desta forma aumenta-se a docilidade do rebanho durante o período do confinamento, com relação a brigas, montes, dominâncias, etc... Devido ao maior uso da mão-de-obra nos sistemas de confinamento no Brasil, o número de animais por lote dentro de cada piquete não deveria ultrapassar a 100, a fim de facilitar os trabalhos diários de alimentação.

Aparentemente, a atividade de confinamento mais aconselhável no momento seria a de acabamento de novilhos durante o período de entressafra. A falta de uma política de classificação de carcaça pelo tipo e pelo valor comercial, não permite a adoção dos moldes tradicionais de engorda contínua dos europeus e ameri-

canos, pelo simples fato de que o boi confinado teria que concorrer na época da safra, com o boi engordado a campo. As vantagens e desvantagens desses dois sistemas foram discutidos recentemente por Costa et al. (1983) e aparentemente dois fatores principais interferem na decisão de engorda confinada, quais sejam: variação de preço entre outubro (fim de entressafra) e fevereiro seguinte (época de safra) e valor do aluguel do pasto.

Admite-se, entretanto, a viabilidade econômica da engorda de novilhos durante o período da entressafra, baseado no uso de subprodutos (Thiago et al. 1981) ou produtos da própria fazenda. Neste caso, período de confinamento não deveria ser superior a 150 dias, de forma a evitar a inconveniência da chuva. Uma época apropriada para as condições do Brasil Central seria a de junho — outubro.

Após a seleção do lote para o confinamento, os animais deveriam passar pelas seguintes práticas sanitárias: vacinação contra febre aftosa, administração de vermífugos e combate a berne e carrapatos.

Seria aconselhável pesar os animais no início e fim do confinamento, para uma avaliação do valor nutritivo da dieta em uso, através do ganho de peso.

ALIMENTAÇÃO E INSTALAÇÕES

Concorrendo em 70 a 80% do custo da produção de carne bovina em confinamento (excluídos os animais), os alimentos precisam ser cuidadosamente utilizados. Convém sempre ter-se em mente que os bovinos são dotados de uma particularidade única, tal qual outros animais classificados como ruminantes, que é a de digerir alimentos grosseiros e fibrosos. Isto ocorre porque os alimentos sofrem uma fermentação microbiana que precede à fermentação enzimática, esta última, comum a qualquer outro tipo de animal. Portanto, a dieta de novilhos para engorda deverá ter além da ração concentrada (alimentos com baixos teores em fibra), a ração volumosa (forragens de um modo geral), balanceadas de tal forma a permitir um ganho de peso economicamente viável. O valor das forragens utilizadas está relacionado à quantidade e valor nutritivo da matéria seca que os animais possam ingerir por dia, o que é normalmente representado pelos teores de proteína (bruta ou digestível) e energia (nutrientes digestíveis totais (NDT) ou energia metabolizável). O potencial genético do animal para digestão, associado ao perfeito balanceamento da dieta, afeta a taxa de conversão alimentar, isto é, quantidade de alimento necessária para permitir 1 kg de ganho de peso.

Embora esta taxa de conversão alimentar seja maior com alimentos de alta qualidade (maior percentual de concentrados na ração), os custos envolvidos neste maior nível de ganho de peso nem sempre compensam os benefícios produzidos. Segundo Veiga (1975), a eficiência da conversão alimentar é um processo biológico que deve fundamentalmente ser

adaptado às condições econômicas e ambientais existentes por ocasião da engorda.

Nos EUA, devido a grande disponibilidade de grãos no país, cerca da metade dos bovinos de corte são engordados em confinamento, onde são utilizadas dietas com alto percentual de concentrado (70 e 85%). Os fatores que contribuíram para a expansão deste sistema de engorda nos EUA, foram o elevado valor das terras, grandes estoques de grãos, alta cotação da carne bovina e classificação e tipificação de carcaças.

No Brasil, há uma tendência de haver uma expansão do sistema de engorda de bovinos em confinamento, mas de uma forma diferente do tradicional sistema americano. A razão é que com a exceção do item valor da terra mostrado acima, todos os demais fatores não existem nas nossas condições. Isto ainda pode ser acrescido ao fato de que a carne ocasionalmente tem tido seu preço contido por normas e portarias governamentais que normalmente não satisfazem aos anseios do produtor. Outro fato importante é que os monogástricos (frangos e suínos) são melhores utilizadores da energia proveniente de grãos do que os poligástricos (bovinos). Desta forma a engorda de bovinos à base de grãos somente poderia prosperar onde o seu preço for cotado a níveis superiores aos das carnes de aves e suínos, o que não é o caso brasileiro.

Se existe algum estímulo para confinar, este prende-se aos seguintes fatos: está ocorrendo uma baixa na oferta de carne no mercado internacional, melhor preço do boi no pico da entressafra e diversas vantagens como apontadas por Gomes, entre as quais: alívio da pressão de pastejo, antecipação da idade de abate, uso de resíduos agrícolas na dieta, etc.

Segundo Velloso (1980), tanto quanto possível, os alimentos devem ser produzidos na propriedade onde se realiza a engorda. Admite-se o uso do milho, sorgo, mandioca, feno, silagens, capineiras, leguminosas, subprodutos da agropecuária, uréia, etc., produtos estes de menor custo que possibilitariam uma maior margem de lucro ao confinamento. O sucesso do empreendimento estará portanto, na dependência do aproveitamento dos recursos humanos e dos alimentos disponíveis na propriedade. Estes alimentos deverão constituir-se basicamente de material volumoso, associado a pequena suplementação, de tal forma que fossem conseguidos ganhos de peso diários da ordem de 650 — 900 g por cabeça. Valores até 450 g/cab/dia (alto percentual de volumoso na ração) ou acima de 1,0 kg/cab/dia (alto percentual de concentrado), propiciaram modestas taxas de retorno ao capital investido.

A literatura mostra um número grande das mais diversas combinações de alimentos testadas para a engorda de bovinos confinados. Aparentemente a modalidade de fornecimento do volumoso e do concentrado, separados ou juntos no mesmo cocho, não mostrou diferenças no ganho

de peso vivo, segundo Obeid et al. (1980). Entretanto, estes autores observaram que ocorreu um maior consumo de matéria seca, quando estes dois componentes foram oferecidos separados. A prática nos indica que o fornecimento da parte volumosa e por cima desta a parte concentrada, facilita o manejo, propicia bons ganhos de peso e reduz a zero a perda do concentrado.

Considerando a fração volumosa o maior componente de dietas para a engorda de bovinos nas condições do Brasil, a máxima eficiência de utilização desta fração pelos microorganismos do rúmen é de suma importância para atingir uma boa performance animal. Para isto, o uso de suplementos protéicos e energéticos desempenham um papel fundamental. Entretanto, estes componentes das dietas são caros e precisam ser cuidadosamente testados para as diversas combinações de alimentos. Como regra geral, deve-se respeitar a relação proteína-energia para um perfeito equilíbrio das dietas e maximização na utilização de seus respectivos nutrientes. Desta forma, com rações de baixos teores de energia, pouco efeito animal será obtido elevando-se níveis de proteína, entretanto rações com altos teores de energia podem afetar o requerimento de proteína.

Segundo Gomide & Paula (1973), novilhos zebus confinados mostraram uma tendência de apresentar um melhor desempenho relacionado ao consumo de NDT do que de proteína bruta. De fato, Peterson et al. (1973) observaram que variações nos níveis de proteína da ração de 9 para 15% só afetaram o ganho de peso de novilhos, quando o nível de energia foi considerado alto. Andrade et al. (1980), também chegaram aos mesmos resultados quando rações isocalóricas foram usadas na engorda de novilhos confinados, com teores de proteína variando de 9,11 e 13%.

É possível obter-se uma maior economia no preparo de rações para bovinos, pela substituição parcial das proteínas vegetais pelas fontes nitrogenadas não protéicas (uréia). Segundo Obeid et al. (1980), o nível de substituição da proteína bruta total pela uréia em torno de 25% não afetou o ganho de peso, mas elevando este percentual para 50%, houve uma redução significativa do ganho de peso de novilhos Zebus confinados. Como regra geral, para obter-se um melhor aproveitamento da uréia em dietas para engorda de novilhos confinados, deve-se atender aos seguintes pontos: o nível de substituição da proteína bruta total não deve ultrapassar 30%, o uso de carboidratos fermentáveis na forma de amido (milho, sorgo, mandioca, etc.) e mais eficiente do que açúcares simples (melaço) e considerar a capacidade animal de ingestão da uréia, com respeito ao nível tóxico: 44 g/100 kg de peso vivo para aqueles não adaptados e 62 g/100 kg de peso vivo para os já adaptados.

Outra fonte protéica relativamente barata e que pode ser utilizada na alimen-

tação de bovinos é a cama de aves. Este produto apresenta altos teores de ácido úrico (fração nitrogenada não protéica), que é utilizado pelos ruminantes. Segundo Tiesenhansen et al. (1978), a substituição de um concentrado baseado no farelo de algodão (27% de farelo de algodão + 73% de fubá de milho), por outro baseado na cama de frango (50% de cama de frango + 50% de fubá de milho) fornecidos ambos na base de 3,5 kg/cab/dia não afetou estatisticamente o ganho de peso de novilhos confinados recebendo capim elefante picado à vontade no cocho. Segundo os autores, os ganhos de peso foram de 842 g/cab/dia quando usado o farelo de algodão e de 799 g/cab/dia quando usado a cama de frango, sendo que a relação custo/benefício, foi mais favorável com o uso da cama de frango. Ganhos superiores a 1,0 kg/cab/dia foram obtidos a nível de confinamento durante a época de entressafra, com uma ração constituída de 68,7% de silagem de sorgo, 15,7% de cama de frango e 15,5% de fubá de milho, segundo Mendes (1976).

Considerando a necessidade de se reduzir os custos de um confinamento, o uso de alimentos *in natura* deve ser preferencial àqueles processados, pelo menos quando isto for possível. Com respeito ao potencial destes alimentos para o desenvolvimento animal, Viana et al. (1972) mostraram que o capim elefante fornecido na forma de ensilagem + cama de frango à vontade e borrifado com mistura melaço-água (1:1) permitiu um ganho de peso em novilhos confinados de 716 g/cab/dia, valor este que não diferenciou estatisticamente no obtido com uma mesma ração onde apenas a silagem foi substituída pela capineira de capim elefante (ganho de 634 g/cab/dia). Desta forma, em regiões onde a probabilidade de inverno com geadas são baixas, o fornecimento do capim elefante na forma de capineira deveria ser preferencial, considerando os custos necessários para se produzir a silagem. Com o milho, também foi observado por Mattos (1972), que o fornecimento do mesmo na forma seca (pé integral) não apresentou diferença no ganho de peso, quando comparado com o milho ensilado, e a produção de matéria seca foi também semelhante (silagem — 7.215 kg/ha e pé seco — 7.365 kg/ha).

A fração energética da dieta, pelo já exposto, é muito importante tanto no aspecto nutricional como no de investimento de recursos. Por esta razão, há necessidade de se testar fontes baratas e disponíveis no local da engorda. A raspa da mandioca, por exemplo, substituiu com vantagens o milho desintegrado com palha e sabugo (Amaral 1977), propiciando um ganho de peso da ordem de 742 e 685 g/cab/dia respectivamente, em novilhos confinados na base de silagem de milho. Além disso, foi observado por este autor uma redução de 9% no custo do quilo de ganho obtido, em favor de raspa de mandioca.

O melaço vinha sendo largamente utilizado em sistemas de confinamento em

virtude do seu baixo custo. Entretanto hoje, com a sua participação na produção de álcool, há pouca disponibilidade de melão no mercado e o fator custo tornou-se um limitante para o seu emprego em dietas de bovinos, com exceções para regiões produtoras de açúcar. A forma mais comum de se usar o melão é associado com a uréia, na proporção de 9:1. O consumo máximo diário desta mistura por animal deveria situar-se em torno de 2 kg. Segundo Albuquerque et al. (1973), o uso do melão-uréia (9:1) associado à cana-de-açúcar, palha de feijão e silagem de sorgo, na engorda de novilhos confinados, permitiu ganhos de peso da ordem de 349, 588 e 813 g/cab/dia, respectivamente. Destes tratamentos, o da palha de feijão foi o que apresentou o menor custo por quilo de ganho de peso, seguido da silagem de sorgo e cana-de-açúcar.

O uso da cana-de-açúcar como um componente da dieta deve sempre ser considerado em virtude de sua alta produção de massa por unidade de área e do seu teor de energia, ao contrário das outras forrageiras, aumentar a medida que avança sua maturidade no período da seca. A cana-de-açúcar integral fornecida à vontade para novilhos confinados, permitiu os seguintes ganhos de peso, em função do suplemento utilizado: 1,11 kg/cab/dia = 50% de cana de galinha + 50% de milho desintegrado com palha e sabugo; 0,36 kg/cab/dia = 100% de milho desin-

tegrado com palha e sabugo e 1,05 kg/cab/dia = 97,3% de milho desintegrado com palha e sabugo e 2,7% de uréia. Pode ser observado a enorme diferença que houve em termos de ganho de peso com o mesmo volumoso quando a ração apresentava-se deficiente em nutrientes. No caso, o milho desintegrado com palha e sabugo + cana-de-açúcar à vontade apresentava-se deficiente em nitrogênio. O fornecimento do suplemento à vontade permitiu ganhos de peso nos outros dois tratamentos, superiores a 1,0 kg/cab/dia. Entretanto, quando este consumo é limitado, o ganho de peso diminui. Num trabalho publicado por Viana et al. (1966), mosiraram ganhos de peso em novilhos confinados da ordem de 591 g/cab/dia quando usada a ponta de cana à vontade e 1,5 kg de concentrado protéico e 1,0 kg de melão por cabeça dia. Thiago et al. (1982) obteve também ganhos similares usando a ponta de cana à vontade, 4 kg de panicula de sorgo integral triturada e 120 g de uréia por cabeça dia (596 g/cab/dia).

O curral de confinamento deve ser simples mas eficiente e prático. Deve ser respeitada uma densidade de 15 m² por animal (curral a céu aberto). Os cochos deverão ser grandes, suficientes para evitar desperdício da ração (60 cm de boca, 40 cm de fundo, 36 cm de altura e 4 metros de comprimento), e com espaço de 0,70 metro linear por animal. Água limpa e em abundância deverá existir no local.

Lembrar que um boi de 400-450 kg de peso pode beber até 60 litros de água por dia. Dependendo da região, muitas vezes seria aconselhável a existência de calçamento ou cascalho de 3 metros de largura pelo lado de dentro do curral ao longo do cocho. De acordo com o citado por Bose (1974), as condições secas do piso favorecem o ganho de peso de novilhos confinados. Pisos de chão, devem oferecer uma leve inclinação a fim de facilitar o escoamento de água. Este mesmo autor citou resultados de pesquisa sobre o assunto, conforme o quadro abaixo.

Modalidade de piso	Ganho de peso (kg/cab/dia)
Concreto (chuva)	1,26
Concreto (cobertura)	1,56
Chão (cobertura)	1,21

Santos et al. (1971), comparando galpões semi-cobertos e curral a céu aberto, não encontrou diferença estatística entre ganhos de peso, sendo que o curral a céu aberto, apresentou uma tendência de maior ganho de peso.

PREÇO DO BOI NO FIM DA ENTRESSAFRA

Existe uma tendência para o preço do boi atingir o seu valor máximo no mês de outubro, época de baixa oferta de ani-

Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

ESTÁ LUCRANDO MAIS! ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO DO SEU INVESTIMENTO!

Por isso, Máquinas BENEDETTI Lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.

Comida feita em casa é outra coisa!

MAQUINAS BENEDETTI
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP

REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Pça. Vicente F. Guimarães, 36 - Cx. Postal 35 - Tel. (DDD 0196) 51-1677 - (13.990) - Espírito Santo do Pinhal - SP - Brasil



REPRESENTANTES E REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

mais aos frigoríficos. O confinamento de bovinos permite que o abate esteja condicionado à variação do preço do boi e não à disponibilidade de alimentos, tornando a atividade mais especulativa. Desta forma, é possível ao produtor tirar vantagem da oscilação do preço do boi que ocorre durante a entressafra.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, S.G.; SILVA, J.F.C.; GARCIA, J.A. & GOMES, F.R. Cana-de-açúcar, palha de feijão e silagem de sorgo em associação com melado-uréia para novilhos em confinamento. *Rev. Ceres*, 20 (111): 326-46, 1973.
- AMARAL, R. Suplementação energética e proteica para a engorda de novilhos azebuados em confinamento com silagem de milho. *Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais*, 1977, 99 p. Tese Mestrado.
- ANDRADE, P. de; VIEIRA, P.F.; ROSA, L.C.A. & ANDRADE, A.T. Utilização de diferentes níveis de proteína e fontes de fósforo na alimentação de bovinos confinados. *R. Soc. Bras. Zootec.* 9 (2): 260-70, 1980.
- BOSE, M.L.V. As bases do confinamento de bovinos para corte. *Atual Vet.*, 3 (15): 36-9, 1974.
- COSTA, F.P.; THIAGO, L.R.L.S.; SILVA, J.M. da; CORRÊA, E.S. Avaliação econômica da engorda de novilhos confinados com subprodutos da microdestilaria de álcool. *EMBRAPA-CNPQ, Circular Técnica*, 11, Campo Grande, MS, EMBRAPA-CNPQ, 1983, 21 p.
- GOMIDE, J.A. & PAULA, R.R. Silagem de capim elefante e feno de leguminosa como fontes de energia e de proteína, para novilhos Zebu em confinamento. *R. Ceres*, Viçosa, 20 (108): 110-9, 1973.
- GOMES, M.R. Produção econômica de carne bovina. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Secretaria de Produção Animal, s.d., 77 p.
- KLOSTERMAN, E.W. Beef cattle size for maximum efficiency. *J. of Anim. Sci.*, 34 (5): 875-80, 1972.
- MACEO, L.A.C. de. Desempenho de bovinos de corte de diferentes conformações alimentados em confinamento. Porto Alegre, Fundação para o desenvolvimento de Recursos Humanos, 1978. 90 p. Dissertação de mestrado.
- MATTOS, J.C.A. de. Estudo comparativo entre silagem de milho e planta seca desintegrada (hastes, folhas e espigas) na ração e engorda em confinamento de bovinos de corte. Piracicaba, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", 1972. 48 p. Tese Mestrado.
- MENDES, M. Cama de ave como fonte de nitrogênio para novilhos em confinamento na época de seca. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 1976. 31 p. Tese Mestrado.
- QUEIROZ, J.A.; GOMIDE, J.A. & SILVA, J.F.C. de. Efeito da nível de uréia e do manejo da alimentação sobre o consumo alimentar e o ganho de peso de novilhos Zebu em confinamento. *R. Soc. Bras. Zootec.* 9 (3): 484-93, 1980.
- PEREIRA, W.M.; MATTOS, J.C.A.; ROVERSO, E.A.; BARBOSA, C. & SIQUEIRA, A.C.M.F. O efeito da idade de castração no ganho de peso de bovinos de corte manejados em pastos de capim colonião, *Panicum maximum* Jacq. *B. Industr. Anim.*, 33 (2): 201-7, 1976.
- PETERSON, L.A.; HATFIELD, E.E. & GARRIGUS, U.S. Influence of concentration of dietary energy on protein needs of growing finishing cattle. *J. Anim. Sci.*, 36 (4): 772-81, 1973.
- ROCHA, J.C.; GARCIA, J.A.; CAMPOS, J.; FONTES, C.A.A. & CASTRO, A.C.G. Cama de galinha em mistura com milho desintegrado, como suplemento de cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) para bovinos em confinamento. *R. Ceres*, 20 (111): 381-98, 1973.
- SANTOS, K.A.S.; PEDREIRA, P.A.S. & LANGUIDEY, P.H. Comparação entre galpão semi-coberto e piquete rústico a céu aberto para o confinamento de bovinos. *Rev. dos Criad.*, Ano XII, N.º 504, Dezembro, 1971:33.
- SILVA, J.F.C.; SILVA, M.A. & VILELA, H. Castração e aplicação de selo, no ganho de peso de novilhos em confinamento alimentado com melado nas formas "in natura" e em pó. In: *Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia*, 13, Salvador, 1976, Anais... p. 126.
- THIAGO, L.R.L.S.; SILVA, J.M. da; COSTA, F.P. & CORRÊA, E.S. Engorda de novilhos em confinamento utilizando subprodutos de microdestilaria de álcool. *Pesq. Agropec. Bras.*, PAB, 1983. (no prelo).
- THIAGO, L.R.L.S.; SILVA, J.M. da; COSTA, F.P. & CORRÊA, E.S. O uso da ponta de cana na engorda de novilhos em confinamento. Campo Grande, MS, EMBRAPA-CNPQ, 1982, 10 f. (EMBRAPA-CNPQ, Comunicado Técnico, 9).
- IESENHAUSEN, I.M.E.V. VON; VILELA, H.; PEREIRA, C.S.; VELOSO, J.A.F. & CAVALCANTI, S. de S. Substituição do farelo de algodão pela cama de frango ou pelo estercor de galinha na engorda de novilhos confinados. *Arq. Esc. et. UFMG*, 30 (1): 89-100, 1978.
- TUNDISI, A.G.A. & LIMA, F.P. A produção de carne com bezeros confinados. *R. Criad.*, 44 (538): 97-9, 1974.
- VEIGA, J.S. A engorda de bovinos em confinamento. *R. Criad.*, 45 (541): 13-9, 1975.
- VELLOSO, L. Onde estão as vantagens para o confinamento. *R. Criad.*, 50 (607): 55-6, 1980.
- VIANA, J. de A.C.; MENDES, M.; MOREIRA, H.B. & MELLO, R.P. Cama de ave como fonte de nitrogênio para novilhos em confinamento na época seca. *Arq. Esc. Vet. UFMG*, 29 (3): 285-92, 1977.
- VIANA, J. de A.C.; MOREIRA, H.P.; FONTES, L.R.; VILELA, J. & CAVALCANTI, S.S. Comparação entre o capim elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum.) ensilado e "in natura", picado, na engorda de novilhos confinados. *Arq. Esc. Vet.*, Belo Horizonte, 24 (3): 219-26, 1972.
- VIANA, S.P.; MELO SOUTO, J.P. de; COELHO, A.; ESTIMA, A.L.; ARAUJO, P.E.S. de & TAVARES, A. de L. Alimentação de bovinos manejados em regime de confinamento. Recife, Instituto de Pesquisas Agronômicas, 1966. 26 p. (IPA, Boletim Técnico, 12).





IDADE DOS BOVINOS PARA O CONFINAMENTO COMO FATOR DE

ALFONSO G.A. TUNDISI
Zootecnista

ECONOMIA DO CRIADOR

O confinamento de bovinos, manejo usado para abreviar o tempo da produção do novilho para o abate, deve objetivar a produção de carne mais tenra possível e com pouca gordura, antes de entender-se como uma alternativa de produção, apenas, da entressafra. Essa colocação, bastante válida para as regiões de agricultura desenvolvida, encontra explicação

não só nos consumidores de carnes dessas áreas, sempre mais exigentes e de maior poder aquisitivo, adveniente das indústrias, como também, na necessidade da fuga dos criadores produtores à concorrência de outros, que em terras menos valiosas só podem produzir o boi gordo de três, quatro ou mais anos de idade.

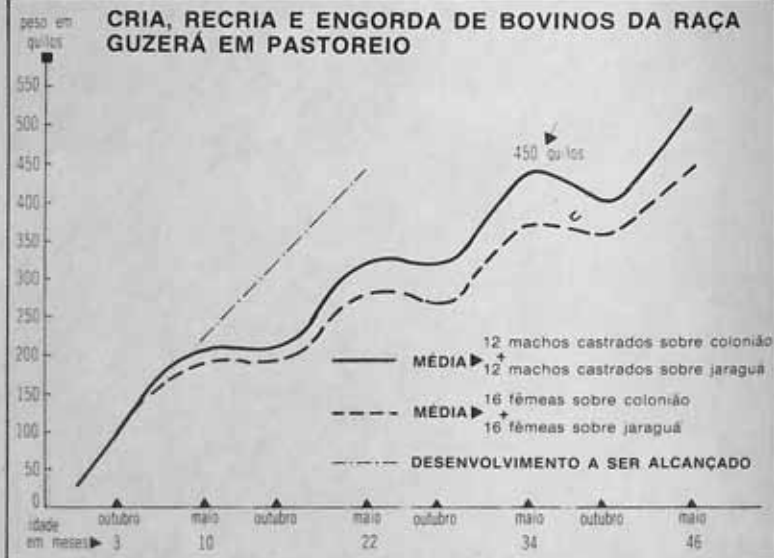
Nesse prisma, o confinamento de bovinos na base do aproveitamento dos subprodutos da agricultura e da utilização de máquinas agrícolas nas horas ociosas, desde que executado no esquema que será visto em seguida, é compensador, principalmente, se a política do preço da carne atingir a sua qualificação e o equilíbrio agropecuário for alcançado.

Como primeira norma compreende-se que a engorda de bovinos no cocho, quando desejada, salvo raras exceções, deverá se dar somente no período da estação da seca, visto que nenhum outro alimento compete economicamente com as forrageiras das pastagens, as quais proporcionam no verão, período de chuvas, cerca de 500 a 100 gramas diárias de ganho de peso.

Sabe-se que no Brasil Central não há continuidade no ganho de peso dos bovinos, quando em regime exclusivo de pasto, em virtude das duas estações do ano: a estação das águas no período de outubro a abril e a estação da seca no período de maio a setembro. A primeira com temperatura mais elevada e a segunda com temperatura mais baixa proporcionam condições extremas em quantidade e qualidade das pastagens. Por causa desse clima reinante, ou melhor dizendo, do consequente regime alimentar em que o rebanho é submetido, as parições ocorrem em maior número no período de agosto a novembro, atingindo o clímax em setembro. A ocorrência de partos no período aludido é tanto mais evidente, quanto mais adverso for o meio, ou mais diretamente, quando maior tenha sido a escassez de pasto na estação da seca do ano anterior.

Quanto ao ritmo de desenvolvimento dos animais nascidos, obedece praticamente a curva do gráfico "I", quando em pastagens artificiais, e a partir de três anos de idade, após terem experimentado dois períodos secos, no mínimo, são abatidos.

Inúmeros trabalhos experimentais foram realizados para a redução da idade de abate desses bovinos nascidos no segundo semestre, pois, re-



presentavam e ainda representam o maior contingente dos encaminhados aos matadouros, após confinamento, nos períodos secos, do segundo ou terceiro ano, após nascimento inclusive, na primeira estação da seca do ano seguinte ao nascimento, isto é, por ocasião da desmama direto ao confinamento, os resultados não foram satisfatórios, contudo, destes últimos foram mais positivos, face ao menor consumo de alimentos e a liberação de mais pasto para as vacas. Apesar disso, a prática da administração de alimentos no cocho, no confinamento de bezerrões recém desmamados, revelaram pontos negativos correlacionados, tais sejam: baixo peso inicial, determinado por essa razão um período de confinamento muito longo, cerca de 7 a 8 meses, para que o peso de abate fosse atingido, e finalmente a ocasião da terminação dos animais, fora da melhor oportunidade do preço da carne, que comumente ocorre no mês de outubro.

Diante dessas circunstâncias, admitiu-se que os bezerrões nascidos por volta do mês de março e desmamados em setembro ou outubro do mesmo ano, para o aproveitamento do período das ricas pastagens do verão, em toda a sua extensão, seriam os mais indicados à engorda

em confinamento na estação da seca subsequente. Nessa ocasião, com a idade média de 14 meses, estariam com o peso mais adequado para alcançar em 120 dias ou menos de confinamento, o peso ideal de abate. O crescimento desses animais obedeceria uma linha contínua e ascendente, como aparece no gráfico II.

Aliás, os conhecimentos sobre a forma de desenvolvimento dos bovinos, desde a fase pré-natal, observadas no gráfico III, mostrando com clareza a maior velocidade de crescimento nas primeiras idades até a puberdade, robustecia a idéia do aproveitamento máximo das pastagens ricas e luxuriantes do verão, coincidentes com a idade de maior potencial do crescimento dos animais, e posteriormente, no confinamento, com as últimas oportunidades de maior ganho de peso diário.

Contudo, a idéia aludida esbarra na crença da interrupção natural dos partos no primeiro semestre, causado por fatores, nos quais incluía-se os atinentes ao complexo climático. Coube aos técnicos do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa comprovar em cinco longos anos que a paralisação da atividade reprodutiva dos bovinos de corte estava intimamente ligada com a intensa fome que os bovinos experi-

GRÁFICO DE DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO

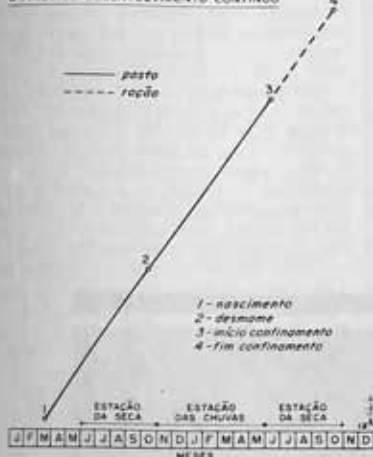
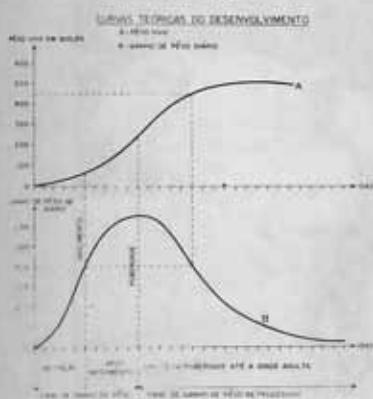
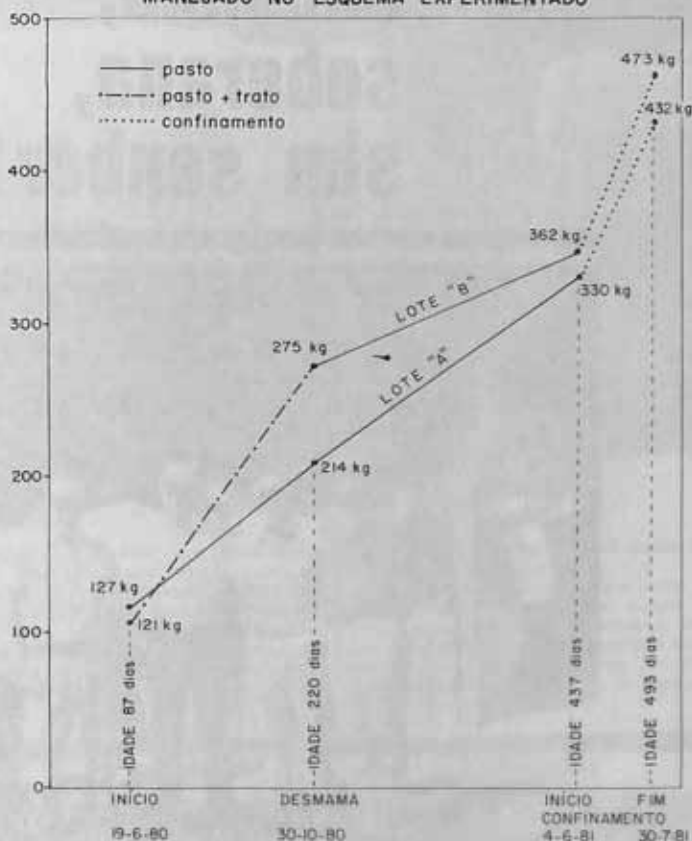


GRÁFICO "III"

GRÁFICO "IV"
PANORAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CANCHIM,
MANEJADO NO ESQUEMA EXPERIMENTADO

mentavam nos períodos secos dos anos. Mostraram os ensaios experimentais que os parâmetros climáticos reinantes, pelo menos naqueles cinco anos, não causaram nenhum dano à fertilidade das vacas, bastando a manutenção das mesmas, em pastagens reservadas para o período adverso.

Antevendo a possibilidade de produção do material biológico necessário para atender o presente esquema de confinamento, conforme gráfico II, os mesmos técnicos realizaram alguns trabalhos experimentais, concernentes ao confinamento propriamente dito, sendo que num deles executado com bovinos meio sangue Suíço-Guzerá, não castrados, apresentou os seguintes resultados médios por cabeça:

N.º de animais	16
Idade inicial	480 dias
Peso vivo inicial	273 kg
Período de confinamento	112 dias
Idade final	592 dias
Peso vivo final	438 kg
Ganho de peso vivo	160 kg
Ganho de peso vivo diário	1,428 kg
Peso carcaça quente	259,6 kg
Rendimento quente	59,2%

Proporções da carcaça	músculos .. 41%
	ossos .. 10%
	gordura .. 7%

O que chamou a atenção dos pesquisadores nesse trabalho foi o ganho de peso diário e as proporções da carcaça, muito próxima das do moderno novilho de corte que são 40%

de músculos, 14% de ossos e 6% de gordura. Esses resultados comprovam a extraordinária qualidade das carcaças obtidas.

Obedecendo em linhas gerais o esquema experimentado, com o objetivo de estudar a capacidade de produção de carne dos bovinos da raça Canchim, quando **suplementados** e não **suplementados** na fase de aleitamento, o confinamento permitiu que os animais atingissem, respectivamente, em média, 472 e 432 quilos de peso vivo, conforme mostra o gráfico IV. Esses 24 animais não castrados, em 56 dias de confinamento, tinham à disposição, por dia: 200 quilos de rolo de milho misturado com 40 quilos de farelo de torta de soja, napier picado à vontade, sal, minerais e água.

Chianina, soberana, sim senhor!



A partir da esquerda: Paoletti, Janene, Winkler, Molland, Pádua e Maselli, quando observavam em Londrina o reprodutor SELETO GM.

LUIZ PAULIN NETO

Ao correr do martelo, reprodutora alcança preço recorde de 10,2 milhões e macho 9,9 milhões. Presidente da Chianina Internacional prestigia a I Exposição Nacional e julgamento cabe ao juiz italiano Dr. Giuseppe Paoletti.

Palavras, ora palavras, nem sempre fáceis para precisar um grande acontecimento. Grande acontecimento como a I Exposição e I Leilão Nacional da Raça Chianina, realizada concomitantemente com a XXIV Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, PR, de 07 a 15 de abril passado. Pudera, além da alta conceituação que a Chianina goza como raça de corte, a Diretoria da ABCC — Associação Brasileira de Criadores de Chianina apostou e saiu vitoriosa num evento pioneiro, com programação detalhada e concretizada sem falhas ou imperfeições.

Em Londrina, 16 expositores dos Estados de São Paulo (5), Paraná (5), Rio de Janeiro (3), Minas Gerais (15), Goiás (1) e Bahia (1), exibiram cerca de 200 reprodutores que testemunham a penetração da raça entre nós. Lá, estiveram dezenas e dezenas de criadores da Chianina, prova eloquente do seu prestígio no mundo pecuário brasileiro, comprovado, também, pelo grande número de interessados em saber sobre a raça, resultados de cruzamentos, onde adquirir sementais e outras particularidades.

Henry Molland e Sra., Presidente da International Chianina Association, vieram da Inglaterra para dar o seu testemunho internacional a esse evento. Da Itália, além do juiz Dr. Giuseppe Paoletti, notamos a presença do Dr. Augusto Chiacchierini, do Centro Tori de Perúgia.

De acordo com o programa fixado, dois novilhos 1/2 sangue Chianina x Nelore foram abatidos, para demonstrações de peso ao abate, peso das carcaças quentes e frias, relação carne, ossos, sebo, rendimentos etc. E isto foi feito, havendo controle de todos os indicadores, conservando somente a meia carcaça para comprovação visual das qualidades da mesma, que ficou exposta à apreciação de criadores e interessados no Recinto de Exposição, com detalhamento técnico e, as demais, saboreadas em um churrasco muito concorrido e apreciado, principalmente, pela maciez e sabor da carne.

Na tarde do dia 12, com auditório da Sociedade Rural do Paraná, totalmente lotado, a ABCC promoveu o "Seminário Sobre Bovinos Chianina no Brasil", sob a coordenação do professor João Barisson Villares. Luiz Paulin Neto falou da "Arrigimentação dos Criadores na ABCC". Depois, Barisson Villares apresentou a todos "Embasamento Técnico-Científico da Chianina no Trópico". Conforme roteiro, Marco Antonio Machado Arantes discorreu sobre "Modelos de Cruzamentos Chianina x Zebu" e Carlos Ramos Villares sobre "Demonstrações de Comportamento e Desempenho da Chianina". Perguntas e debates agilizaram o Simpósio, oferecendo oportunidade para que muitos se manifestassem.

Como diz meu amigo cronista social: importante é o que acontece no relacionamento humano. Sei lá! Sou humano, e procuro me relacionar de acordo com minha formação. Também, mantenho princípio inmutável, o de dizer a verdade



Paoletti julgando categoria de machos.

e transmitir a verdade. É a minha formação. Por ela, posso afirmar que, na noite de 13, o casal Maselli recebeu chianinistas e convidados num memorável jantar. Jantar, que poder-se-ia classificar de "internacional". Internacional, pela origem das pessoas, pelos "Scotch", pelas massas italianas, caprichosamente prepara-

das pela "Mama Pina" e pelos vinhos de procedências de muitos países.

A ABCC desejava saber o que pensa o mundo técnico da Itália em relação à Chianina no Brasil, particularmente, sobre as qualidades dos reprodutores aqui encontrados. Trouxe, por isso, um dos mais renomados conhecedores da raça pa-



ELENITA DE SANTA MÂRCIA, Grande Campeã Nacional.

**O BAMERINDUS Saúda os
participantes desta feira.**



GARZONE DA LIQUIFARM, Grande Campeão da Raça.

ra julgar a Chianina na 1 Exposição Nacional. O Dr. Giuseppe Paoletti, de Pádua, Itália, veio, viu e desincumbiu-se da pesada tarefa de classificar os Chianina em Londrina. Disse que "os Chianina daqui nada devem aos dos existentes na Itália e isto é uma satisfação que levo para casa". A tarefa de Paoletti foi cumprida com total acerto, sendo elogiado por todos quantos lá compareceram. Diga-se, de passagem, que Paoletti imprimiu critérios de julgamento uniforme, explicando as qualidades e defeitos dos animais apresentados, o porque desta ou daquela decisão, sempre calcada em fundamentos zootécnicos. O quadro de classificação foi o seguinte:

MACHOS

CATEGORIA BEZERRO 8 A 10 MESES

1.º prêmio: ZITO AW, 08M-28D, 516 kg — Pai: JUPITER DE BOICORÁ — Prop.: Amejeto e Ederson M. Wuege — Campo Alegre — GO.

2.º prêmio: ZENO SAYED, 09M-23D, 428 kg — Pai: INTRO — Prop.: Ibrahim Mohamed El Sayed — Cambé — PR.

3.º prêmio: ZICO MA, 09M-02D, 327 kg — Pai: GADO — Prop.: Anselmo Maselli — Faxinal — PR.

Menção Honrosa: ZAMBO DE SANTA SOFIA, 08M-16D, 291 kg — Pai: SO-MERDON ENTERPRISE — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis — Presidente Venceslau — SP.

Menção Honrosa: ZINA MA, 08M-22D, 380 kg — Pai: PESCO — Prop.: Anselmo Maselli — Faxinal — PR.

Menção Honrosa: ZINTRO MA, 08M-23D, 343 kg — Pai: GADO — Prop.: Anselmo Maselli — Faxinal — PR.

CATEGORIA BEZERRO 10 A 12 MESES

1.º prêmio: ZUM-ZUM DA CAUÊ, 10M-12D, 484 kg — Pai: COMETA DA CAUÊ — Prop.: Cimento Cauê S.A., Pedro Leopoldo — MG.

2.º prêmio: ZEUS S.V., 11M-13D, 480 kg — Pai: QUINEU GM — Prop.: Fazenda São Virgílio Ltda., Itapeva — SP.

3.º prêmio: ZORRO S.V., 11M-07D, 499 kg — Pai: QUINEU GM — Prop.: Fazenda São Virgílio Ltda., Itapeva — SP.

Menção Honrosa: ZIRGO MA, 10M-12D, 499 kg — Pai: GADO — Prop.: Anselmo Maselli, Faxinal — PR.

Menção Honrosa: ZAMBI GM, 10M-14D, 449 kg — Pai: QUINEU GM — Prop.: Giannandrea Matarazzo, Conchal — SP.

Menção Honrosa: ZIO 4M, 12 meses, 450 kg — Pai: CARIBO — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo — RJ.

Campeão Bezerro: ZUM-ZUM DA CAUÊ.

Reservado Campeão Bezerro: ZITO AW.

CATEGORIA JUNIOR 12 A 15 MESES

1.º prêmio: ZEVIU 4M, 12M-24D, 590 kg — Pai: CARIBO — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo — RJ.

2.º prêmio: ZIRO 4M, 12M-07D, 493 kg — Pai: CARIBO — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo — RJ.

Menção Honrosa: ZINASCO 4M, 12M-29D, 519 kg — Pai: NERO 4M — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo — RJ.

Menção Honrosa: ZICO S.V., 14M, 628 kg — Pai: Feleno — Prop.: Fazenda São Virgílio, Itapeva — SP.

CATEGORIA JUNIOR 15 A 18 MESES

1.º prêmio: VANDALO S.V., 15M-24D, 607 kg — Pai: QUINEU GM — Prop.: Fazenda São Virgílio Ltda., Itapeva — SP.

2.º prêmio: VELACHO DE SANTA MÂRCIA, 16M-06D, 586 kg — Pai: SINO — Prop.: Dionísio Assis Dal Prá, Paranaíba — PR.

3.º prêmio: VANDO MA, 16M-14D, 594 kg — Pai: PESCO — Prop.: Anselmo Maselli, Faxinal — PR.

Menção Honrosa: VALENTE WG, 16M-06D, 561 kg — Pai: SOFISMA GM — Prop.: Fazenda Garcia Ltda., Magé — RJ.

CATEGORIA JUNIOR 18 A 21 MESES

1.º prêmio: VALDO S.V., 20M-14D, 739 kg — Pai: ENERO CARIOCA — Prop.: Fazenda São Virgílio Ltda., Itapeva — SP.

Campeão Junior: VALDO S.V.

Reservado Campeão Junior: VANDALO S.V.

CATEGORIA TOURO JOVEM 21 A 24 MESES

1.º prêmio: VALDIR MA, 21M-14D, 934 kg — Pai: GADO — Prop.: Anselmo Maselli, Faxinal — PR.

CATEGORIA TOURO JOVEM 24 — 30 MESES

1.º prêmio: VALENTE GM, 26M-10D, 1.023 kg — Pai: CIANCONE — Prop.: Fazenda Fabíula, Cruzeiro do Oeste — PR.

CATEGORIA TOURO JOVEM 30 A 36 MESES

1.º prêmio: UISQUE GM, 34M-02D, 1.149 kg — Pai: CIANCONE — Prop.: Giannandrea Matarazzo, Conchal — SP.

Menção Honrosa: JAPÃO EGAS, 32M-14D, 884 kg — Pai: CORSARIO EGAS — Prop.: Fazenda Garcia Ltda., Magé — RJ.

Campeão Touro Jovem: VALDIR MA.

Reservado Campeão Touro Jovem: VALENTE GM.

CATEGORIA SENIOR 36 A 42 MESES

1.º prêmio: FAMINTO DE SANTA MÂRCIA, 36M-28D, 1.182 kg — Pai: GEOCENTICO — Prop.: Anselmo Maselli, Faxinal — PR.

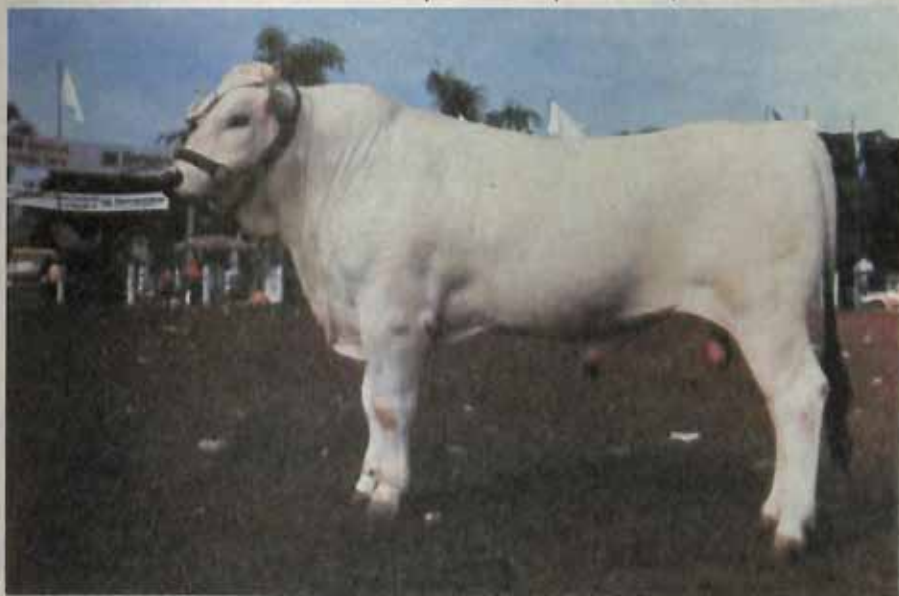
CATEGORIA SENIOR 48 A 60 MESES

1.º prêmio: GARZONE DA LIQUIFARM, 52M-20D, 1.288 kg — Pai: GEOCENTICO — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau — SP.

2.º prêmio: SELETO GM, 59M-09D, 1.173 kg — Pai: OGUM GM — Prop.: Antonio de Pádua Aguiar Barros, Sarutaiá — SP.

Fazenda Valchiana - Faxinal - PR

Prop.: Anselmo Maselli
Criação e seleção da raça Chianina



Waldir M.A. Reg.
21 meses, 934 kg
Pai: Gado 0668
Mãe: Sinai 4 M 2485
1.º prêmio de Campeão
Touro Jovem na
I Exposição Nacional
da Raça Chianina em
Londrina 1984



FAMINTO DA S.M.
36 meses, Reg. 2593, 1.182 kg
Pai: Geocentico Reg. 0651
Mãe: Nerilena Reg. 1196
1.º Prêmio na Categoria, Reservado Campeão
Sênior e Reservado de Grande Campeão
Nacional na I Exposição Nacional da
Raça Chianina em Londrina 1984



VITA M.A.
25 meses — 574 kg
Pai: Pesco 1821
Mãe: Galla 0474
1.º Prêmio
na Exposição Nacional
da Raça Chianina em
Londrina 1984.

Endereço: Rua Prof.^o João Candido, 398

Fone: (0432) 22.4628

LONDRINA - PR

Criação e Seleção da Raça Chianina

CATEGORIA SENIOR 60 A 72 MESES

1.º prêmio: ROFELO, 58M-21D, 1.119 kg — Pai: OBLO — Prop.: Ameleto e Edersom M. Waetge, Campo Alegre - GO.
Campeão Senior: GARZONE DA LIQUIFARM.

Reservado Campeão Sênior: FAMINTO DE SANTA MARCIA.

Grande Campeão Nacional: GARZONE DA LIQUIFARM.

Reservado Campeão Nacional: FAMINTO DE SANTA MARCIA.

FÊMEAS

CATEGORIA BEZERRA 8 A 10 MESES

1.º prêmio: ZITA MA, 09M-21D, 285 kg — Pai: PESCO — Prop.: Anselmo Maselli, Faxinal — PR.

CATEGORIA BEZERRA 10 A 12 MESES

1.º prêmio: ZANGOLA 4M, 10M-12D, 447 kg — Pai: CARIBO — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo - RJ.

2.º prêmio: ZETA GM, 10M-13D, 417 kg — Pai: QUINEU GM — Prop.: Giannandrea Matarazzo, Conchal - SP.

3.º prêmio: ZURETA DA CAUÊ, 10M-20D, 422 kg — Pai: COMETA DA CAUÊ — Prop.: Cimento Cauê, Pedro Leopoldo - MG.

Menção Honrosa: ZECCA 4M, 10M-05D, 318 kg — Pai: NERO 4M — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo - RJ.

Menção Honrosa: ZANGA MA, 10M-14D, 349 kg — Pai: REGENTE GM — Prop.: Anselmo Maselli, Faxinal — PR.

Campeã Bezerra: ZANGOLA 4M.
Reservada Campeã Bezerra: ZETA GM.

CATEGORIA NOVILHA MENOR 12 A 15 MESES

1.º prêmio: ZAPPA 4M, 12M-29D, 449 kg — Pai: CARIBO — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo - RJ.

2.º prêmio: ZAMPA 4W, 12M-13D, 426 kg — Pai: NERO 4M — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo - RJ.

3.º prêmio: ZELIA DE SANTA SOFIA, 14M-14D, 357 kg — Pai: RAMON — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau - SP.

Menção Honrosa: ZAVORRA 4M, 12M-03D, 426 kg — Pai: NERO 4M — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo - RJ.

Menção Honrosa: ZARINA DE BOICORA, 12M-09D, 417 kg — Pai: GOZO — Prop.: Carlos Ramos Villares, Jarinu - SP.

Menção Honrosa: ZULA DO ITUAD, 13M-21D, 400 kg — Pai: SELETO GM — Prop.: Antonio de Pádua Aguiar Barro, Sarutaiá - SP.

Menção Honrosa: ZAGA DE SANTA SOFIA, 14M-08D, 424 kg — Pai: RAMON — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau - SP.

Menção Honrosa: ZAGA DE SANTA SOFIA, 14M-08D, 424 kg — Pai: RAMON — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau - SP.

Menção Honrosa: ZAGA DE SANTA SOFIA, 14M-08D, 424 kg — Pai: RAMON — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau - SP.

Menção Honrosa: ZAGA DE SANTA SOFIA, 14M-08D, 424 kg — Pai: RAMON — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau - SP.



SEDINA 4M Reservada de Grande Campeã e leilada por 10,2 milhões de cruzeiros.

Menção Honrosa: ZARINA GM, 14M-19D, 454 kg — Pai: MORCO — Prop.: Giannandrea Matarazzo, Conchal - SP.

CATEGORIA NOVILHA MENOR 15 A 18 MESES

1.º prêmio: VELEIRA DA CAUÊ, 16M-28D, 500 kg — Pai: COMETA DA CAUÊ — Prop.: Cimento Cauê S.A., Pedro Leopoldo - MG.

2.º prêmio: VIANEZA GM, 16M-01D, 512 kg — Pai: QUINEU GM — Prop.: Fazenda São Virgílio Ltda., Itapeva - SP.

Menção Honrosa: VERONA S.V., 15M-18D, 468 kg — Pai: RICCO DE BOICORA — Prop.: Fazenda São Virgílio Ltda., Itapeva - SP.

Menção Honrosa: VELLETA 4M, 15M-19D, 395 kg — Pai: TRENTINO 4M — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo - RJ.



Exposição de carcaça e dos resultados colhidos em novilhos 1/2 sangue Chianina X Nelore.



A partir da esquerda — Ramos Villares, Machado Arantes, Barissom Villares e Paulin Neto no "Simpósio" promovido pela ABCC.

CATEGORIA NOVILHA MENOR 18 A 21 MESES

1.º prêmio: VIVA GM, 19M-05D, 595 kg — Pai: QUINEU GM — Prop.: Fazenda São Virgílio Ltda., Itapeva - SP.

2.º Prêmio: VICINA DE BOICORÁ, 19M-06D, 510 kg — Pai: GOZO — Prop.: Carlos Ramos Villares, Jarinu - SP.

3.º prêmio: VICA MA, 18M-24D, 520 kg — Pai: FUNGO — Prop.: Anselmo Maselli — Faxinal - PR.

Menção Honrosa: VAIRANA DP, 20M-14D, 487 kg — Pai: JIVAGO DE MIRANDA — Prop.: Dionísio Assis Del Prá, Paranavai - PR.

Campeã Novilha Menor: ZAPPA 4M. Reservada Campeã Novilha Menor: VIVA GM.

CATEGORIA NOVILHA MAIOR 21 A 24 MESES

1.º prêmio: VAIDOSA DA CAUÊ, 21M-04D, 611 kg — Pai: GIGINO — Prop.: Cimento Cauê S.A., Pedro Leopoldo - MG.

2.º prêmio: VINA MA, 22M-21D, 553 kg — Pai: GADO — Prop.: Anselmo Maselli, Faxinal, PR.

Menção Honrosa: VANESSA DE BOICORÁ, 23M-04D, 524 kg — Pai: FELENO — Prop.: Carlos Ramos Villares, Jarinu - SP.

CATEGORIA NOVILHA MAIOR 24 A 27 MESES

1.º prêmio: VITA MA, 25M-27D, 574 kg — Pai: PESCO — Prop.: Anselmo Maselli, Faxinal - PR.

Menção Honrosa: VIRA DE SANTA SOFIA, 24M-01D, 496 kg — Pai: GIANINI DE SANTA SOFIA — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau - SP.

CATEGORIA NOVILHA MAIOR 27 A 30 MESES

1.º prêmio: NAVONA DE SANTA SOFIA, 28M-25D, 706 kg — Pai: RAMON — Prop.: Dionísio Assis Del Prá, Paranavai - PR.

2.º prêmio: DELICIA DA CAUÊ, 28M-15D, 720 kg — Pai: GEOCENTICO — Prop.: Cimento Cauê S.A., Pedro Leopoldo - MG.

Menção Honrosa: INGÁ DA LIQUIFARM, 28M-01D, 568 kg — Pai: DRINDRIN DA LIQUIFARM — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau - SP.

Campeã Novilha Maior: VAIDOSA DA CAUÊ.

Reservada Campeã Novilha Maior: NAVONA DE SANTA SOFIA.

CATEGORIA VACA JOVEM ATE 33 MESES

1.º prêmio: FELICIDADE DE SANTA MÂRCIA, 32M-02D, 753 kg — Pai: GEOCENTICO — Prop.: Cimento Cauê S.A., Pedro Leopoldo - MG.

CATEGORIA VACA JOVEM 33 A 36 MESES

1.º prêmio: IGARA DA LIQUIFARM, 34M-06D, 650 kg — Pai: GEOCENTICO — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau - SP.

Campeã Vaca Jovem: FELICIDADE DE SANTA MÂRCIA. Reservada Campeã Vaca Jovem: IGARA DA LIQUIFARM.

CATEGORIA VACA ADULTA 36 A 42 MESES

1.º prêmio: FABIANA DE SANTA MÂRCIA, 36M-12D, 715 kg — Pai: GEOCENTICO — Prop.: Cimento Cauê S.A., Pedro Leopoldo - MG.

2.º prêmio: FAIXA DE SANTA MÂRCIA, 37M-17D, 750 kg — Pai: GEOCENTICO — Prop.: Cimento Cauê S.A., Pedro Leopoldo - MG.

3.º prêmio: SINALUNGA DE BOICORÁ, 37M-12D, 605 kg — Pai: IFISINO — Prop.: Carlos Ramos Villares, Jarinu - SP.

SV

**FAZENDA
SÃO VIRGÍLIO
LTD.**



Zico SV — 09/02/83
Pai Feleno e Raffaella de Boicorá

ZICO SV, CAMPEÃO BEZERRO EXPANDE - 83

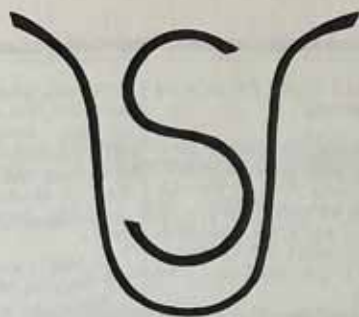


Valdo SV — Filho de Enero Carioca e Carla de Santa Marcia. Campeão Touro Jovem 1.ª Exposição Nacional Londrina-84. Prop.: Luiz Alberto Baggio — Cidade Mirador.



Vandalo SV — 15.12.82
Filho de Quineu GM e Roliça GM
Res. Campeão Touro Jovem 1.ª Exposição Nacional Londrina-84. Prop. Vittorio di San Warzano (Fazenda Tucano — Buri).

Fazenda São Virgílio - Rodov. dos Bandeirantes
SP 127 Km, 189 - São Miguel Arcanjo
entre Itapetininga e Capão Bonito



Viva GM 04/09/83
Filha de Quineu GM e Furietta
Res. Campeã 1.ª Exposição Nacional Londrina-84



Vianesa GM 08/12/82
Filha de Quineu GM e Nuvem GM
2.º Prêmio 1.ª Exposição Nacional Londrina-84



Zumba da Liquipar 26/5/83
Filha de Galeone da Liquifarm e Dali da Liquipar
Animal ainda não apresentado



Zagabria SV 10/08/83
Filha de Taxativo GM e Realidade GM
Animal ainda não apresentado

Venda Permanente de Reprodutores
Puros e Mestiços
Contatos - (011) 215.42.99

CATEGORIA VACA ADULTA 42 A 48 MESES

1.º prêmio: ELENITA DE SANTA MÂRCIA, 44M-01D, 859 kg — Pai: PRINCEPE DE SANTA MÂRCIA — Prop.: Clemente Cauê, Pedro Leopoldo - MG.

2.º prêmio: TUSCANIA 4M, 46M-09D, 815 kg — Pai: DJANGO WS — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo - RJ.

3.º prêmio: TALA MA, 43M-14D, 686 kg — Pai: PESCO — Prop.: Anselmo Maselli, Faxinal - PR.

CATEGORIA VACA ADULTA 48 A 60 MESES

1.º prêmio: SEDINA, 61M-18D, 860 kg — Pai: ABITO — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo - RJ.

2.º prêmio: JOBEA DE SANTA SOFIA, 66M-02D, 831 kg — Pai: GIANNI DE SANTA SOFIA — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, Presidente Venceslau - SP.

3.º prêmio: CÂNCIONE DP, 64M-19D, 784 kg — Pai: GIGINO — Prop.: Dionísio Assis Dal'Prá, Paranavai - PR.

Menção Honrosa: CHRISTIANE DE SANTA MÂRCIA, 68M-20D, 873 kg — Pai: LARDELLO — Prop.: Amleto e Ederson M. Waetge, Campos Alegre - GO.

Menção Honrosa: COPA DO ITUAU, 69M-21D, 644 kg — Pai: NEVADO GM — Prop.: Antonio de Pádua Aguiar Barros, Sarutaia - SP.

Campeã Vaca Adulta: ELENITA DE SANTA MÂRCIA.

Reservada Campeã Vaca Adulta: SEDINA.

Grande Campeã Nacional: ELENITA DE SANTA MÂRCIA.

Reservada Grande Campeã Nacional: ZAPPA 4M.

Melhor Desenvolvimento Ponderal para fêmeas de 8-24 meses: ZANGOLA 4M (102M) — 10M-12D, 447 kg — (1,291 kg G.M.D) — Pai: CARIBO — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo - RJ.

Melhor Desenvolvimento Ponderal para machos de 8-24 meses: ZITO AW (163) 08M-28D, 516 kg — (1,738 kg G.M.D) — Pai: JUPITER DE BOICORA — Prop.: Amleto e Ederson M. Waetge, Campo Alegre - GO.

Melhor Novilho de Corte: ZENO SAYED (166) 09M-25D, 428 kg — Pai: INTRO — Prop.: Ibrahim Mohamed El Sayed, Cambé - PR.

Progenie de Pai — 1.º prêmio: Pai: GEOCENTICO — DELICIA DA CAUÊ; FELICIDADE DE SANTA MÂRCIA; FABIANA DE SANTA MÂRCIA e FAIXA DE SANTA MÂRCIA — Prop.: Clemente Cauê S.A., Pedro Leopoldo - MG.

Progenie de Pai — 2.º prêmio: Pai: CARIBO — ZANGOLA 4M; ZAPPA 4M; ZIRO 4M e ZEVIO 4M — Prop.: Quatro Meninas Agropecuária Ltda., Cantagalo - RJ.

Progenie de Mãe — 1.º prêmio: Mãe: PUNA — ZURETA DA CAUÊ e DELICIA DA CAUÊ — Prop.: Clemente Cauê S.A., Pedro Leopoldo - MG.

Progenie de Mãe — 2.º prêmio: Mãe: FIAMA DE SANTA SOFIA — ZAGA DE SANTA SOFIA e JOBEA DE SANTA SOFIA — Prop.: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis — Presidente Venceslau - SP.

Melhor Expositor: Clemente Cauê com 479 pontos; em segundo Quatro Meninas Agropecuária com 325 e em terceiro Fazendas Reunidas Alfredo Ellis com 291 pontos.

JULGAMENTO DE PC

Categoria 8-10 meses: 2.º prêmio — GM ZINCO, 09M-27D, 367 kg — Pai: PALUSTRO GM — Prop.: Giannandrea Matarazzo, Conchal - SP.

Categoria 10-12 meses: 1.º prêmio — GM DARIO, 10M-08D, 380 kg — Pai: PALUSTRO GM — Prop.: Giannandrea Matarazzo, Conchal - SP.

Sábado, dia 14, pela manhã, conforme estabelecido, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária para eleição e posse da nova Diretoria, triênio 1984/87, sendo eleita a chapa encabeçada por Carlos Ramos Villares. À tarde, no correr do martelo de Omar Faia e coordenação de Si-

nuelo Araucária S.C. Ltda., aconteceu o tão aguardado Leilão Nacional da Raça Chianina. O sucesso foi total pois, todos que levaram reprodutores para ser vendidos, não os carregaram de volta. O movimento geral dos negócios foi de 200 milhões de cruzeiros, sendo o valor comercializado no Leilão de 140.500 mil cruzeiros; conseguidos com 59 cabeças, sendo:

	Cr\$
Preço médio macho PO	2.535.000,00
Preço médio macho PC	614.000,00
Preço médio fêmea PO	2.700.000,00
Preço mais elevado fêmea	10.200.000,00
Preço mais elevado macho	9.900.000,00

Maior comprador: Rio Verde Agro Pastoral Ltda. — 24.000 milhões de cruzeiros. Maior vendedor: Quatro Meninas Agropecuária Ltda. — 35.550 milhões de cruzeiros.

Dizer algo mais sobre o leilão quer nos parecer pleonasmismo, pois os números falam por si.

Após o leilão, à noite, a ABCC promoveu o capítulo final da intensa programação: o jantar de confraternização, com a presença de uma centena de Chianinistas e convidados. Foi o encerramento de um trabalho iniciado muito tempo antes. Sabemos nós do sacrifício dos Chianinistas em preparar os animais, do transporte, às vezes de longas distâncias, de alguns que, em última hora deixaram de comparecer por motivos imperiosos, da dedicação de diretores e funcionários da ABCC. Sabemos, contudo, dos momentos alegres e felizes vividos por todos em Londrina, da euforia por ver a Chianina como centro das atenções dos pecuaristas.

Mas, dizíamos do jantar que Bernhard Winkler, ainda comandava como Presidente e que agora passava o bastão a Carlos Ramos Villares. Representando a Diretoria, Carlos Augusto da Cruz Mesquita saudou Renato Gonçalves Martins e fez-lhe a entrega do cartão de prata com o título de Sócio Benemérito da ABCC. Winkler, pelo mesmo motivo, prestou homenagem e fez a entrega do cartão de prata a Giannandrea Matarazzo. Ato contínuo, expositores e convidados especiais foram agraciados com rica medalha comemorativa à I Exposição Nacional da Raça Chianina.

Bem, minha gente, assim foi a Chianina, soberana, sem dúvida alguma. Seríamos injustos se não pusessemos em destaque a acolhida do povo de Londrina por todos quanto lá estiveram, a Sociedade Rural do Paraná, na pessoa do seu Presidente Jamil Janene que com sua equipe de colaboradores soube bem conduzir a XXIV Exposição Agropecuária e Industrial e muito colaborou para o retumbante sucesso da I Exposição e I Leilão Nacional da Raça Chianina.

Mais carne em menos tempo
com touros cruzados

MARCHIGIANA X NELORE



FAZENDA CERRADO DE CIMA

ITAPEVA - SP

Km 266 da Rodovia SP 258

Seleção e venda de
Reprodutores MARCHIGIANA PO
e Cruzados

S. Paulo: (011) 247-8995 e 521-2706

Itapeva: (0155) 22-3311 — R. 24
À noite: 22-1423



Fazenda Dois Corações

PROP.: SERGIO NATAL DE ALMEIDA CLARO



Rarco POI
reg. 2027
Res. Campeão
Cuiabá-83



Rurna reg. 2028
c/ bezerro filho de
Rarco. Campeã
Cuiabá - 83



Lote de Novilhas Puras



Novilhas 1/2 sangue Chianina/Nelore

Adm. Ernesto Martins
BR. 70 - Km 70
Dom Aguiño - MT

Vendas
permanentes
reprodutores
PO 1/2 sangue 3/4

End. Comercial
Av. Cons. Antonio Prado, 340
Fone: 442-3388 - S.C. do Sul - SP
Telex (011) 4723



FAZENDA ITUAÚ

Prop.: Antonio de Pádua Aguiar Barros
Criação e Seleção da Raça Chianina
Reprodutores: PO - 1/2 Sangue e 3/4 Chianino x Nelore
VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS
Zootecnista Responsável: Eurípedes B.C. Castro



Seletto — nasc. 30/04/79
Filho de Ogum GM e Siena 4M
Grande Campeão Avaré - 81



Zarvo
Nasc. 10/10/83

ZITTO A.W.

O grande destaque da raça Chianina
na 1ª Exposição Nacional
de Londrina



Recorde Nacional de Desenvolvimento Ponderal
8 meses, 516 kg, 1,738 kg p/dia
1.º prêmio cat. Bezerro - Reservado Campeão Nacional
Fazenda Boa Vista — Campo Alegre — GO
Ameleto Waetge — Ederson Waetge
Rua Cunha Gago, 54 — SP — Tel.: 814-9122

A SELEÇÃO GIR LEITEIRO "2R"
apresenta as campeãs de
Uberaba 84 e Belo Horizonte 84



GRAVIOLA

Grande Campeã Uberaba.
Média Diária 21,250 kg



HIENA

Grande Campeã - Belo Horizonte.
Média Diária 20,766 kg



GÁVEA

Res. Grande Campeã —
Belo Horizonte.
Média Diária 19,316 kg



C. A. FAIZÃO

Pai das 3
vacas acima



M. EXPOENTE FAIZÃO

Irmão por parte de pai
das 3 vacas acima



M. MAESTRO CAXANGÁ

Irmão por parte de
mãe da Graviola

Sêmen destes reprodutores e de Santa Cruz do Oriente Morcego (O Melhor Pedigree Leiteiro do Brasil) e de Santa Cruz Navio Astronauta, (o 1.º Gir mocho leiteiro do mundo) à venda na Fundação Bradesco - Pecplan.

Fazenda da Derrubada

Rio das Flores - RJ

Cx. Postal 87.386 — VALENÇA - RJ

Fazenda Crisciuma

Carmo do Rio Claro - MG

Tel.: (035) 561-1399

relação de criadores, endereços, telefone etc., para orientação de interessados na compra de animais Chianina, basta, procurá-los.

R.C. — Além do Brasil, quais países importam Chianina?

PAULIN NETO — O Brasil foi o iniciador, o pioneiro, mostrando no mundo as qualidades da Chianina nos trópicos e nos cruzamentos. Agora, ela se tornou cosmopolita. Ela é encontrada em países da América do Norte, do Centro e do Sul, da Europa, além da Itália, é claro; da África e Oceânia. Verifica-se, portanto, que a Chianina corresponde aos anseios de criadores das zonas tropicais, temperadas e frias.

R.C. — Como se explica esse "fenômeno" Chianina, de clima temperado adaptar-se tão bem num País tropical?

PAULIN NETO — Vamos perscrutar o passado, novamente. A História fala de como a Chianina era enaltecida, especialmente para o trabalho, pois precisava a função, empregando sua invulgar capacidade dinâmica, face seus membros poderosos e sólidos, sua elevada estatura e peso, aliados a sua notável resistência ao calor.

Existe, ainda, a hipótese de que os búfalos tiveram origem no oriente, e a Chianina teria sido formada com a participação de sangue Zebu daquela época. Isso bem poderia explicar algumas características dessa raça europeia, de clima temperado, que fazem com que suporte muito bem as condições tropicais.

O Prof. Villares, por seu lado, afirma que: "os bovinos Chianina na Itália e os Zebus na Índia, nada mais são do que raças geográficas de bovinos que têm pelo menos um ponto comum, referente à seleção para o trabalho, a que foram submetidos durante séculos. Por força da tensão de calor, gerado pelo trabalho animal, provavelmente desenvolveram-se os sistemas fisiológicos envolvidos, como respiratório, circulatório, termo-regulador e outros, para as indispensáveis adequações funcionais. Submetidos agora às condições ambientais nos trópicos, os Chianina e os Zebus exibem idênticas reações genético-fisiológicas, de adaptação ao calor, o que parece aceitável e até compreensível. A habilidade de tolerar as tensões de calor, advindo do trabalho, não poderia ser diferente da tolerância fisiológica ao calor nos trópicos".

A verdade, enfim, é que a Chianina foi uma agradável surpresa até para os estudiosos da zootecnia, devido ao seu comportamento adaptativo favorável na região tropical.

R.C. — Qual o principal papel reservado à Chianina no Brasil Central?

PAULIN NETO — Bem, antes de mais nada, devemos ponderar que os Chianina encontraram os Zebus dominando a paisagem pecuária desta região. Tanto os Zebus quanto os Chianina têm de comum o crescimento contínuo até a maturidade. Contudo, os Zebus não foram ainda selecionados suficientemente para crescimento rápido até a puberdade, man-

tendo ainda o crescimento lento. É fato demonstrado que os Zebus têm potencial para crescimento rápido, mas a generalização disso deverá ocorrer pelo trabalho do homem e através de muitas e muitas gerações.

Se do ponto de vista de estrutura de carcaça não existe diferença entre Zebus e a Chianina, então, o grande papel reservado a esta raça é o de acelerar os processos de produção dos Zebus através de cruzamentos. E isto tem sido a realidade presente.

R.C. — E para o sul do País?

PAULIN NETO — Se a paisagem pecuária do Brasil Central é dominada pelos Zebus, o mesmo não ocorre no sul do País, onde predominam as raças tradicionais, raças europeias, de bovinos perfeccionados para carne. Os bovinos dessas raças crescem rapidamente apenas até a puberdade, com maturidade precoce, determinando um tipo de bovino de forma paralelepípeda, curta, baixa, larga e que favorece a função de armazenar gordura. Tanto é verdade que as carcaças dos bovinos Chianina têm apenas 7 por cento de gordura, enquanto que as das raças tradicionais contém 27 por cento ou mais.

Fora de dúvidas que o homem moderno procura cortes carnosos com pouca gordura, já que a mesma pode provocar perturbações cardíaco-vasculares, hoje mais acentuadas, devido às modificações ocorridas na sua maneira de viver, muito mais sedentária. Então, pelo cruzamento da Chianina com animais dessas raças, modifica-se o tamanho, a altura e o comprimento, além de modificar a composição das carcaças, conforme as exigências da sociedade atual.

R.C. — Existem, contudo, criadores tradicionais que condenam o cruzamento entre bovinos?

PAULIN NETO — De fato, isso ocorre ainda hoje. Vamos analisar este aspecto. No Brasil há os criadores de raças puras que devem ser realmente selecionadores. Neste caso cabe a eles, criador desta ou daquela raça, preservar as características raciais e promover o aprimoramento econômico. Isto é conseguido não apenas pelo fênótipo, pelo exterior, mas pelo melhoramento genético da produção de carne, ou seja a seleção do ganho em peso. As provas de ganho de peso que a ABCC realiza em colaboração com a Faculdade de Zootecnia e Veterinária de Botucatu é o esforço de técnicos e criadores visando a descobrir os grandes ganhadores de peso, superiores à média da população.

Bem, esses selecionadores, a que nos referimos, têm por obrigação fornecer, ao longo do tempo, reprodutores preservados de suas características raciais e, num crescente, dotados de mais e mais precocidade.

Do outro lado, está o produtor de carne, que pode apenas criar, ou ainda criar e engordar. Neste caso ele obtém maior sucesso ao trabalhar com cruzamento de raças que tenham habilidade combinante positiva como acontece entre a Chianina e os Zebus. Ainda que con-

siga hoje, nesses cruzamentos cerca de 20 por cento a mais no processo produtivo, poderá alcançar resultados mais favoráveis quando todos os criadores de raças puras levarem mais a sério seu papel de selecionadores.

R.C. — Sendo a Chianina, a gigante da espécie, não existe problema de parto quando acasalada com raças pequenas ou médias?

PAULIN NETO — Uma das funções zootécnicas da raça Chianina é produzir descendentes relativamente grandes, com vacas pequenas ou médias para dar maior eficiência e lucratividade ao processo de elaboração de carne. Ora, isto é realizado com pleno sucesso e sem nenhum problema com partos difíceis ou distócicos. Vale lembrar que ao realizar operação de cruzamentos entre raças exóticas e nacionais tanto pode resultar efeitos positivos como negativos, na dependência da habilidade combinante das partes. Um dos mais indesejáveis efeitos negativos, é a ocorrência de partos difíceis ou distócicos na operação de cruzamentos que, conforme frisamos, não ocorre nos cruzamentos de Chianina no Brasil. Aliás, milhares de partições controladas pela ABCC confirmam esse aspecto positivo da raça Chianina.

Segundo trabalho publicado na Inglaterra, mais de 90 por cento dos mestiços Chianina nascidos no Reino Unido, vieram à luz em fazendas particulares, sem assistência. Os resultados das 1.000 primeiras partições revelaram a facilidade desse acontecimento, a despeito do porte do feto.

Escolha o sexo de suas crias

Já é possível escolher o sexo das crias em gado bovino.

Método inédito possibilita a escolha do sexo da cria, prevendo a época em que a vaca deverá ser enxertada, testamos o método, gratuitamente, em vacas paridas.

Solicite informações:

PAULO ROGERIO C. ABREU
ELIZABETH ELLEN R. ABREU,
Biólogas

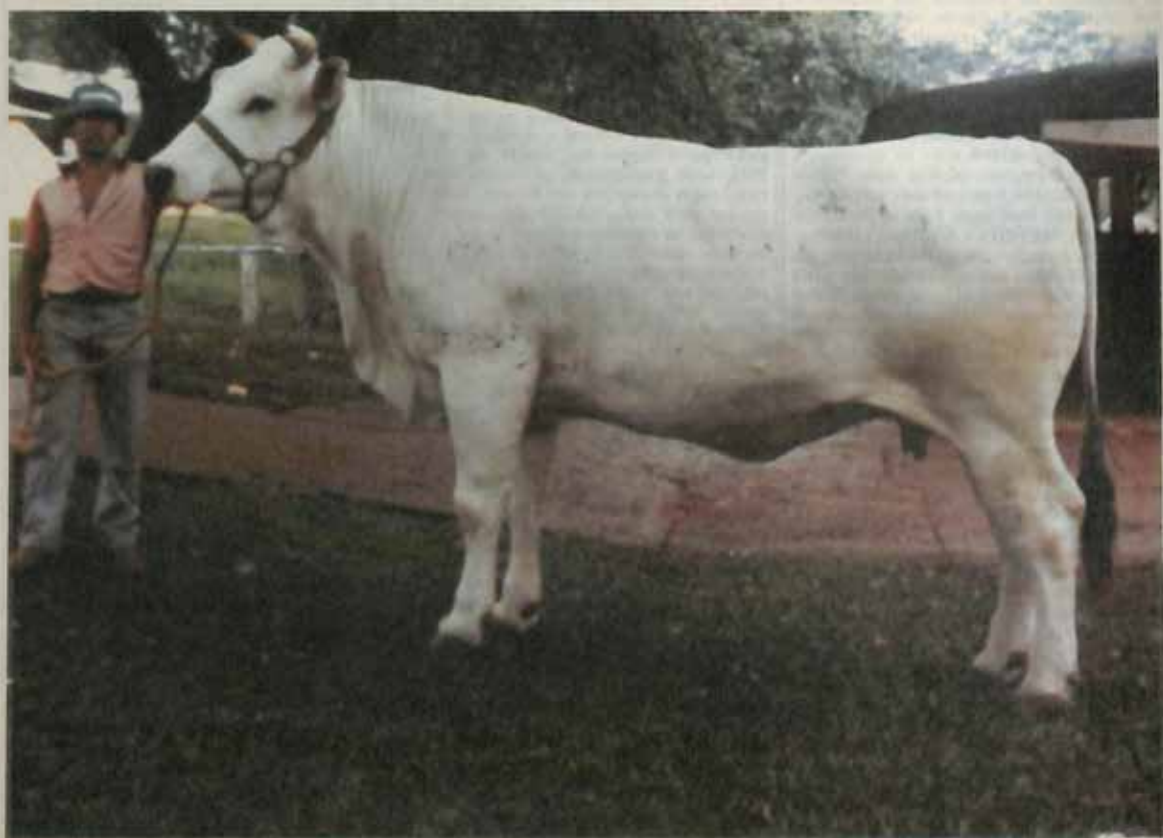
Rua Antonio Basilio, 422/301
Tijucas — RJ, CEP 20511,
Tel.: 268-4502

4M

CHIANINA

4M

MAIOR FÊMEA DO BRASIL



Narcia P.O.I. - 8 anos - 1100 Kg

Quatro Meninas Agro-Pecuária Ltda.

**Fazenda de Arêas - Boa Sorte -
Município de Cantagalo - RJ**

TELS.: (021) 221-1627 E (021) 245-0980

4M

**CHIANINA
LIDERANÇA**

4M

1ª Exposição Nacional

1º em PRÊMIOS

1º em PONTOS

1º em VENDAS



ZAPPA 4M/Caribo x Carlota 10-3-83
12 m e 30 d — 449 kg
1a cat. 12 a 15 m
Campeã Novilha Menor
Reservada de Grande Campeã Nacional



ZANGOLA 4M/Caribo x Fibra 4M — 27-5-83
10 m e 12 d. 447 kg,
1a cat. 10a a 12m
Campeã Bezerra
Melhor Desenvolvimento Ponderal — Fêmeas com
1.291 g/dia



SEDINA / POI / 21-02-79
5 anos 1m 19 d. — 860 kg
1a cat. 60 a 72 m
Reservada Campeã Adulta
Com Bezerra nasc. 30-10-83 — 5m 9d.



Conjunto Progenie de Pai
2.º Lugar Caribo
Ziro 4M — 12m 7d / 2a cat. 1a a 15m / 493 kg
Zevio 4M / 12m 25d 1a cat. 12 a 15m / 590 kg
Zappa 4M / 12m 30d / Res. Grande Campeã / 449 kg
Zangola 4M 10m 18 d Campeã Bezerra — Melhor
Ponderal 447 kg

Quatro Meninas Agro-Pecuária Ltda.
Fazenda de Arêas - Boa Sorte -
Município de Cantagalo - RJ



Bernhard, um incentivador da Chianina no Brasil

SILVIA HELENA SILVEIRA

Quando participou da primeira grande importação da Chianina para o Brasil, em 1964, o criador Bernhard Winkler, juntamente com um grupo de pecuaristas, não pretendia trazer uma raça para competir com o Zebu ou com outras aqui encontradas. A intenção de todos era promover o melhoramento da pecuária nacional através de cruzamentos. Com a chegada de 50 cabeças dessa importação, somadas a 8 já trazidas por Giannandrea Matarazzo, em 1956, estes pecuaristas iniciam a criação da Chianina em suas propriedades no Estado de São Paulo e no Rio de Janeiro.

Ao longo destes anos todos, já agrupados a partir de 1969 na ABCC — Associação Brasileira de Criadores de Chianina, estes núcleos iniciais se expandiram para o Paraná e Bahia, e nos dias atuais, com presença em quase todos os Estados brasileiros. Calcula-se, afirma Bernhard, que mais de um milhão de bovinos existentes entre nós possuem algum sangue da Chianina. Para chegar a estes números, a ABCC importou, até 1981, 893 reprodutores e 31.785 doses de sêmen, da região central da Itália, o berço da Chianina. Até o final do ano passado o Brasil possuía 3 mil animais Chianina PO; 8 mil 1/2 sangue registrados e 40 mil mestiços em registro provisório, sendo considerado PC ao atingir 31/32 de sangue Chianina. A ABCC conta, hoje, com quadro social de 300 criadores.

Para chegar a conclusão que a Chianina era a raça ideal para cruzar com fêmeas zebrinas, de maior expressão quantitativa entre nós, os primeiros criadores contaram com o incentivo e assessoramento técnico do professor Miguel Cioni Pardi, na época diretor do Serviço de Inspeção Animal do Ministério da Agricultura. Ele foi um dos impulsionadores das primeiras importações e

esteve na Itália com um grupo de brasileiros para escolher os melhores reprodutores a serem importados.

Passada a primeira etapa de adaptação, estes criadores foram buscar o auxílio do Prof. Barisson Villares, da Faculdade de Ciências Médica e Biológica de Botucatu, para que ele realizasse as primeiras provas de ganho de peso com a Chianina. Até 1968 Barisson Villares, que fora o introdutor da prova de ganho de peso entre nós, era um dos únicos técnicos a realizá-la. Participaram desta experiência em novembro de 1968, durante 140 dias, 20 machos Chianina e animais 1/2 sangue Chianina x Guzerá, com pesagens a cada 28 dias, na Fazenda das 4 Meninas, Botucatu, de propriedade de Bernhard Winkler. A partir dos resultados, ficou comprovado que os 1/2 sangue Chianina chegam ao peso de abate em 2/3 do tempo necessário para o Zebu. O Prof. Villares percorreu fazendas com Chianina em todo o Estado de São Paulo, realizando observações e estudos sobre a raça Chianina.

Por ter um porte bem maior e pesar mais que o Zebu, a Chianina puro exige uma alimentação melhor. E no Brasil isto é quase impossível.

Bernhard argumenta que a solução desde o início era cruzar a Chianina com o Zebu que produz mestiços dotados de grande precocidade, suportando perfeitamente bem as condições do nosso meio ambiente.

Como ex-presidente e diretor da ABCC desde a sua fundação, Winkler ainda aposta na seleção da Chianina, mas também na Guzerá e realiza cruzamentos para engorda e abate, em Cantagalo, no Rio de Janeiro. Ele acredita que o investimento em seleção ainda compensa, a julgar pelo número de reprodutores Chianina que paulistas, paranaenses, cariocas, mineiros, goianos e baianos levaram a Londrina, no Paraná, na I Exposição Nacional da Raça Chianina, realizada conjuntamente com a XXIV Exposição Agropecuária e Industrial, na primeira quinzena de abril. Foram cerca de 200 cabeças presentes para julgamento e muitas para o leilão. Neste, foram arrecadados 200 milhões de cruzeiros, sendo o recorde de preço de uma fêmea vendida por Cr\$ 10,2 milhões e de um macho por Cr\$ 9,9 milhões.

Como o número de animais puros é pequeno, em torno de 400 mil cabeças em todo o mundo, os criadores brasileiros tentam a expansão da raça utilizando, desde o início, a

inseminação artificial. Até 1981, as empresas especializadas em inseminação já haviam comercializado 436.163 doses de sêmen. Nesse mesmo período, de 1975-1981, a raça Nelore, em primeiro lugar, comercializou mais de 2 milhões de doses. Este levantamento, realizado pelo Ministério da Agricultura, coloca a Chianina em segundo lugar em termos de produção e comercialização de sêmen, quando comparada a todas as raças européias e zebuínas existentes no País.

Para chegar a esta performance, os criadores tiveram o auxílio do Prof. Barilsson Villares, hoje Presidente do Conselho Consultivo Técnico da ABCC. Durante 10 anos, entre 1968-1978, ele pesquisou e divulgou experiências e provas realizadas com Chianina puro, 1/2 sangue e até 7/8, com Zebus, em praticamente todas as propriedades que tinham Chianina e Zebu cruzados para o abate. Em uma das provas, com 158 animais, 18 Chianina PO, 37 Zebuínos registrados e 103 1/2 sangue Chia-

nina-Zebu, num período de 140 dias e mais 14 de adaptação, ele relatou que, em confinamento os animais Chianina PO, com idade de 15,6 meses, ganharam diariamente 1,046 kg; os Zebuínos de 15,9 meses ganharam 0,947 kg por dia e os mestiços com peso inicial de 125,7 kg, o ganho médio diário atingiu a maior cifra: 1,158 kg.

Tendo em mãos dados de trabalhos experimentais e os resultados dos pesos médios de animais puros de várias raças e mestiços em várias idades, Bernhard Winkler diz "que o ganho de peso da raça Chianina é superior a todas as demais que estão no Brasil, sendo, portanto, a melhor para fazer um cruzamento rentável para o criador de Zebu. Esse cruzamento ganha em precocidade e em peso, e é disso que o invernoista precisa".

Para levar estes elementos esclarecedores a todos que cuidam da pecuária, a Associação e seus membros têm procurado participar de todas as grandes e médias exposições de

animais, considerando prioritárias as de Salvador, Porto Alegre, Londrina, São Paulo e Goiânia. Nestas, sempre procuram levar animais de destaque, como o Grande Campeão "GARZONE", das Fazendas Reunidas Alfredo Elis, de Presidente Venceslau, no Estado de São Paulo e os filhos de grandes reprodutores da raça como o GECENTICO e CARIBO, ainda que mortos, existem sêmens comercializados em Centrais, além de muitos outros, é claro.

Apesar de contarem com um número ainda pequeno de animais com sangue Chianina, pouco mais de 1 milhão, no meio de um rebanho de 100 milhões de cabeças, os criadores de Chianina acreditam que a expansão da raça deverá ser ainda maior nos próximos anos. "A medida em que os pecuaristas se especializam, procurando obter maior ganho de peso, em menos tempo, cruzando o Nelore ou outra raça Zebuína com uma européia como a Chianina, a nossa tendência será crescer mais", finaliza Winkler.

SHOPPING CENTER DO AGRICULTOR - CONAGRA - O MUNDO MARAVILHOSO DOS FAZENDEIROS

- Adubos simples e compostos
- Arame farpado
- Arame liso
- Artigos para cães
- Defensivos (inseticidas, fungicidas e herbicidas)
- Ferramentas
- Implementos agrícolas
- Lotes e cordas
- Máquinas e acessórios
- Materiais para jardinagem
- Ordenhadeiras
- Produtos veterinários
- Pulverizadores
- Rapões para todos os fins
- Salis minerais e suplementos

- Seias e artigos para montaria
- Sementes (cereais, forrageiras e hortaliças)
- Silos aéreos e subterrâneos
- Telas e cercas
- Tubos, mangueiras, conexões
- Uniformes
- Utensílios em geral
- Boas de Máquinas Usadas

Exposição Permanente de produtos para a lavoura e pecuária.
Despachamos para todo o Brasil.



R. Celso, 1517 (ass. R. Aurélio)
CEP 06042 - São Paulo - SP
Tels.: 864-8838 - 864-7206
Estacionamento interno

QUASE 15 ANOS DE SELEÇÃO!
AO PENSAR EM CHIANINA PENSE EM

BOICORÁ

NOGARÓ DE BOICORÁ

Nasc. em 23/06/77
Filho de Letto e de Lenta

Peso: 1.310 kg

(1.040 aos 24 meses)

• Fertilidade

• Rusticidade

• Desenvolvimento, são constantes do
Chianina da Fazenda Boicorá
Pergunte a quem já conhece



MARINELLA DE BOICORÁ

Nasc. em 14/10/76

Filha de Letto e de Iliada de Boicorá.

Venda permanente de reprodutores
machos e fêmeas PO e mestiços das
linhagens de DIALÓ, DISCO, FELENO,
GEOCENTICO, GOZO, IFISINO,
LETTO e MEDIANO

VENHA CONHECER O NOSSO PLANTEL
A UMA HORA DE CARRO DE S. PAULO.



Lote de novilhas PO entre 6 e 7 meses.

FAZENDA BOICORÁ (PO E MESTIÇOS)

SP 63 - km 33 (Estrada Itatiba-Bragança)

FAZENDA BOIPEVA (Mestiços)

Via Raposo Tavares, km 224 (+ 6 km) (Aterrado)

CRIADORES: CARLOS E LYCIA VILLARES

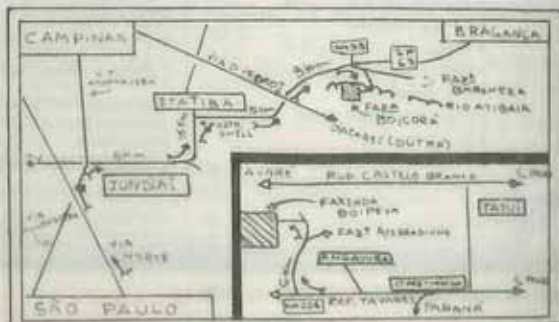
Corresp.: Av. Interlagos, 4455 — S. Paulo — 04661 — SP

Telefones: (011) 435-0313 (Itatiba)

(011) 570-2100 e 571-2329 (SP Res.)

(011) 522-7568 (SP Esc.)

Administrador: Lazaro Salmazo





"Antonella", filha de "Omega" faz
parte do plantel da Boicorá

O FAZENDEIRO DO MÊS

O fino plantel de Chianina da Boicorá

Há doze anos selecionando animais Chianina na Fazenda Boicorá, no km 33 da rodovia SP-63, entre Itatiba e Bragança, Lygia e Carlos Villares conseguiram formar um plantel de 120 animais PO a partir de um rebanho de 8 fêmeas e de dois touros importados, adquiridos do criador Joel Paiva

Cortes, de Matão, em 1972. Nestes anos eles formaram um rebanho com animais ganhadores em provas de ganho de peso e com desempenho diário e mensal semelhante ao conseguido pelos criadores de Chianina da Itália, de onde essa raça é originária.

Desse rebanho inicial ainda permanece na Boicorá apenas a "Cavilla Primeira da Nova Delhi", que já teve 11 parições, com intervalo interpartos de 12,5 meses. "Nossa meta é conseguir que todas as 56 fêmeas tenham um intervalo interparto inferior a 13 meses", explica Lygia. Como o peso médio de um bezerro Chianina ao nascer é de 50 kg, uma fêmea aos 18 meses tem 480 quilos e já pode ser colocada junto ao touro ou ser inseminada — método este, mais frequentemente utilizado na Boicorá.

Utilizando um manejo científico e prático desde o início, Lygia e Carlos conseguiram fazer com que sua seleção nunca amargasse prejuízos. "Mesmo nas épocas mais difíceis para o inverno e o selecionador, como os anos 81 e 82, tivemos condições de manter o mesmo manejo, melhorando sempre a qualidade do nosso gado", diz Lygia. Na Boicorá cabe a ela todo o controle e o registro coletivo e individual da vida dos animais, assim como todo o controle econômico e financeiro. "Eu jamais teria condições de manter isto aqui, se não fosse o trabalho e a disciplina da Lygia" afirma Carlos.

Como industrial nascido e criado em São Paulo, Carlos jamais tivera qualquer ligação com o campo. "Nossos planos mudaram depois que compramos a primeira parte da fazenda, um lote com 50 hectares, para lazer. Percebemos na época que precisaríamos tornar esta terra produtiva. E fomos procurar o que produzir aqui", explica Carlos. Nesta primeira área, que depois expandiu-se para os atuais 145 hectares, adquiridos dos vizinhos, eles precisavam de uma atividade que ocupasse pouca terra e que, ao mesmo tempo, tirasse proveito da sua localização, próxima a centros como Campinas e São Paulo, e que não necessitasse de um conhecimento prático imediato como com culturas perenes ou anuais. "Feitas todas estas considerações, achamos que nossa melhor opção era a criação bovina. E a partir daí passel a freqüente exposição de animais vendo as raças e o



O casal Carlos e Lygia Villares por ocasião de uma reunião na fazenda Boicorá.

seu desenvolvimento", lembra Carlos.

"A escolha recaiu sobre o gado Chianina pelo seu porte e pela sua capacidade de ganho de peso, já comprovada em provas realizadas pelos técnicos da Fac. de Zootecnia e Veterinária de Botucatu, e por ser esta a raça que melhor ganho de peso atingia, quando cruzada com a Nelore, que já era a raça zebuina com maior expansão", explica Carlos. O passo seguinte foi percorrer as fazendas para comprar animais. E o primeiro lote de animais saiu da Fazenda "Nova Delhi" de Matão onde todo o plantel e a fazenda estavam em processo de liquidação.

Com este pequeno rebanho, aliado a um conhecimento técnico já captado nos livros, junto aos criadores e à própria Associação Brasileira dos Criadores de Chianina — ABCC, os Villares começaram a trabalhar com o gado junto com o administrador Lazinho Salmazo, que até hoje permanece na Boicorá. No primeiro ano, eles venderam sete animais. "E já atingimos a meta de 50 animais por ano, com 56 fêmeas em produção", diz Lygia. Cada bezerro, a partir dos seis meses, pode ser adquirido na Boicorá pelo preço médio de Cr\$ 2,5 milhões e, mais de Cr\$ 3 milhões, quando se tratar de fêmea prenhe. Há casos de novilhas como "Antonella", filha de "Ome-

ga", nascida em abril que já tem 147 kg, podendo ser vendida proxima-mente. Na Boicorá, os bezerros permanecem com a mãe apenas para tomar o colostro num período de 24 horas após o parto. "Depois transferimos os bezerros para as bezerreiras onde terão o contato com a mãe apenas na hora do aleitamento, duas vezes por dia, durante os primeiros quinze dias de vida. Depois, o bezerro é colocado em um piquete onde, além desse aleitamento, dispõe de cocho para comer capim e água fresca junto com concentrado para bezerros. Mesmo que ele não possa ainda absorver integralmente este capim, isto ajuda a desenvolver o seu rúmem", explica Lygia. Geralmente, todo o bezerro Chianina é desmamado aos 6 meses de idade, embora o leite da mãe já esteja bem escasso a partir do quarto mês, pois a mãe Chianina, com raras exceções, não é boa produtora de leite, na quantidade exigida por um bezerro que aumenta, em média, 35 kg por mês, chegando a pesar mais de 480 kg com 12 meses e de 850 kg com 24 meses. As fêmeas nos controles feitos pela Boicorá exibem uma performance de 360 kg aos 12 meses e 550 aos 24 meses.

Todo o desenvolvimento de cada animal alojado na fazenda é controlado, através de uma ficha indivi-



Todo o rebanho solto nos piquetes é recolhido ao entardecer, para evitar os roubos que já são frequentes na região.

dual com dados sobre os pais, avôs e bisavôs. Estes dados junto com o registro da ABCC, vacinas, partos,aios e sobre os filhos são registrados no livro rascunho da Boicorá e depois são transcritos para fichas por Lygia em todos os fins de semana que o casal passa na propriedade. "Até agora, toda esta administração com cálculos diários sobre ganho de peso, alimentação, custos e controle sanitário sempre deu bons resultados, e nunca tivemos perdas de animais por aftosa ou por doenças contagiosas", afirma Lygia. A cada dois meses, o gado é vacinado contra aftosa, e nas épocas prescritas pelo técnico, que visita o gado a cada 15 dias para exames de toques nas fêmeas, os animais recebem as outras vacinas.

Para conseguir estes resultados, os Villares também fazem um bom controle da alimentação dos ani-

mais. Numa área de 36 hectares, os empregados plantam napier, camurum e braquiária e milho para alimentar todos os animais. As prenhes permanecem pastoreando, recebendo apenas água e sal mineral até 15 dias antes do parto, quando são transferidas para uma instalação especial. Nestes 15 dias que antecedem o parto, o administrador da Boicorá, Lazinho Salmazo, com experiência de 12 anos na fazenda e com as Chianinas, acompanha as fêmeas e assiste o parto, a fim de dar assistência e intervir, se eventualmente for necessário.

Quando em lactação, a mãe Chianina recebe concentrados, silagem e aveia, se for inverno. Para suprir o rebanho no inverno são preparados 400 toneladas de silagem de milho e mantidos 5 hectares de aveia. Alguns animais de exposição são mantidos permanentemente nos cochos

junto com os animais que estão para a venda. "Isto sai muito caro, pois temos fêmeas com peso superior a 900 quilos que consomem quase cinco quilos de concentrados por dia, sem condições de mudarmos agora este regime. No entanto, não pretendemos mais fazer este tipo de tratamento, pois a fêmea fica muito pesada e isto não ajuda o bezerro e até atrapalha o trabalho de parto", explica Lygia.

Para cobrir as fêmeas da Boicorá são mantidos apenas dois touros "Nero" e "Nogaró", filho de "Letto", da linhagem de Bartalli, vindo da Itália em 1974, com 12 fêmeas. "Letto" foi o animal que veio dar um incremento e melhorar o peso e o tamanho do rebanho. Quando ele morreu eletrocutado em janeiro de 1977, com 38 meses, deixou na Boicorá 17 filhas. Depois da importação de "Letto", os Villares reali-



Fêmeas secas e prenhes ficam soltas no pasto com água e sal mineral

zaram outra em 1979, trazendo mais cinco fêmeas. "Paramos por aí já que nosso rebanho nada fica a dever ao rebanho italiano", diz Carlos. Por isso, eles pretendem não ampliar mais a percentagem de 20% de fêmeas importadas do seu rebanho.

Para aumentar o seu rebanho, os Villares utilizam inseminação artificial e monta natural apenas nas fêmeas que não respondem à inseminação. O rebanho é composto de sete linhagens diferentes: "Disco" e "Dialo", os primeiros touros da fazenda que ainda têm seus sêmen congelados sendo utilizados. Entre as outras linhagens, "Gozzo" (1.600 kg), "Ifisino" (1.600 kg), "Feleno" (1.400 kg) e "Mediano" (1.500 kg) foram adquiridas em centrais de inseminação da Itália, através de compra de uma cota de 25% do valor de cada animal. Por esta sistemática, exigida pela ABCC, apenas o dono

brasileiro desta cota pode comprar sêmen destes animais. Para a monta natural são utilizados os dois touros da fazenda "Nero" e "Nagaró".

A sistemática de utilização de cotas não é bem vista por Carlos. Como presidente da ABCC ele pretende democratizar mais a raça. O sistema de compra de cotas, segundo ele, é um impedimento para a entrada de pequenos, mas sérios e competentes criadores. "Por esta sistemática onde o criador tem que comprar 25% do valor do touro italiano, muitos deixam de se interessar pela raça", explica ele.

"Esta expansão da Chianina deve se concentrar também nos criadores de animais cruzados porque a Chianina não é, em sua opinião, um gado para ter sua carne churrasqueira, mas sim para ser cruzado com as raças zebuínas, principalmente a Nelo-

re". A partir desta constatação, eles adquiriram uma propriedade de 400 hectares, no município de Angatuba, a 224 km de São Paulo, pela rodovia Raposo Tavares, onde contam com 170 matrizes, metade Nelore e o restante 1/2 sangue Nelore-Chianina, que são cobertas por 4 touros P.O. Chianina. Nesta propriedade, o cruzamento chega apenas até 3/4, e são vendidos com idade oscilando entre 6 e 18 meses, para criadores, a um preço que oscila entre Cr\$ 800 mil e Cr\$ 1 milhão. Mesmo não recebendo o mesmo tratamento do gado da Boicorá que possui 11 empregados para fazer seu manejo, o rebanho de Angatuba conta com dois empregados mas faz controle bimestral de peso e as vacinações necessárias. Quanto à alimentação, os Villares procuram dar ao gado as mesmas condições de alimentação encontradas no rebanho brasileiro: braquiária e sal mineral.

Use Ivomec e veja a dramática diferença no seu gado

IVOMEC funciona. Ele proporciona uma visível diferença no seu gado.

Como disse um fazendeiro, "Eu tratei meus animais de pior aspecto com IVOMEC e em 30 dias, eles se transformaram no gado de melhor aparência".

Controla ao mesmo tempo parasitas internos e externos.

IVOMEC é aplicado como uma injeção. Apenas 5 tratamentos de fácil aplicação, dão a você controle anual dos principais parasitas internos e externos, tais como: berne, (*Dermatobia hominis*) carrapatos, (*Boophilus microplus*) vermes redondos e pulmonares. Você pode usar IVOMEC ao mesmo tempo em que aplica a vacina anti-aftosa. Você não movimentará seu gado tão frequentemente como ocorria com os tratamentos tradicionais. Há menos desgaste para você e seus animais. Você não precisa aplicar banhos de imersão ou aspersão.

Controle prolongado

IVOMEC proporciona controle ideal do berne. Em uma experiência realizada na Colômbia, nenhum berne vivo foi encontrado nos animais 50 dias após o tratamento. IVOMEC proporciona controle prolongado, prevenindo a reinfestação de vermes redondos por até 14 dias e vermes pulmonares por até 21 dias após o tratamento; e seu uso regular ajuda a reduzir a população de carrapatos (*Boophilus microplus*).

Melhor produtividade

IVOMEC ajuda a melhorar a aparência e a produtividade do seu gado. Em recente estudo realizado no Brasil, bovinos tratados com IVOMEC três vezes ao ano, apresentaram um aumento médio de peso de 28,3 kg (33,7%) a mais, por cabeça, quando comparados com o gado tratado três vezes com levamisole no mesmo período.

IVOMEC compensa

A dose de IVOMEC custa mais do que uma dose de um produto tradicional, mas compensa investir em IVOMEC.

Especialistas em bovinos, recomendam IVOMEC. Criadores que o usaram, recomendam IVOMEC.

Um fazendeiro fez o seguinte comentário: "Eu pensei que ele fosse muito caro até constatar visualmente a diferença produzida no meu gado. Agora eu sei que foi um excelente investimento. IVOMEC compensa". Experimente IVOMEC hoje no seu gado e veja este mesmo gado daqui a 30 dias.

Você verá a dramática diferença que IVOMEC produz.

ivomec
injetável

(Ivomectin MSD)



MSD AGVET

MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA.

Av. Brasil, 45 - Jd. América - São Paulo - SP - 05319-900

Alimentação do gado leiteiro

Nutrição é de fundamental importância para a produção de leite, manutenção, crescimento, reprodução e saúde da vaca leiteira. Por isso, a nutrição é o fator que maior contribuição trás na receita bruta de uma criação. Como, normalmente, os alimentos

constituem mais da metade dos custos da produção de leite, a nutrição também é o maior fator que afeta a economia da produção leiteira. Consequentemente, a nutrição é de importância primária no sucesso econômico de uma exploração leiteira.

Uma nutrição apropriada requer um conhecimento dos nutrientes exigidos pela vaca, além do conhecimento dos nutrientes que compõem os alimentos, suas propriedades e limitações. O entendimento do processo nutricional é fundamental na seleção e utilização dos alimentos para atingir a máxima eficiência na produção de leite.

O SISTEMA DIGESTIVO DOS RUMINANTES

Os ruminantes possuem 4 compartimentos gástricos: o rúmen, o retículo, o omaso e o abomaso. Um diagrama simplificado do sistema digestivo dos ruminantes está mostrado na figura 1 a seguir.

Os ruminantes podem fazer uso de parte dos vegetais e de outros componentes que apresentam muito pouco valor para a alimentação humana e de outros animais (monogástricos). Exemplos de tais substâncias são a celulose, o maior constituinte do tecido vegetal, e a uréia, um componente nitrogenado não proteico (NNP). Os ruminantes podem utilizar tais substâncias para a sua alimentação devido à ação dos microrganismos que habitam o rúmen.

AÇÃO DIGESTIVA NO RÚMEN E RETÍCULO

O rúmen e o retículo estão apenas parcialmente separados entre si por uma pequena porção, uma espécie de membrana, e normalmente são referidos como rúmen-retículo.

Os conteúdos dos dois compartimentos misturam-se livremente. Assim que o alimento chega ao rúmen-retículo, proveniente do esôfago, ele é misturado com o líquido ruminal, o qual contém bilhões de bactérias e protozoários. Através da ação de suas enzimas, os microrganismos do rúmen degradam moléculas de carboidratos complexos, tal como a celulose e a hemicelulose, e transformam-nas, pela fermentação, em ácidos graxos de cadeia pequena. Os ácidos graxos são absorvidos pelo rúmen e utilizados pela vaca como fonte de energia e para a composição da gordura do leite.

Semelhantemente, a proteína no alimen-

to é quebrada, pelos microrganismos, em peptídeos, aminoácidos e amônia. Os microrganismos utilizam estas substâncias e as incorporam em suas próprias células. Eventualmente, os microrganismos passam para o intestino onde são digeridos e usados como fonte de proteína pela vaca. Assim sendo, não importa qual fonte de proteína está sendo usada pois a grande maioria dessas proteínas é convertida em proteína microbiana antes da sua utilização pela vaca. Esta é a razão pela qual os compostos nitrogenados não proteicos (NNP) podem ser utilizados como fonte de proteína para os ruminantes enquanto os animais monogástricos não conseguem utilizá-los.

Alguns dos alimentos que entram no rúmen-retículo escapam da ação fermentativa inicial da população microbiana. Então, através da ação das coxelas, do diafragma, do rúmen e retículo, o alimento não fermentado volta, novamente, para a boca, através do esôfago, na forma de bolo. O bolo alimentar regurgitado sofre, então, novas mastigações tornando-se mais susceptível à fermentação, quando é então mandado de volta ao rúmen e retículo. Esta série de ações é denominada de ruminação e estima-se que ela ocupe cerca de 1/3 do tempo da vaca.

O rúmen e o retículo apresentam uma capacidade de armazenagem de, aproximadamente, 200 litros. Esta grande capacidade de armazenagem e o fenômeno da ruminação fazem com que a vaca seja capaz de consumir grandes quantidades de alimento em um pequeno espaço de tempo. Ela mastiga o alimento apenas o suficiente para permitir a sua passagem pelo esôfago. Mais tarde, ela regurgita todo o alimento que necessita de uma mastigação adicional, continuando, assim, o processo de digestão.

O RÚMEN E A FERMENTAÇÃO

Uma grande porção das rações dos bovinos de leite é constituída por celulose e amido. Os microrganismos do rúmen fermentam a maioria dos carboidratos e os transformam em ácidos graxos voláteis (AGV) que contêm 2, 3 ou 4 átomos de carbono. Eles são o ácido acético (2 carbonos), ácido propiônico (3 carbonos) e

ácidos butírico (4 carbonos). Estes ácidos são encontrados no rúmen sob a forma ionizada e freqüentemente são referidos como acetato, propionato e butirato. Outros ácidos graxos, tais como o ácido fórmico (1 carbono) e o ácido valérico (5 carbonos) também estão presentes, embora em pequenas quantidades. Os ácidos graxos voláteis são absorvidos através da parede do rúmen e são a maior fonte de energia para a vaca.

Rações ricas em forragens favorecem a produção de acetato no rúmen. Os 3 ácidos graxos principais produzidos a partir de uma ração rica em forragens são: acetato (50 a 65%), propionato (18 a 25%) e butirato (12 a 20%); mas muitos outros fatores podem alterar estas porcentagens. Grandes quantidades de concentrados e altos níveis de ácidos graxos insaturados tendem a reduzir a quantidade de acetato, aumentar o propionato e, algumas vezes, alterar a quantidade de butirato. O ácido acético é responsável pela manutenção da porcentagem de gordura do leite; o ácido propiônico é responsável pela armazenagem de glicogênio no fígado e o ácido butírico, pelos gastos imediatos de energia como, por exemplo, a produção de leite. O aumento da quantidade de propionato, em relação aos demais ácidos graxos, acarreta uma diminuição da porcentagem de gordura do leite e uma maior deposição de gordura no organismo animal. O aumento do nível de propionato é benéfico na engorda do animal mas trás desvantagens em relação ao conteúdo de matéria gorda no leite. Nos países onde o preço do leite é baseado na porcentagem de matéria gorda do leite, isto torna-se muito desvantajoso.

PROTEÍNAS

As proteínas que entram no rúmen são digeridas de diversas maneiras. Algumas proteínas escapam da fermentação no rúmen e passam diretamente para o abomaso (estômago verdadeiro) e intestinos onde são digeridas até peptídeos e aminoácidos, o mesmo que ocorre nos animais de estômago simples (monogástricos). Mas a grande parte da proteína é quebrada em peptídeos, aminoácidos e amônia pelos microrganismos do rúmen. Vários

tipos de microrganismos utilizam estes componentes para sintetizar proteínas para seus próprios organismos. Alguns microrganismos têm a capacidade de utilizar apenas peptídeos ou aminoácidos, outros, apenas amônia. A proporção dos vários tipos de microrganismos presentes no rúmen varia de acordo com o tipo de alimento na dieta. Consequentemente, quando os ingredientes da ração são alterados, eles devem ser mudados gradualmente para permitir que os vários tipos de microrganismos ajustem suas populações a novas fontes de alimento. Isto é, particularmente importante, para a utilização eficiente da ureia e outros compostos nitrogenados não protéicos. Após 3 semanas, em geral, a população microbiana do rúmen já está suficientemente adaptada e capaz de fazer uso eficiente da ureia que foi introduzida na dieta do animal. No quadro 1, está representado o processo de digestão da proteína e dos compostos nitrogenados não protéicos.

LIPÍDEOS

Muito dos lipídios (gorduras) que entram no rúmen são hidrogenados pelos microrganismos. Alguns dos lipídeos são

metabolizados e tornam-se lipídeos estruturais dos próprios microrganismos. A desintegração destes microrganismos ocorre no abomaso, o que facilita a digestão subsequente dos lipídios estruturais no intestino delgado. A hidrólise dos triglicerídeos em ácidos graxos e glicerol também ocorre no rúmen. O glicerol é fermentado principalmente para propionato e os ácidos graxos de cadeia longa são digeridos no intestino delgado. O excesso de gordura interfere com a função normal do rúmen mas uma pequena porção de gordura na dieta é, provavelmente, necessária. Altos níveis de gordura, particularmente os óleos insaturados, deprimem o conteúdo graxo do leite e reduzem o apetite. Dois por cento de gordura bruta na ração total é adequado para vacas leiteiras, nível este que é, geralmente, fornecido por todas as rações normais.

OUTROS PRODUTOS DO RÚMEN

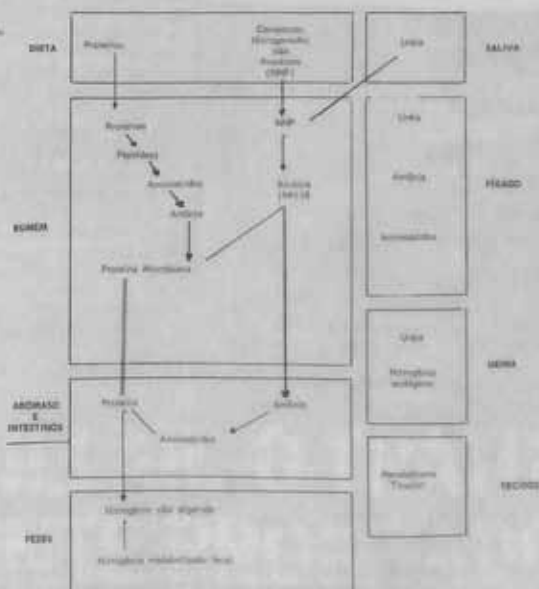
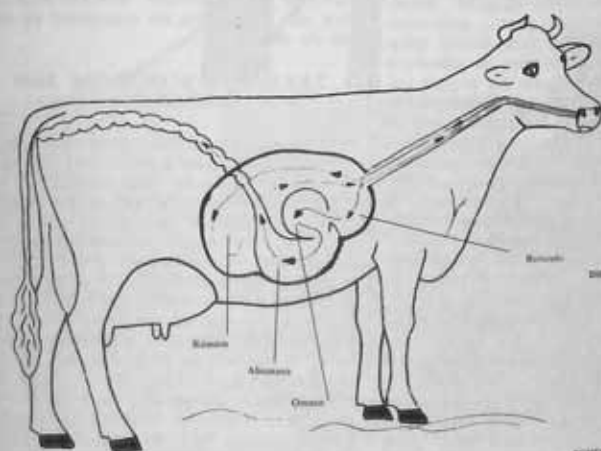
Os microrganismos do rúmen são capazes de sintetizar todas as vitaminas do complexo B e vitamina K para o uso da vaca, além das suas atuações sobre os carboidratos, proteínas e lipídeos. A vi-

tamina C é produzida no interior dos tecidos do próprio organismo da vaca. Consequentemente, as vitaminas B, C e K não são necessárias na dieta.

Os microrganismos que estão se alimentando, crescendo e multiplicando-se no interior do rúmen-retículo, eventualmente, passam para o trato digestivo mais baixo onde são digeridos e absorvidos no intestino delgado. A vaca fornece alimento e abrigo para os microrganismos, os quais, mais tarde, tornam-se fonte de nutrientes para a vaca. Esta relação simbiótica possibilita aos ruminantes, mesmo utilizando rações com altas concentrações de forragens ou usando uma alimentação que não é usada para o homem e outros animais monogástricos, a sua sobrevivência além de bons níveis de produtividade.

FUNÇÕES DO OMASO

O conteúdo rúmico-reticular passa através do omaso durante o seu trajeto para o abomaso e intestinos. As funções do omaso não são bem conhecidas mas, geralmente, ele é considerado um órgão de espremer os alimentos e de absorção de água e ácidos graxos provenientes do rúmen. Há, também, alguma ação de



Tabapuã

Se você quer
peso, você quer
Tabapuã.

Venha à origem do
Tabapuã, Fazenda
Água Milagrosa,
Tabapuã, SP



Ciclone de Tabapuã T-K 5820

734 kg aos 24 meses

Dr. ALBERTO
ORTENBLAD

Fazenda Água
Milagrosa -

Caixa Postal 23

15.880 — Tabapuã — SP

Tels.: (0175) 62-1117 e 62-1487

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10.º and.

20.010 — Rio de Janeiro, RJ

Tels.: (021) 242-0297 e 221-0678

Filial em M5: Granja Ipanema,
Rodovia Campo Grande-Cuiabá,
a 40 km de Campo Grande.

Tel.: (067) 624-6138 com sr. Silvío

RUSTICIDADE, FERTILIDADE
E GRANDE GANHO DE
PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL.

trituração dos alimentos pelas folhas do cmo e suas papilas cornificadas. Ele também empurra o bolo alimentar para o abomaso, o estômago verdadeiro da vaca, onde a digestão continua, como nos animais monogástricos.

O ABOMASO E OS INTESTINOS

O bolo alimentar quando atinge o abomaso é atacado pelo suco gástrico aí presente. O ácido clorídrico e as enzimas, pepsina e renina, são secretados a partir da parede do abomaso.

O ácido clorídrico ativa a pepsina, a qual degrada as proteínas em peptídeos (pequenas cadeias de aminoácidos). A renina é, particularmente, importante para o bezerro novo pois ela é responsável pela coagulação do leite. Um certo nível de ácido clorídrico no abomaso "avisa" o músculo esfíncter do piloro (região entre o abomaso e o intestino delgado) quando relaxar e permitir a passagem do conteúdo do abomaso para o intestino delgado. O bolo alimentar permanece no abomaso para sofrer a ação das enzimas gástricas até atingir um certo grau de acidez. O bolo alimentar, agora conhecido como quimo, sofre várias reações com muitas outras enzimas e outras substâncias, após a sua entrada no intestino delgado. Secreções pancreáticas (via ductos pancreáticos), secreções biliares (via ductos biliares) e secreções provenientes de glândulas do intestino são excretadas na porção inicial do intestino delgado e misturam-se com o quimo. O suco pancreático contém as enzimas proteolíticas — tripsinogênio, quimotripsinogênio e carboxipeptidase, que convertem proteínas e proteínas parcialmente hidrolizadas em peptídeos e aminoácidos. O suco pancreático também contém a lipase, a qual hidrolisa a gordura em ácidos graxos e glicerol, e a amilase que hidrolisa o amido e dextrina em maltose e açúcar.

Outras enzimas são secretadas pelas glândulas do intestino e que agem sobre peptídeos, açúcares e gordura para posterior degradação e facilitar a absorção. A bile, que é produzida no fígado e armazenada na vesícula biliar, exerce várias funções no intestino. Ela ativa a lipase pancreática, ajuda na emulsificação das gorduras, aumenta a solubilidade dos ácidos graxos para posterior absorção e atua como um reservatório de álcali para a manutenção de uma alcalinidade ótima para as reações intestinais.

A ABSORÇÃO PELOS INTESTINOS

As secreções dos sucos intestinais e a maioria das reações digestivas ocorrem na porção inicial do intestino delgado; os produtos finais da digestão são absorvidos na porção final. Aminoácidos e peptídeos resultantes da digestão das proteínas e os açúcares simples, tal como a glicose, resultantes da digestão dos carboidratos, são absorvidos diretamente para dentro da corrente sanguínea. Estes nutrientes são, então, usados para várias funções corpo-

rais, tais como crescimento dos tecidos, produção de leite e reprodução.

Ácidos graxos e outros lipídeos combinam com os sais biliares tornando-os mais solúveis. Estas combinações penetram na parede intestinal e entram no sistema linfático, o qual escapa para o sistema venoso anterior através do ducto torácico. Os sais biliares, eventualmente, retornam ao intestino, através do fígado, e os ácidos graxos são recombinados em gordura neutra com glicerol. Esta gordura, quando absorvida, pode ser usada como fonte de energia imediatamente ou ser armazenada em tecidos adiposos para uso posterior.

A ação enzimática continua sobre o conteúdo do intestino grosso, ação esta oriunda das enzimas previamente acrescidas no intestino delgado. A putrefação pelas bactérias também ocorre, contribuindo para o odor típico das fezes. Nenhuma enzima digestiva é secretada pelo intestino grosso mas absorção, particularmente de água, ocorre, secando o conteúdo intestinal antes deste ser excretado. Muitos produtos do metabolismo do organismo são retornados para o trato digestivo através da parede do intestino grosso. Estes produtos, juntamente com os resíduos alimentares não digeridos, enzimas digestivas, células de descamação do trato digestivo e resíduos não digeridos dos microrganismos são eliminados do organismo na forma de fezes.

TAXA DE VELOCIDADE DOS ALIMENTOS

O tipo e quantidade de alimento consumido determinam a velocidade com que ele passa através do trato digestivo. Para dietas em que predominam rações concentradas, a atividade microbiana e a ruminação não são muito necessárias quando comparadas com dietas em que há predominância de volumosos. O concentrado passa do rúmen-retículo mais rapidamente, de tal modo que aumenta a taxa de velocidade da passagem do alimento. Uma baixa velocidade de passagem dos alimentos diminui a eficiência da vaca pois ela não consegue metabolizar mais alimentos até que aquele que está sendo digerido seja eliminado. Mas uma rápida velocidade de passagem dos alimentos através do trato digestivo da vaca também pode trazer algumas desvantagens. Quando a velocidade de passagem dos alimentos é muito rápida, ocorre uma digestão incompleta com grandes perdas de nutrientes, os quais saem através das fezes. O aumento da incidência de problemas digestivos, a dilatação do abomaso e a queda da taxa de gordura do leite podem ser consequências de dietas que incrementam a taxa de velocidade dos alimentos no trato digestivo além da taxa considerada normal.

Artigo traduzido e adaptado da FEEDING DAIRY CATTLE — Division of Agricultural Sciences — Cooperative Extension, University of California, por JOSÉ LUIZ DO AMARAL FILHO, Médico Veterinário — CRMV-4 n.º 3283.

A mecanização de nossa agricultura torna-se, cada vez mais, uma necessidade imperiosa que, além de permitir uma maior produção de grãos para o consumo interno, deverá criar excedentes de exportação para equilibrar o nosso balanço de pagamentos. Daí a ênfase que vem sendo dada à mecanização para um melhor aproveitamento de nossa área agricultável. O trator de esteiras, mesmo tendo custo inicial mais elevado que o de pneus, é, sem dúvida, muito mais produtivo. Sua maior potência na tração de implementos e o deslocamento sobre esteiras com patinagem mínima e compactação insignificante (problemas graves das máquinas de pneus) permitem um custo bem menor e melhor qualidade do serviço executado no preparo do solo. O D4E SA incorpora os 80 anos de experiência da Caterpillar em aplicação agrícola, experiência esta provada e aprovada no D6D SA, também fabricado no Brasil e lançado recentemente.

Conheça no Revendedor Caterpillar de sua região o novo D4E SA e certifique-se destas vantagens específicas.

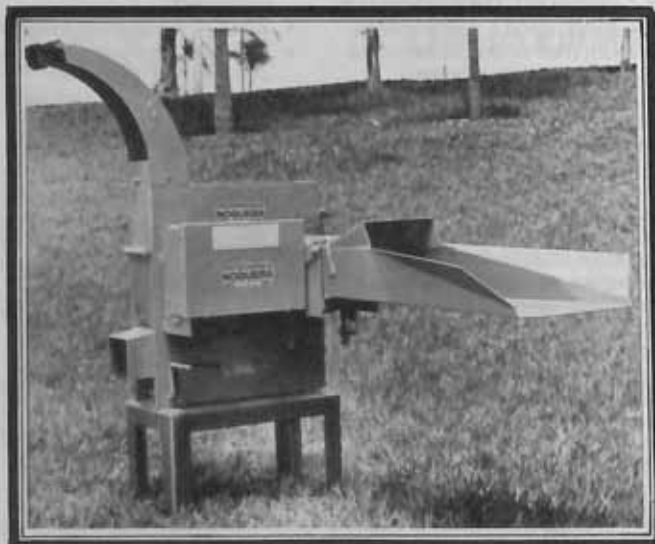
- Alta disponibilidade de força na barra de tração.
- Baixa compactação do solo.
- Menor custo por hectare trabalhado.
- Alta disponibilidade mecânica.
- Alto valor de revenda, uma tradição das máquinas Caterpillar.
- Suporte integral através do programa Cat Plus.

Características Técnicas

- Motor Caterpillar 3304 turboalimentado, com 97 HP a volante a 2000 rpm e 74 HP na barra de tração. Um trator de pneus necessitaria uma potência 40 a 65% superior para ter a mesma força de tração na barra.
- Radiador tropicalizado, próprio para aplicações severas, muito mais robusto que os radiadores automotivos utilizados em tratores de pneus.
- Tomada de ar elevada e sistema duplo de filtragem para garantir longa vida útil ao motor.
- Transmissão direta Caterpillar com velocidades apropriadas para aplicação agrícola: de 4,0 a 7,6 km/h.



D4E SA CATERPILLAR. O TRATOR ESPECIFICAMENTE PROJETADO PARA APLICAÇÃO AGRÍCOLA.



Ensiladeira Nogueira.
É usada para cortar todas as espécies forrageiras, tais como: Napier, Camerum, Sorgo, Milho, Cana, etc.

Moinhos ou desintegradores

Eng.º Agr.º GASTÃO
MORAES DA SILVEIRA

Os moinhos, conhecidos também como desintegradores, trituram milho em espiga e em grãos, cereais, sementes, mandioca seca,

palha de arroz e feijão. Assim produzem: milho com palha denominado rolão, milho sem palha, fubá grosso, quívera, fubá fino e mimoso. Na maioria das máquinas, a metade inferior da câmara de trituração é fechada por uma peça denominada de peneira. Construída de aço, tem uma série de orifícios. Dependendo da finura do moído

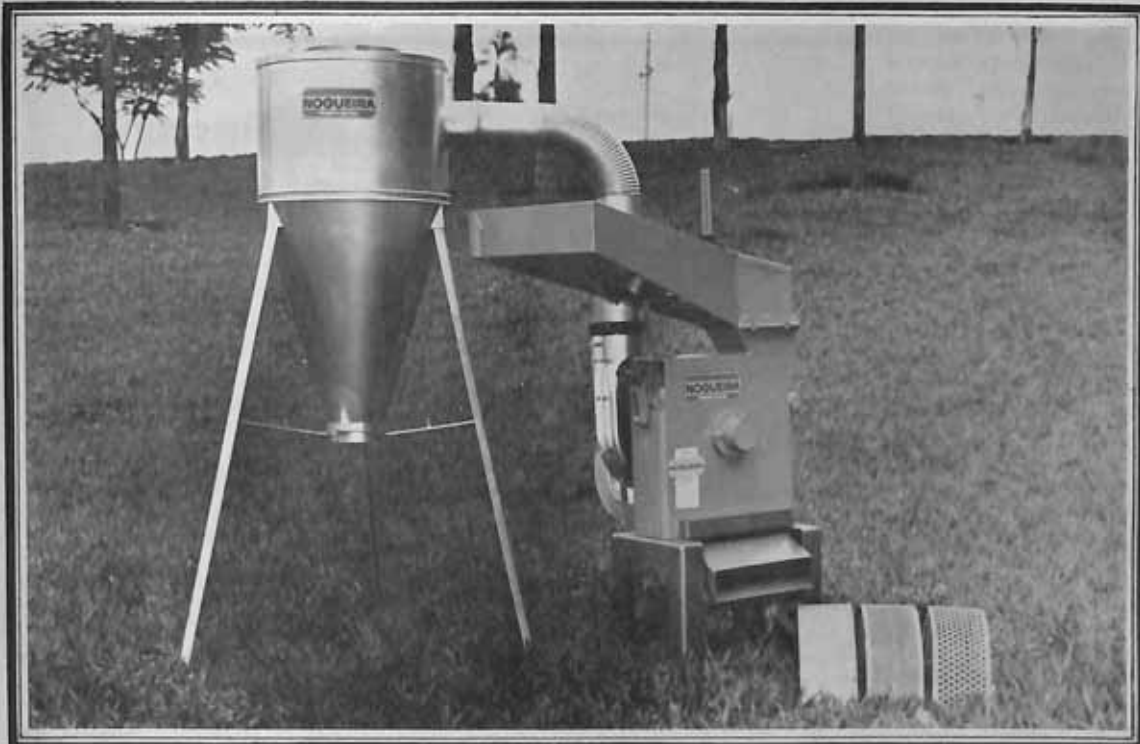
desejado, são usadas diversas dimensões de orifícios, que variam de 7-10 mm a 0,7-0,8 mm, de acordo com os fabricantes.

Peneiras de 7 a 10 mm são indicadas para a moagem de mandioca, milho com palha obtendo-se o "rolão". Com peneiras de 5-6 mm, temos o milho sem palha ou farelão; as peneiras de 3,0 a 3,8 mm fornecem o fubá grosso, e,

de 0,7 a 0,8 mm, o fubá fino. As peneiras de furação mais finas proporcionam melhor qualidade do produto moído. Ao se usar peneiras com furações maiores (0,8 a 10,0 mm), a produção pode ser aumentada em até 30%.

Os moinhos são muito usados na trituração de cereais em granjas, avicultura, suinocultura, agropecuária, fábricas de ração e de farinhas em geral. É uma máquina que basicamente trabalha com produtos secos. Entretanto,

to existe a possibilidade de cortar verde como cana, capins, milho verde, ramas de mandioca, e outros tipos de produtos verdes empregados na alimentação de animais. Para isso, uma peneira "cega" ou "lisa" é colocada



na parte inferior da câmara de trituração, e o produto picado sairá por uma abertura apropriada situada na parte inferior da câmara. Nestas condições, o triturador irá funcionar também como um picador de forragens.

VANTAGENS DO PROCESSO

Normalmente, os produtos concentrados têm uma ação muito importante na alimentação dos animais. Os grãos ocupam lugar de destaque, podendo ser moídos grosseiramente sem separar os seus componentes nem juntar outros.

A moagem, trituração ou desintegração nos grãos, oferece algumas vantagens como: maior aproveitamento do alimento, uma vez que, rompendo os en-

Triturador Nogueira — Várias utilidades numa só máquina: tritura produtos secos para a produção de ração, a partir de espigas de milho, milho em grão, palha de cereais, sementes, etc. Produz, também excelente fubá mimoso e rolão.

voltórios dos grãos, evita-se que passem inteiros pelo aparelho digestivo, sem serem absorvidos; desintegrando toda a estrutura sólida das células, expõem os elementos nutritivos inteiros para serem atacados pelos sucos digestivos do estômago; tal processo facilita a mastigação e propicia uma melhor engorda, uma vez

que a trituração permite que se forneça maior quantidade de alimentos.

Além dos grãos, os animais devem receber, alimentos complementares, como concentrados protéicos. Estes podem ser misturados aos grãos, sendo para isso de grande importância a desintegração prévia do cereal. Os misturadores são as máquinas que fazem este tipo de serviço.

Os itens mais importantes que caracterizam um produto moído são a uniformidade e o grau de finura. Os moinhos, desintegradores, ou trituradores, de acordo com os seus órgãos ativos, se classificam em: moinhos de pedra, de discos metálicos, de rodas cilíndricas, e de martelos. Os de martelos são os mais usados para as condições do nosso país.

Os moinhos de martelo possuem um rotor com várias flanges onde vão presos os órgãos ativos, isto é, os martelos. O rotor gira dentro de uma caixa fechada ou câmara de trituração, com abertura para alimentação, e saída para o que foi desintegrado. O material a ser moído é colocado na câmara de trituração através da abertura de alimentação. Os martelos, ao girarem, golpeiam os grãos com muita força, desintegrando-os. A seguir, o material é retirado em uma peneira até ficar suficientemente fino para ultrapassar as perfurações.

Os martelos podem ser presos rigidamente às flanges, ou articulados, isto é, oscilantes. O formato das lâminas que fazem parte dos martelos variam com o projeto das diversas fábricas. Geral-

mente, são construídas em aço, temperados e revenidos, com dureza suficiente para resistir a elevados desgastes. O conjunto do martelo com o rotor é balanceado dinamicamente com o objetivo de evitar vibrações, que poderão danificar a estrutura da máquina, originando um maior consumo de potência.

Os moinhos de martelo apresentam as seguintes vantagens: com este equipamento obtêm-se vários graus de finura de material desintegrado; a manutenção é barata e simples; os materiais existentes nos alimentos não danificam a máquina e o desgaste geralmente não prejudica a sua eficiência.

O acionamento é o mais variável possível, podendo-se empregar motores elétricos, diesel, gasolina, álcool, gás liquefeito de petróleo (GLP) ou a tomada de potência dos tratores.

Os tamanhos são muito variáveis, indo desde o modelo compacto, acionado por um pequeno motor elétrico, até grandes moinhos, que exigem de 75 a 100 cv para sua operação. Pode-se, também, adaptar um depósito alimentador ao moinho, tornando o funcionamento automático, o que não exige atenção continuada do operador.

A capacidade dos moinhos de martelo depende de vários fatores: quantidade de ração necessária por hora; velocidade dos martelos; potência disponível; natureza do material a ser usado; e, finura do produto moído. A variação é muito grande, uma vez que, a produção dos vários modelos exis-



Triturador picadeira dupla para produtos secos e verdes — Benedetti.

tentes no mercado pode oscilar de 100 a 4.000 kg/hora.

CICLONES — MISTURADORES

Na operação com grãos secos, pode-se adaptar ao eixo do rotor um exaustor, conhecido também como ventilador ou ciclone aspirador, que impede a flutuação do pó no ar, protegendo o motor e o operador.

No ciclone, o ar, que vem desde o ventilador carregando o moído, entra pela parte superior. O moído é captado na parte inferior da câmara de trituração, o exaustor ou ventilador tem uma série de palhetas que elevam o produto por um condutor até o ciclone a uma distância de até 4 a 5 metros. Pode também lançar o produto diretamente a

uma distância de 40 a 50 metros.

Os equipamentos dotados de ciclone e ventilador facilitam a ensacagem e podem ser operados em ambiente fechado, pois evitam a aspersão da poeira. Devido à sucção do ventilador, aumentam também a produção em cerca de 30%.

Os misturadores são máquinas projetadas para oferecer o máximo de rendimento com o mínimo de desgaste. Um sistema de rosca sem fim, acionado por motor elétrico, diesel ou a gasolina, faz a mistura de vários ingredientes que entram na composição da ração, como farelo de trigo, antibióticos, sal mineral, sal comum, farinha de carne, farinha de osso etc.

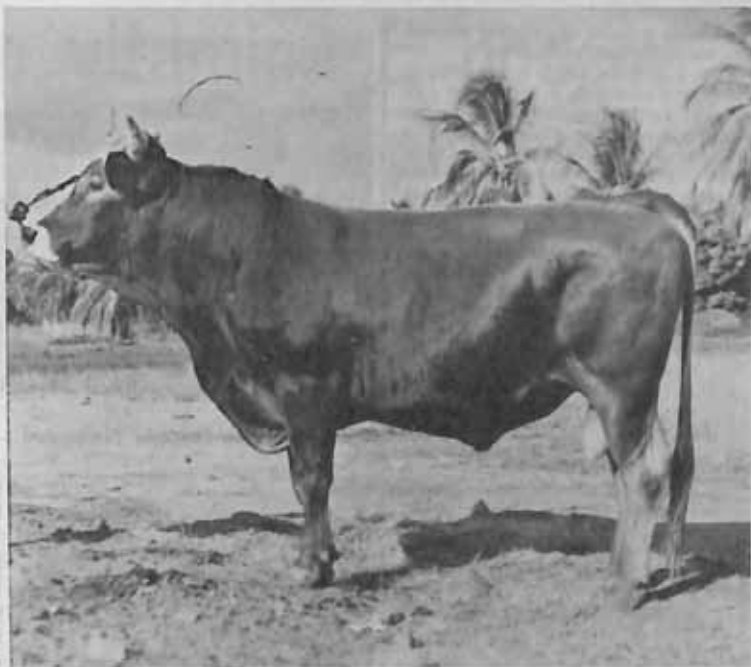
Os diversos componentes são pesados e colocados no equipamento que

faz uma mistura homogênea em apenas 15 minutos. São fabricados com chapas reforçadas, resistentes, cantoneiras em espiral montada em tubos de aço, formando um conjunto sólido e de grande durabilidade. Possuem uma tampa na parte superior que facilita a retirada de impurezas e outros objetos que possam danificar o misturador.

A produção varia de 150 a 1.500 kg por 1/4 de hora. São utilizados no preparo de rações em granias (avicultura, suinocultura, agropecuária em geral) fábrica de rações e de farinhas. São equipamentos que completam a ação dos trituradores na fabricação de rações. Devem ser usados em conjunto, pois enquanto um tritura os cereais, o outro procede a sua mistura.

Transplantes de embriões na Fazenda Tamanduá

Tamanduá Aldebaran, reprodutor Schwyz, nascido na fazenda.



Os primeiros transplantes de embriões na Região Nordeste do Brasil não foram realizados próximos às Capitais ou nas microregiões mais adiantadas, mas sim em pleno sertão da Paraíba, a mais de trezentos quilômetros da Capital, João Pessoa.

Aconteceram logo após o final do longo período de secas que assolou toda a região, por mais de cinco anos consecutivos.

Poderia-se dizer que esse grande feito científico foi como que uma comemoração à natureza, ocorreu no momento em que os açudes voltaram a se encher e começaram a transbordar suas águas.

No momento em que os nordestinos novamente se enchiam de esperanças e voltavam a cultivar suas terras, na Paraíba se realizavam os primeiros transplantes de embriões do nordeste.

Este grande feito técnico-científico ocorreu na Fazenda Tamanduá, de propriedade da MOCO S.A., no Município de Santa Terezinha, próximo a cidade de Patos.

Atendendo ao convite do sr. Pierre Landolf, Diretor Presidente da MOCO S.A., esteve no Brasil no período de 20 de maio a 10 de junho p.p., o especialista francês, Professor Robert Procureur que realizou os trabalhos de transplante de embriões.

O Professor Procureur é pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas da França (INRA), onde se dedica a pesquisa e aperfeiçoamento de técnicas de reprodução animal desde 1953, tendo realizado mais de duzentas mil inseminações artificiais.

A partir de 1979 se dedicou aos estudos de transferências de embriões no Labora-

tório de Fertilidade de Fêmeas do INRA, onde já realizou mais de duas mil operações de coleta de embriões.

O Dr. Procureur e o Dr. Chupin, em 1981, foram os responsáveis pela primeira coleta cervical em caprinos no mundo.

Para a execução destes trabalhos no Brasil foi necessário que o Diretor da Fazenda Tamanduá, o Dr. Didier Jean, realizasse um curso sobre transplantes de embriões na Escola Internacional de Instrumentos de Medicina Veterinária (IMV), na cidade de Laigle, na França, onde o Dr. Procureur é o responsável pelo treinamento, nesta técnica, de Veterinários Franceses e estrangeiros.

Um dos prédios da Fazenda foi adaptado especialmente para esses trabalhos. Em uma das salas foi instalado um moderno Laboratório para exame dos embriões, contando inclusive com equipamentos para cultura e congelamento dos embriões. Na outra sala foi instalado um tronco de contenção de animais (doadoras e receptoras) e de demais equipamentos necessários às operações de coleta e transplante de embriões.

Como doadoras foram utilizadas dez fêmeas puras de origem da raça Parda Suíça, sendo seis fêmeas nacionais e quatro importadas da Suíça pela MOCO S.A., a cerca de três anos, portanto já adaptadas às condições da região.

As receptoras foram escolhidas entre as fêmeas azebuadas da própria região.

As doadoras foram divididas em dois lotes para sincronização de cio em dias diferentes em perfeita sintonia com os dois diferentes lotes de receptoras.

Para sincronização dos cios nas doado-

ras e receptoras foi utilizado o hormônio PROSTAGLANDINA. Nas doadoras para provocar a superovulação, foram aplicadas injeções de Hormônio Gonadotrófico (PMSG).

Na fertilização dos dois lotes de fêmeas doadoras, as mesmas foram subdivididas em quatro grupos, sendo parte inseminada com sêmen do reprodutor MAPLE SIR GALLANTT, touro importado dos Estados Unidos, onde recentemente em teste de progênie mostrou-se melhorante em tipo e produção para leite e gordura láctea. As fêmeas dos outros dois grupos foram fertilizadas através de monta natural pelo reprodutor cria da Fazenda Tamanduá, denominado TAMANDUÁ ALDEBARAN, filho da matriz importada da Suíça, BARONESSE BIGLEN, que entre outros prêmios já foi Campeão Bezerro nas Exposições Estaduais da Paraíba e Rio Grande do Norte em 1982 e Grande Campeão da Raça Parda Suíça (SCHWYZ) em 1983 na Exposição Estadual da Paraíba.

A grande vantagem dos transplantes de embriões é a rápida multiplicação de animais de alto nível, normalmente uma matriz produz um bezerro a cada 12 a 15 meses.

Esta técnica permite uma coleta de embriões a cada sessenta dias, sendo coletados em média 4 a 6 embriões em cada operação; portanto uma única reprodutora produz em média trinta produtos por ano.

Os embriões são coletados das doadoras, quando o ovo se encontra na fase de mórula, isto é, no 6.º ou 7.º dia após a fecundação (inseminação ou cobertura natural) através de lavagem intra-uterina com

um líquido especial que contém substâncias nutritivas para o embrião.

Após a coleta o líquido que contém os embriões é submetido a decantação e os embriões são pesquisados no líquido que se deposita no fundo do frasco.

A previsão do número de embriões é realizada por meio de pesquisa do número de corpos lúteos existentes nos ovários.

Se o número de embriões localizados no líquido for inferior ao de corpos lúteos gestacionais, então submete-se a pesquisa de embriões o líquido sobrenadante.

Após a separação das mórulas estas são examinadas e classificadas qualitativamente:

- 1.) As não fecundadas — são desprezadas.
- 2.) As fecundadas de menor qualidade são desprezadas ou mantidas em meio de cultura por 6 a 12 horas. Após esse período ou são desprezadas ou transplantadas para vacas comuns ou azebuadas que apresentaram cio há 6 ou 7 dias, mas não foram cobertas.
- 3.) As mórulas de boa qualidade logo após o exame são transplantadas.
- 4.) As mórulas de qualidade superior serão transplantadas se houver número suficiente de receptoras.

Na hipótese de não haver receptoras disponíveis essas mórulas serão submetidas a um processo especial de congelamento para posterior transplante.

As mórulas congeladas poderão ser conservadas por longos períodos assim como ocorre com o sêmen, de reprodutores em botijões contendo nitrogênio líquido, a temperatura de menos 196 graus Celsius.

Pode ocorrer o inverso: o número de receptoras aptas ao transplante é maior que o número de ovos (Embriões) coletados. O Prof. Procureur, através de observação por microscópio submete as mórulas de melhor qualidade a uma microcirurgia onde estas são subdivididas em duas, aproveitando-se nesta operação para uma das duas novas mórulas a membrana própria e para a outra a membrana de um dos óvulos não fecundados.

O Dr. Procureur realiza o implante dos embriões nas vacas receptoras através da cervix uterina, método cervical e a operação assemelha-se a uma inseminação artificial.

Os Médicos Veterinários brasileiros realizam o implante de modo diferente, por meio de cirurgia. Através de um pequeno corte no flanco superior esquerdo do animal se exterioriza os cornos uterinos e o embrião é inoculado no corno uterino correspondente ao ovário da receptora que apresenta corpo lúteo.

O Dr. Procureur afirma que não tem observado diferenças estatísticas válidas na aplicação dos dois métodos de implante: Cirúrgico e cervical, com relação ao número de bezerros nascidos das receptoras.

Nos trabalhos de transplantes de embriões realizados na Fazenda Tamanduá foram coletados 16 embriões das doadoras do 1.º Lote e 32 das fêmeas do se-



Vacas puras na Fazenda Tamanduá.



O professor Procureur, realizando implante cervical.

gundo lote, perfazendo um total de 48 embriões, dos quais após os exames foram transplantados 18 embriões. A fêmea que produziu o maior número de embriões foi uma novilha com 15 exemplares.

Durante o período em que se realizaram os transplantes foi grande o número de autoridades, criadores, veterinários, agrônomos e zootecnistas de todo o estado que visitaram a Fazenda Tamanduá para assistir os trabalhos.

Houve também grande interesse por parte dos criadores de zebu, principalmente da raça Guzará, que visitaram a Tamanduá, e pretendem realizar transplantes em fêmeas desta raça.

Criadores de Pardo Suíço de outros estados também estiveram presentes como José Augusto Pontual, criador em Pernambuco que percorreu mais de mil quilômetros para se inteirar IN LOCO desta nova técnica.

O Dr. Everaldo Amorim, Delegado Federal de Agricultura na Paraíba, prestigiou o acontecimento, comparecendo a Fazenda Tamanduá e acompanhando os trabalhos.

O Superintendente Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço, Dr. Pedro Melguizo Ramos, tam-

bém esteve presente, deslocando-se desde São Paulo para apoiar esta iniciativa pioneira da MOCO S.A.

Como todo pioneirismo a MOCO terá que superar uma série de dificuldades, como por exemplo, o único laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura para a tipagem sanguínea das doadoras, reprodutores e produtos, localiza-se a mais de três mil quilômetros, em São Carlos, Estado de São Paulo, na Universidade Federal.

Há necessidade destes exames de tipagem sanguínea, pois através deles é que se assegura cientificamente a origem dos produtos (pai e mãe).

Existem ainda outras dificuldades como o abastecimento de nitrogênio líquido, que permite a conservação do sêmen e dos embriões congelados, que atualmente só é possível em Recife, a mais de quinhentos quilômetros da Fazenda Tamanduá.

O Dr. Didier Jean, com o curso realizado na França está apto a executar as operações de transplante de embriões mas de acordo com a legislação vigente estabelecida pelo Ministério da Agricultura e obrigatoriamente constante dos Regulamentos de Registro Genealógico, os transplantes de embriões somente podem ser executados por Médicos Veterinários.

O Dr. Pierre Landolt mostra-se bastante entusiasmado e espera que depois de superados todas as dificuldades, a Fazenda Tamanduá se torne um centro de treinamento das técnicas de transplante de embriões para os Médicos Veterinários de todo o Nordeste do País.

Já pensa também em que a MOCO S.A. poderá futuramente não só comercializar embriões produzidos na própria Fazenda Tamanduá, bem como importar da Suíça e de outros países da Europa, embriões congelados da raça Pardo Suíço e de outras raças que serão oferecidos a criadores nacionais interessados em melhorar e multiplicar rapidamente seus plantéis, através desta moderna técnica.

Os transplantes poderão ser realizados na Fazenda Tamanduá ou nas próprias Fazendas dos interessados.

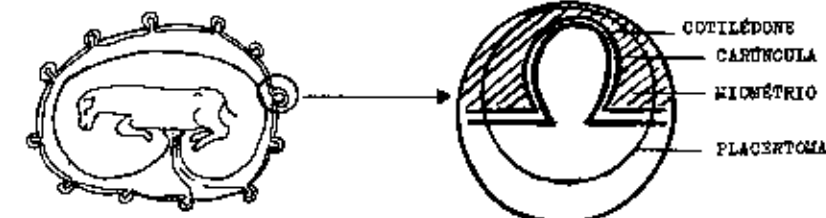
Selênio e vitamina E podem evitar retenção de placenta

JOSE LUIZ DO AMARAL
FILHO

A placenta é o órgão onde a circulação materna e a fetal se juntam, porém, sem se confundirem, mantendo-se independentes uma da outra e separadas por um verdadeiro filtro. Os bovinos apresentam um tipo de placenta que não possui deciduas (aderências) e que se desloca após o parto sem provocar lesões na mucosa uterina. São chamados, portanto, de animais adediuados, ou ainda, animais portadores de semi-placenta.

Nos animais adediuados, como os bovinos, o óvulo fecundado forma, inicialmente, os envoltórios fetais que aderem à mucosa uterina. Este processo se chama "placentação". A placentação consiste, pois, na justaposição do córion fetal com a mucosa do útero (placenta fetal e placenta materna). A placenta fetal, nos ruminantes, forma cotilédones (pontos de diferenciação da placenta fetal e de aspecto carnosos) os quais se unem às carúnculas (zonas diferenciadas na mucosa uterina). A união dos cotilédones com as carúnculas constitui os placentomas.

O intercâmbio entre a circulação da mãe e do feto é feito por osmose e



todos os nutrientes necessários ao feto passam do sangue materno para o fetal de maneira semelhante à que ocorre na alimentação dos órgãos pela circulação sanguínea. Entretanto, nos bovinos, a placenta é impermeável aos anticorpos (imunoglobulinas) e o recém-nascido só vai adquirir os anticorpos através do colostro. Daí a importância do bezerro receber o colostro tão logo após o seu nascimento.

A placenta desempenha várias funções, tais como: ela é um órgão de respiração fetal; é um órgão de nutrição do feto; é o órgão de excreção das substâncias metabolizadas do feto para o sangue materno; é um órgão de filtração; é um órgão de secreção interna (gonadotrofinas de origem extra-hipofisárias, coriônica e sérica, estrógeno e progesterona), e finalmente, ela exerce uma significativa função na preparação do parto. Este e a lactação serão induzidos também pelo aparecimento ou desaparecimento dos hormônios placentários.

A RETENÇÃO DE PLACENTA

Mais comumente conhecida como "a vaca que não limpou depois do parto", a retenção de placenta, ou ainda chamada retenção das secundinas, ocorre quando a placenta não se separa da parede uterina e, conseqüentemente, não é eliminada dentro de um prazo normal e próprio a cada espécie. Na vaca, o período considerado normal para a expulsão da placenta vai de 8 a 10 horas após o parto. Se após este período a vaca ainda não eliminou a placenta, considera-se que a vaca já está apresentando retenção da placenta e, certamente, já existe um início de infecção no interior do útero, pois a placenta no interior do útero promove um perfeito ambiente para um crescimento bacteriano — A partir do momento em que a vaca não eliminou a placenta durante o espaço de tempo considerado normal, ela deve ser observada para sinais de infecção. É difícil, em princípio, apontar a causa real da reten-

ção. Esta se origina pela aderência anormal entre o córion e o endométrio. A razão disso, contudo, não está esclarecida. A inércia uterina (atonía do útero) desempenha papel importante e explica o atraso do delivramento nas fêmeas velhas, após parto laborioso, no hidro-alantóide (é o acúmulo exagerado de líquido na bolsa alantoidiana), na gestação gemelar, na torção uterina, no gigantismo e em qualquer outra circunstância acompanhada de distorção do útero. Certos estados patológicos, com inflamação da placenta, criam verdadeira união entre a mucosa e as membranas, o que torna difícil a separação depois do parto. A retenção é a conseqüência mais comum e, às vezes, a única manifestação do abortamento infeccioso. Deficiências nutricionais, de progesterona, oclusão rápida do colo uterino e infecções são outros fatores incriminados como responsáveis.

Ainda há muito para ser estudado com relação à retenção de placenta e os danos que ela acarreta.

ao útero e ao organismo da vaca de um modo geral. Por esta razão, os tratamentos ainda variam grandemente. Alguns acreditam que se a vaca apresentar restos de placenta pendurados e saindo através da vagina, entre os lábios vulvares é aconselhável cortar esta porção da placenta que está exteriorizada, pois ela atuaria como uma espécie de "pavio", carreando infecção para o interior do útero. Mas mesmo entre os que advogam esta prática, há divergências com relação ao ponto que deveria ser cortada a placenta. Alguns acham que ela deva ser cortada bem próxima à vulva; outros dizem que deve-se deixar um palmo ou mais, de modo que a placenta não volte novamente para o interior do útero. Existem, ainda, aqueles que acham que não se deve cortar a porção da placenta exteriorizada. Até agora, não existe nenhuma experiência que sustente uma ou outra prática.

Existem, também, controvérsias a respeito do tratamento da retenção da placenta. O tratamento depende, primordialmente, da condição da vaca, mas quanto mais cedo ela receber o tratamento, menor serão os danos causados ao útero. A administração de antibióticos intrauterinamente auxilia a reduzir a infecção. A aplicação de antibióticos via parenteral, também pode ser útil.

A retirada da placenta manualmente também é outro ponto bastante discutido. Alguns veterinários esperam de 1 a 3 dias antes de se tentar fazer a retirada manual da placenta. Quando esta é re-

movida manualmente, sempre alguma injúria é provocada ao útero da vaca.

Quanto mais tempo a vaca demora para eliminar a placenta, maiores são os danos causados ao útero. Dependendo da extensão das lesões, isto pode significar que o útero da vaca vai demorar muito mais tempo para voltar às condições normais ou até causar uma esterilidade na vaca. Este ponto ressalta a importância do exame ginecológico que avalia a condição do útero, para verificar se a vaca está em condições satisfatórias para ser inseminada. A menos que a vaca mostre sinais óbvios de infecção ou se nunca entra em cio, é muito difícil de saber se existe algum problema. Se a vaca for inseminada quando o seu útero ainda não se apresentar totalmente sadio, perde-se tempo e dinheiro.

Embora ainda não haja evidências experimentais que sustentem o seu uso, a oxitocina algumas vezes é utilizada para auxiliar a eliminação da placenta. A oxitocina é um hormônio que, como todas as substâncias ocitócicas, caracteriza-se pela sua ação seletiva sobre a musculatura lisa do útero e da glândula mamária. Portanto, a oxitocina desempenha um papel específico na contração muscular uterina, aumentando a contratilidade nos casos de inércia uterina. Se a retenção da placenta for devido à uma inércia uterina, acredita-se que a administração da oxitocina auxiliaria a eliminação da placenta. Porém, se a causa do problema for outra como tecido cicatricial no útero, deficiências de selênio e vitamina E ou outra causa

qualquer, o uso da oxitocina não trará nenhum benefício.

Se a incidência de retenção de placenta dentro do seu rebanho estiver por volta de 5 a 10%, isto se deve, provavelmente, às razões anteriormente descritas (partos prematuros, partos gemelares, dificuldade de parição, posição anormal do bezerro, abortos) sendo que nenhuma delas pode ser controlada diretamente. Mas se a incidência for maior do que 15%, o problema pode estar relacionado com a nutrição. Pesquisadores americanos determinaram que uma deficiência de selênio e de vitamina E na dieta dos animais aumenta a incidência de retenção de placenta. É muito difícil e oneroso determinar o conteúdo de selênio nas forragens. De fato, poucos laboratórios fazem isto. Mas, de um modo bem amplo e geral, se o rebanho apresentar uma baixa incidência de retenção de placenta, as vacas, provavelmente, estão recebendo quantidades suficientes de selênio e vitamina E. Entretanto, se a incidência for alta, tanto o selênio como a vitamina E, provavelmente, estão deficientes na ração.

A deficiência de selênio nas forragens, frequentemente, estão diretamente relacionada com a região — alguns solos são naturalmente deficientes em selênio. Selênio e vitamina E podem ser administrados às vacas secas através do alimento ou de injeções.

O selênio é um mineral traço, ou seja, ele é necessário apenas em mínimas quantidades. Portanto, o selênio não deve ser administrado na ração de ma-

neira casual. Em quantidades excessivas, o selênio pode ser letal. A vitamina E encontra-se disponível em misturas vitamínicas. Se injetados, o selênio e a vitamina E devem ser administrados de 15 a 30 dias antes da data prevista do parto.

Se as vacas já estão recebendo quantidades suficientes de selênio na dieta e a incidência de retenção de placenta dentro do rebanho é baixa, a administração de mais selênio não reduzirá ainda mais essa incidência.

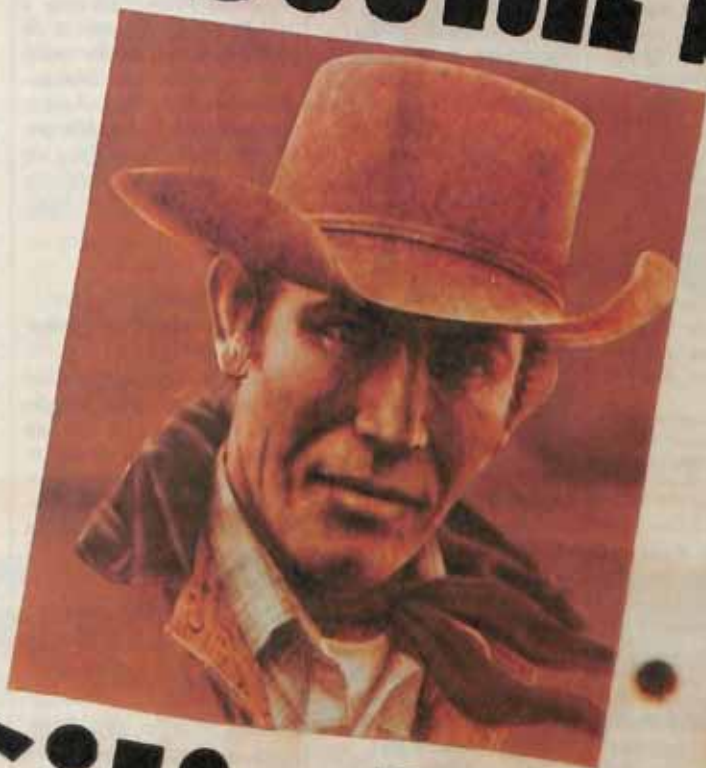
Vinte anos de trabalhos no rebanho de gado leiteiro da University of Wisconsin, Madison, Estados Unidos, mostraram que a incidência de retenção de placenta é baixa (8,7%). Em um experimento conduzido nesta universidade, a injeção de selênio nas vacas antes do parto não causaram mudanças nesta taxa. A ração já era suficiente em selênio. Mas, em um estudo realizado na Ohio State University, Columbus, Estados Unidos, onde as vacas pareciam ser deficientes em selênio, notou-se uma queda nos casos de retenção de placenta quando as vacas recebiam injeções de selênio antes do parto. Este estudo foi posteriormente confirmado quando, através de análises, verificou-se que Ohio é um estado conhecido por apresentar um solo deficiente em selênio.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. GRUNERT, BOVE, STOPIGLIA. *Manual de obstetrícia veterinária*. Livraria Sulina Editora, Porto Alegre, 1977.
2. HOARD'S DAIRYMAN — THE NATIONAL DAIRY FARM MAGAZINE, 25 de setembro de 1981.

O autor é médico-veterinário.

PROCURA-SE



Siliskid

RECOMPENSA:

a maior de todas.

Leilões

Exposição e leilão de cavalos em Ponta Grossa

De 15 a 19 de agosto, Ponta Grossa, PR, realiza a III Exposição e a IV Feira do Cavalo do Paraná no Parque de Exposições Augusto Ribas, av. Gal. Carlos Cavalcanti, 4.700, Bairro de Uvaranas. Participam da exposição e feira cavalos das raças Campolina, PSI, Pônei, Apaloosa, Quarto de Milha, Árabe, Crioula e Mangalarga, que serão julgados de 15 a 17 de agosto. Esses animais irão a leilão nos dias 18 e 19.

Resultado do 6.º Mangalargão

Encerrado no final de maio, o 6.º Leilão Mangalargão, realizado no Parque da Água Branca, registrou a venda de 113 animais — potras, potros, éguas e cavalos e ovelhas — com uma receita bruta de Cr\$ 449,65 milhões. Entre as potras o maior preço foi conseguido por Roberto Diniz Junqueira, que vendeu a Roberto Prado Kujawski, de Tatuf, cuja cotação alcançou Cr\$ 22,5 milhões. Roberto Diniz Junqueira também conseguiu o melhor preço por um cavalo: Cr\$ 20 milhões, vendido a Badih N. Aider, de Severina. Roberto Prado Kujawski comprou o cavalo mais caro do leilão: pagou Cr\$ 6,5 milhões ao animal pertencente a Heráclito da Mota Luis. No leilão de cavalo a Agropecuária São Pedro defendeu o próprio ani-

mal e ninguém cobriu a defesa, que alcançou Cr\$ 29 milhões. Roberto Diniz Junqueira conseguiu, também, o melhor preço por uma égua: Cr\$ 24,5 milhões, vendida a Grano Agropastoril. A média de preços do 6.º Leilão Mangalargão foi: Cr\$ 4,264 para potras; Cr\$ 2,7 milhões para potros; Cr\$ 5,743 milhões para éguas e Cr\$ 9 milhões para cavalos. As ovelhas Suffolk, vendidas apenas 9, tiveram a média de Cr\$... 516,667 mil.

Leilão Oficial Mangalarga

Realizado nos dias 9 e 10 de junho, o 16.º Leilão Oficial Mangalarga registrou a venda de 167 animais, com média de Cr\$ 1,945 milhão e receita bruta de Cr\$ 324,85 milhões. Foram vendidos 54 potras (média de Cr\$ 1,793 milhão); 31 potros (Cr\$ 1,037 milhão); 61 éguas (Cr\$ 2,5 milhões) e 21 cavalos (Cr\$ 2,061 milhões). Alirio Sanches vendeu a potra mais cara a Zelindo Olivi, de Itapeitinga, SP: Cr\$ 9,250 milhões. Entre os potros, pouco destaque, cujos preços situando abaixo de Cr\$ 1,8 milhão. Entre as éguas, o melhor preço foi conseguido por Décio Ferreira Dias, que vendeu a Sebastião Jair Mourão, de Leme, SP, um animal dessa classe por Cr\$ 7 milhões. João Leonel Rodrigues Freire, de Sarapuí, comprou o cavalo mais caro, pagando a Gabriel Pentado de Moraes Cr\$ 5 milhões.

VII Feapam em Ribeirão Preto

De 2 a 12 de agosto, em Ribeirão Preto, durante a VII Feira Agropecuária da Alta Mogiana, serão realizados leilões de Mangalarga Marchador, Árabe, Bezerros de Corte, Mangalarga, Bovinos da Raça de Corte, Ovinos e Caprinos e Bovinos de Raças Leiteiras.

Leilão da Bacia Leiteira em Campinas

Dia 16 de agosto, em Campinas, será realizado o VI Leilão da Bacia Leiteira, com venda de 80 lotes previamente selecionados de gado Holandês Preto e Branco e Vermelho e Branco POI, PO, GHB, PC e Mestiças.

Leilão de vacas leiteiras de Lorena

Dias 25 e 26 de agosto, será realizado o V Leilão de Lorena e Piquete, com vendas de bovinos leiteiros. Haverá o torneio leiteiro, com a participação de todas as vacas à venda na competição. O leilão será no recinto do Sindicato Rural de Lorena, rod. Lorena-Itajubá, km 74.

Leilão na Estância de Barra Bonita

De 3 a 5 de agosto, no Hotel Estância Barra Bonita, será realizado o 1.º Leilão Mangalarga da Estância, com venda de 60 animais escolhidos, com

idades superiores a 18 meses e com fêmeas prenhes. As vendas serão em cinco parcelas sem juros ou correção ou com descontos de 15% nos negócios à vista.

Velocista QM no Palace

Dia 20 de agosto, às 20 horas, no Palace, em São Paulo, será realizado o 2.º Leilão de Velocista Quarto de Milha. Serão vendidos animais nascidos de éguas com registros de méritos ou produtoras de registro de mérito em corridas, reprodutoras com prenhez positiva ou com produto ao pé e animais com 3 ou mais anos de idade hípica.

Leilão do Frigorífico Anglo vende Pitangueiras

Dia 18 de agosto, o Frigorífico Anglo vende, em sua Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, SP, gado da raça Pitangueiras, em seu 4.º leilão. Serão leiloados 130 novilhas prenhas, 20 vacas prenhas e 30 touros Pitangueiras.

Leilão de Holandês em São Paulo

Dia 25 de agosto, às 13 horas, no Parque da Água Branca, em São Paulo, os criadores Carlos Alberto Lohman, Geraldo de Figueiredo Forbes e Joaquim Peixoto Rocha, vendem 80 animais altamente selecionados.

Leilões

nados da raça Holandesa Preto e Branco e Vermelho e Branco.

Mangalarga da Nata em São Paulo

Dia 26 de agosto, no Parque da Água Branca, SP, os criadores Badih Aidar, Alberto de Oliveira, Francisco de Lucia, Hélio Moreira Salles, Ivan Antônio Aider, Luis Carlos Foresti, Paulo e Fábio Zucchi Rodas, Rubens Corsi, Wilian Carlos Giglio Mira e Sérgio Camargo promovem o 8.º Leilão Mangalarga da Nata, com vendas de 70 animais, em cinco pagamentos sem juros.

1.001 Noites do Cavalo Árabe

Dia 6 de agosto, no Palace, em São Paulo, os Haras Cinzel, Maktub, São Judas Tadeu, Sapucaí e Verona vendem 25 fêmeas e 15 machos selecionados PSA no Leilão 1.001 Noites do Cavalo Árabe. Serão oferecidos produtos descendentes dos reprodutores Ansata Ibn Halima, Bosco, Bey Malik DD, Cobrah, Dewajtis, Glowlin Embers, Ha-Penny Danzig, HFS-Phoenix, Hossny, Nejniy, Sadatt, St Simon e Varazdac.

Show do Cavalo Árabe no Pálace

O 1.º Leilão Internacional do Cavalo Árabe...
...destinado a ser o maior evento de cavalaria árabe no Brasil. O primeiro evento do mundo de 1979 na presença de Cavaleiros de elite, quando a

Promissão Brasileira de Criadores de Cavalo Árabe promoveu seu primeiro leilão no Pálace, a que se tornou o primeiro grande evento da raça no país, a partir do qual ele destacou-se em importância e prestígio. Todas as vezes que aconteceram no mês de maio 19 de março último no Teatro Pálace em São Paulo, com a presença de um grande número de espectadores.



O artigo "Show do Cavalo Árabe no Pálace", foi publicado em junho, último, tendo como autor o Gei. Diogo Branco Ribeiro, quando na realidade o seu autor é o DR. CARLOS RCBICHEZ PENNA, famoso criador em Brasília, DF.

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores. Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar. **Aberta até às 22 horas.**

Agora mais perto da sua fazenda.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo - Rua Jaguaré, 634 - fone: 820-3033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7996. Jaraguá - São Paulo, S. J. dos Vistas, Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (019) 23-3746. Rio de Janeiro - R. Monsenhor Manoel Gomes, 2 - São Cristóvão - fone: (021) 226-7377.



ZENITH JOÃO DE
ARRUDA
YOSHIHIKO SUGAI

Competição interregional na produção de carne bovina

O setor agropecuário, no Brasil, não dispõe de políticas de longo prazo. As políticas de curto prazo, ou políticas de choque, têm sido responsáveis pela intensificação dos ciclos de preço real da carne, gerando incertezas e concorrendo para a baixa produtividade do rebanho nacional. Isto porque, não existe no País nenhum instrumento de verificação dos efeitos de mudança, sob os aspectos qualitativos e quantitativos, nos parâmetros tecnológicos do setor de carne bovina nas diferentes regiões de produção, abate e consumo. Para que as ações de governo e as decisões empresariais alcancem seus objetivos com o máximo de eficiência e o mínimo de efeitos secundários não desejáveis, é fundamental que se disponha de um bom conhecimento das relações causa-efeito da pecuária nacional.

Incentivar, por exemplo, a produção de carne bovina na região Norte, para abastecer os mercados da região Nordeste, seria a melhor alternativa econômica para a sociedade brasileira como um todo? Questões como esta surgem sempre que órgãos públicos, empresários e pesquisadores são levados a estabelecer prioridades

nos seus programas de ação.

A probabilidade de sucesso nas tomadas de decisão é função do grau de incerteza sobre as respostas do setor à manipulação dos seus coeficientes tecnológicos. A formulação de um modelo que permita a manipulação das variáveis, dentro da sistemática "Se ... Então ...", com razoável margem de confiabilidade, constitui prioridade para a pecuária bovina brasileira.

A finalidade deste trabalho é proporcionar subsídios para tomadas de decisões, visando a minimização dos custos de produção e transporte da carne bovina a nível nacional.

Os objetivos são:

a) construir um modelo matemático para otimização do uso dos recursos na produção de carne bovina no Brasil;

b) detectar a disponibilidade de informações relevantes ao conhecimento do setor da pecuária bovina e orientar pesquisas no sentido de cobrir as deficiências;

c) conhecer a influência dos preços de insumos e produtos, e das disponibilidades de recursos produtivos, nas "soluções ótimas" para produção de carne bovina;

d) conhecer o efeito de tecnologias alternativas no resultado da "solução ótima", para estimar o retorno potencial dos investimentos em pesquisa e oferecer subsídios ao estabelecimento de prioridades.

O método sistematiza o setor da bovinocultura, a partir dos dados obtidos a nível de fazenda pecuária, e os agrega para desenvolver modelos regionais, interregionais e nacionais.

Os modelos são fundamentalmente microeconômicos, estruturados a partir dos dados a nível de propriedade, utilizando técnicas de programação matemática e agregados inicialmente a nível regional e interregional, para finalmente atingirem o setor de bovinocultura a nível nacional.

O modelo matemático constará de uma função

objetivo para a minimização dos custos de produção, transporte e abate; de equações de restrições, de transferência, de contagem de rendas e de uma equação de custo total.

Na identificação das principais regiões de pecuária bovina do País, serão utilizados dados do Censo Agropecuário de 1980, da Fundação IBGE, considerando dentre outros: a densidade bovina a nível de microrregião homogênea, a natureza dos solos, a dimensão das regiões homogêneas e as fases de produção predominantes (cria-recria, cria-recria-engorda e engorda).

Para a caracterização das fazendas representativas e dos seus respectivos parâmetros tecnológicos, serão analisadas as informações disponíveis nos acervos bibliográficos e realizados contatos com técnicos e produtores e visitas a fazendas de cada região de produção considerada no modelo. Para isto, serão realizadas viagens às regiões de produção, onde serão coletadas informações junto aos técnicos da extensão rural, pesquisadores e produtores.

Para formulação e teste do modelo será utilizado o programa MPSX da IBM.

Os autores são engenheiros agrônomos e pesquisadores da Embrapa.

Agora força total



AGROVET
5.000.000

Agrovet - A mais poderosa associação antibiótica injetável para uso veterinário
2 gramas de Estreptomicina
+ 5.000.000 de Penicilina

- Largo espectro de ação.
- Combate eficaz e seguro a maioria das infecções em bovinos, suínos, ovinos e outros animais de médio e grande porte.

Agrovet - Máxima eficácia nas infecções mistas e nas infecções causadas por germes de difícil identificação.

Contra esta força não há resistência.



SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

Gente



A ASSOGIR tem nova diretoria

Na Estância São José, em Trindade, no Estado de Goiás reuniram-se no dia 19 de maio os maiores e melhores selecionadores de Gir que o País possui para prestigiar a posse do novo presidente da Associação dos Criadores de Gir do Brasil, eleita para o triênio 1984/87. A Assogir será comandada neste período pelo presidente Vicente Araújo de Sousa Junior, pelo 1.º vice-presidente Alberto Pereira Nunes Filho, por Cláudio Sabino de Carvalho e Wayne do Carmo Faria, respectivamente 2.º e 3.º vice-presidentes.

Como diretores gerais, com funções específicas, foi empossado Antonio Marmo Prata Machado Borges como 1.º diretor-tesoureiro; Carlos Ivan de Oliveira como 2.º diretor-tesoureiro; Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges na função de 1.º diretor-secretário e Leonardo Machado Borges 2.º diretor. No cargo de 1.º e 2.º diretor de comércio nacional estarão os criadores José Roberto Gomes e Rubens Miguel da

Silva. Romulo Kardec de Camargos e Sebastião José da Motta ocuparão a 1.ª e a 2.ª diretoria de comércio exterior da entidade.

Participam como diretores suplentes os criadores: José Lúcio Rezende, Frederico Chateaubriand, Wilmondes Cruvinel Borges, Lauro Cruvinel Borges e Francisco Souza Lima. As representações regionais da Associação terão os seguintes criadores: Belo Horizonte — Miguel Angelo Cançado; Triângulo Mineiro — José Zacharias Junqueira Junior; Oeste de Minas — Luiz Rodrigues Belo; Paraná — Olavo Cardoso Machado; Goiás — Jairo Andrade; Rio de Janeiro — Marum Jazbik; Distrito Federal — José Irineu Cabral; São Paulo — Waldomiro Carletto; Pernambuco — Rodolfo de Andrade Moraes; Rio Grande do Norte — Luiz Fernando Pereira de Melo; Bahia — José Ferraz de Oliveira Gugé e no Mato Grosso do Sul o criador Dinamérico Ignácio de Souza responderá pelos trabalhos da representação local.

No discurso de posse, Vicente Araújo de Souza, tinha a sua direita o vice

Alberto Pereira Nunes e Laertes Borges da ABCZ. À esquerda estavam o ministro Mário Pancini, presidente do Tribunal de Contas da União e o governador Luiz Rocha, do Maranhão.

Na posse da diretoria da Assogir também estiveram presentes José Magno Patto, secretário da Agricultura de Goiás, o deputado federal Juarez Fernandes e Waldivino Chaves, prefeito de Trindade, GO.

Nova diretoria da Chianina eleita em Londrina

Durante a 1.ª Exposição Nacional da Raça Chianina, em Londrina, os associados da Associação Brasileira dos Criadores de Chianina elegeram em assembleia geral, a nova diretoria da entidade para o triênio 1984/87, com a seguinte constituição: presidente: Carlos Ramos Villares; 1.º vice-presidente: Ederson Waetge; vice-presidente: Anselmo Masvelli, Antonio de Pádua A. Barros, Bernhard Winkler, Dionísio Assis Dal Prá, Edison Dias, Emílson Falcão, Luigi Maurino A. Di Benedetto e Marco Antonio Machado Arantes.

Fazem parte do Conselho Fiscal Aquiles Diniz, Aylton Antoniazzi e Nilson Berencheim. Afrano Cícero Elpidio Cardoso, Maurício Barros Toscano e Orlando da Rocha Carvalho atuam na nova diretoria como membros suplentes.

Próxima Expoinel será em Salvador

Um evento itinerante, a próxima Expoinel será realizada em Salvador, Bahia, onde se espera grande sucesso, como a que ocorreu recentemente em Uberlândia. O secretário da Agricultura da Bahia Fernando Cincura e o presidente da Associação Baiana dos Criadores de Nelo-re, Gileno Calheira, estiveram na 50.ª Exposição em Uberaba, juntamente com o criador Fidélis Barreto, convidando os criadores à próxima Expoinel.



Clarice da continuidade ao trabalho do marido em Castilho, SP

Clarice Brito Soares — viúva de Arnaldo Marques Soares — deu continuidade ao trabalho do marido e desde a sua morte assumiu o controle e administração da fazenda em Castilho, SP. Para dar continuidade ao trabalho, Clarice contou com ajuda dos filhos Arnaldinho, Paulo Henrique, Eduardo e Carlos Alberto, todos fazendeiros e criadores de Nelo-re no Mato Grosso.

REVISTA NELORE



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

Rua Riachuelo, 231, 1.º andar, telefones: 35-1705 e 37-0972 — sede própria — São Paulo - SP.

Diretoria — 1983/86

Presidente

José Mário Junqueira de Azevedo

1.º vice-presidente

Rubens Franco de Mello

2.º vice-presidente

Alcides Prudente Pavan

3.º vice-presidente

Alberto Laborne Valle Mendes

Secretário Geral

Murilo da Costa Manso

1.º Secretário

Ovídio Carlos de Brito

2.º Secretário

Emílio Maya de Omena

1.º Tesoureiro

Luiz Antônio de Souza Queiroz Ferraz

2.º Tesoureiro

José Maria Penteado de Toledo

O grande leilão Nelore da Fazenda Brumado

Obra da engenharia genética, erguida pacientemente ao longo de 50 anos de trabalho de seleção e iniciada quando poucos acreditavam no resultado e no animal, os criadores de Nelore desfrutam, hoje, de uma inequívoca confiança dos pecuaristas brasileiros e internacionais. Não é à toa essa sólida reputação e credibilidade ostentada pelo Nelore. Elas são fruto da seriedade e profissionalismo dos criadores, ingredientes que fizeram do Nelore a melhor raça para a pecuária de corte para as condições brasileiras. A simbiose raça-meio ambiente, os criadores de Nelore juntaram, em seu trabalho de seleção, outros itens indispensáveis à uma pecuária eficiente, quais sejam precocidade, conformação, fertilidade, resistência e longevidade.

Com a expansão da pecuária nacional para as novas fronteiras do Mato Grosso do Sul e do Norte, Pará, Goiás e na região sul da bacia amazônica, onde outras raças sucumbiram às adversidades, o valor do Nelore agigantou. Hoje, os recordes de reprodutores vendidos nos leilões são batidos com frequência assustadora — e entre os recordistas figuram apenas os animais Nelore. Podemos até fazer uma analogia, dizendo que se está disputando um campeonato e o único concorrente, em condições de vencer, é o Nelore.

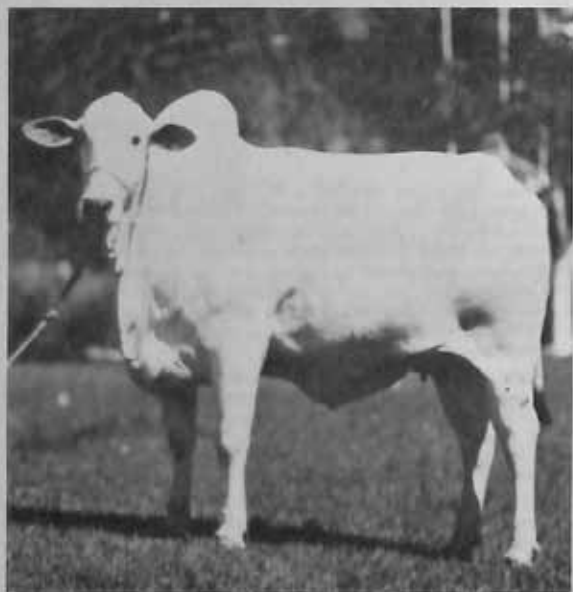
Quando, no primeiro semestre de 1984, um reprodutor jovem foi arrematado por Cr\$ 47 milhões no Leilão de Ponta Porã, causou espanto: o preço alcançado pela Fazenda Eximporã era, sem dúvida, assombroso para os menos familiarizados com a pecuária — mas não para os criadores de Nelore. Porém, entre os neloristas havia a certeza que o recorde seria efêmero. Pelo sólido patrimônio genético existente no país, havia a certeza de que outros recordes viriam e, tempos certeza, continuariam a ser batidos nos próximos anos. O trabalho de seleção continua e produtos, cada vez melhor, aparecerão.

Assim, quando o leilão Brumado foi anunciado, ficou-se na expectativa de aparcimento de novos reprodutores excepcionais. Reunindo a nata dos selecionadores de Nelore, ao Leilão Brumado estariam reservados vários recordes no mesmo dia. E foi o que aconteceu. Já nos primeiros lances, começaram a surgir os recordistas. Uma fêmea Nelore PO foi vendida por Rubens de Andrade Carvalho a Geraldo Bordon por Cr\$ 15,500 milhões — tornando-se a recordista da categoria. Entre os machos PO, Orestes Prata Tibery Júnior conseguiu vender um touro a Miguel Tabox por Cr\$ 40 milhões — batendo outro recorde.

Porém, o dia estava reservado aos recordes. Manoel Barreto comprou uma fêmea POI por Cr\$ 51 milhões de Rubens de Andrade Carvalho — e estabeleceu outro recorde para a categoria. Entre os machos Nelore POI três recordes foram batidos no mesmo dia. Por Cr\$ 56 milhões Márcia Esteves Peixoto adquiriu um macho Nelore POI de Rubens de Andrade Carvalho — quebrando o recorde de Cr\$ 47 milhões estabelecido no leilão de Ponta Porã. Pouco depois, esse recorde foi quebrado por Francisco Sampaio de Souza que pagou por outro animal do mesmo criador Cr\$ 71 milhões. Quando todos achavam que o recorde não seria superado apareceu um outro animal de Rubens de Andrade Carvalho e que foi arrematado pela Agropecuária Eximporã, por Cr\$ 80 milhões.

Como prova do valor do Nelore, o Leilão Brumado além dos recordes conseguiu os preços médios mais elevados — tornando-se o maior evento realizado até aqui na pecuária. O preço médio para os machos Nelore POI ficou em Cr\$ 15.497.777,77; as fêmeas Nelore POI em Cr\$ 14.340.370,37; machos Nelore PO em Cr\$ 9.146.666,66 e fêmeas Nelore PO em Cr\$ 7.506.779,66. Os 146 animais colocados em leilão provocaram uma renda a seus donos de Cr\$ 1.665.500.000,00, com média de Cr\$ 11.407.543,24. Só um produtor — Rubens de Andrade Carvalho — ficou com Cr\$ 1,088 bilhão com a venda de 81 animais.

Certamente esses preços animarão outros criadores a ingressarem na seleção de Nelore e mais do que isso estimularão os tradicionais criadores a cada vez mais aperfeiçoar o seu trabalho. O Nelore, pelo estágio avançado que alcançou, passa por um processo de um voo estável, caminhando, de agora em diante, para novas alturas — mas em vãos seguros. Com isso, ganham o Brasil e a pecuária nacional. Ainda mais sabendo que cada vez mais o mundo exigirá a produção de uma carne barata, produzida no pasto — condições que só o Brasil com o Nelore podem oferecer. É forçoso dizer que, graças ao Nelore, a pecuária nacional está firmando uma bandeira no mercado externo e com certeza tornará o Brasil o líder mundial entre os exportadores de carne bovina — e sem o artificialismo do subsídio. Isso, se o Governo não atrapalhar, como lembra o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, José Mário Junqueira de Azevedo.



Durante o Cinquentenário do Zebu, Tetente recebeu o Prêmio "Honra ao Mérito" da ABCZ.

"Polia", campeã em Uberaba em 1983.

O Nelore da Rancho Verde é conhecido internacionalmente

Joaquim Vicente da Prata Cunha, Tetente, como é conhecido, começou a selecionar gado Nelore na região de Dourados Mato Grosso do Sul, em 1965. Até então seu conhecimento sobre a raça estava concentrado na criação de seu pai, Torres Homem Rodrigues da Cunha, um

dos pioneiros do Nelore no Brasil. Ele começou com 300 fêmeas e 4 touros importados da Índia, todos recebidos de seu pai. Em 1975 seu rebanho de animais registrados atingiu 1.200. E atualmente está em 600 cabeças que ele pensa em reduzir para 400.

Esta redução, segundo ele, foi uma resposta da maioria dos selecionadores para a crise de preços que passou a pecuária seletiva até o ano passado. "Agora está uma loucura", diz. Eu vendi tourinhos a Cr\$ 1 mi-

lhão no fim do ano passado e agora neste leilão VR o preço médio de cada animal ultrapassou Cr\$ 5 milhões. Para justificar este resultado ele lembra que no ano passado a arroba do boi estava a Cr\$ 5 mil e agora bate nos Cr\$ 30 mil. E com

isso há uma resposta nos preços dos reprodutores de boa linhagem.

Mesmo tendo estes preços para seus tourinhos — cerca de 200 — comercializados em 4 leilões anuais: O Neloporã, em Ponta Porã, em abril; o Leilão VR e o Grande Leilão

VAREDO DA INDIANA - IMP

Grande Raçador Nelore - Reg. B-824 - Nasc.: 08.09.76 - Peso: 1240 Kg



Godar - importado - Reg. 3763

3763 Chamila IV Brum. 57

Kurupaty - importado -
Reg. 2774

Chamila - imp: B-7291



BHATKAL P.O.I.- 23 do RC

Cont. 23 - Nascido em 21/07/82 - Campeão Frigorífico da raça e Grande Campeão Frigorífico de todas as raças na XX Exposição de Uberlândia e II do CAMARU/1983, Reservado Campeão Júnior e Campeão Frigorífico, em Curitiba - PR, Com 13 meses - 430 Kg e com 17 meses 595 Kg, Campeão Júnior e Grande Campeão na III EXPANDE em São Paulo - Água Funda/1983, RESERVA DE PLANTEL QUE IRÁ A LEILÃO.



Varedo POI da Indiana

Godar - importado

Chamila IV do Brumado

Kurupaty - Imp.

Chamila - Imp.

Aducha POI da Indiana

Nitur POI da Indiana

Pabagya da Indiana POI

BHATKAL POI - 23 DO RC

Um recordista de
preço e qualidade

No I LEILÃO UNIÃO DAS MARCAS realizado em junho passado, no Parque da Água Branca, a Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos colocou em oferta notáveis produtos zebuínos, frutos de um apurado e criterioso processo de seleção.

Um exemplo deste trabalho é o garrote de nome BHATKAL, que alcançou, na oportunidade, a cota de Cr\$ 23.000.000,00 (vinte três milhões) no Estado de São Paulo.

As médias de preços obtidos pelos animais da Cia. Agrícola Luiz Zillo evidenciaram o sucesso de seu trabalho de desenvolvimento zootécnico, tendo os machos POI atingido a média de Cr\$ 11.200.000,00 (onze milhões e duzentos mil cruzeiros), enquanto as fêmeas POI, atingiram o preço médio de Cr\$ 7.500.000,00 (sete milhões e quinhentos mil cruzeiros).

Para os machos Nelore POI a média obtida foi de Cr\$ 2.100.000,00 (dois milhões e cem mil cruzeiros) e a das fêmeas POI Cr\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros).

Como destaque importante do I LEILÃO UNIÃO DAS MARCAS, tem que ser considerado o grande êxito do raçador VAREDO POI DA INDIANA, que através de seus produtos, comercializados, deixou patente a grande procura por produtos de seu sangue. VAREDO é na atualidade um dos raçadores NELORE que mais comercializa sêmen no país (LAGOA DA SERRA) além de ter seus produtos procurados a preços significativos.

CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

FAZENDA

Rodovia SP - 300, Km 289

Rodovia SP - 255, Km 291

Fone: 63.0903

LENCÓIS PAULISTA - SP

ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua 15 de Novembro, 865

Fones: 63.0800 - 63.0100

Cx. Postal: 358

LENCÓIS PAULISTA - SP

SÃO PAULO

Rua Líbero Baduró, 377

14.º andar

Fone: 239.3711

O NELORISTA



"Rê", da Rancho Verde tem vários títulos de campeã

Mecho, ambos em maio na cidade de Uberaba, além do 1.º Leilão Lúcio Costa — Nova Índia, em outubro, ele acredita que o que mais compensa hoje é ser invernista. "Embora, a pecuária seletiva tenha um papel fundamental na renovação do rebanho e na qualidade de novos animais. A seleção não tem fim, é dinâmica, sempre aparecem novos e tem muita gente abandonando, mais gente abandonando do que entrando", afirma Tetente.

Na Fazenda Rancho Verde, com 1.000 hectares, Tetente coloca 600 cabeças de gado Nelore, 1.200 cabeças de gado de corte azebuado, 50 matrizes de búfalo Jafarabadi, 15 cabeças de Murrah POI e 20 cavalos Mangalarga Paulista. Para tratar

todos estes animais, suas pastagens estão divididas em piquetes de cinco alqueires, e todos com cocho coberto. Mas, há seis meses ele começou a diversificar as suas pastagens: plantou braquiária decumbens e humidicola consorciada ao colômbio. No colômbio, ele coloca três cabeças por alqueire paulista e na braquiária cabem oito cabeças. Toda a extensão da fazenda está sendo renovada, com plantações de milho para silagem, soja perene, tinaro, consorciado com braquiária e nas partes inferiores o tinaro está sendo plantado com humidicola. E para se defender dos prejuízos que os ataques constantes e intensos das cigarrinhas causam as pastagens, ele começou a plantar andropogon e

também tobiatã, ambos consorciados com leguminosas. Depois de todas as mudanças, o colômbio voltará consorciado com leguminosas.

Para fazer todo este trabalho de transformação ele utiliza os três tratores da fazenda e mão-de-obra esporádica, contratada apenas com o objetivo de modificar as pastagens. Paralelamente a estas modificações, Tetente também comprou uma propriedade em Uberaba. Neste local, ele pretende alojar todo o seu melhor gado de cabeceira que fica em Dourados. "Em Uberaba o animal é mais visto do que em qualquer outro ponto", acredita.

"O isolamento de Dourados já foi muito pior, explica, principalmente na época em que levei para lá 300

fêmeas e os três touros: Brasil Central, Nacissik e um outro de linhagem nacional, o Singular, que pesava na época 950 kg, uma coisa rara. Tínhamos dificuldade de transporte, com estradas péssimas e, por isso, a comercialização de tourinhos tinha que ser feita somente com criadores regionais. Hoje, felizmente esta situação é diferente", diz Tetente.

Gradualmente, a criação da Rancho Verde foi aumentando em número. A qualidade da seleção melhorou muito depois que Tetente recebeu de Torres Homem da Cunha quatro touros indianos do lote que ele mesmo comprara para seu pai, durante os dez meses que passara na Índia, em 1962. Assim, vieram para a Rancho Verde os touros: Tazã, Rojã, Kalamandir e Karnool. "A partir daí avançamos muito em nosso trabalho seletivo", diz Tetente.

Em 1975 a Fazenda possuía 1.200 cabeças registradas e, a partir daí, o número começou a declinar. A morte de Karvard, que em sua opinião "marcou uma verdadeira época de transição para os selecionadores de Nelore". Depois dessa perda a seleção piorou muito e deixou de ser lucrativa. Um pouco antes da morte de Karvard os selecionadores também perderam Rastã, Golias o Bima. E até hoje, graças ao seu trabalho quase pioneiro com inseminação, a Rancho Verde ainda possui em seu rebanho muitas vacas filhas de Golias e do Rastã e muito sêmen de Karvard e do Chumak e também de todos os outros touros da Central VR de inseminação.

A fertilidade das fêmeas da Rancho Verde é de 80%. Tetente insemina a fêmea apenas uma vez. Na segunda, coloca-a um touro e repete mais duas ou três vezes a monta, antes de abatê-la, caso a cobertura falhe. As fêmeas sempre são soltas no pasto e só vão ao curral na época de monta. Depois de confirmada a prenhez, ela volta para seu pasto, recebendo tratamento normal. Em sua seleção de Nelore ele julga um bezerro pelo exterior, com a seleção concentrada no tamanho, comprimento, conformação, caracterização racial e peso. Após o nascimento, o bezerro recebe o colostro e fica estabulado das 10 h 00 até às



"Romário", "Saúde" e "Pérola" formam o plantel de búfalos criados na RV.



Gado de Cabeceira da Rancho Verde

16 h 00 e, depois é solto a noite para dormir com a mãe. Depois de cinco meses de vida ele vai para o pasto somente no período noturno e recebendo ração preparada na propriedade, a base de 28% de torta de algodão, 2% de melaço em pó e 70% de rolão de milho. Aos 18 meses os tourinhos da Rancho Verde vão para os leilões.

Trimestralmente, todos os animais da Rancho Verde recebem vermífugos, e nos períodos indicados são vacinados contra aftosa, brucelose e manqueira, enfrentando um controle contínuo através de medicamentos para combater os bernes e carrapatos, que atacam com profusão o rebanho. Para realizar este trabalho, são necessários seis vaqueiros e alguns estão lá desde a implantação da fazenda. Todo ano,

depois da época das chuvas, eles fazem a queimada, "assim eliminamos os carrapatos, bernes e cigarrinhas, pois ainda não descobrimos um controle melhor". Apesar da Fazenda contar com muitas perdas e corderias, isto não é suficiente para acabar com as cigarrinhas, apenas ajuda, como manter o capim alto também colabora, como explica Tetente.

Todo o trabalho de seleção de Tetente não se diferencia do trabalho realizado por seu pai e os outros seis membros da sua família, também envolvidos na criação de Nelore. Mas como nelorista selecionador de gado ele não se furta em comparecer às grandes exposições nacionais onde o Nelore está presente. "Em exposições podemos trocar idéias e observar muito", afirma Tetente.

9.º LEILÃO D

RECORDE
DE VE

Cr\$ 1.665.5

Recorde macho POI - Ga
Cr\$ 80.00

Compradores: Eximporã Agrop
e Faz. no

Recorde fêmea POI - M
Cr\$ 51.00

Comprador: Manoel E

Recorde macho
Cr\$ 40.00

Comprador:

Recorde fêmea PO
Cr\$ 15.50

Comprador: G

MAIORES CO

Marcia Ruthe Esteves
Cr\$ 108.5

Eximporã Agropecuári
Cr\$ 98.00

Fazenda Cascata (C
Cr\$ 94.00



O BRUMADO

NACIONAL
NDAS

500.000,00

Univary POI do Brumado

0.000,00

cuária, Marcos Vinicius Feliz

Cascata

anaslu POI do Brumado

0.000,00

uardo Gomes Barreto

PO - Xuiê OT

0.000,00

Miguel Tabox

Jaffa do Brumado

0.000,00

eraldo Bordon

MPRADORES

Seixoto (Barretos - SP)

0.000,00

a (Ponta Porã - MS)

0.000,00

ampo Grande - MS)

0.000,00



1º LEILÃO



3-B

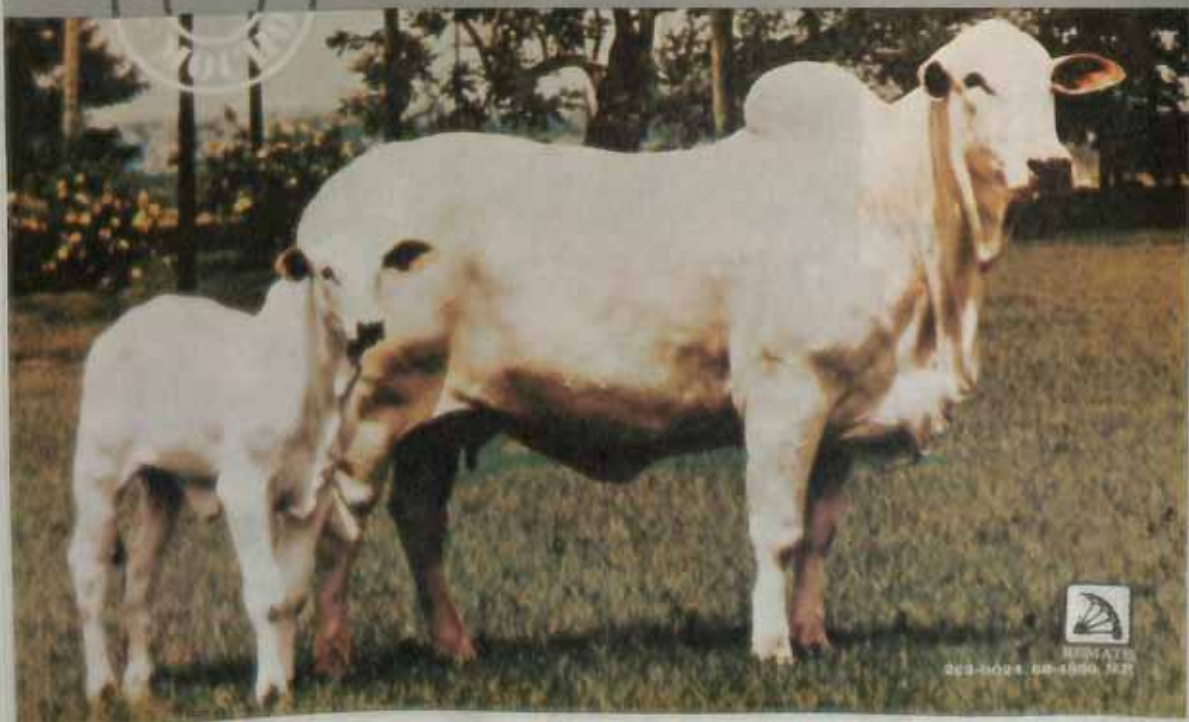
1º SETEMBRO - 10 HORAS - BARRETOS

FAZENDA BOA VISTA - KM. 417 - RODOVIA SP-BARRETOS

GERALDO BORDON

OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.

AGROPECUÁRIA BOA VISTA



REINATO
083-1024 08-1000 721

ONASSIS



RAGÚ DA MF



MOLDADO



RADAN DA MF



HÉRCULES DA MF



PAQUISTÃO DA MF



RECURSO DA MF



MESTRE ATÔMICO



Os Grandes Campeões da MF

Organização Mário de Almeida Franco

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 345, Cj 103 - Uberaba - MG - Fones: (034) 332-4025 - 332-1833 - 332-7565 - 332-1832
Fones no Rio de Janeiro: (021) 247-7580 - 521-2075

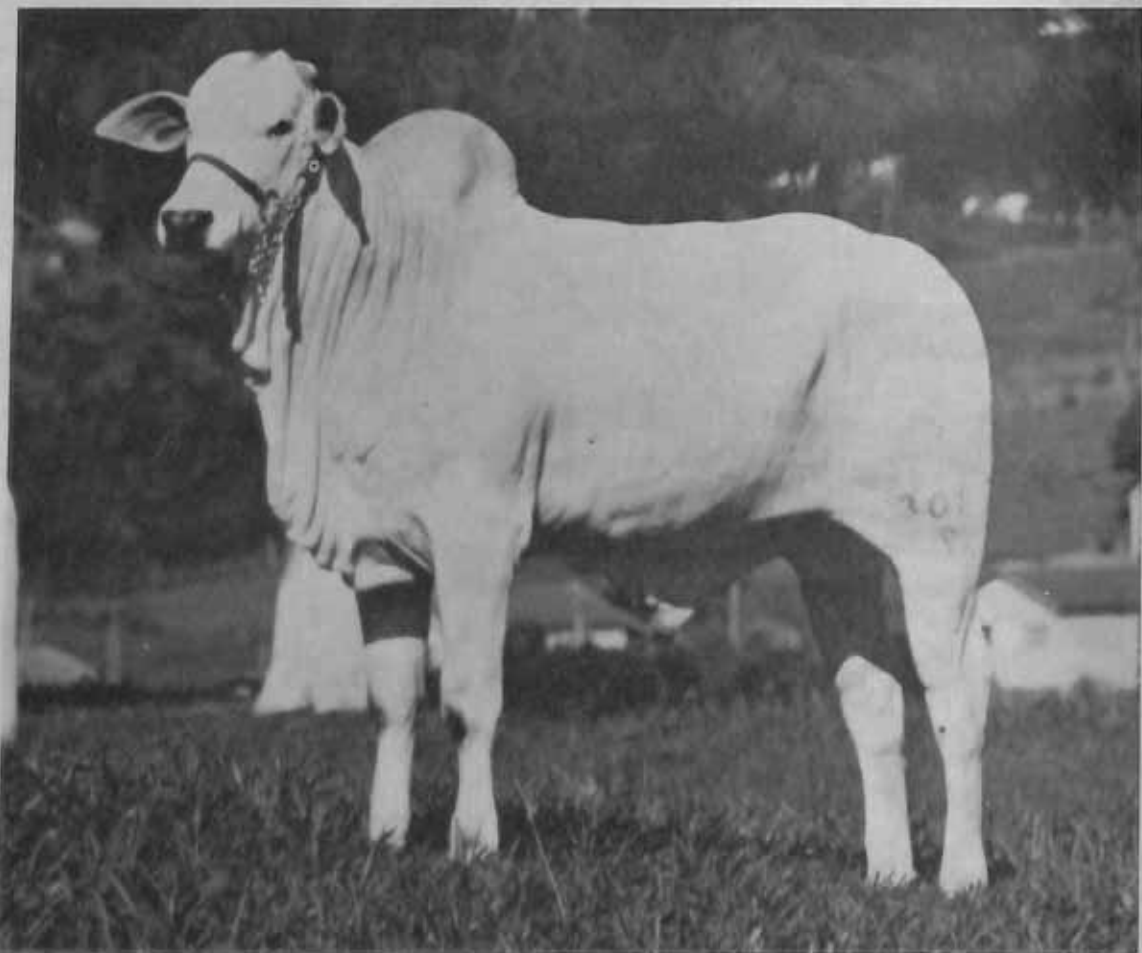


FAZENDA SAN

Mauro Conrado

CEP 86400

Av. Getúlio Vargas, 189 - telefones: 22-0103



Taj Mahal Nalini da SH

CRT. 3083

Idade: 20 meses

Paterno: Taj Mahal I

Materno: Nalini IX da SH

Peso: 586 kg

Prêmios obtidos:

Campeão Junior — Santo Antonio
da Platina 84

Campeão Junior — Ourinhos 84

Campeão Frigorífico — Ourinhos 84

TA HELENA

Mesquita

DDD 0437 — 62-4124 (FAZENDA)

22-0796 - Cx. P. 521 - Jacarezinho - PR



Afeição da SH

CTR: 3101

Idade: 19 meses

Paterno: Maranamu da Zeb.

Materno: Lira da SH

Peso: 535 kg

Prêmios obtidos:

Campeão Novilha e Res. Grande
Campeã — S. Antonio da
Platina 84

Campeã Novilha — Londrina 84

Campeã Novilha Menor e

Res. Grande Campeã —

Curinhos 84.

Acústica da SH

CTR 3071

Idade: 21 meses

Paterno: Narambu da Zeb.

Materno: Java da SH

Peso: 480 kg

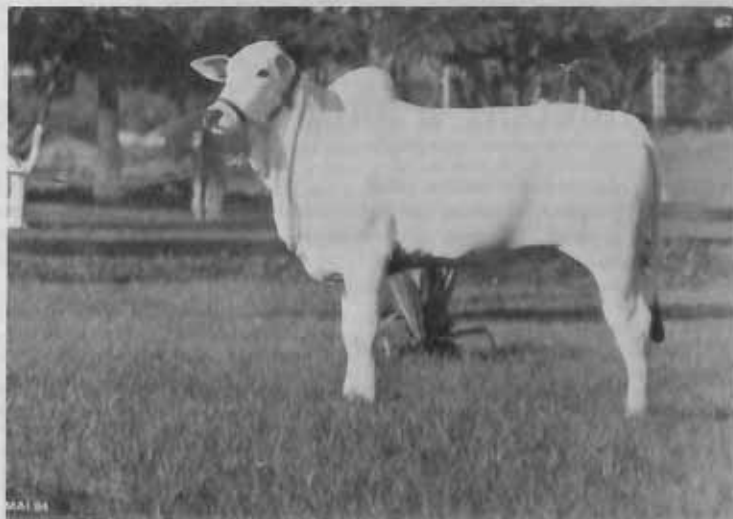
Prêmios obtidos:

Reservada Campeã Novilha —

Santo Antonio da Platina 84

Reservada Campeã Novilha

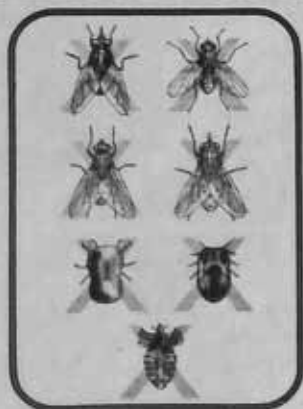
Maior — Ourinhos 84



30 ANOS CRIANDO E SELECIONANDO NELORE

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

N.º 103
JULHO DE 1984 — ANO IX



Os efeitos da infestação de moscas sobre gado leiteiro

- Insetos que afetam a produção de leite
- Bagaço de cana e resíduos da agricultura na alimentação de animais
- Uso de sementes, com DDT, na alimentação bovina

Insetos que afetam a produção de leite

As perdas causadas pelos parasitos externos são hoje muito grandes. Segundo comprovações feitas em Universidades Argentinas e em outros países,

o gado de corte pode perder até 5 kg de peso por semana e a quantidade de leite pode baixar sua produção de 10 até 60%.

As moscas, mosquitos, outros dípteros, piolhos e carrapatos irritam constantemente o gado leiteiro e as vacas são vistas agrupadas à sombra ou paradas dentro d'água ou, então, sacudindo continuamente a cabeça e espantando a cauda para afugentar os insetos que aderem a seus flancos. Durante parte da primavera, o verão e quase todo o outono, as moscas e mosquitos atacam implacavelmente os animais e estes perdem parte de sua energia obtida nas pastagens, para afastar-se do ataque dos insetos. As irritações e mal-estar são devidos a que as vacas são

atormentadas pelo zumbido, a revoadas e só o fato de só pousarem as moscas sobre seu corpo. Também a dor intensa que produzem as picadas e as mordidas na pele, nas partes sensíveis, inclusive o úbere. Assim, acumulam-se fatores adversos que motivam a perda de peso, a diminuição da produção láctea, a redução do valor da carne e a morte dos animais.

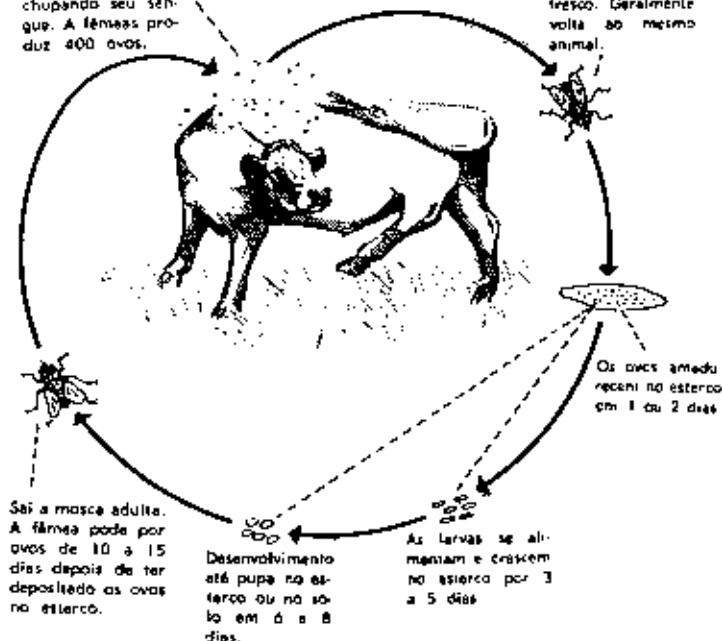
Este trabalho procura tecer algumas considerações sobre os problemas que afetam o gado leiteiro e as soluções que possibilitarão evitar as constantes perdas de produção de leite.

No passado deu-se ênfase ao fato de manter as vacas livres de moscas enquanto estavam no estábulo. Certamente, o controle das moscas nos estábulos é importante, mas este problema não desaparece quando a vaca deixa a sala de ordenha. As moscas e os mosquitos continuam pondo em prática seus implacáveis ataques durante o momento crítico em que as vacas deveriam estar produzindo leite. Também será tratado o tema dos insetos que molestam o gado na pastagem, enquanto come ou descansa. Uma compreensão destes males colocará os pecuaristas

Mosca ciclo biológico

A mosca adulta vive de 2 a 3 semanas. Permanece no animal dia e noite, chupando seu sangue. A fêmea produz 400 ovos.

A fêmea adulta deixa o animal somente para pôr ovos no esterco fresco. Geralmente volta ao mesmo animal.



em uma posição melhor para tomar decisões inteligentes. Há duas formas de considerar os conselhos e sugestões que oferecem os investigadores do ponto de vista educativo: Ajudar a resolver o problema específico com conhecimento das soluções e evitar que se façam coisas inúteis e dispendiosas.

É indubitável que não há resposta para todos os problemas, mas a informação básica do problema específico pode poupar tempo e dinheiro, não fazendo ou tentando fazer coisas que sabemos não dar resultado.

Em geral, os inspetores e assessores pecuários não se preocupam com as moscas nas pastagens porque elas não são um fator que, na elaboração de produtos lácteos, afeta a qualidade do leite; mas todos os produtores devem considerar os insetos da pastagem como riscos constantes que afetam o gado e a economia da exploração. Entretanto, há hoje extensionistas e peritos em sanidade que temem convencer o produtor de leite quanto a necessidade de manter o número de moscas em baixo nível se se quer produzir um leite de alta qualidade e o criador ou produtor sério sabe que as populações de moscas, além do tolerável, são prejudiciais, mesmo para a saúde dos operários.

Sabe-se que cerca de 75% de todos os animais no mundo são insetos. Supõe-se

que a pessoa comum somente encontra uma fração deles em toda a sua vida. Entretanto, uma só pequena fração deles é reconhecida como pestes que causam e transmitem doenças ou destroem os alimentos. Não obstante, muitos insetos são benéficos, servindo de alimento a outros animais e polinizando flores.

Algumas pessoas desprezam o fato de que uma quantidade de insetos tem uma função especial ao repetir o ciclo ou decompondo a matéria orgânica, tal como os organismos mortos e/ou seus produtos de rejeitos. As larvas das moscas entram nesta categoria.

Nossa sociedade considera os insetos como desagradáveis ao redor das moradias. Tanto os processadores de alimentos como os que os manipulam consideram todos os insetos, parte deles ou fragmentos e ainda a evidência de insetos que se alimentam de nossa comida, como elementos insalubres ou contaminantes.

A mosca doméstica é única. Está bem adaptada para viver em íntima associação com o homem e as vacas em todo o mundo e é reconhecida como o maior risco para a saúde pública. Ela tem acompanhado o homem em suas viagens e se distribuído por todo o mundo.

As larvas exercem uma função benéfica na natureza, são úteis para decompor

os produtos rejeitados para que outros organismos, como as bactérias e fungos passem a completar o processo de reciclagem mais facilmente. A mosca é um inseto muito movido e tem de se locomover para sobreviver. Esta mobilidade gera problemas, especialmente nos estábulos, não sendo incomum que populações se transfiram de um lugar qualquer a um ou dois quilômetros da origem da criação. Nem todas as moscas são domésticas; em certas ocasiões várias, de outras espécies, também se convertem em um sério flagelo para o gado leiteiro. O ciclo vital é semelhante em todas e as larvas se desenvolvem na matéria orgânica em decomposição que tem mais proteínas, restos de animais mortos, esterco fresco e a seguir hibernam já adultas em áreas protegidas como os galpões ou sob forros ou frestas da alvenaria.

DIFERENTES TIPOS DE MOSCAS

Vamos examinar o problema das moscas nos estábulos leiteiros um pouco mais detalhadamente. Podem ser encontradas várias classes de moscas como irritantes para o gado leiteiro. Este artigo será concentrado nas moscas da casa e as chamadas de estábulos, as mais comuns nas instalações para o gado.

5º NELOPORA
13-4-85

ALCANTARA

* EANIKUTI
POI DA 3 COXILHAS

19 meses, 390 kg
Campeã Novilha na
50.ª Exposição
Nacional de
Gado Zebu —
Uberaba/84

W

EXIMPORÃ AGROPECUÁRIA LTDA.

FAZENDA 3 COXILHAS
Ponta Porã - MS

Endereço para correspondência:

Rua 12 de Outubro, 450 - Cx. P. 252 - Fones: 431.2221 - 431.2241 - 431.2261 - 431.2281
• 79900 - PONTA PORÃ - MS

MOSCAS DOMÉSTICAS (Musca doméstica)

É uma espécie lambedora e com seu corpo veicula todo tipo de doença infecciosa, contaminando o leite e é considerada o transmissor mais ativo da mastite por sua propensão em pousar na estremidade das tetas, onde absorve os restos de leite que ficam depois da ordenha.

Elas não chupam sangue nem mordem pois ingerem alimentos através de suas partes bucais absorventes, dissolvendo-os previamente com a sua própria saliva. Em seu processo de busca pela comida e ao pôr ovos contaminam seu corpo com a sujeira onde se encontram bactérias e fungos e a esparramam por todo o lugar onde pousam a seguir. Seu ciclo vital (de ovo a mosca adulta) leva 60 a 20 dias e a fêmea pode pôr de 100 a 150 ovos por vez e de 2 a 7 períodos, durante suas 3 a 4 semanas de vida. Desta variedade também são as chamadas moscas carnárias que frequentam as feridas e orifícios naturais dos animais vivos ou dos cadáveres, originando as mifases ou bicheiras.

Também há as que se alimentam de sangue como as moscas bravas. A mosca doméstica prolifera rapidamente na estação temperada e quente, desenvolvendo sua fase larval no esterco, forragens e palhas úmidas e fermentadas.

Evolução: Em 40 dias, um par de moscas teoricamente pode dar uma descendência de 12 milhões de indivíduos.

MOSCA DE ESTÁBULO (Stomoxys calcitrans)

É muito parecida, quanto aos hábitos alimentares, com a mosca doméstica e durante as épocas chuvosas de verão desenvolvem-se grandes populações no esterco que contém alta porcentagem de fibra, ou nas camas das bales de bezerros. A aparência física da mosca de estábulo é semelhante, exceto a cabeça que é provida de um bico não retrátil e suficientemente forte para atravessar a pele dos bovinos. Alimentam-se várias vezes ao dia, ingerindo 1 a 2 gotas de sangue por refeição.

O sangue é obtido especialmente dos membros e flancos do bovino e a mosca é ativa somente durante o dia. Depois de picar e absorver o sangue voa para um lugar próprio, para descanso nas paredes do estábulo, solo, cercas, árvores, etc. Nos dias frios a mosca de estábulo descansa ao sol quente, mas nos dias de calor procura os lugares sombreados. Seu ciclo vital dura de 20 a 60 dias e cada fêmea põe cerca de 300 ovos.

Evolução: Este inseto hiberna na forma de crisálida.

MOSCA DE CHIFRE

É um inseto pequeno, sugador do sangue, que se alimenta principalmente sobre o lombo, vive exclusivamente no gado e permanecendo com ele dia e noite. É comum encontrar 500 a 600 moscas de chifre em um só animal.

Tem como característica especial causar perdas importantes de peso do gado para corte e uma considerável diminuição na produção de leite do rebanho.

Depositam seus ovos no esterco fresco das vacas, raramente depois de 2 minutos de realizada a defecação. As larvas se desenvolvem nas partes macias dos membros do bovino no pasto. Na região de Santa Fé no Norte da Argentina essa mosca hiberna na forma de larva por baixo do esterco.

Evolução: O ciclo vital da mosca de chifre completa-se em 2 semanas aproximadamente. (ver nota da Redação).

MOSCA DA FACE

É uma espécie relativamente nova, descoberta em 1952 no Canadá, que foi invadindo países até chegar à Argentina em pouco tempo, convertendo-se em uma das piores pragas.

É quase exatamente igual à mosca doméstica, sendo muito incômoda para o

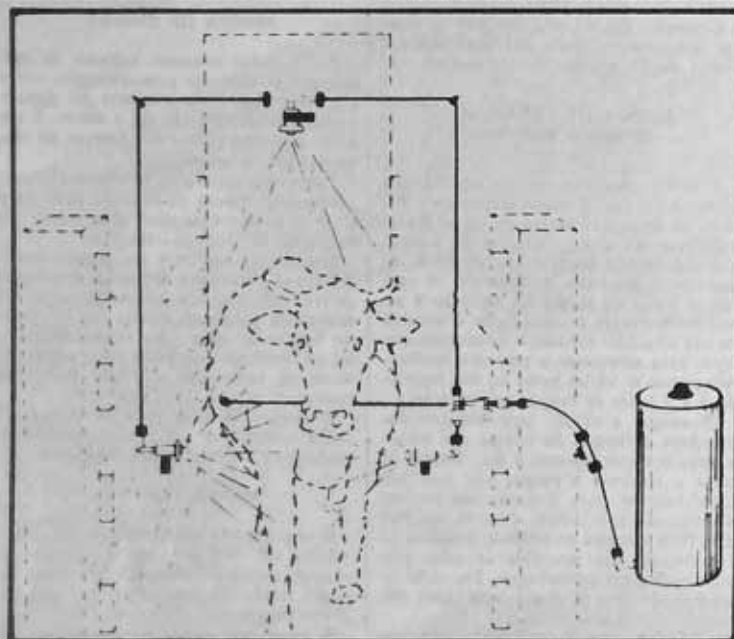


lepecid
A onça não perdoa.

MAIS AÇÃO
CURA MAIS RÁPIDO E DURA MAIS TEMPO.

DOW DOW QUÍMICA S.A.

© Marca de The Dow Chemical Company
© Marca de Dow Química S.A.



Sistema de pulverização contra insetos dotado de vários bicos de aspersão sobre o animal

gado no pasto e alimentando-se da saliva, secreções de linfa e mucosas ao redor da cabeça e corpo do animal. Agridem-se especialmente em torno dos olhos e focinho, causando constante lacrimejamento. Provoca a doença denominada "olho vermelho" e em alguns casos a cegueira. Hiberna quando adulta em edifícios aquecidos, geralmente nas partes ocultas das paredes ou nos galpões. Habitada a co-habitar com o homem verificou-se que se insinua durante o inverno nas residências, onde causam mal-estar.

Evolução: A fêmea põe seus ovos no esterco fresco da vaca, geralmente não mais do que 15 minutos após a defecação.

TABANÍDEOS

Juntamente com as moscas bravas são pragas que molestam e causam grandes danos mesmo nas zonas frias.

Atribui-se a estes insetos sugadores de sangue a transmissão de doenças graves como o carbúnculo bacteriano e a anaplasmoze, um dos agentes da "tristeza bovina". Enquanto os tabanídeos são moscas grandes, de corpo pesado, embora de voo rápido, de coloração cinzenta, negra ou castanha e com olhos grandes, as moscas bravas são de igual tamanho à da mosca doméstica. As primeiras posam no bovino durante o dia geralmente nas partes altas do corpo (cabeça, pescoço, garupa e anca) para sugar sangue.

Evolução: Passa o inverno em charcos, pântanos e áreas de terra permanentemente úmidas. A mosca brava o faz na matéria orgânica em decomposição.

(Temos observado que a mosca brava morde ou pica especialmente o úbere das vacas leiteiras. Em alguns trabalhos de investigação feitos na Argentina foi observada a incidência do aumento de *Pseudomonas* e incidência de mastite durante o verão).

MOSQUITOS DIVERSOS (Aedes, Culex e Anopheles)

São insetos causadores de grande irritabilidade no gado leiteiro e por vezes tornam impossível o pastejo dos animais a partir do crepúsculo.

As perdas sangüíneas causadas pelas picadas são importantes, a tal ponto que se registram mortes de bezerros e constante debilitamento de todo o gado estabelecido.

O mosquito é um inseto sugador de sangue que se desenvolve nas águas paradas e estancadas. Somente a fêmea pica e suga sangue. As grandes populações podem causar sérias perdas na produção de leite.

Podem hibernar em qualquer fase de seu ciclo vital e na fase de ovo, no solo que se cobrirá de água na primavera. Na forma de larva ou crisálida congela-se com a água ou permanece em estado letárgico no fundo dos bebedouros.

Evolução: O ciclo vital do mosquito dura 3 dias a 5 semanas. (Todos sabem que um mosquito em casa pode tornar impossível o sono de um ser humano; imaginemos o ataque de 20 a 50 mil deles durante uma noite a uma vaca leiteira!)

Acaros diversos (carrapatos, agente da sarna, etc.).

PIOLHOS DO GADO (Haematopinus, vários)

Também conhecidos como piolhos do touro ou piolhos de inverno, incluem variedades sugadoras e mordedoras que perfuram a pele e chupam o sangue dos animais.

O piolho mordedor vive nos pêlos em áreas de pele com escaras e escamas e é encontrado em placas (que parecem sujidades do corpo). Os ataques em grande quantidade debilitam o animal e reduzem a produção de leite, além de predispor a doenças. As vacas intestadas perdem o apetite, mordem e escoiceam as partes irritadas e pruriginosas de seu corpo. Os animais se tornam fracos e inativos. Ficam anêmicos e os bezerros novos definham, não respondendo à alimentação e não aumentam de peso e têm a quantidade de glóbulos vermelhos reduzida. As maiores infestações se verificam durante o inverno quando aparecem infecções secundárias, tais como a pneumonia.

Evolução: Os piolhos são parasitos que se reproduzem sobre a própria pele do bovino, de tal maneira que fazem seu ciclo vital sobre o mesmo animal. Reproduzem-se em cerca de 3 semanas. (Recentemente, nos EUA verificou-se que as perdas ocasionadas pelos piolhos no gado somam de 45 a 50 milhões de dólares por ano).

CARRAPATO DO BOI (Boophilus microplus)

Suga o sangue ferindo o bovino da mesma forma que os piolhos e moscas. Algumas espécies hibernam no solo, ao passo que outras o fazem nas formas de ninfas ou adultos no animal.

Evolução: O ciclo vital do carrapato requer aproximadamente 60 dias e há cerca de 3 gerações.

LIMPEZA, UMA SOLUÇÃO CONTRA AS MOSCAS

As moscas passam por quatro fases em seu desenvolvimento: ovo, larva, ninfa e adulto. Estão bem adaptadas para viver em íntima associação com as pessoas e o gado. A fêmea adulta deposita seus ovos na matéria orgânica em decomposição e quando as larvas nascem alimentam-se desse material ajudando a decompô-lo de tal forma que os nutrientes se incorporam ao solo de maneira benéfica para a pastagem.

Consideradas deste ponto de vista, as larvas das moscas são seres benéficos e devemos reconhecer que as moscas de estábulo são importantes e sempre o serão em seu lugar específico e na quantidade conveniente.

As moscas, como todos os insetos de sangue frio, crescem a um ritmo proporcional à temperatura do meio que as rodeia. A temperatura estival na Argentina oferece condições especiais para que se desenvolvam em períodos de 10 dias, aproximadamente (zonas leiteiras de 10 a 30°C). Utilizam como meio potencial re-

produtivo e estérco, tendo-se que considerar que um quilograma de esterco, onde a mosca possa depositar seus ovos, servirá de alimento desde a fase de ovo, para uma quantidade de 1.000 moscas; se o tempo é chuvoso, a quantidade pode multiplicar-se várias vezes. Outros lugares de multiplicação são os montes ou fardos de fôrragem em contacto com o solo, ao entrarem em decomposição e que servem de nutrientes para as larvas. Também podem ser os galpões onde se guardam os alimentos concentrados, que servem para seu desenvolvimento, pelo que é necessário vigiar a sua limpeza e evitar a sujeira e a umidade.

Se não quisermos ver os animais perturbados pelas moscas, os tratadores dos animais devem limitar seus lugares de reprodução, de sorte que as quantidades de esterco, perto das salas de ordenha e o acúmulo de água, não aumentem o número de insetos.

Problemas das vacas quando são atacadas por moscas e mosquitos.

Vacas com movimentação de cauda e de cabeça excessivos.

Permanência dentro da água de lagoas, riachos ou banhedois.

Agrupando-se no pasto. Esfregando-se uma contra as outras.

Escondendo-se entre plantas altas ou árvores nos campos.



Novo sistema contra carrapatos e outros insetos sob a forma de brinços colocados no pavilhão auricular, contendo inseticida.

Também é preciso não esquecer as caialetas por onde corre a água dos estábulos, nos quais uma limpeza semanal é uma boa prática sanitária; mas o maior

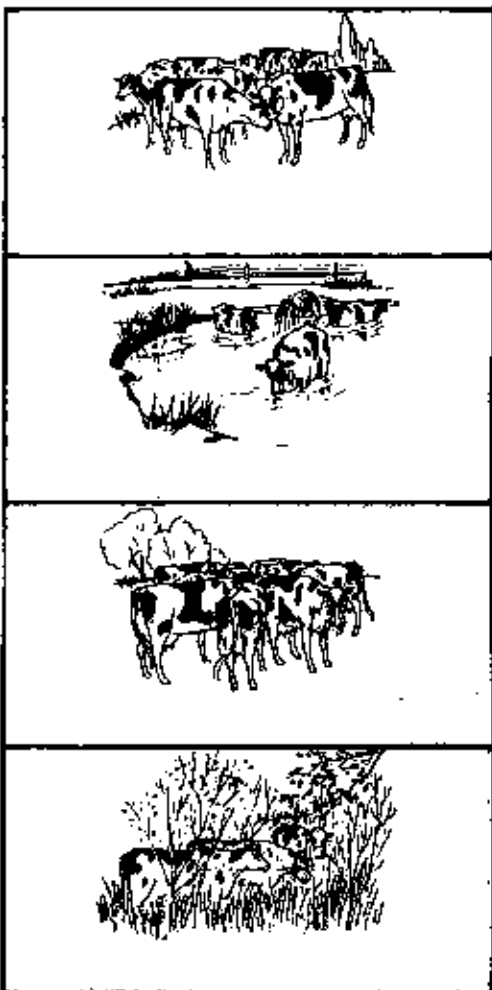
êxito será obtido com o manejo adequadamente os restos de esterco dos currais, onde se dá o maior desenvolvimento das moscas.

É uma boa medida tirar o material e arar ou espalhar o esterco no campo onde as larvas morrerão, no mesmo tempo que serão um grande benefício pela incorporação imediata de nutrientes à terra. Nunca se deve amontoar o esterco se não se manejar corretamente; um amontoado fora do estábulo não é útil para reduzir o número de moscas porque estas se desenvolvem inevitavelmente.

Tem-se observado em algumas explorações o sistema de armazenamento em poças, onde também se acumula a água de limpeza. Isto possibilita um controle melhor e o aproveitamento do material antes da aradura dos pastos. Se o criador decidir armazenar o esterco para aproveitá-lo, deve ter em mente que a única forma de evitar que isso motive a criação de moscas é manter a superfície da parte amontoadada seca e de forma que fique intacta durante todo o verão. Cada exploração tem suas peculiaridades; as que executam bem a limpeza e a higiene sabem que devem ficar atentas para controlar os lugares de criação de moscas e fazer tudo quanto for necessário para reduzir ou eliminar esta parte do problema. Notando-se um número incomum de moscas convém rever bem o programa sanitário da exploração.

CONTROLE DAS MOSCAS MEDIANTE INSETICIDAS

O controle das moscas nas salas de ordenha ou galpões das fazendas é hoje muito simples, dada a quantidade de elementos em inseticidas e aparelhos próprios para destruir os insetos existentes. Um bom electrocutador de insetos, colocado estrategicamente, dará resultados razoáveis onde as moscas, em pequena proporção, possam ser problema, mas, os melhores resultados se verificam onde se aplicam outros elementos diretos tais como um boa limpeza e a aplicação posterior de um inseticida que afugente os insetos da área, possibilitando uma ordenha higiênica e tranquila. A prática de regar o chão de trabalho antes do ordenha, com uma



solução de 0,5% de diclorvos afugentará as moscas e tranquilizará os animais.

Também há no mercado produtos formulados, de ação residual, que podem ser aplicados sobre as paredes interiores e exteriores beneficiando a higiene e proporcionando um ambiente tranquilo à ordenha.

Igualmente, querendo-se que os animais adentrem as instalações transportando a menor quantidade possível de moscas, existem aparelhos que nebulizam os bovinos e as instalações, evitando a imediata invasão de moscas. Para este fim deverão ser utilizados inseticidas que atuem com pouca duração, de forma a evitar os produtos dotados de ação residual. Isto é indicado, porque um produto inadequado pode prejudicar a qualidade do leite.

Os "sprays" para paredes, quando devidamente aplicados, matam as moscas sobre as superfícies tratadas. A velocidade com que caem as moscas e o tempo durante o qual o produto químico é eficiente, varia de acordo com sua fórmula. A maioria dos inseticidas criados para fazer o mesmo trabalho são muito competitivos, ou seja, o que mata moscas durante 6 semanas custará indubitavelmente mais do que outro que dura somente 3 semanas.

Outra razão para se ter em conta é que os inseticidas não têm todos o mesmo comportamento e por isto não se deve comparar o controle feito por um criador vizinho com o seu. Os inseticidas aplicados sobre um piso de concreto limpo ou uma parede de tijolos de bloco não serão tão eficientes como em uma superfície pintada com esmalte ou sobre tirantes de madeira. Também se deve prever que a luz solar decompõe os inseticidas. O mesmo ocorre com as correntes de ar, assim como com a umidade do ambiente que são fatores de alteração. Uma boa regra a seguir é que quando os inseticidas de paredes já não matam, ou seja, quando já não se vêem moscas mortas no solo, é preciso voltar a fumigar e sempre com as indicações contidas na bula ou etiqueta do produto, posto que normalmente os "sprays" são aplicados em concentração muito elevada.

ISCAS MATA-MOSCAS

Há iscas mata-moscas baseadas em inseticidas de alto índice de toxicidade tendo adição de açúcar e/ou certos líquidos. Os extensionistas não aconselham seu uso nas salas de ordenha porque elas atraem os insetos do meio circundante da área de trabalho; mas podem ser consideradas úteis após a limpeza do local ou no caso de depósitos de alimentos que se acham hermeticamente fechados, se quisermos eliminar as moscas do ambiente que ficam nas instalações, de tal modo que serão colocados em recipientes e em lugares seguros, onde não ofereçam riscos por sua alta toxicidade.

TIRAS COM INSETICIDAS

Esta é uma variante dos velhos "papiões-moscas", onde o papel impregnado de

inseticida foi substituído por uma tira de cera plastificada agregada de inseticida de liberação lenta que atua como elemento destruidor das moscas. São suspensas nas partes mais altas das instalações de forma que haja áreas livres de insetos.

CONTROLE BIOLÓGICO DOS INSETOS

O controle biológico dos insetos implica algo mais que por simplesmente em liberdade um parasito ou predador e deixar que a Natureza siga seu curso. Inteligentemente o controle biológico da mosca é complexo. Nos estábulos onde este método foi provado os resultados foram desiguais; a chamada liberação de parasitos deste sistema tem sido investigada em diferentes partes do mundo e a Faculdade de Ciências Exatas de La Plata na Argentina dispõe de métodos avançados sobre esta matéria em outras áreas específicas.

INSETICIDAS DE INGESTÃO

Um dos inseticidas desenvolvidos nos últimos tempos é o Stirolos, aconselhado para ser usado como aditivo de alimentos. O produto químico passa através do trato digestivo e continua sua ação contra as larvas que se desenvolvem no excreto. Também tem sido misturado aos sais minerais. O método é útil, a nosso ver, em estábulos onde o método de arrastamento obriga a utilizar comedouros de alimentação constante e onde o meio e o piso servem de criadouros para o desenvolvimento de moscas.

MÉTODO DE ELIMINAÇÃO

Pode-se empregar um método rápido e eficiente para eliminar as moscas adultas que causam problemas nas áreas onde se acha o gado. O resultado efetivo provém de aplicar a cada 3 ou 5 dias uma nebulização de inseticida nas áreas infestadas em um momento ideal que pode ser o meio-dia sobre o piso e posicionarmente uma nebulização dos próprios animais.

Voltemos a insistir que esta pulverização deve ser realizada com produtos aprovados e nas concentrações indicadas pelo fabricante e em intervalos certos, para que não causem problemas ao gado.

INSETICIDAS APLICADOS SOBRE AS VACAS

As moscas se transmitem facilmente de um animal para outro, assim como de um estábulo para outro próximo, conforme os ventos predominantes, as árvores e outras barreiras naturais. Caso a limpeza das instalações do criador vizinho não seja correta, as moscas virão delas para atacar as vacas de seu estábulo. Obviamente, uma grande quantidade de moscas tende a irritar as vacas, o que interfere no pastejo normal ou as vacas prenam. O problema é mais grave durante os meses quentes, pois diminui rapidamente a produção de leite.

Outra observação que se deve enfatizar é que os touros atraem mais moscas que as vacas. Verifica-se que o temperamento

do reprodutor se torna mais agressivo durante o verão, tornando difícil seu manejo. A característica das moscas que agredem as vacas leiteiras são semelhantes.

A maioria das famílias de moscas passa todo seu tempo sobre o gado. Durante as horas frescas alimentam-se sobre o lombo e partes superiores do corpo, e quando a temperatura se eleva elas se deslocam para as partes subdesnudas do animal, mormente o abdômen.

As populações de moscas variam consideravelmente, de acordo com a região; podem ser de 20, 30 e até 20 000 por vaca. Hoje as moscas podem ser facilmente controladas com inseticidas para aplicação sobre os animais. Os insetos que atacam o gado são sensíveis à maioria dos inseticidas repelentes aprovados pelos órgãos oficiais. Quando se utilizam devidamente os meios de auto-tratamento tais como as bolsas de inseticida em pó, esfregadores de lombo, rascadores, pulverizadores manuais ou automáticos, pingentes de orelhas com inseticidas, eles são considerados muito eficientes para manter baixa a população que agride as vacas leiteiras.

BOLSAS COM INSETICIDAS EM PÓ

Foram postos em prática na região produtora de leite da Argentina, há vários anos, como método simples, prático e que possibilita o auto-tratamento das vacas. Estas bolsas, resistentes às intempéries, são feitas de plástico e tecido de vinilo que possuem em sua parte inferior um crivo especial que asperge o inseticida em pó na cabeça, lombo e coluna vertebral até a cauda. Pequenas porções de inseticidas vão se acumulando e a sílica do composto faz com que caiam entre os pêlos, cobrindo todo o corpo do animal. O mais aconselhável neste sistema é colocar as bolsas em funcionamento antes da aparição das primeiras moscas. As Cooperativas de Santa Fé e Córdoba, na Argentina, informam que houve aumento da produção de leite com esta proteção contra as moscas.

O cálculo de consumo com a aplicação deste sistema varia de acordo com a instalação, ou seja com a recarga com inseticida que é feita pela abertura existente na própria bolsa e pode ser feita em tempo diferente e de acordo com as informações dos usuários, o rendimento das bolsas aspersoras é calculado em relação a 1 kg de pó para cada 10-15 vacas durante todo o período (o produto usado no controle é o Stirolos a 3%).

Aplicação: Diariamente. Nas instalações é colocado à saída da sala de ordenha e as vacas são polvilhadas continuamente, sem restrições. O método é aprovado para vacas em lactação, não acumulando resíduos na produção de leite que possam afetar sua qualidade. É aprovado internacionalmente por não criar problemas aos produtos exportáveis.

Outros usos: Estas bolsas podem ser colocadas nas passagens obrigatórias das vacas como à entrada dos piquetes, em frente aos bebedouros ou dos blocos de lamber de sais minerais.

Restrições: Não há, para sua aplicação, a não ser o cuidado dos operadores com o manuseio do inseticida.

PULVERIZAÇÃO SOBRE AS VACAS

Este é outro dos métodos econômicos, rápidos e seguros que vêm sendo aplicados em áreas de exploração leiteira. A variante é muito simples posto que hoje medem-se os custos da aplicação dos inseticidas a fim de torná-los mais baixos. Há vários equipamentos com este fim na Argentina onde são fabricados com diferentes características. As opiniões a respeito são favoráveis, sua instalação é simples e consiste em um arco de ferro reforçado onde são montados as bocas ou bicos de aspersão.

Podem estar dentro de um brete construído de madeira forte, onde o equipamento é montado sobre um tanque simples de alvenaria. Outros são propulsores por bombas de alta pressão e grande quantidade de água e o tanque em baixo atua como recuperador do líquido que sobra, o qual é filtrado e volta a ingressar no depósito do sistema de aspersão. Segundo os extensionistas, além da economia que significa o uso da quantidade de inseticida corrente por vaca, diminuem os riscos de abortos e despaletamentos das vacas pesadas. Outra vantagem é poder pulverizar com o mesmo sistema os bezerros, agilizando o trabalho para quase o dobro que com o emprego de tanques de imersão e a necessidade da metade do pessoal.

PULVERIZADORES AUTOMÁTICOS

Este tipo de aspersor é construído especialmente para explorações de produção média ou grande.

Nas bacias leiteiras argentinas há várias instalações com características interessantes. Elas são feitas para serem colocadas de saída do estábulo com pequenos bicos de pulverização. O inseticida é colocado em um pequeno tanque ou depósito, previamente diluído em querosene ou óleo diesel que é o veículo aconselhado pelos extensionistas, dada a sua propiedade de dar melhor aderência aos pelos. O recipiente é pressurizado, infla ou se enche de ar mediante um bico adicionado ao pequeno tanque até um limite de libras aconselhado. O arco onde se acham os bicos aspersores é fechado por uma caixa de fibra de vidro que ao ser tocada pela vaca que sai do estábulo depois da ordenha, abre todo o sistema de forma instantânea e pulveriza todo o animal.

As primeiras instalações na Argentina foram feitas em El Cencerro, Dot, perto de Arrecifes e estábulos Alicia de Lorentor S.A. em L. Olmos-La Plata, que produzem leite especial. Estes estábulos foram os primeiros a controlar a produção mediante proteção das vacas com inseticidas de segurança, obtendo aumentos de até 20-30% sobre lotes comparativos. Os equipamentos não requerem cuidados nem manutenção especial, não têm peças móveis, à exceção da abertura da válvula;

não tem motor e o único cuidado é esgotar o tanque de inseticida ao término do verão e enxaguarlo com água adicionada de solvente (aguarrás) até a estação seguinte.

A firma fornecedora iniciou sua fabricação na Argentina. Os pulverizadores originais foram importados dos EUA mas, por convênio com os fabricantes, será desenvolvido com mão-de-obra do país. Este equipamento pode ser utilizado com qualquer produto aprovado para a proteção do gado. Em se tratando de vacas em lactação deve ser especificado de forma bem clara, na etiqueta do recipiente do inseticida, essa circunstância. De outra forma poderão surgir riscos de vida para as vacas e mesmo alterar a composição do leite, se o produto utilizado deixar resíduos que alterem sua qualidade. Para as vacas em lactação pode-se aplicar sem restrições o Dieldrin ou se a bula o indica e o número de registro no SENASA se acha corretamente explícito e as pulverizações serão diárias a 0,5%. Também se pode aplicar o Crotofosol a 10% a cada 15-20 dias (segundo a bula do fabricante); também podem ser aplicadas piretrinas com esses equipamentos na forma de aspersão ou orvalho e suas restrições são semelhantes às dos produtos de ação residual.

PRECAUÇÕES IMPORTANTES

Não se deve fumar nem comer quando se trabalha com estes produtos. Após o uso e manuseio, a pessoa que teve contato com estes inseticidas deve mudar de roupa, tomar banho, lavando a pele com bastante sabão. São produtos que, em alguns casos, apresentam toxicidade limitada, mas não se deve correr riscos desnecessários.

PULVERIZAÇÃO MANUAL

Para as pulverizações manuais, tanto nas vacas como nas instalações internas do estábulo e partes externas dos edifícios, inclusive as áreas cercadas, deve-se dispor de pulverizadores não muito grandes, visto que os grandes tornam difíceis as tarefas. Se o criador precisa pulverizar 20 ou 25 vacas a cada 15 dias, é ótimo um pulverizador de 10 litros.

Os produtos a serem utilizados são os mesmos acima indicados, mas deve-se ter o maior cuidado com os manuseios constantes, vale dizer, não se deve manusear o inseticida sem luvas e roupas protetoras. Voltamos a repetir que uma boa higiene é necessária, a limpeza manual dos currais é indispensável e tenha-se em mente que o emprego de um produto inadequado pode não só prejudicar os animais, como contaminar o leite com seu resíduo tóxico. Vários produtos como Coumefos, Stirofos e as piretrinas (Iba, na Argentina, seus certificados de aprovação, mas com algumas restrições e entendendo que as bulas ou etiquetas dirão o modo correto de sua aplicação.

OUTROS MEIOS DE PROTEÇÃO AS VACAS

Recentemente foi submetido à aprovação um novo método de proteção que, embora específico para carrapatos de orelha, controla efetivamente as moscas que atacam o gado agrupando-se em sua face. São dispositivos colocados sob a forma de brincos ou pingentes nas orelhas. Têm um depósito minúsculo que deve romper-se quando colocado no suporte e deve ser renovado de 15 em 15 dias.

CUIDADOS COM O BERNÊ

O berrê (uma na Argentina) (Dermatobia hominis) e torseio em outros países de língua espanhola, é uma miíga que afeta o homem e os animais, veiculada através de outras moscas, como tabanídeos e brava que o transportam na forma de ovo em seu ciclo evolutivo. A mosca berrê também costuma depositar ovos sobre carrapatos que infestam as vacas e provocam inflamações furunculosas. O rendimento ou desempenho dos animais infestados pelo berrê é afetado, desendo rapidamente a produção de leite. É altamente prejudicial para o ser humano a quem é veiculada durante as horas do sesta ao retento. Isto significa que todos os operários de campo podem ficar expostos aos ataques do berrê, com consequências muito sérias. Ultimamente, para este tipo de infestação no gado leiteiro vêm sendo utilizados com bastante êxito antiparasitários sistêmicos.

CUIDADOS ESPECIAIS COM O GADO LEITEIRO

A começar pela primeira fase de sua vida, os bezerros ao nascer devem ser protegidos dos insetos por suas seqüelas que podem ser perigosamente letais. Tenha-se sempre à mão um insetor de totas para molhar o umbigo dos bezerros, logo que nasçam, com uma solução desinfetante que fará miasar os insetos e acelerar a secagem e queda do coto do cordão. Faça-se esta operação várias vezes até que o umbigo fique bem seco.

Pulverizem-se os bezerros de 15 em 15 dias, desde a primeira semana de vida, com um inseticida aprovado de ação residual. Recordem-se que criar bezerros em baias ou presos sob outras formas obriga a ter cuidado contra as moscas. Se os fazes e as camas ficam úmidas as moscas se desenvolvem rapidamente. Pelo menos uma vez por semana deve-se fazer a rotação dos bezerros, limpar o estercor e desinfetar os bebedouros e mangueiras. Tenha-se em mente que as moscas podem infectar no verão a água de bebida, os baldes de leite ou as mamadeiras e daí as diarreias infecciosas que são um pouco certo. Sem dúvida alguma, as moscas são as maiores culpadas desses distúrbios.

COMENTÁRIO FINAL

Este artigo tende a resumir e comentar alguns dos graves problemas que significam o ataque de insetos às vacas leiteiras.

durante parte do ano ou o ano todo. Sabemos através de ensaios de laboratório quanto de sangue consome uma mosca de estábulo: 15 microlitros (1,5 milionésimo de litro). Portanto, para extrair um litro há necessidade de 67 500 moscas ao mesmo tempo, alimentando-se sobre o animal atacado, ainda que isto não seja um dado válido, visto que o que mais aflije as vacas é a irritação e a perda de energia. Portanto há menor produção de leite. Entretanto pensamos que os criadores estarão de acordo em que é preciso fazer o possível para eliminar ainda que em parte esta peste que ataca as vacas e deve fazer esforços para mantê-las cómodas e em bom estado para produzir mais leite de qualidade.

— Departamento Técnico de ALSI-Sección Tambo-Los Insectos en la vaca lechera. Fasc. de orientación técnica, Supl. Nuevoro Holanda (74), 1984, 11 pp, 23 refs.

Notas de R.: Na República Argentina, por questões de clima, em geral são menos importantes que no Brasil insetos tais como a mosca bemeira e as varejeiras.

A mosca do berne, *Dermatobia hominis* L. Jr., é peculiar do continente latino-americano. Seu ciclo varia até 19 dias e uma só fêmea produz 200 ovos. Estes são levados ao mamífero hospedeiro, por exemplo, o bovino, por intermédio de outros insetos. Quando pronta para a oviposição a mosca bemeira apressa outras moscas ou mosquitos de porte médio, em pleno vôo, que recebem cerca de 50-60

ovos sobre as partes ventral e laterais do abdômen. A oviposição direta é rara. Os ovos eclodem 4-5 dias após a deposição. Há cerca de 36 espécies vetoras. Na América do Sul, o Chile é possivelmente o único país onde o berne não existe. Na América do Norte existe um inseto algo semelhante, *Hypoderma bovis* que juntamente com o *H. lineatum* produzem o chamado "cattle grub", prejudicando muito os animais, inclusive suas peles, tal como o berne sul-americano. No Brasil as regiões com longos períodos de seca, como o Nordeste, não o têm ou são bem pouco afetadas. A dermatobiose é a miíase que provocam, com graves prejuízos para a saúde geral, a produção e o couro dos bovinos.

As bicheiras são produzidas pelas larvas de moscas do gênero *Cochliomya* que depositam 200 a 400 ovos brancos nas feridas dos animais. Após 12 dias de incubação, saem larvas acintadas que, rastejando na ferida, penetram nos músculos onde se alimentam de tecido vivo e completam seu crescimento em cerca de 6 dias. A larva crescida cai da ferida e se enterra no chão para transformar-se em pupa durante período variável de 8 dias a 2 meses, dependendo da temperatura total. O inseto adulto acasala-se com 3-4 dias de idade e põe ovos com 6 dias de idade. Na estação quente, o ciclo completo demora 21 dias. A mosca é denominada varejeira ou vareja, sendo encontrada em todas as regiões tropicais e subtropicais das Américas, infestando os ani-

mais sobretudo nos pastos. As feridas depreendem um odor peculiar que atrai os insetos, sobretudo a varejeira. O animal acometido procura proteção na sombra, entre árvores e arbustos. Os doentes não tratados podem sucumbir; os bovinos são mais resistentes que os ovinos e caprinos.

Recentemente, foi divulgada a introdução de uma mosca a *Hematosia irritans* na região amazônica, vinda provavelmente da Venezuela. É a mosca do chifre (*horn fly*) descrita na publicação argentina e que representa séria ameaça ao gado das EUA e Europa. O CNPq do Brasil vem estimulando o estudo desta mosca e seus efeitos malféficos em material colhido em Manaus e Roraima. Ela causa dor, inquietação e perdas de leite e de peso. É responsável pela transmissão de um nematóide *Stemonitis stilesi* ao gado no qual prejudica o couro. São moscas pequenas (cerca da metade da mosca doméstica) e formam bandos que sobrevoam e pousam no dorso, ventre e outras partes do hospedeiro. A postura de ovos é feita nas fezes frescas e a eclosão dá-se 16 a 24 horas depois. O estágio larval dura 3-5 dias. Após 4-5 dias a pupa transforma-se em mosca, que logo repete o ciclo que leva de 10 a 15 dias de ovo a ovo. Cada bovino ou outro animal pode atrair 3 a 4 mil moscas desta espécie. Foi estudada por Velerio, J. R. & Guimaraes, J. H. (R. Bras. Zool. 1 (4): 417-8, 1983) e há um bom trabalho de divulgação de Guimaraes, J. H. em Agroq. Ciba-Geigy (22), 1984.

1 Bagaço de cana-de-açúcar, resíduo da agricultura tropical, como alimento para animais

Ensaio preliminar com bagaço cru, enriquecido com uréia, minerais e milho.

A moderna Zootecnia anda em busca da valorização dos resíduos da agricultura, até agora

desperdiçados, a fim de usá-los como matéria-prima para produção de alimentos de origem animal, atendendo às novas condições sócio-econômicas em escala mundial.

No Canadá, Austrália e EUA, países grandes produtores de grãos, multiplicam-se as investigações experimentais sobre o aproveitamento das palhas de cereais, sobretudo de trigo, o principal resíduo da agricultura nas zonas temperadas. Nas regiões tropicais, o resíduo mais disponível na atualidade é o bagaço de cana-de-açúcar que, dentre outros aspectos, leva a vantagem de já estar colhido, transportado e reunido nas sedes das usinas e destilarias, à espera de tecnologias capazes de fazer a sua incorporação à economia agropecuária.

País tropical por determinismo geográfico, o Brasil conta com a maior agro-indústria canieira do mundo, ainda mais empregada, nos últimos anos pelos estímu-

los do Programa Nacional do Alcool, a ponto de dispor de três milhões de hectares cultivados com cana, de onde se colhem cerca de 80 t de cana, aproximadamente 270 kg de açúcar e 80 l de álcool, por unidade de área. Em 1990 presume-se que serão moldas 400 milhões de t de cana, o maior resíduo da agricultura tropical, de acordo com as estimativas de Willis Bank Leite, segundo artigo publicado em "O Estado de São Paulo" em 9 de março de 1983.

Há muitas sugestões para a utilização da biomassa vegetal representada pelo bagaço de cana, resíduo obtido pelo sistema fotossintético C₄, que não encontra competidor fora dos trópicos. Alguns estudiosos preconizam o uso do bagaço de-

sidratado como fonte de energia térmica, uma vez que 0,3 t de bagaço equivalem a 0,1 t de óleo combustível do tipo BPF, isto é de baixo ponto de fluidez, conforme Chenu (1979). Outros pesquisadores imaginam o emprego deste material para alimentação animal, uma vez que se trata de resíduo volumoso comestível especialmente pelos ruminantes. É bem possível que a enorme disponibilidade de bagaço de cana no Brasil permita múltiplas aplicações tecnológicas, sem competição, mas cada qual servindo às conveniências e necessidades regionais e locais do País.

Como componente de ração para animais, o bagaço de cana caracteriza-se por conter hidratos de carbono fermentáveis, como a celulose e hemicelulose, além de

alto teor de lignina, alguns elementos minerais e inexpressivas taxas de proteína. A elevada porcentagem de lignina constitui o mais relevante obstáculo ao seu uso como componente de ração, não só por ser indigestível pelas enzimas do trato gastrointestinal, como por efeitos depressivos sobre a digestibilidade dos demais nutrientes da dieta. É, quase certo que o aproveitamento do bagaço de cana pelos animais fica na dependência de pré-vios tratamentos físicos, químicos ou biológicos, capazes de contornar as dificuldades decorrentes das proporções de lignina.

Há fundadas esperanças na eficácia dos tratamentos do bagaço, sobretudo químicas de acordo com Srikandarsajal & Kelloway (1982), bem como nos de natureza bioquímica. De longa data sabe-se que alguns microrganismos, ausentes na flora e fauna do aparelho digestivo dos animais têm a habilidade de desdobrar a lignina de origem herbácea mais facilmente do que a de procedência lenhosa, segundo Bondi & Meyer (1943), como certas espécies de fungos como *Fusarium*, *Trichoderma*, *Ogallia* e outros, bem como bactérias como *Pseudomonas*, *Flavobacterium* e outras, conforme Waksman (1931), como um pesquisador russo que se distinguiu no estudo do desdobramento da lignina pelos microrganismos formadores de húmus.

Contrariamente a outros resíduos, como o bagaço de cervejaria, que é relativamente rico em proteína, com 22% e pobre de fibra com 8%, segundo Lopes & Pascoal (1982), o bagaço de cana requer o enriquecimento de fontes de nitrogênio, energia e possivelmente de minerais. Villares & cols. (1981) obtiveram evidência experimental de que a cana-de-açúcar e a uréia, estabeleceram uma combinação favorável no rúmen, por ter recebido nutrientes energéticos e protéicos capazes de proporcionar alimentação satisfatória a bubalinos e zebuínos adultos. Não está fora de propósito enriquecer esse bagaço com uréia, como tentativa preliminar de sua utilização pelos animais.

Além da disponibilidade do bagaço de cana, típico alimento volumoso, existe eventualmente outro resíduo de natureza concentrada, em algumas regiões tropicais, como as sobras de sementes, sobretudo milho e sorgo, tratadas por inseticidas, como nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul etc. As vezes os excedentes anuais dessas sementes de cereais sobem a centenas de toneladas e não encontram destinação econômica segura no País, porque contém porções de DDT, difenil-tricloro-etano ou simplesmente o DDT, um dos inseticidas usados no seu tratamento, que é um produto tóxico para o homem e os animais, segundo Hayes (1967). O amplo emprego do DDT, em décadas passadas, acarretou a poluição das águas, alimentos e os próprios tecidos do corpo humano, até proporções de 7 ppm nos EUA, em 1960, o que levou à sua interdição. Baseado na solubilidade do DDT em água, as sementes de milho, sorgo e de outros cereais forrageiros, depois

de lavadas, costumam incorporar-se às rações de animais, nas áreas de excedentes significativos. É indispensável conhecer os efeitos de semelhante resíduo antes de qualquer indicação, como fonte de energia aos animais de interesse zootécnico.

O objetivo do presente ensaio experimental, como abertura preliminar à nova linha de pesquisa na área da Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia do Campus de Botucatu, SP, consiste em confrontar rações constituídas de feno de graminea e milho comum, em que 50% do feno foram substituídos pelo bagaço de cana-de-açúcar cru, desintegrado, suplementados com mistura de sal, uréia e minerais, para dois lotes de bubalinos em crescimento, com períodos de milho tratado, para conhecer os efeitos dos dois resíduos sobre o desempenho dos animais.

As duas rações, com e sem bagaço, para serem dadas ao consumo à vontade nos dois períodos consecutivos com e sem milho tratado (pela mistura de Captan 75%; DDT 14%; Diazinon 1% e Malathion 4% — na proporção de 0,1%) além da mistura de sal-uréia-minerais em estudo, para lamber, a nível do apetite, durante 56 dias na E.E. Presidente Médici, Botucatu, UNESP, São Paulo, permitiram avaliar as respostas em termos de consumo de alimentos, ganho de peso e conversão alimentar.

As conclusões alcançadas foram as seguintes:

1. O resultado mais promissor foi obtido pela administração de mistura de sal-uréia-minerais, cujo consumo médio de 79,6 kg por dia forneceu nutrientes protéicos e minerais suficientes para suplementar a ração sem bagaço de cana com apenas 5,2% de proteína bruta, possibi-

lizando o ganho médio diário de 1,02 kg durante 56 dias, por grupo de búfalos em crescimento.

2. A substituição de 50% de feno de graminea por bagaço de cana desintegrado depressiu de 20,3% o consumo comparativo de ração idêntica sem bagaço, proporcionando os ganhos médios respectivos de 0,739 e 1,196 kg diariamente em os 28 dias iniciais, sem diferença estatística para ganho e com diferença ($P < 5\%$) para consumo.

3. A combinação de bagaço de cana e milho tratado com inseticida aparentemente acarretou depressão intensa e duradoura no ganho de peso, que caiu de 0,739 para 0,195 kg em média por dia, durante os 28 dias finais, enquanto que a ração sem bagaço, mas com milho tratado obteve ganho de 1,129 kg diariamente ($P < 1\%$).

4. A queda de ganho de peso de 0,739 para 0,195 kg por dia correspondeu à redução nos consumos de ração para comer e para lamber entre os períodos de milho com e sem tratamento com inseticida, mas afetou a eficiência da conversão alimentar da associação de bagaço de cana de 10,041 kg para 36,872 kg de ração por unidade de ganho de peso, respectivamente.

5. Dada a magnitude da questão, novos ensaios experimentais deverão ser realizados, na mesma linha de estudos, para esclarecer especialmente os efeitos combinados do bagaço de cana-de-açúcar e milho tratado com inseticidas.

— Villares, J. B.; Silveira, A. C.; Souza, J. L. G. e Rocha, G. P. — Ensaio preliminar com bagaço cru, enriquecido com uréia, minerais e milho. Anais III Cong. Zootecnia E. São Paulo e IV Semana Zootec. Botucatu 38-54, 1983, 9 refs.

2 Teores de minerais macro e micronutrientes no bagaço de cana-de-açúcar sob diversos tratamentos

Admite-se que cerca de 15 minerais têm essencialidade à nutrição animal, cujos requisitos variam de acordo com a espécie considerada, sua idade e funções, bem como o tipo de alimento e a natureza do solo, água e outros fatores. Nas zonas temperadas, graças às numerosas pesquisas realizadas ao longo do tempo, há amplas informações detalhadas a respeito dos macro e micronutrientes minerais para múltiplas aplicações zootécnicas. Devido à limitação dos estudos sobre o conteúdo de minerais nos solos, nas plantas forrageiras e em outros alimentos tomam-se ainda difícil avaliar as disponibilidades daqueles nutrientes e as exigências específicas dos animais na faixa tropical.

Além do papel dos macro e micronutrientes minerais nas funções vitais ou nas suas relações de sinergismo ou antagonismo fisiológicas, o que mais interessa no momento é conhecer os efeitos dos minerais na digestão dos hidratos de carbono fermentáveis e na hidrólise do nitrogênio

não protéico pelos microrganismos celulolíticos ureolíticos do rúmen, uma vez que se pretende usar bagaço de cana-de-açúcar enriquecido com uréia e minerais na alimentação de ruminantes. É que esse bagaço contém cerca de 40,3% de celulose e 25,8% de hemicelulose, suscetíveis de serem desdobradas pelas bactérias do rúmen. Tanto a decomposição da celulose e hemicelulose, como a hidrólise da uréia, são realizadas por diástases bacterianas, que se revelam sensíveis aos teores de minerais do rúmen. Os macro e micronutrientes da dieta, tanto podem estimular como depressir as diástases bacterianas, que atuam na celulose e uréia, segundo as taxas de macro e micronutrientes dos alimentos.

Huhten, Chang e Burroughs (1958) investigaram especificamente as exigências de minerais pelos microrganismos do rúmen para a digestão da celulose, tendo reconhecido teores deficientes, ótimos e excessivos à atividade bacteriana, com

correspondentes efeitos nos processos digestivos. Em 1970, Martinez & Church pesquisaram os níveis de minerais que determinavam a digestão máxima da celulose pelas bactérias, em contraposição aos que traziam efeitos tóxicos aos microrganismos do rúmen. Dentre 18 macro e micronutrientes estudados, há alguns em que os teores para a digestão máxima da celulose estão tão próximos das concentrações tóxicas às bactérias que torna o assunto complexo e delicado.

Em 1950, McNaught, Owen e Semple verificaram que os microrganismos capazes de assimilar o nitrogênio não protéico e fazer sua conversão em proteína no rúmen, requerem tanto nutrientes orgânicos, como minerais. De novo os microrganismos dotados de funções ureolíticas revelaram especial sensibilidade aos minerais da dieta, tanto podendo tolerar 10 ppm de cobre ou cobalto, 100 ppm de ferro ou molibdênio, como serem inibidos por 25 ppm de cobre, 1.000 ppm de cobalto ou ferro e 2.000 ppm de molibdênio. Jones, Machead e Blackwood (1964) verificaram que o manganês, o magnésio, o

cálcio e o boro exercem efeitos estimulantes sobre as bactérias ureolíticas, ao passo que o sódio, o potássio e o cobalto provocam inibição da hidrólise da uréia.

Afinal, o aproveitamento do bagaço de cana, suplementado com uréia e minerais, fica na dependência da nutrição adequada da própria flora do rúmen, inclusive do conteúdo de minerais, segundo suas exigências específicas, para um desempenho zootécnico viável.

Com o propósito de conhecer os teores de macro e micronutrientes minerais do bagaço de cana-de-açúcar cru ou sem tratamento, ou apenas tratado com alcalis (hidróxido de sódio ou soda) mais calor, sob pressão (1,0 atm.) e afinal tratado com diástatas bacterianas (1 h em autoclave a 120°C), fizeram-se determinações espectrofotométricas em duplicata de 10 elementos minerais, visando à nutrição animal com os seguintes resultados:

1. Independentemente de tratamentos, o bagaço de cana-de-açúcar revelou-se resíduo volumoso com baixos teores de cálcio, fósforo, magnésio, potássio e sódio para satisfazer as exigências dos grandes

ruminares, com respectivamente 10,5; 2,3; 14,8; 52,7 e 28,5 partes por milhão (ppm) no grupo de macronutrientes.

2. As deficiências de minerais no bagaço de cana estenderam-se ao ferro (56,2), ao zinco (21,3), ao magnésio (3,2) e ao cobre (menos de 1,0) ppm, sem levar em conta os tratamentos.

3. O emprego de bagaço de cana na alimentação de grandes ruminantes ficaria na dependência de suplementação dos macro e micronutrientes minerais apontados, a fim de assegurar adequada nutrição às bactérias celulolíticas e a outros microrganismos do rúmen.

4. Não se registraram níveis de minerais no bagaço de cana que pudessem formar concentrações tóxicas às bactérias ureolíticas, no caso do enriquecimento do resíduo volumoso com compostos nitrogenados não protéicos como a uréia e outros.

— Villares, J. B.; Tamburini Jr. e Silva, U.F. — IV. Teores de minerais macro e micronutrientes no bagaço de cana sob diversos tratamentos. *Idem*, *idem* 55-65, 1983, 18 refs.

3 Emprego do bagaço de cana-de-açúcar tratado com soda cáustica, suplementado com mistura de sal-uréia-minerais e efeito residual do milho preservado com inseticidas, na alimentação de bubalinos

A estacionalidade na produção forrageira durante o ano constitui um dos maiores entraves para o desenvolvimento da pecuária nacional. Por um lado, o grande crescimento populacional faz com que aumente constantemente a demanda de alimentos, principalmente os de origem superior como a carne bovina,

fato que leva a recorrer de várias técnicas para solucionar o problema, conciliando a demanda com a produção. A ensilagem, a fenação e o estabelecimento de forrageiras invernais são algumas das técnicas utilizadas, porém com resultados produtivos e econômicos nem sempre satisfatórios.

Desta forma, a tentativa de utilizarem-se resíduos da agro-indústria nacional como alimentos para os animais, sem que se estabeleça uma competição com a alimentação humana, torna-se cada vez mais necessária.

Segundo a FAO (1969) e Pidgen (1972), citados por Gonzalez & Meira (1981) o bagaço de cana-de-açúcar, considerando-se a produção por hectare é tido como uma das maiores fontes de NDT para alguns países tropicais. Guerrero (1978) sugere que 2,5 milhões de toneladas de bagaço seco representam 10 milhões de NDT.

Partindo do princípio que o valor nutritivo de um alimento depende de três fatores, ou seja: quantidade de nutrientes presente, consumo voluntário e digestibilidade dos nutrientes consumidos, Prates

& Leboute (1980) estudaram seis resíduos da agricultura, entre os quais o bagaço de cana-de-açúcar. Com os resultados obtidos, concluíram que eles são de baixo valor nutritivo e portanto não podem ser usados como alimento único para a manutenção dos animais, a não ser suplementados com proteína e energia. Randel (1970) comparando quatro rações para engorda de bezerras, com 20 a 30% do bagaço de cana "in natura" como volumoso e dois níveis de proteína (12,5 e 16%) não observou diferenças significativas no desempenho dos animais.

Entretanto, o valor nutritivo destes resíduos é passível de ser melhorado, valendo-se de alguns processos de tratamento como a moagem, peletização, cocção sob pressão e vapor, adição de microorga-

nismos e tratamento com produtos alcalinos, dentre os quais o hidróxido de sódio.

As alterações químicas provocadas pelos produtos alcalinos se traduzem, segundo Coombe (1979), Cabrera (1979) e Summers & Sherrod (1977) por um aumento no teor de cinzas e diminuição do FDN em função da solubilização de alguma hemicelulose, ocorrendo ainda decréscimos irregulares no conteúdo de lignina e sílica. Além disto a celulose e a hemicelulose remanescentes são mais facilmente degradáveis em função da reação de deslignificação. Do ponto de vista físico ocorre a ruptura da união dos polímeros, aumenta a capacidade de reter água e se dá a abertura das traqueídes, facilitando assim a penetração microbiana, Cabrera (1979) e Sueddon (1979). Este conjunto

de alterações resulta em um aumento de digestibilidade dos alimentos tratados com álcali.

Assim, Sharma (1974) citado por Jackson (1976), comparando pelo método de Goering & Van Soest a composição do bagaço de cana "in natura" e o bagaço tratado com 2% de NaOH, verificou uma diminuição dos teores de matéria seca, conteúdo celular, perda celular, lignina, sílica e hemicelulose. Comparando a digestibilidade "in vivo" de duas rações iguais, uma com 40% de bagaço "in natura" e outra com 40% de bagaço tratado com 2% de NaOH, Randel (1972) observou melhoras significativas para os coeficientes de digestibilidade dos princípios nutritivos, quando houve o tratamento com a NaOH.

Com um aumento de digestibilidade e um maior consumo de água dá-se uma aceleração da velocidade de trânsito do bolo alimentar da ordem de aproximadamente 24% e este fato se reflete em aumento da ingestão de alimentos, conforme Coombe (1979). Citações de Bose (1980) relatam um aumento no consumo de alimentos e melhora do ganho de peso de

bovinos que receberam uma ração contendo bagaço de cana tratado com NaOH, quando comparada com outros animais que receberam ração contendo bagaço "in natura".

Além do bagaço de cana, existem em determinadas situações outros resíduos, como, por exemplo, as sementes de grãos utilizadas para plantio, notadamente o milho e o sorgo, que no processo de armazenamento sofrem tratamentos preventivos com produtos químicos. Com relativa frequência sobram grandes quantidades dessas sementes que, por conterem quantidades de DDT, produto tóxico segundo Hayes (1967) são inaproveitáveis.

A fim de testar o emprego do bagaço de cana-de-açúcar tratado com NaOH, suplementado com mistura de sal-uréia-minerais, bem como o efeito residual do milho preservado com inseticidas, foi realizado um ensaio com dois lotes de seis bubalinos. O bagaço constituía 50% da dieta, sendo adicionado "in natura" em uma das rações e tratado com NaOH a 4% na outra. O parâmetro analisado foi o desempenho produtivo dos animais em dois períodos, de 1 a 28 dias e de 28 a 56 dias, sendo que no segundo período

introduziu-se o milho preservado por apenas uma semana.

Os resultados obtidos mostraram melhor desempenho entre os animais que consumiram o bagaço de cana tratado com NaOH, com reflexos positivos no ganho de peso, consumo de ração e eficiência alimentar.

Nas condições do presente ensaio os AA concluem o seguinte:

1. O bagaço de cana-de-açúcar é melhor consumido e aproveitado por bubalinos quando tratado com NaOH, em comparação a bagaço "in natura".

2. Sob a forma de semente tratada com inseticida, o milho influiu negativamente no ganho de peso e eficiência de conversão, com efeito mais discreto no tratamento com NaOH.

3. O tratamento com NaOH a 4% possibilitou uma melhor utilização da uréia sob a forma de mistura de sal-uréia-minerais, propiciando mais ganhos de peso de bubalinos.

— Furlar, L. R.; Silveira, A. C.; Villares, J. B. e Ramos, A. A. — Bagaço de cana, resíduo da agricultura tropical, tratado quimicamente, na alimentação de bubalinos. Idem, idem: 66-75, 1983, 11 refs.

FAZENDA BAIXA VERDE

MUNICÍPIO DE Córrego do Ouro — GOIÁS

Prop.: Otavio Correia do Prado

End.: Praça Cordeiro, 40 — Córrego do Ouro — Goiás



ESTÂNCIA ROY RED DE CRUZEIRO

Pai: Warrvales Este Roy Red

Mãe: Brasília Royal de Cruzeiro

Grande Campeã e Melhor Ubre na Exposição de Goiânia 1984



JULIANA II

Pai: Mister Red

Mãe: Juliana

Campeã Bezerra na Exposição de Goiânia — 1984

OBTEVE OS TÍTULOS DE GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HOLANDESA VB E PB.

2.º LUGAR COMO MELHOR EXPOSITOR DAS RAÇAS VB E PB

Criação e seleção das Raças Jafarabad - Nelore - e Holandês VB e PB

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

4 Ensaio exploratório para avaliação do bagaço de cana-de-açúcar enriquecido com vinhoto e fermentado, na alimentação de zebuínos

Em se tratando da utilização de alimento volumoso desconhecido, como o bagaço de cana-de-açúcar adicionado de restilo tratado bioquimicamente, os ensaios exploratórios poderiam ajudar a ter um conhecimento preliminar, dado pelas respostas de grandes ruminantes ao seu uso sob diversas combinações. Além do

mais, o assunto reclama urgência, tendo em vista a magnitude da produção de bagaço e de vinhoto disponíveis no Brasil. Justifica-se, pois, a tentativa de submeter, de início, o bagaço de cana enriquecido com vinhoto e tratado por fermentos bacterianos a ensaio exploratório com zebuínos de corte, em crescimento

Espera-se que em 1985 o Brasil produza 10,7 milhões de metros cúbicos de etanol para substituir 9,5% de petróleo, de acordo com as previsões do Programa Nacional do Alcool (Pró-álcool). Na produção de álcool sobram dois resíduos — bagaço e vinhoto — que, precisam ser aproveitados da maneira mais útil, em virtude do grande volume acumulado do primeiro e dos efeitos poluentes do segundo. O próprio Pro-álcool admite que o referido bagaço pode substituir o óleo diesel e combustível na agro-indústria, para geração de calor, ao passo que o vinhoto pode ser transformado em biofertilizantes para a própria cultura de cana-de-açúcar.

Entretanto, há outra corrente de idéias sobre a utilização do bagaço, dentro dos conceitos de reciclagem da biomassa, no sentido de operar a transformação do referido volumoso em alimentos para ruminantes. Em resumo, a mistura de bagaço e vinhoto é submetida a tratamento enzimático especial, em meio úmido, que levaria à desintegração entre lignina e celulose, com o propósito de evitar os efeitos depressivos dos demais nutrientes. Não só o vinhoto contribuiria com teores de proteína, como a celulose do bagaço ficaria livre para ser utilizada como fonte de energia alimentar.

No presente trabalho foram utilizados 56 novilhos zebuínos com cerca de 24 meses de idade, em estado magro e em confinamento. Foram divididos em dois lotes, A e B, com 26 indivíduos cada. O bagaço tratado por vinhaça submetido à fermentação foi fornecido a ambos os lotes ao nível do apetite. As únicas diferenças entre os lotes foram os suplementos alimentares: A recebeu sucessivamente três alimentos e B quatro suplementos sucessivos.

Com o referido material foram efetuados 3 ensaios:

a) 1a — Durante 14 dias o lote A recebeu suplemento de farelo de trigo, na base de 10% do consumo de bagaço tratado, em 10 porções durante o dia e mistura mineral à vontade. Ao mesmo tempo, o lote B teve a mistura de sal-uréia-mineral à vontade para lamber (uréia 60% em relação ao sal).

Os resultados foram negativos, com queda de 7,7 kg de peso em 14 dias ou 0,550 kg/dia no lote A e de 12,2 kg em 14 dias ou 0,872 kg/dia no B. Os zebuínos ingeriram em média 2,028 kg/dia ou 1,093% do peso vivo quando requeriam 2 a 3%/dia.

b) 1b — Manteve-se o lote A com a simples suplementação de 10% de farelo de trigo em 10 parcelas/dia e adicionou-se bagaço ao lote B em porção correspondente a 1,950 kg de melação diluído em água. As demais condições se mantiveram (mistura mineral no lote A e sal-uréia-mineral no lote B).

Os resultados mostraram melhoras não significativas dos pesos que de 189,1 kg passaram para 190,7 kg no lote A e de 184,6 para 187,2 kg no B em sete dias. Os dados sobre consumo de suplementos indicaram que B ingeriu quantidades insatisfatórias de mistura de sal-uréia-mineral.

c) 1c — Os lotes A e B foram mantidos inalterados em relação a 1b, mas a uréia fertilizante foi substituída por uréia para ruminante na mistura de sal-uréia-mineral em B, por período sucessivo de 7 dias.

Houve agravamento da perda de peso nos dois lotes que perderam 10,2 kg e 4,8 kg em 7 dias ou 1,459 kg e 0,686 kg (A/B). O estado físico dos novilhos chegou a inspirar sérios cuidados e de cada lote foi afastado um indivíduo por debilidade e sub-nutrição.

d) 1Id — Foram mantidas as rações com cerca de 64% de NDT e 12% de proteína, mas, ao invés de usar como volumoso o tradicional feno pobre, com palha e sabugo de milho, adotou-se o bagaço de cana tratado. A recebeu ração à vontade de 55% de bagaço tratado; 25% de milho desintegrado; 20% de farelo de algodão e em separado sal-uréia-mineral. B recebeu ração à vontade de bagaço fermentado 50%; milho triturado 30%; cama de frango 20% e a mesma mistura durante 42 dias.

O lote A ganhou 19,4 kg no período ou 0,462 kg/dia e o B 29,3 kg ou 0,697 kg/dia. O consumo de alimentos alcançou cerca de 4,0 kg/dia. Entretanto, houve forte indicio de que a fração volumosa da ração constituída de bagaço poderia estar deprimindo a utilização dos demais nutrientes. Torna-se necessário comprovar esta hipótese.

e) 1Id — Para esclarecer a questão dos efeitos depressivos do bagaço tratado foi igualada a taxa de volumoso em 50% para A e B, por período de 14 dias.

O peso de B conservou-se (212,4 kg a 211,7 kg em 14 dias). Quando se fez a redução de 55% para 50% de bagaço, A consignou pequeno ganho de 3,3 kg em 14 dias. Outros ensaios são indispensáveis.

Em resumo, o bagaço de cana-de-açúcar é um volumoso com características especiais, seja pela alta taxa de lignina, seja por outras razões, talvez diferentes das de outros resíduos agrícolas, que requer estudos apropriados na área da indústria microorgânica de fermentação e na área do arraçãoamento para produzir carne e leite com lucratividade. Trata-se, pois, de alimento volumoso de difícil aproveitamento por zebuínos com cerca de 24 meses de idade.

— Villares, J. B. & Rocha, G. P. — Ensaio exploratório para avaliação do bagaço de cana-de-açúcar... Idem, idem: 76-83, 1983.

5 Efeitos do bagaço de cana-de-açúcar tratado bioquimicamente, na alimentação de bubalinos

Há necessidade de melhorar a qualidade do bagaço de cana-de-açúcar, rompendo o complexo lignina-celulose que tanto deprime a digestibilidade da celulose e demais nutrientes. Entre várias possibilidades de tratamentos prévios há os processos biológicos.

Microrganismos com tal habilidade, conforme Bonde & Mayer (1948) são as espécies de fungos dos gêneros *Fusarium*, *Trichoderma*, *Agaricus* e outros, bem como de bactérias dos gêneros *Pseudomonas*, *Flavobactéria* e outros, segundo Waksman, 1931.

O outro resíduo da agricultura são as sobras de sementes de milho e sorgo tratadas com DDT.

Villares e cols. (1983) observaram tendência para menor ganho de bovinos em crescimento quando se substituíam 50% de feno de gramínea por bagaço de cana desintegrado em rações contendo 32% de milho e mistura de sal-uréia-minerais à vontade. A associação de milho tratado com inseticidas e bagaço de cana produziu intenso e duradoura depressão, pois, de 739 g/dia de ganho, passou a 195 g/dia, apenas.

Villares & Rocha (1983) estudaram o desempenho ponderal de 52 novilhos com 18 meses de idade em confinamento, alimentados inicialmente apenas com bagaço tratado por fermentação bacteriana e posteriormente com bagaço e 64% de NDT e 12% de proteína bruta. Em ambos os casos houve resultados insatisfatórios com a queda em média de 1.100 g/dias para um ganho de somente 350 g/dia com a ração mais rica. Presumiram que o bagaço fermentado estaria deprimindo a utilização dos demais nutrientes da ração ou que a pouca idade dos zebuínos era fator

de menor capacidade digestiva para utilizar com eficiência alimentos muito grosseiros. Seria conveniente pois a utilização de outra espécie de animal, melhor adaptada ao consumo desses alimentos, como a bubalina e ainda com idade mais avançada.

No presente experimento, um grupo de 18 búfalos de raça Mediterrânea, em crescimento e divididos em 3 grupos de 6 indivíduos cada, foi alimentado durante 56 dias na E.E. Presidente Médici, UNESP, Botucatu, SP, com rações contendo bagaço de cana-de-açúcar fermentado por ação bacteriana, adicionado para substituir respectivamente 50 e 75% do volumoso, em comparação com outra, na qual o bagaço cru substituiu 50% do volumoso, representado nas três rações pelo feno de gramínea. Após 28 dias, o milho comum, incluído em idênticas proporções nas rações experimentais foi substituído durante 7 dias por milho tratado com inseticida, para avaliação do desempenho ponderal dos bubalinos nos 21 dias finais. As rações foram suplementadas com mistura de sal-uréia-minerais à vontade e os resultados foram os seguintes:

1. O tratamento do bagaço de cana por fermentação bacteriana não melhorou o desempenho ponderal de búfalos em crescimento, tendo, inclusive apresentado tendência para ser inferior ao do bagaço de cana cru.

2. O fornecimento de milho tratado com inseticida afetou aparentemente de modo mais intenso os búfalos que consumiram bagaço cru, que, de um ganho médio de 739 g/dia passaram à perda média de 189 g/dia, enquanto que os lotes com bagaço fermentado, aos níveis de 50% e 75% do volumoso passaram respectivamente de um ganho de 268 g/dia nos primeiros 28 dias para um ganho de 64,0 e -7,0 g/dia nos 28 dias finais.

Novos ensaios deverão ser realizados para esclarecer especialmente os efeitos conhecidos do bagaço de cana-de-açúcar e do milho tratado com inseticida.

— Rocha, G. P.; Villares, J. B.; Silveira, A. C. e Pezzato, A. C. — Bagaço de cana, resíduo da agricultura tropical tratado bioquimicamente na alimentação de bubalinos. *Idem*, *idem* 84-95, 1983, 8 refs.

6 Efeito de milho tratado com inseticida sobre o desempenho de búfalos alimentados com bagaço de cana-de-açúcar

Embora as organizações que manipulam e comercializam sementes tratadas com inseticidas admitam que tais grãos são impróprios para a alimentação, não resta dúvida que se utilizam excedentes de milho e sorgo no

arraçoamento dos animais em São Paulo. Quase todos os usuários limitam-se a lavar os cereais tratados, para reduzir o nível tóxico ou fazem sua ministration em pequenas parcelas misturadas à ração.

Com frequência, o emprego de sementes tratadas com inseticidas não acarreta prejuízos evidentes aos animais, porque a ingestão fica abaixo da dose tóxica letal. A aparente inocuidade dos cereais tratados com inseticidas estimula o seu uso na alimentação dos animais por ocasião da disponibilidade de sementes, após a época de plantio. Villares e cols. (1983) não notaram sintomas clínicos de toxicidade pelo emprego de sementes tratadas de milho a bubalinos em crescimento. Todavia, descrevem a depressão do desempenho produtivo, significativo como efeito residual, com manifestações sub-clínicas de interesse zootécnico.

No ano agrícola de 1982-83, as sementes de milho e sorgo comercializadas em São Paulo continham na mistura inseticida o DDT. Este produto, por ser estável ou resistente à decomposição, acumula-se no organismo animal, com suspeitas de ação cancerígena, teratogênica e mutagênica, que resultou na proibição de seu uso em vários países (Hays, 1967). Atualmente observa-se a disposição de substituir os compostos organo-clorados (como o DDT) pelos organo-fosforados, menos tóxicos (como Malathion, Diazinon e outros).

Os organo-fosforados distinguem-se pelo seu efeito inibidor de várias diástases do sistema enzimático. Holmstedt (1959, 1963) estudou exatamente a ação inibi-

ra, inclusive do Malathion sobre a colinesterase. A ação anti-enzimática atinge entre outras as glândulas secretoras do trato gastrointestinal e os ácidos pancreático que são inervados por fibras colinérgicas pós-ganglionares. O sistema enzimático, sobretudo o mitocondrial é afetado pelos organo-fosforados (Gelboim & Conney, 1968).

Objetivando confirmar e esclarecer o ensaio anterior foram empregados o milho tratado com dois níveis de inseticidas (lavado: 3,28 e sem lavar: 18,50 ppm de DDT) e dois níveis de tempo de ingestão (7 e 14 dias) suplementando a mistura de bagaço de cana e feno de gramínea durante 50 dias e só feno também por 50 dias, em dois lotes de 10 búfalos em crescimento, com disponibilidade de sal-uréia-minerais. As conclusões alcançadas foram as seguintes:

1. Não houve diferença estatística entre os consumos médios de rações com ou sem bagaço de cana (6,6 e 7,0 kg/dia) sendo ambas suplementadas com milho tratado com inseticidas, por bubalinos com os pesos ajustados.

2. O ganho de peso sofreu depressão, ficando negativo (-0,042 kg/dia) em média, na presença de bagaço de cana e demais componentes, ao passo que na ausência daquele resíduo ficou positivo (0,290 kg/dia), embora insatisfatório, com a diferença estatística de $P < 5\%$.

3. A ingestão de uréia alcançou as médias de 57,7 e 86,1 g/dia na presença e ausência do bagaço de cana, respectivamente, sendo a diferença significativa ($P < 1\%$).

4. A eficiência de conversão alimentar parece prejudicada com algum efeito residual, devido à presença de milho tratado com inseticidas, assim mesmo na ausência de bagaço de cana (17,2 kg de ração: 1,0 kg de ganho e 44,3 kg : 1,0).

5. Não se registrou nos 10 búfalos, durante 100 dias de experimento, nenhum sintoma clínico aparente de intoxicação, seja pelo milho tratado com inseticidas, seja pela uréia.

6. O milho tratado com inseticidas afetaria negativamente alguma fase do processo metabólico, causando mais dano na presença do que na ausência do bagaço de cana, não sendo recomendável seu uso na alimentação pelos sinais sub-clínicos manifestados no desempenho produtivo de bubalinos.

— Gonçalves, D.A.; Villares, J.B.; Silveira, A.C. e Furlan, R.L. — Efeito de milho tratado com inseticidas... Idem, idem, 96-104, 1983, 6 refs.

Nota da R.: os trabalhos aqui resumidos são parte de uma série de 12 sob o bagaço-de-cana de açúcar na alimentação animal, sendo que os demais serão também resumidos no fascículo a seguir de RRZ.

NÃO ESQUENTE A APLIQUE NO LEITEIRO OU DE CORTE E TRANQUÍLO, COM MUITO NO BOLSO.



Ungüento Pearson: cicatriza as feridas; repele os insetos; resiste às chuvas; não mancha; econômico, basta passar uma vez; camada resistente que fica e protege até a cura.

**UNGÜENTO
PEARSON**

O mais eficaz
cicatrizante,
anti-séptico e
germicida do



Comentário Bahia

A tradição na prática da agricultura é de viver-se de expectativa quanto ao resultado de qualquer atividade de plantio e cultivo da terra, com vistas à colheita de safras.

O produtor rural, de qualquer categoria, pequeno, médio ou grande, dispõe da terra para nela aplicar recursos e/ou desenvolver trabalhos, com o fim de obter bons desempenhos destes esforços conjugados em busca de maior produção ou produtividade, na medida em que se dispênia da qualidade do solo, das sementes ou mudas plantadas e da tecnologia usada no processo da exploração.

Infelizmente, no Brasil, país de muitos microclimas e instabilidades climáticas, a atividade da agropecuária, em geral, fica menos a depender da ação do produtor, do que do comportamento da natureza.

Exemplos inúmeros figuram nas estatísticas que retratam o desempenho destas atividades, em todas as regiões fisiográficas do país.

Há quem afirme que a prática da agricultura equivale a jogar a "sorte na loteria", como há outros que acreditam que a exploração agrícola é um "ato de fé". O fato é que a execução de qualquer projeto ou programa na área da agropecuária apresenta um elevado grau de riscos, já admitidos como naturais, nas atividades do setor primário.

As incertezas nos resultados destas atividades decorrem de condições climáticas, incidência de pragas e doenças, carência de assistência técnica, escassez de financiamentos e insegurança na comercialização.

De todos os segmentos da atividade econômica no país, a agropecuária é a que apresenta maior margem de fragilidade, pelos motivos óbvios que acabamos de enumerar. Vale repetir a citação da resposta que o notável botânico e geneticista Norman Borlaug (Prêmio Nobel, 1970), dará à pergunta que lhe fizeram, so-

Dias Incertos - confiança no futuro -

JOSÉ PINHEIRO CUNHA
Pres. FAEB

bre como se obter uma grande colheita:

— "Tenham cuidado na escolha do solo, plantem sementes selecionadas, usem defensivos nas suas lavouras, apliquem corretivos e fertilizantes na terra, e... depois de tudo isso, tenham confiança e rezem".

Este, pois, é o retrato ou caricatura da nossa luta no campo da exploração da terra.

Entre acreditar ou não acreditar, fazer ou deixar de fazer, devemos nos decidir pela confiança que deve motivar e sustentar qualquer iniciativa porque, em verdade, se fizermos um balanço histórico e analisarmos os seus resultados, não restará dúvida quanto à recomendação da prática de uma agricultura racionalizada, a despeito de todas as vicissitudes que envolvem o seu processo.

A potencialidade fundiária do Brasil é um fato irrefutável, e dela devemos nos servir para um exame cuidadoso sobre as possibilidades de se adotar uma política de orientação nacional, sem prejuízos de definições regionais, para que se venha, em futuro próximo ou mais remoto, se alcançar um nível de aproveitamento das terras agricultáveis disponíveis.

Esta nossa apreciação sobre o relevante problema da exploração da terra, não tem a pretensão de descobrir qualquer novidade, pois é sobrejamente conhecido da que o Brasil desfruta de invejável situação de áreas disponíveis, com imensas novas fronteiras internas para a expan-

são da agropecuária, com enormes possibilidades de produção para o abastecimento interno e a geração de excedentes para a exportação.

Se apontamos fatores limitantes na prática e execução de projetos e programas de exploração agropecuária, por outro lado, acreditamos na reformulação de certos métodos e sistemas considerados ultrapassados, que poderá abrir novas e alentadoras perspectivas para a agropecuária brasileira.

O maior obstáculo a tudo isso está em compatibilizar os dias incertos e difíceis em que vivemos e a perspectiva de êxito na decisão da maior incremento na exploração da agropecuária, demonstrando-se uma racional confiança no futuro.

Dal perguntarmos a nós mesmos: será que o Brasil terá meios e condições de superar a grave crise econômico-financeira e social que atravessa, com todos os terríveis componentes de sua conjuntura (dívidas externa e interna, recessão, inflação, desemprego, escassez com elevados custos financeiros dos empréstimos)?

A resposta é tão difícil quanto à crise que deteriora a sócio-economia nacional.

A despeito de todas as adversidades que nos afligem, vamos confiar no futuro, porque a história nos aponta exemplos de nações desenvolvidas e que já atravessaram longos períodos de depressão econômico-financeira e social e conseguiram superar os obstáculos e alcançar a recuperação.

Se presentemente já alcançamos a produção de safras com mais de 50 milhões de toneladas grãos, e ainda dispomos de dezenas de milhões de hectares inexplorados, por que duvidar-se do amanhã, embora sabendo-se da longa e penosa caminhada que nos aguarda, entre os dias incertos do presente e um futuro exitoso para o nosso destino.

Das Empresas

ESTEIRA VEDADA E LUBRIFICADA



**AGORA
NACIONAL**

CATERPILLAR

Caterpillar nacionaliza suas máquinas

A Caterpillar Brasil S/A continua com seu programa de nacionalização de peças de seus produtos: recentemente a empresa anunciou a fabricação no Brasil das esteiras vedadas e lubrificadas para os tratores das linhas D8 e D6. Esse novo produto difere da esteira comum (vedada) pela presença de óleo entre seus componentes — pino e bucha — vedados por conjuntos retentores de poliuretano e borraça que impedem o vazamento e a entrada de abrasivos. A grande vantagem dessa inovação é a redução do custo de manutenção do material rodante que no trator de esteiras chega a representar por volta de 50% do custo total de manutenção da máquina durante toda sua vida útil. O novo equipamento elimina praticamente o desgaste interno entre pinos e buchas.



Brastec lança exterminador de ratos

A Brastec Comercial Científica Ltda. (rua Nestor Pestana, 30, cj. 47, CEP 01303, fone: (011) 231-2513) lançou no mercado o seu novo produto Ex-Ratter destinado a combater ratos. O aparelho funciona mediante a emissão intermitente de ondas complexas e foi desenvolvido há décadas nos Estados Unidos. As ondas ultrassônicas não permitem que o ritmo normal de vida dos ratos prossiga, evitando que

as ratonagens aumentem suas crias, provocando a eliminação em grupo. Protege uma área de até 1.400 m², atingindo especificamente a audição dos roedores.

Pfizer inaugura fábrica em Guarulhos

A Pfizer inaugurou, no dia 19, no seu Parque Industrial de Guarulhos, SP, uma unidade especial para a produção de salinomicina, matéria prima básica para a produção do medicamento que combate a coccidiose, uma doença que afeta a avicultura brasileira e mundial. Com a inauguração desta fábrica, o Brasil passará a economizar anualmente divisas consideráveis na compra dessa matéria prima. Só a Pfizer gastou, de 1982 a 1984, US\$ 7 milhões importando salinomicina do Japão. Com esta nova unidade a Pfizer deverá exportar essa matéria prima para outros países.

Ivomec já aplicado em 20% do rebanho bovino brasileiro

Colocado há pouco tempo no mercado brasileiro o Ivomec, fabricado pelo laboratório Merck Sharp & Dohme, já foi aplicado em 20% do rebanho bovino brasileiro. Com a aplicação desse medicamento, que exige uma simples in-

jeção com controle total e de uma só vez de todos os parasitos animais, vem exigindo menos manejo e resultando em maior produtividade. Numa das experiências efetuadas no Brasil, novilhos, de um ano, tratados com três aplicações de Ivomec em períodos estratégicos, aumentaram 33,7% de peso em um ano, comparando-se com lotes tratados com outros parasiticidas. No mesmo estudo, um lote tratado a cada quatro semanas com Ivomec dobrou de peso no mesmo período e a infestação de parasitismo, inclusive carapato, acabou.

Belgo Mineira lança distanciadores para cercas

A Siderúrgica Belgo Mineira colocou no mercado distanciadores aço fix para cercas de arame liso e farpado. O distanciador aço fix reforça as cercas de qualquer diâmetro, permite um bom aterramento, com total proteção do rebanho, contra raios, reduz ao mínimo o consumo de moirões, por possibilitar maior espaçamento e permanece absolutamente imóvel a cerca por ser fixado nas extremidades. Além de economizar moirões, o produtor rural gastará menos tempo para construir a cerca. O distanciador é fabricado com arame galvanizado, com 3,4 mm de diâmetro e é produzido em quatro comprimentos: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm.

Comentário Rio

JOSÉ RESENDE PERES

As razões da crise

Em geral, os tecnocratas acusam a alta de preço do petróleo e dos juros como os fatores que levaram a amargura a todos os brasileiros. Ora, muitos países não produzem uma gota de petróleo, nem por isso fizeram dívidas externas imensas e continuam progredindo, sem inflação nem desemprego, como é o caso do Japão. Então o que se espera de um país que constrói uma Transamazônica, onde não há nada a transportar e deixa de fazer uma ferrovia eletrificada do Oeste do Paraná a Paranaguá, onde milhões de sacas de soja e milho vão ao porto em caminhões e não em vagões graneleiros?

Dizem que o ideal de uma usina de aço é ser construída num porto de mar e próxima a minas de ferro e carvão. Pois o Brasil começou com Volta Redonda onde não há sequer uma das três condições...

Fizeram a Cia. de Alcalis em Cabo Frio, RJ, e o melhor sal vem de Macaú, RN. Não liberaram recursos suficientes para a Sudhevea ampliar nossos seringais. Nunca estimularam seriamente a produção de milho, com base em Zoneamento agrícola e assistência técnica eficiente e hoje colhemos menos de 2 t/ha, quando na França e nos EUA colham na mesma área mais de 6 t.

Então, o caos foi planejado e executado por gente despreparada que tomou conta dos postos de comando e o brasileiro está aí passando fome e sofrendo, como resultado dos "es-

tadistas" improvisados no comando. Não precisaríamos estar importando mais petróleo, se tivessem acionado o Proálcool com mais recursos, e proibido a produção de caminhões até 15 t, ônibus e caminhoneiras equipados com motores diesel. Já temos mais de um milhão de automóveis a álcool, mas se estes tivessem que parar o prejuízo para o povo seria muito menor do que a imobilização de ônibus e caminhões, pois cerca de 70% de nossos transportes são realizados por caminhões equipados com motores diesel. Já existem caminhões também movidos com motores a álcool, assim como tratores agrícolas. Mas acontece que o diesel é vendido a preço tão barato que deixa o álcool sem poder de competição. Esta brincadeira poderá custar muito ao país se o governo não mudar sua política de combustíveis líquidos, estimulando a produção de álcool, como a de dendê e mamona.

Na recente reunião dos países ricos, em Londres, a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, opinou contra mais financiamentos a países pobres, pregando investimentos diretos "mais saudáveis do que os financiamentos bancários a curto prazo, e que também transferem vantagens em termos de administração e de "know-how" tecnológico além de ampliar as conexões comerciais em países de todo o mundo". Portanto, esse negócio de "rolar dívida" infinitamente vai ter um fim. O Secretário do Tesouro dos EUA opinando sobre a próxima reu-

nião de Cartagena, na Colômbia, disse "que o problema é deles, e terão que arcar com as consequências". O mundo rico está fechando para o Terceiro Mundo, não só com relação a empréstimos, como usando a arma poderosa do protecionismo.

Na CEE, produzem carne a custo três vezes superior ao nosso, e ainda têm a coragem de oferecê-la a preço vil e financiada no mercado mundial. Carne estocada há muito tempo, e em geral de vacas leiteiras velhas (na França mais de 50% da carne vendida é proveniente de vacas velhas).

O protecionismo do MCE é também escandaloso no caso do açúcar: "A CEE — afirmou recentemente o ministro Camilo Penna — tem o mais alto custo de produção de açúcar no mundo, de US\$ 0,25/US\$ 0,30 por libra-peso, mas está vendendo mais de seis milhões de t por ano a seis/sete centavos de dólar. Concede, portanto, um subsídio intolerável para competir com países como o Brasil, onde o custo real de produção é dos mais baixos do mundo. "Mas", diz ele, "há possibilidade de se chegar a um acordo, pois eleitores e contribuintes da Comunidade já não suportam pagar bilhões para viabilizar tal situação". E Camilo Penna disse mesmo que o Brasil fará o "dumping" do açúcar caso o Acordo Internacional do Açúcar não altere a insustentável situação atual. O IAA já começou bem no Plano de Safra deste ano, reduzindo nossa produção em meio mi-

Comentário Rio

lhão de t. Por que não reduzir mais ainda, aumentando a produção de álcool e suspendendo a produção de veículos até 15 t equipados com motores diesel? Ai eles passarão a pagar melhor nosso açúcar. Por que o Nordeste não produz mais ALCOOL FURIFICADO, como já faz a Usina Santa Lidia, SP, de fácil exportação? Este seria o caminho também para enfrentar a taxa de álcool nos EUA, onde estão dando preferência ao álcool de milho, mais caro do que o nosso, e que poderia alimentar milhões de pessoas que passam fome no mundo inteiro.

Thatcher quer o pagamento com "riquezas naturais"... Qual delas? Nossa grande arma para liquidar nossas dívidas está na agricultura. Mas desconhecendo as idéias de

Adam Smith, o que está fazendo a CEE? Exportando açúcar vergonhosamente subsidiado. Tentando o "dumping" da carne. Subsidiaram de forma tão escandalosa o leite que agora estão lotando o mercado de carne de vacas velhas, pois, ao reduzirem o subsídio, começaram a gerar um excedente de 500 mil t de carne. Por que não vêm produzir álcool aqui, associando-se a empresários brasileiros para misturar ao caro petróleo do Mar do Norte, melhorando o funcionamento dos motores e reduzindo a poluição?

O brasileiro não escolheu os "estadistas" que levaram à dívida externa a US\$ 93 bilhões. Mas isto não será um cavalo de batalha para pagar, de vez que sem ampliar a área, podemos dobrar a nossa produção

de algodão, milho ou arroz. Já somos o 2.º exportador mundial de soja, mas com o aproveitamento dos cerrados vamos ser o maior produtor mundial. Somos o maior exportador mundial de café, suco de laranja e um dos maiores de carne bovina. Só estamos em crise porque os últimos governos resolveram a ser industriais, criando dívidas para fundar empresas gravosas, cabides de empregos. Não fiquem preocupados com o BRASIL que tão logo acabe com a estatização das empresas, e coloque homens capazes no comando das que permanecerem do Estado, teremos nossas amarras rompidas e singraremos a rota da prosperidade. Se começarem dificultando o diesel e estimulando o álcool, sairemos rapidamente da dívida e do desemprego.

SERINGAS Bovitec, presença necessária nas grandes fazendas.

Trate da sua criação com as leves, práticas e anatômicas Seringas Bovitec. Produzidas em policarbonato, podem ser esterilizadas sob qualquer sistema e são altamente resistentes a impactos. As opções de capacidade são de 10, 25, 50 e 100 ml. Você encontra as Seringas Bovitec nas cooperativas e boas casas do ramo.

Bovitec. Tecnologia avançada em agropecuária.

 **BOVITEC**
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fones:
-RABX 267-6477
Telex (011) 33-069 - BOVI-BR - São Paulo



4.a Pesquisa de progênie:
(2.a série: Filhos de Gigante JO)

FOLIÃO J.O.

DR. ARTUR PAGLIUSI GONZAGA

(Criador em Catanduva e Getulina - SP)



FOLIÃO J.O. — Gigante J.O. e Folia J.O.
Proprietário: Olavo Barbosa.

Após as publicações nas edições de janeiro e novembro de 1983 e abril deste ano sobre progênie de Urucum J.O., Estádio J.O. e Atleta J.O., publicamos, neste número, a quarta pesquisa sobre esse interessante assunto, especialmente para aqueles que se dedicam a criação do Mangalarga.

1 — Preâmbulo

Pela ordem de nascimento, Folião JO é o quarto reprodutor, filho do moderno pilar da Raça Mangalarga a ser pesquisado, o que ora é feito, lembrando-se que foi ele Campeão Cavalo em São Paulo em 1971, e Reservado Campeão Cavalo em São Paulo em 1972.

2 — FOLIÃO JO — objeto desta pesquisa.

Folião JO recebeu o registro n.º

1761, alazão, 1,57 m de cernelha, aos 2 e 1/2 anos, nascido em 3 de 1 de 1969, filho de Folia, registro n.º 4428, por Caboclo-722 (Invasor-145 e Bugrinha-345, por Colorado) e Purpurina-1637 (Astuto-25 e Fuzarca-s/r-por Sul-americano), tendo servido na tropa de João Barilarri, além da tropa de seu dono, Olavo Barbosa — Guaxupé-MG, onde permanece, e tem ainda produções com registro provisório, dada a pouca idade, sendo que esta pesquisa abrangeu até os n.ºs 4486 (para machos) e 13.644 (para fêmeas), ou

seja, os registros definitivos feitos até dezembro de 1983.

3 — Seus filhos.

Com registro definitivo, encontramos três, que são: Infante SL — registro 2889, nascido em 13.11.73, alazão, 1,53 m de cernelha, classificação boa, filho de Ubá — registro n.º 5868; Circuito OB, registro 2970, nascido em 19.10.74, alazão salpicado, 1,59 m de cernelha, classificação muito boa, filho de Rosa-da — registro n.º 7067; e Castelo

OB, registro n.º 2509, nascido em 30-11-77, alazão fouveiro, 1,62 m de cernelha, classificação muito boa, filho de Hulha — registro 7068, irmão próprio de Balada OB, que adiante será referida.

Castelo OB foi Campeão Cavallo em Bauru, 1977, em Ourinhos, 1978, Reservado na Água Funda-SP, 1979 e Campeão Nacional da Raça em 1979, em Goiânia. Sua filha, Paloma S.N. (por Olímpia), bem retrata sua prole, tendo sido Campeã Potranca em Ourinhos, Marília e em Tupã.

4 — Suas filhas.

1.º) Balada OB — registro 8056, nascida em 3.8.73, alazã fouveira, 1,55 m de cernelha, 82,5 pontos de registro, filha de Hulha-7068, irmã própria de Castelo OB.

2.º) Resenha RP — registro 8375, nascida em 20.8.74, alazã, 1,42 m de cernelha, classificação boa, filha de Revista RP-6465.

3.º) Barcelona OB — registro 8058, nascida em 9.9.73, alazã tostada, 1,52 m de cernelha, 78 pontos de registro, filha de Rosada-7067.

4.º) Malú DF-registro 7740, nascida em 23.12.73, alazã tostada, 1,55 m de cernelha, 77,5 pontos de registro, filha de Gondoleira-RP-6889.

5.º) Ciranda OB — registro 8057, nascida em 12.7.74, alazã, 1,51 m de cernelha, 77 pontos de registro, filha de Mateira-6460.

6.º) **CIRANDA D.F.** — registro 8664, nascida em 2.9.74, tordilha, 1,53 e 1/2 m de cernelha, classificação boa, filha de Primavera J.O.-4489, tendo sido Campeã Égua, em 1981 em Avaré e em São José do Rio Pardo.

7.º) **ORGANDI DA BOA VISTA**, registro 8455, nascida em 18.11.74, alazã, 1,55 m de cernelha, classificação boa, filha de Embira-6851, tendo sido Campeã Potranca em 1977, em São Paulo e em Araçatuba, e Campeã Égua em 1978, em Araçatuba.

8.º) Dama OB, registro 9549, nascida em 29.5.75, alazã, 1,52 m de cernelha, classificação boa, filha de Mateira-6460 (irmã própria de Ciranda OB).



PALOMA S.N.

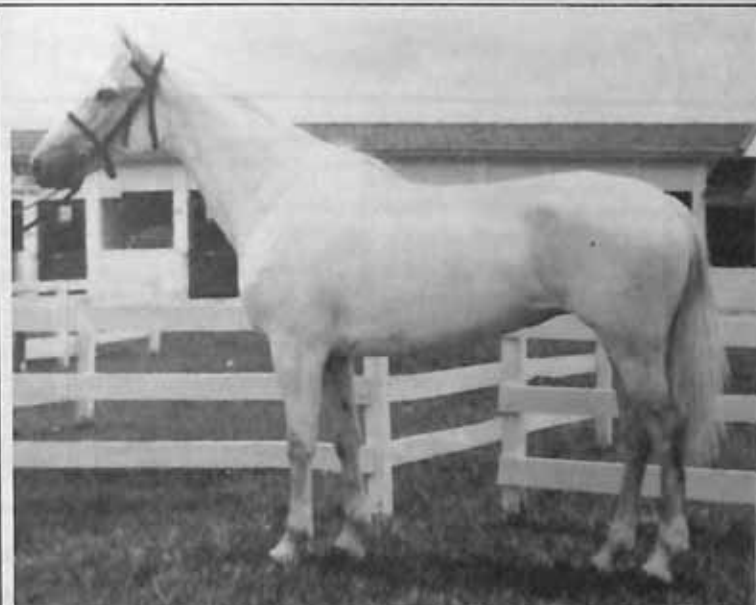
(Castelo O.B. — Olímpia)
Campeã Potranca em Ourinhos
Campeã Potranca em Marília
Campeã Potranca em Tupã

Prop.: Sérgio Basílio Nogueira — Estância Nogueira — Sta. Cruz do Rio Pardo — SP



ORGANDI DA BOA VISTA

Campeã Égua — Araçatuba, 1978.
Campeã Potranca — Araçatuba e S. Paulo, 1977.
Roberto D. Junqueira — Fazenda Boa Vista — Orilândia — SP.



CIRANDA D.F.

(Folião J.O.-Primavera J.O.)

Campeã Égua em Avaré — 1981

Campeã Égua em São José do Rio Pardo — 1981

Prop.: Décio Ferreira Dias — São José do Rio Pardo

9.º) Itatuba SL, registro 8876, nascida em 29.7.75, alazã, 1,54 m de cernelha, classificação boa, filha de Vidraça-6293.

10.º) Ipanema SL, registro 8875, nascida em 29.7.75, alazã, 1,54 m de cernelha, classificação boa, filha de Nebulosa-6699.

11.º) Itapema SL, registro 8873, nascida em 7.8.75, alazã, 1,54 m de cernelha, classificação boa, filha de Boêmia SL-6297.

12.º) Iracema SL, registro 8874, nascida em 20.8.75, alazã, 1,53 m de cernelha, classificação boa, filha de Cartola SL-6468.

13.º) Itaoca SL, registro 8877, nascida em 28.8.75, alazã, 1,54 m, classificação boa, filha de Draga Ibi-rá-5366.

14.º) Itaberaba SL, registro 8878, nascida em 10.12.75, alazã, 1,56 m de cernelha, classificação boa, filha de Arena SL-5296.

15.º) ITAUNA SL, registro 8888, nascida em 5.9.75, alazã, 1,55 m de cernelha, classificação MUITO BOA, filha de Zoada-6405 (que é filha de

Rigoni e Queixada, por Regente, pai e mãe com sangue de Sheik e de Absintho).

16.º) Eletra de Bragança, registro 9029, nascida em 23.11.76, alazã tostada, classificação boa, filha de Chuva-5923, com 1,47 m de cernelha.

17.º) Itaporã SL, registro 8889, nascida em 31.12.76, alazã, 1,53 m de cernelha, classificação boa, filha de Amambaia-5363.

18.º) Boína OB, registro 11.891, nascida em 20.1.79, alazã, 1,59 m de cernelha, classificação muito boa, filha de Carapuça RN-6461.

19.º) Meia Lua OB, registro 11.892, nascida em 18.6.79, alazã, 1,53 m de cernelha, classificação muito boa, filha de Mateira-6460.

20.º) Tereca da Boa Vista, registro n.º 12.718, nascida em 23.10.79, alazã salpicada, 1,58 m de cernelha, classificação boa, filha de Nhanduti da Boa Vista, 7180.

21.º) Brasa de Guaxupé, registro n.º 12.832, nascida em 22.11.79, castanha, 1,42 m de cernelha, clas-

sificação boa, filha de Garota do Fávacho-7108.

22.º) Jurema H.B., registro n.º 13.573, nascida em 28.11.80, alazã, 1,53 m de cernelha, classificação regular, filha de Palavra 8133.

4 — Conclusão.

Folião JO, de seus 25 produtos pesquisados, apresentou grande homogeneidade de pelagem (sendo 1 castanha, 1 tordilha e os demais alazões, de elevada estatura média, com média de 1,58 m de cernelha para os machos e de 1,53 m para as fêmeas, tendo em seu filho **Castelo O.B.** sua maior expressão, capaz de perpetuá-lo na Raça, apresentando já produções de escol, como seu pai (Folião JO) e seu avô (Gigante JO).

Destarte, com cavalos como Folião JO, transmitindo estatura e belos exteriores, a Raça Mangalarga vai-se aperfeiçoando, e firmando-se cada vez mais como o verdadeiro, o melhor Cavalo de Sela Brasileiro.

São Paulo, 25 de maio de 1984.

Consórcio milho-feijão atrai menos praga

Embora ainda não conclusivo, um estudo feito pelo Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades, em Chapadão, constatou que os cultivos solteiros de milho e de feijão apresentaram alta incidência de insetos e nos consorciados a infestação diminuiu. De acordo com os dados preliminares, culturas consorciadas de milho e feijão apresentaram a redução de 60% da infestação de insetos nocivos e a presença de 67% a mais de predadores naturais das pragas no feijão e 28% no milho. A pesquisa, embora ainda não concluída, prova que a prática de consorciação é vantajosa economicamente e em termos ecológicos.

Cerrados: pastagens consorciadas aumentam ganho de peso

Ganhos de até 200 g por cabeça ao dia foram obtidos em ensaios com animais em pastagens consorciadas de capim andropogon e o estilossantes "Bandeirante", durante os meses de maio a julho de 1985. O ensaio foi realizado por pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC). Isto significa que está em vias de superação um dos mais sérios problemas da pecuária da região dos Cerrados — a violenta quebra na quantidade e no valor nutritivo das pastagens — durante o longo período de seca, de maio a setembro.

O problema, segundo os pesquisadores do CPAC, faz com que os animais percam de 20 a 30% do seu peso, durante o período de seca. Segundo os mesmos pesquisado-



Associação de gado Holandês muda de endereço

Depois de vários anos na rua Monte Alegre, no Bairro de Perdizes, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa está em novo endereço: av. Diógenes Eugênio de Lima, 3.063. A Associação muda para prédio próprio, ampliando suas instalações e oferecendo mais comodidade aos associados. Com quatro mil metros quadrados de área construída, o novo prédio recebeu o nome

de Dário F. Meirelles, em homenagem a um dos baluartes da criação de gado holandês no Brasil e presidente da entidade por vários anos. Em seus quatro andares, a Associação dispõe de todos os setores administrativos e técnicos e passa a oferecer também a Sala do Criador, onde o associado pode efetuar seus encontros com toda a infraestrutura da entidade à sua disposição. A nova sede conta com um amplo auditório, biblioteca e demais instalação de apoio. Novos telefones da ABCBRH são: 260-9128, 261-5178, 831-5720, 832-2072 e 832-2260.

res, a região dos Cerrados, embora seja grande produtora de gado de forma extensiva e nas primeiras fases de criação e recria, apresenta baixos índices de produtividade. Mas, a introdução de leguminosas na formação de pastagens consorciadas ou no melhoramento das pastagens nativas constitui uma das medidas mais viáveis para a solução do problema. As leguminosas, mais ricas em proteína que as gramíneas, ajudam a garantir aos animais em pastejo, sobretudo naquela época crítica do ano, uma alimentação melhor e mais nutritiva, evitando, assim, a excessiva perda de peso.

Com esse objetivo, o Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados vem desenvolvendo um programa de seleção e de avaliação de leguminosas forrageiras nativas na região e, por isso, adaptadas às condições de solo e de clima dos Cerrados. Como primeiros resultados desse trabalho, foram lançadas no ano passado as cultivares de estilossantes "Bandeirante" e "Pioneiro". Essas leguminosas possuem características que as tornam adaptadas às condições dos Cerrados, tais como: tolerância às doenças, especialmente à murchidão, aos solos ácidos e de baixa fertilidade; e às condições cli-

máticas, com verões quentes e chuvosos, e invernos frios e secos. Além disso, são perenes, permanecendo com boa massa verde durante o período de seca (cv. Bandeirante) e com alta produção de sementes (cv. Pioneiro).

Ainda dentro desse programa de melhoramento de pastagens para a região, o Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados e o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, em Campo Grande (MS), ambos da EMBRAPA, lançaram uma nova cultivar do capim braquiária brizantha, denominada Marandu. Segundo os pesquisadores dos dois Centros, esse capim é resistente às cigarrinhas-das-pastagens e constitui excelente opção para a engorda de bovinos, além de ser bem aceito por equinos. Possui elevado valor forrageiro, com produção anual de 6 a 8 toneladas de matéria seca por hectare, e teores de proteína bruta ao redor de 10%. Em ensaios de pastejo com essa forrageira, os animais mantiveram o seu peso durante o período seco. No período chuvoso, ganharam 600 gramas por animal/dia, com uma carga fixa de 1,5 UA/ha (UA = 400 kg de peso vivo) o ano todo.

Com o objetivo de apresentar essas forrageiras, as leguminosas "Bandeirantes" e "Pioneiro" e o capim "Marandu", aos extensionistas e criadores da região dos Cerrados, o CPAC e a EMATER-DF programaram um dia-de-campo, para o próximo dia 19 de junho, a partir das 8 h 30, na sede do CPAC, BR 020 km 18, Planaltina-DF. Maiores informações podem ser obtidas no CPAC, pelo telefone: 596-2579.

Curso de queijo de cabra em MG

De 30 de agosto a 2 de setembro, a Caprileite — juntamente com a Epamig e o Ins-

stituto de Laticínios Cândido Tostes, promove, em Juiz de Fora, MG, o VIII Curso Sobre Queijos de Leite de Cabra, que será dado pelo professor Jean Claude Le l'Aouen, técnico francês e diretor da Ilavie (França) e por professores do Instituto de Laticínios Cândido Tostes e Epamig. Em 28 horas/aulas, serão apresentadas técnicas gerais de processamento do leite de cabra para fabricação dos queijos do tipo Selles Sur Chêr, Chabichou, Sainte-Maure, Pyramide, Petit-lait des Aravis, Poivre D'Ande.

Produtores unem-se para comprar mais barato e vender melhor

Os produtores rurais de Itai, SP, município situado no centro de uma região produtora de milho, feijão, arroz, batata inglesa, algodão e cana, encontraram uma saída para enfrentar o alto preço dos insumos, especialmente os fertilizantes, que vinham encarecendo demasiadamente os custos de produção de suas lavouras: uniram-se numa Associação. Com pouco mais de um ano de funcionamento, os quase 200 sócios, de um total de 1.400 proprietários rurais do município, conseguiram comprar, já no primeiro ano, 2,5 mil toneladas de fertilizantes, pagando 24% menos do que o preço que vigorava no mercado. Este ano, a compra, para a safra de verão, será de 4 mil toneladas. Os produtores calculam que a economia será em torno de 15 a 20%.

O segredo dessa economia é que, segundo o presidente da Associação, Levi Montebello, extensionista da Casa da Agricultura, é que a compra é feita por licitação. Assim, vence a concorrência quem tiver melhores preços. Explica Montebello que, an-

tes da licitação, os produtores fazem a comunicação do volume necessário e a associação faz a soma geral. Depois de explicitar, na licitação, o volume e as condições de pagamento, juros, etc., as informações são entregues aos representantes das indústrias. No dia previamente marcado, os representantes das indústrias entregam o envelope fechado na Assembléia e no mesmo dia as propostas das empresas são abertas por um associado, escolhido na hora. Cada produto terá um preço e assim a concorrência pode ser vencida por diversas empresas.

Depois de abertas as propostas, cada produtor faz seu pedido individualmente à empresa vencedora. O financiamento, também, é feito individualmente. No ano passado, a licitação foi feita para se adquirir 1.800 toneladas de fertilizantes — porém, quando se iniciou a entrega, os pedidos atingiram 2,5 mil toneladas. Esse ano os pedidos coletados atingiram quase quatro mil toneladas e a licitação será feita brevemente.

Os associados agora estão interessados em construir um armazém e silo e comprar um secador de grãos. Depois que dispuser desses equipamentos, a Associação fará a venda dos produtos dos associados por licitação. Brevemente, a Associação irá fazer um pré cadastramento de indústrias e atacadistas interessados em adquirir a produção dos agricultores. Segundo Montebello, por esse mecanismo, a produção dos associados, depois de secos, ficam depositados no armazém. Quando o volume for significativo, a Associação convocará as empresas para participarem da licitação. Para participar da licitação, as empresas terão que prover idoneidade.

Também com a associação, já existe uma bolsa de troca de implementos usados ou

mesmo vendas. Os produtores de leite, por sua vez, estão interessados em adquirir uma micro-usina de leite, para pasteurização e empacotamento do produto, e no futuro fabricar queijos, manteigas e requeijão. Por enquanto, iniciaram um estudo de viabilidade econômica.

Além das vantagens econômicas que a associação propiciou, os produtores, também, vêem outros benefícios indiretos: a troca de experiência entre eles sobre a condução de lavoura — o que tem propiciado melhoria na produtividade. O tratamento recebido dos gerentes de banco — Banco do Brasil, Caixa Econômica do Estado e Caixa Econômica Federal, Banco Banespa e Banco Samarindus — melhorou substancialmente e estas instituições financeiras hoje procuram obter informações junto aos associados. Montebello, por sua vez, diz que o trabalho de difusão de tecnologia tornou-se bem mais fácil, já que agora esses produtores tornaram-se mais permeáveis às mudanças na prática agrícola.

Exposição de Uberlândia

De 31 de agosto a 7 de setembro, será realizada, no Parque do Caramuru, a XXI Exposição Agropecuária de Uberlândia. Simultaneamente a este evento, será realizada, também, no mesmo período, a IV Exposição Nacional de Gado Canchim, promovida pelo Sindicato Rural de Uberlândia e Associação dos Criadores de Canchim. Os programas constam: pesagem de animais, dias 29 e 30, torneio leiteiro do dia 5 a 9 de setembro. Do dia 1.º e dia 9 de setembro, haverá diversos leilões: dia 1.º Leilão de fêmeas para cria; dia 2, Leilão de Gado Canchim; dia 4, Lei-

lão de Bezerros de Corte; dia 5, Leilão de Apolosa e Arabe; dia 6, Leilão de Quarto-de-Milha; dia 7, Leilão de Mangalarga Marchador Paulista, Muas e Asininos; dia 8, Leilão de Raças Zebuínas PO e POI e dia 9 Leilão de Fêmeas Cruzadas PO e POI.

Concurso Leiteiro em Avaré

Dos dias 13 a 16 de setembro, será realizado, em Avaré, o 1.º Concurso Leiteiro. No dia 16, haverá leilão de gado de Leite, promoção da Casa da Agricultura, Prefeitura e da Pizer.

Anais sobre melhoramento genético de bovinos da Embrapa

A Embrapa acaba de editar os anais do 1.º Simpósio Brasileiro de Melhoramento Genético de Bovinos Leiteiros nos Trópicos, resultado de oito palestras, distribuídas por 463 páginas impressas em off-set. Na obra, são respondidas questões como o melhor cruzamento entre bovinos leiteiros para a região Sudeste, uso de touros mestiços nas fazendas sem prejuízo da produção leiteira, a importação de bovinos puros na melhoria da produção leiteira do país, formação de novas raças leiteiras, resultados de pesquisas de bovinos mestiços. A obra registra problemas relacionados com cruzamentos entre bovinos europeus (holandeses, jersey e suíço) e zebu (guzerá, gt), além de conter um tópico especial sobre seleção de reprodutores a testes de progênie. Para obter o livro, que custa Cr\$ 5 mil, deve-se remeter um cheque no valor de Cr\$ 5 mil, no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, rodovia MG 153, Km 42, CEP 36.155, Coronel Pêcheiro, MG.



Artemis A.J. campeã de marcha na Expoinel

Artemis A.J., filha de Abaiba Reserva e Providência Torrolesa, sagrou-se campeã na categoria de marcha, na Expoinel, recentemente encerrada em Uberlândia, MG. O animal pertence ao criador Marcelo Baptista de Oliveira do Haras Maripá.

Ford exporta motores

A Ford do Brasil iniciou, no primeiro semestre de 1984, a exportação de motores diesel 4.4 com 4 cilindros e 89,7 cv de potência, destinado a aplicações industriais, marítimas, agrícolas e veiculares, para a Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. No Brasil, estes motores Ford Diesel já equipam os caminhões Ford F.4000 e F.2000. Esses motores são fabricados em São Bernardo do Campo e a fábrica da Ford, com 8.360 metros quadrados de área construída, tem capacidade para produzir 40.000 unidades/ano.

Provas funcionais do cavalo Campolina

A "Força Campolinista", uma entidade composta de

criadores de cavalo Campolina, iniciou recentemente a primeira de uma série de provas funcionais, cujo objetivo, no seu prosseguimento, é divulgar o cavalo da raça. A primeira prova foi realizada em Barbacena, MG, nos dias 12 e 13 de maio, durante a XVII Exposição Agropecuária de Barbacena. Constatou-se uma prova de cress (corrida com obstáculos) em uma distância aproximada de 2 km, vencida pelo cavaleiro Lúcio Cadar, montando o cavalo Castelo de Cassorotiba. A prova denominada "Força" foi vencida pelo cavaleiro Anderson Labertucci, montando o cavalo Dinheiro do Rancho 70. Duas últimas provas — Cavalo e Peão e Rabo de Boi — foram vencidas pelo cavaleiro José Antônio montando a égua Colombina de Cassorotiba e Lúcio Cadar com o cavalo Castelo de Cassorotiba. Concluída esta primeira etapa, a II Copa Nacional de Cavalo Campolina tem a seguinte classificação: 1.º — Lúcio Cadar (cavalo Castelo de Cassorotiba), José Antônio (Colombina de Cassorotiba), Sílvio Dutra (Maringá), Anderson Lambertucci (Dinheiro do Rancho 70), Geraldo de Abreu (Triguer da Mata Grande), Edson Ferreira (Flamante do Capim Branco), Renato Campolina (Nerito do Capim Branco) e Hélio Incinato (Mestre do Horizonte).

30 anos da Associação de Nelore

Com uma Exposição de gado de Corte no Parque da Água Branca, em São Paulo, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil comemora o 30.º aniversário de fundação. A Exposição do Nelore ocorrerá de 24 a 28 de outubro e contará com a presença de criadores de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

A evolução do rebanho Nelore começou precisamente a partir da fundação do órgão — e o atual presidente, José Mário Junqueira de Azevedo, atribui esse progresso à atuação dos ex-presidentes da Associação, os criadores Plínio Ferraz, Alípio Ferreira de Castro, Rubens Franco de Mello, Sérgio de Toledo Piza e José Luís Niemeyer dos Santos. "Foi através deles que o Nelore atingiu o bom conceito que hoje ostenta no meio pecuário", explica Junqueira. De acordo com ele, antes da criação do órgão, o gado Nelore representava apenas 20% das raças indianas e 30 anos depois já domina 80% das raças Zebuínas e 75% de todo o rebanho bovino brasileiro. Explica que, hoje, a qualidade do Nelore, graças aos progressos genéticos, é indiscutível.

Os primeiros registros dos Cavalos Arabes no Brasil entregues à Associação

Em cerimônia realizada na Delegacia Regional do Ministério da Agricultura, em Porto Alegre, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, Célio Pratola, recebeu do presidente da Herd Book Collares, Cirne Lima, o primeiro livro de registro genealógico do cavalo Árabe. No livro constam os registros da raça Árabe de 1929 e a obra passa a fazer parte da Biblioteca da Associação no Parque da Água Branca, em São Paulo. O li-

vro, com os primeiros registros do cavalo Árabe no Brasil, é histórico e incorpora-se ao arsenal de dados da ABCCA.

Congresso Brasileiro de Medicina veterinária no Pará

Foi realizado, no dia 9 de julho, o XIX Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, em Belém, Pará, que contou com a participação de várias associações de criadores do país. O principal expositor do evento foi a empresa MSD AGVET. Luís Gustavo Cramer, diretor de pesquisa da empresa no Brasil, coordenou o painel "Epidemiologia e Controle dos Nematóides Gastrointestinais e Pulmonares dos Bovinos", com discussão sobre a incidência geográfica e sazonal de parasitas e seu controle. A conferência sobre parasitose equina foi proferida por E. L. Bordin e a de carrapato bovino por L. A. Carvalho, veterinário da MSD AGVET.

Presença destacada do QM em Ourinhos

Durante a Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos, o cavalo Quarto-de-Milha, numa prova de sua marcante presença na equinocultura, teve presença destacada. Na exposição, nos leilões e nas provas funcionais, o Cavalo Quarto-de-Milha provou que é, hoje, o cavalo da moda — e vem despertando, assim, um interesse cada vez maior de criadores e dos principiantes.

Com 403, a III Etapa do Campeonato Brasileiro de Provas Funcionais mostrou o elevado grau de disciplina dos concorrentes e elevado índice técnico, com quebra de vários recordes. Foram distribuídos Cr\$ 4,4 milhões em prêmio pela ABOM e patrocinadores.

Os campees das Provas: Categoria Mirim: Patrick Ferro (Rações Anhangüera); Categoria Infantil: William Koury Filho (Rações Anhangüera); Categoria Juvenil: Luís Carlos Moreira, Categoria Adulto, Newton Bueno, Me-

Registro

Ihor Conjunto Mirim, Patrick Ferro/Tric Tric HJC, melhor conjunto infantil, William Koury Filho/King Size SW; Melhor conjunto juvenil, Luiz Carlos Moreira/Berimbau SJ.

Leilões — Quanto ao leilão foram vendidos 78 animais por Cr\$ 218,6 milhões. O maior preço por animal Quarto de Milha foi conseguido pelo criador Renato Eugênio de Resende Barbosa, que vendeu a reprodutora Scooter Go By By por Cr\$ 10 milhões. No leilão, machos puros conseguiram a média de Cr\$ 4,054 milhões; fêmeas puras Cr\$ 5,4 milhões; machos mestiços Cr\$ 1,3 milhão e fêmeas mestiças Cr\$ 1,85 milhão.

Julgamento da Exposição — Julgado pelo juiz Emílio Fanton, o concurso da conformação teve como destaque o Haras Jota Sá, de Ourinhos, do criador Jacintho Ferreira de Sá, com o reprodutor Dreaming Jet. Os grandes campeões da FAPI entre os cavalos QM:

Grande campeão: **TOP JET HJS**. Proprietário: Jacintho Ferreira e Sá — Haras Jota Sá — Ourinhos — SP.

Grande campeã: **NEVADA JET HJS**. Proprietário: Jacintho Ferreira e Sá — Haras Jota Sá — Ourinhos — SP.

Categoria fêmea de 0 a 12 meses

1.º colocada: **MISS GOLDEN BAR**. Prop.: José Senedesi de Oliveira — Londrina - PR.

Categoria fêmeas de 12 a 24 meses

1.º colocada: **SHADY DOUBLE BARS**. Prop.: Douglas Ferro — Bandeirantes - PR.

Categoria fêmeas de 24 a 36 meses

1.º colocada: **NEVADA JET HJS**. Prop.: Jacintho Ferreira e Sá — Haras Jota Sá — Ourinhos - SP.

Categoria fêmeas de 36 a 48 meses

1.º colocada: **EROTIKA JET HJS**. Prop.: Luiz Alberto Baggio — Paranavai - PR.

Categoria fêmeas de 48 meses ou mais

1.º colocada: **BABE LAD SLN**. Prop.: Sergio L. Rodovalho Nogueira — Garça - SP.

Categoria machos de 0 a 12 meses

1.º colocada: **PIAGET HJS**

— Prop.: José Carlos Delfim Miranda — Presidente Prudente — SP.

Categoria machos de 12 a 24 meses

1.º colocado: **EXSPENCERS CHICK**. Prop.: Paulo Tabajara Dualibi — Tupã - SP.

Categoria machos de 24 a 36 meses

1.º colocado: **ROYAL JET HJS**. Prop.: Jacintho Ferreira e Sá — Haras Jota Sá — Ourinhos - SP.

Categoria machos de 36 a 48 meses

1.º colocado: **PARADISE GET**. Prop.: João Fernandes Cannic — Presidente Prudente - SP.

Categoria machos de 48 meses ou mais

1.º colocado: **TOP JET HJS** — Prop.: Jacintho Ferreira e Sá — Ourinhos - SP. (Haras Jota Sá).

Conjunto Progenie de Pai

1.º colocado: reprodutor **DREAMING JET**. Produtos: **NEVADA JET HJS**, **EROTIKA JET HJS** e **ROYAL JET HJS**. Prop.: Jacintho Ferreira e Sá. Ourinhos - SP.

Melhor expositor — Ganha- dor do Troféu Transitório da A.B.Q.M.: **JACINTHO FERREIRA E SÁ** (Haras Jota Sá) — Ourinhos - SP.

Wellcome e ICI criam nova empresa

Duas das maiores empresas inglesas, a The Wellcome Foundation Ltd e Imperial Chemical Industries PLC, uniram-se e criaram uma nova empresa internacional, a Coopers Animal Health Ltd., que atuará separadamente das duas companhias. Pelo acordo firmado, a Coopers Animal Health Ltd oferecerá a Wellcome e a ICI maiores e melhores oportunidades de investimento e desenvolvimento no importante setor veterinário. No Brasil, as duas empresas já estão trabalhando juntas, num esforço para implantar a nova empresa no país. Enquanto o projeto da criação da nova empresa não se concretiza, continuarão atuando separadamente, mantendo a Wellcome a Divisão Veterinária Cooper e a ICI a sua Divisão Veterinária.



Fábrica da Piracicaba da Caterpillar ganha troféu segurança

A Caterpillar Brasil S/A entregou, no dia 8 de junho, o troféu "Louis B. Neumiller de Segurança" aos funcionários de sua fábrica de Piracicaba, SP. A fábrica de Piracicaba, inaugurada em 1976, sempre preocupou-se com a questão segurança, especialmente a partir de 1980. Assim, em 1980 ela ocupava a 24.ª fábrica entre as várias espalhadas no mundo da Caterpillar. Já em 1981, alcançava a 15.ª colocação e 13.ª em 1982. Em 1983, com 2.147.542 horas trabalhadas, ela alcançou o primeiro lugar. O troféu foi criado em 1966 e é disputado em todo mundo por todas as fábricas da empresa. É a segunda vez que o troféu é ganho por uma unidade brasileira da Caterpillar.

Sindicato de Araçatuba desliga-se da Exposição

Pela primeira vez, depois de muitos anos, o Sindicato Rural de Araçatuba (Siran) não participou da Exposição Agropecuária do município, que se realizou de 7 a 15 de julho na cidade. Depois de vários descompasso entre o organizador e os diretores do Siran, decidiu-se que o órgão representante dos produtores desligava-se da Exposição. Os diretores do Sindicato acusam

a excessiva valorização de outras atividades não ligadas à agropecuária na exposição. Mostraram-se, também, insatisfeitos pelo fato de os organizadores da exposição passada não terem ainda divulgado o balanço, conforme prometera o presidente da Comissão de Exposição (Cepa), Antônio Carneiro da Silveira.

Manuel Afonso de Almeida, ex-presidente do Siran de 1972 a 1978, sempre promoveu e organizou as exposições de Araçatuba, sempre com muito sucesso. Lembra que, em 1973, em função deste sucesso, o Siran pediu ao então governador Laudo Natel a cessão do parque em regime de comodato, para que a entidade pudesse usá-lo o ano todo em atividades como provas de procriação, de ganho de peso e leilões. Porém, a partir daí, o Estado passou a agir ao contrário, tomando para si a organização centralizada da exposição — marginalizando os pecuaristas e agricultores. Almeida recorda que o parque Cláudio de Almeida Prado, de 60 alqueires e que pertence ao Estado, teve suas instalações construídas pelos próprios criadores da região.

Birajara Soares Vasconcelos, atual presidente do Siran, acha que as exposições devem ser organizadas pela entidade. Diz, também, que o parque deveria ser entregue aos produtores para desenvolver outras atividades voltadas ao interesse dos criadores. Os produtores mostram-se apreensivos com a decisão do governo de São Paulo em centralizar a organização, por considerarem que o parque deve estar à sua disposição, lembrando que a razão da existência da exposição e do parque são os próprios agropecuaristas.

Empresários mineiros Visitam Fazenda Experimental

A Epamig-Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais reuniu no final de maio, 16 empresários mineiros dos setores industrial, comercial e financeiro da Região Metropolitana de Belo

Registro

Horizonte para visitarem sua Fazenda Experimental e conhecerem as experiências ali desenvolvidas e avaliarem as múltiplas possibilidades de investimento na agropecuária, utilizando as novas técnicas geradas pela pesquisa.

Esta visita fez parte do painel "Investimento no Meio Rural Brasileiro", promovido pela Veminas e pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, com a participação do Secretário da Agricultura Arnaldo Rosa Prata, do professor Marcos Roberto Moreira Ribeiro do Instituto de Geociências e do professor Lacyr Máffia, secretário de abastecimento da Prefeitura e Maurício Fernandes da Emater, MG.

Terminada a visita, a maioria dos empresários presentes destacou a seriedade e a objetividade com que estão conduzindo as pesquisas agropecuárias na fazenda experimental. O que mais chamou a atenção dos empresários na visita, foi o cultivo da "azola", uma planta aquática que retém nitrogênio, tornando-se excelente opção como fertilizante natural do solo. Esta importância está na redução do uso de insumos agrícolas, que representam custos elevados e limitam a lucratividade de uma propriedade rural.

Sadia investe Cr\$ 15,5 bilhões com ajuda da Sudam

O Grupo Sadia pretende inaugurar em 1986, no eixo Diamantino-Rondonópolis, MT, um complexo industrial, produtor e processador de soja com investimentos de Cr\$ 15,5 bilhões, utilizando recursos próprios e os oferecidos pelos incentivos governamentais nesta área da Amazônia Legal, através da Sudam.

Esta 21.ª empresa do Grupo terá como objetivo o cultivo e a comercialização de soja, seleção de sementes, industrialização através da extração de óleo degomado e produção de farelo peletizado para fabricação de ração animal. O novo

polo industrial deverá processar, anualmente, 180 mil toneladas de soja em grão, com 141 mil de farelo e 35 mil de óleo degomado. Trinta e cinco por cento do farelo e do óleo serão absorvidos pelo mercado interno e o restante será exportado.

A localização do complexo no Mato Grosso, segundo o Grupo Sadia, deve-se à rápida expansão da soja no Mato Grosso, cuja produção no ano passado chegou a 611 mil toneladas, contra 195 toneladas em 1982, com previsão de atingir mais de 1 milhão de toneladas em 1984.

Perkins comemora 25 anos

Fundada em 1959, a Perkins do Brasil está comemorando 25 anos de atividades no Brasil na fabricação independente de motores diesel. Ela começou com um volume inicial de 2 mil motores anuais, e chegou a produzir 70 mil unidades em 1980. Nestes 25 anos no Brasil, a Perkins, atualmente parte do grupo Massey Ferguson, já fabricou 650 mil unidades, incluindo todas as gamas de potência e aplicação.

Segundo a empresa, os motores Perkins têm mais de 100 aplicações em quatro grandes mercados: veicular (36% do total produzido), em picapes e caminhões leves, médio e semi-pesados; agrícola (37%) na produção de tratores e de todas as colheitadeiras; industrial, em máquinas industriais e de construção, unidades geradoras, escavadeiras, empilhadeiras, compressores, etc.; e marítimo, com unidade de propulsão ou auxiliar de bordo. Os dois últimos respondem por 70% da produção total.

Entre modelos já disponíveis ou que em breve circularão no mercado, a empresa oferece treze opções para motores de três, quatro e seis cilindros em linha, com potências variando de 41 a 165 CV.

SAL BOIADEIRO

—há mais de 70 anos o preferido pelos criadores



— já mineralizado, pronto para ser usado,

Um produto com a qualidade

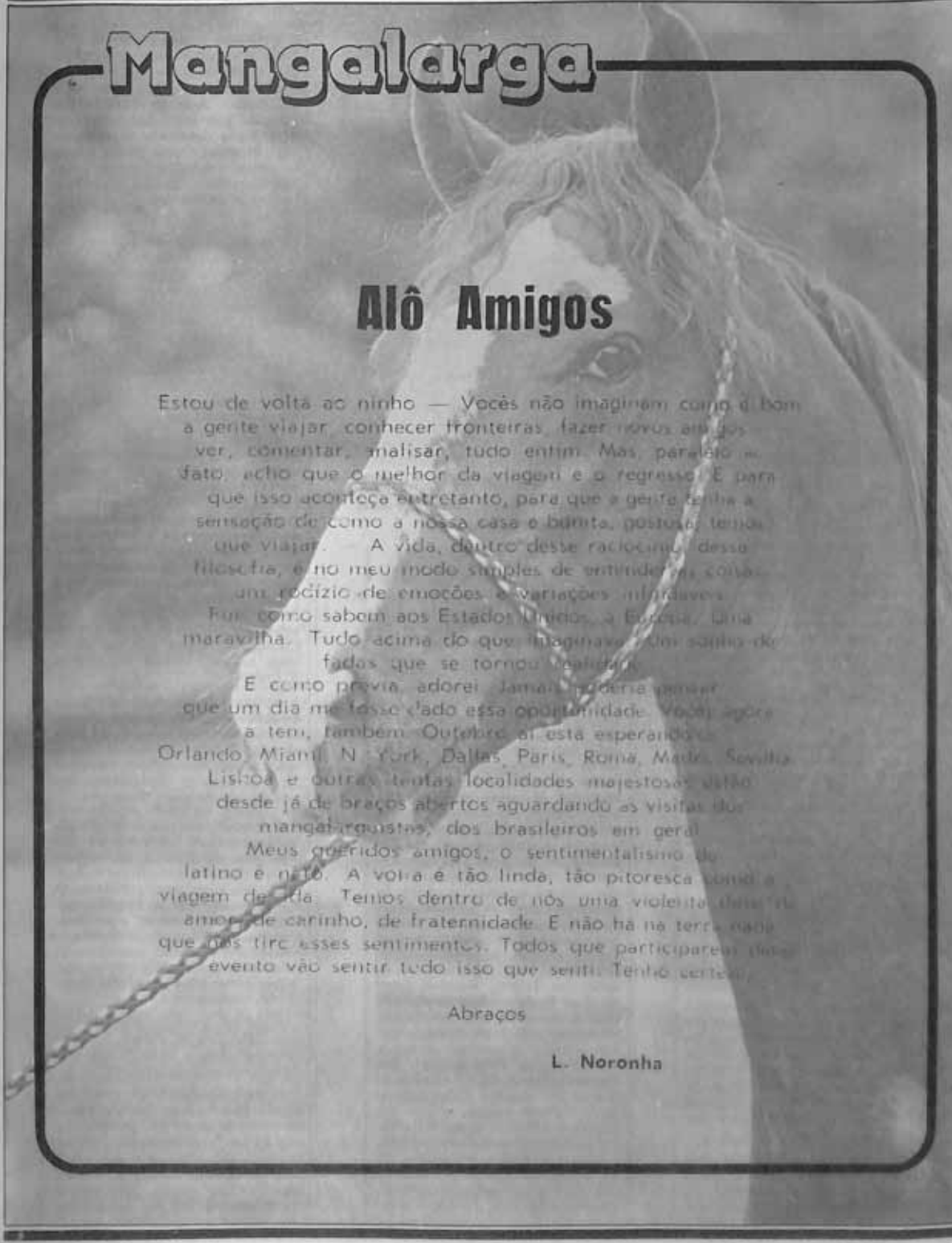


COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo
Akzo Zout Chemie-Holanda

Administração Central:
Rua Sacadura Cabral, 164/166
Rio de Janeiro. Matriz: Ilha do Alagamar, Macau - RN
Tels.: 521-1156 e 521-1336 (DDD 084) - São Paulo-SP:
Av. Jabaquara, 99 - 4.º andar
Conj. 41 - Tels.: 578-9565 e 578-9742 - Filiais: Santos - Goiânia - Campo Grande - Natal

Mangalarga



Alô Amigos

Estou de volta ao ninho — Vocês não imaginam como é bom a gente viajar, conhecer fronteiras, fazer novos amigos, ver, comentar, analisar, tudo enfim. Mas, paralelo ao fato, acho que o melhor da viagem é o regresso. É para que isso aconteça entretanto, para que a gente tenha a sensação de como a nossa casa é bonita, gostosa, temos que viajar. A vida, dentro deste raciocínio, dessa filosofia, é no meu modo simples de entender as coisas, um eczício de emoções e variações maravilhosas. Foi como sabem aos Estados Unidos, a Europa, uma maravilha. Tudo acima do que imaginava com sonhos de fadas que se tornou realidade.

E como previa, adorei. Jamais poderia pensar que um dia me fosse dado essa oportunidade. Vocês agora a tem, também. Outubro aí está esperando em Orlando, Miami, N. York, Dallas, Paris, Roma, Madri, Sevilla, Lisboa e outras tantas localidades majestosas estão desde já de braços abertos aguardando as visitas dos mangalarguistas, dos brasileiros em geral. Meus queridos amigos, o sentimentalismo do latino é não. A volta é tão linda, tão pitoresca como a viagem de ida. Temos dentro de nós uma violenta dose de amor, de carinho, de fraternidade. E não há na terra nada que não tire esses sentimentos. Todos que participarem deste evento vão sentir tudo isso que senti. Tenho certeza.

Abrços

L. Noronha



Um dos grandes raçadores árabes da ZODIAC FARM. A inseminação artificial nos Estados Unidos é fato consumado e Zodiac Farm, Dallas, USA, inscreve-se como uma das pioneiras.

• Gente, tentar descrever a beleza, a suntuosidade e organização destes lagos seria pretender muito. Vocês, com as inteligências que os caracterizam saberão por certo me compreender. Seria descrever o indescritível. Mostrar o que vocês, somente vocês, saberiam enxergar, com aquele geitinho que só o brasileiro consegue adicionar.

• Tenho a dizer e não me envergonho absolutamente disso — O que nos foi dado ver é algo deslumbrante, imaginável — Depois de assistirmos parte, devido ao escasso tempo de 2 dias e meio e participado de tudo, (ao vivo, sim senhores!) perguntamos e achamos que só daqui a 2.000 anos esse grandioso espetáculo poderia acontecer, assim mesmo não tão completo, tão belo, tão surpreendente.

• Porisso, incentivo: se você puder, não perca esta oportunidade de ouro — que se inicia em Orlando, passa depois para Dallas, a célebre Dallas onde o presidente Kennedy foi assassinado, caminha para a monumental Nova York, depois para a lindíssima e sofisticada França, a tão decantada Paris, onde você visita a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo, o Museu do Louvre, o Mausoleo de Napoleão, a Ópera, os Champs Elísées e por que não o mais famoso cabaré do mundo, o Lido.

• Gente, afóra tudo isso de encantador e muito mais ainda, vocês poderão conhecer o Sena, famoso, a Notre Dame e os requintados locais de compras, onde destaque a Galerie Lafayette, uma espécie de Mappin francesa.

• Propositadamente dei um pulo brusco de N. York à Paris para lhes falar da Estátua da Liberdade, o afamado presente dos franceses aos americanos. Entretanto, fomos encontrar a famosa estátua "embelezando-se" — Estão colocando roupagem nova nela — Em outubro porém, acreditam os americanos, ela esteja novinha em folha, como uma noiva em véspera de casamento.

• Nova York é sem dúvida, uma São Paulo maior, com os mesmos vícios e virtudes que uma cidade cosmopolita requer.

• As avenidas, a 5.^a especificamente são "coisas de louco" — Nova York como não poderia deixar de ser, tem de tudo, para todos — a loja Kaufman por exemplo, no centro comercial, é especializada em artigos para montaria e oferece amplas opções aos

• Para uma viagem de reconhecimento e elaboração de roteiros e estadas, estivemos, eu e o Dr. Eduardo Benedito Marchi, Diretor do Stud Book da ABCCRM nos Estados Unidos e parte da Europa.

• Como "marinheiros de primeira viagem" (embora só viajássemos de avião) é evidente que deveríamos nos fazer acompanhar, como realmente aconteceu, de técnicos especializados no assunto, como o Sr. Tasso, Diretor da Agência Internacional de Turismo OREMAR e seu assistente Tac, dois magníficos condutores de viagens altamente capacitados.

• Viajamos, eu e o Marchi, sob os auspícios da American Lloyd do Brasil, a mais completa Agência de passagens do país, sempre é bom repetir, dos nossos amigos Nelson Franco Spielmann e Diógenes Danielides.

• Fomos enviados para contar a vocês o que vimos. Mais uma vez fica demonstrada a nobreza e honestidade do Nelson e do Diógenes para com os seus inúmeros clientes, dentre os quais vocês, deverão ser incluídos na "Viagem Encantada", a ser realizada em outubro próximo.

• Disse encantada, e faço questão de repetir sempre que possa esta minha sincera assertiva. Vocês que vão participar deste ma-

ravilhoso evento irão concordar inteiramente comigo, após acordar do "sonho" que ficará indelévelmente marcado em suas vidas.

• Em 16 de junho partimos de São Paulo, escalamos no Rio de Janeiro. — De lá, um DC-10 da Varig transportou-nos até Miami, Flórida. Chegamos cedo, por volta de 7 horas (horário de lá). Nessa nova escala mudamos de avião que por sua vez levou-nos ao nosso primeiro destino: Orlando, uma cidade super antiga dos Estados Unidos, porém moderna e atualizada nos moldes de hoje — Parte de Orlando, entretanto, vale sempre notar, é rigorosamente mantida no estilo de seus primeiros dias quando aqueles habituais faroestes que vemos nos cinemas e TVs, eram de fato a vida comum da época. Assim sentimo-nos por algumas horas, como um Trinity, Randolph Scott ou Roy Rogers. Aquele cenário natural impunha-nos tais "transformações", digamos assim.

• Orlando, Flórida, um dos maiores centros de produção de laranja do mundo, hoje abalado pelas últimas geadas, abriga um dos mais célebres centros de diversões de todo o mundo ou seja: a Disney World e o Epcot Center, ambos do mesmo grupo, criados pelo gênio incomparável de Walt Disney.



A famosa mansão J.R. do seriado de TV "Dallas" — Em primeiro plano Marchi e eu.

clientes, como selas, cintos, lenços, roupas, botas, armas, "souvenirs", etc...

• Nesta loja (Kauffman) encontramos com muita alegria e emoção o livro do nosso querido amigo Dr. Fausto Simões "O Mangalarga e o cavalo de Sela Brasileiro" que nos foi orgulhosamente mostrado pelo proprietário da mesma (loja). Nele algumas assinaturas (autógrafos) dentre os quais a do Dr. Alípio Pereira Marques de Oliveira (o meu eterno presidente).

• Lisboa, Portugal, ponto final do nosso encantado passeio. Lisboa (a ponte do Tejo é uma paixão — linda, soberba, altiva, o Casino do Estoril, chic, elegante, hospitaleiro, como de fato são os nossos queridos antepassados que habitam a romântica capital portuguesa. Lá, sentimo-nos quase que em casa — Seria a língua, o sangue ou o regresso que já se prenunciava?

• Amigos, esta foi, e sempre será uma seção sobre cavalos Mangalarga e assim sendo, ligados que estamos aos equinos seria injusto se não falasse dos Haras maravilhosos de Dallas, onde pontificaram os Quarter Horse, mas onde também a beleza dos árabes são sempre um fato em vigor. Conhecemos também de perto o cavalo Morgan (muitíssimo parecido com o nosso Mangalarga). — Na França, o Perche-

ron puro e os cruzados com P.S.I. encerram-nos a vista. — Vimo-los no Haras Du Pin, do Governo Francês, com uma tradição de 400 anos de criação e seleção.

• Finalmente, os Lusitanos, os Alters, de onde descende o nosso Mangalarga foram as grandes atrações, o melhor colírio para os nossos olhos — Portugal pode e deve se orgulhar em possuir equinos como os que tem. São de fato magistrais. Vocês irão constatar pessoalmente.

• Melhor escrita e detalhada será a matéria que publicaremos em nossa próxima edição sobre o cavalo na América do Norte e Europa, de autoria do Dr. Eduardo B. Marchi — Esta foi, vocês devem haver percebido a razão de eu resumir para vocês o que vi, gostei e pretendo rever. Em agosto, o Marchi falará desse apaixonante assunto, melhor, muito melhor que eu.

• Para finalizar devo e quero mencionar que os Hotéis que ficamos são extraordinários. Os meios de locomoção (aviões, carros, metrô, etc.) magníficos — tudo bom, tudo de primeiríssima qualidade.

• Em outubro, 19, a viagem será enriquecida com as inclusões da Itália onde vocês receberão a Bênção especial de S.S., o Papa João Paulo II; da Espanha, Sevilha, Madrid. Que acham disso?

• A viagem preparada para quem desejar fazê-la, tem desde já despertado a atenção e o desejo de casais de mangalarguistas em especial, que vão mostrar ao mundo como é o brasileiro fora de casa. Será amplamente financiada. Vá! Vamos juntos! Leve sua esposa, vamos nos unir, gozar um pouquinho da vida — Uma oportunidade como esta, acreditado, surge somente uma vez. Agora! Já! (Sem alusão à política). Vamos lá gente alegre do nosso Brasil! Vamos lá povo maravilhoso do nosso querido Mangalarga — O Spielmann, o Diogenes estão desde já aguardando a sua visita, o seu telefonema, OK?

• Estou recebendo e acusando com muita satisfação o convite de casamento do jovem casal Altair Maria e Sergio. Altair Maria é filha de um amigo que prezo muito, o criador (e dos melhores) Dr. Adalberto José de Castilho e de D. Altair Pedrosa Castilho, de Novo Horizonte. SP.

• Com tristeza fui informado que o meu amigo Dr. José Felipe de Souza Leão, da Coudelaria de Colina (seção de equinos) está acamado, enfermo. Conheço porém a fortaleza que é o Leão e tenho certeza de que já, já, ele estará novamente em forma — Não será um pequenino baque como esse que irá modificar os planos de vida do meu amigo, não. Leão, você tem nome de rei — Imponha sua soberania, sua altivez. Bola pra frente, que isso não é nada não.

• A Exposição de S. João da Boa Vista, minha terra, foi colossal — Homens como o Dr. Luiz Antonio A. Jorge, Wilson R. Nogueira, Jairo Hamilton, Walter Redher, Dr. Agostinho (Bueno) e outros capricharam muito e viram seus esforços coroados de inteiro êxito.

• Ainda não tenho maiores detalhes, mas no próximo número, prometo, farei isso para vocês com muito prazer, afinal, São João da Boa Vista sempre foi um dos melhores e melhores centros de criação e seleção de cavalos Mangalarga.

• Homenagem das mais justas: o recinto de Exposições de São João desde a abertura desta sua última Exposição por decretos Municipal e Estadual, passou a se chamar José Ruy de Lima Azevedo.

• Para quem não sabe, (será que existe?) José Ruy de Lima Azevedo foi um dos grandes criadores da raça que celebrou INVASOR, seu crioulo, pai de Fogo

e outros tantos nomes famosos da nossa raça.

• Não pude ir (estava em Nova York, chic hein?) à festa junina do meu amigo Flávio Pereira de Souza. Contaram-me, foi um sucesso que deixou Flávio e Nara e seus familiares muito contentes.

• Ao nosso bota-fora, meu e do Marchi, um amigo que estimamos muito: Dr. Roberto R. Ferraz, ótimo criador e Vice-Presidente da ABCCRM.

• Em 26 de junho p.p. nasceu o filhinho dos meus queridos amigos Dr. José Francisco Bento Homem de Mello e Lia. Francisquinho veio ao mundo cheio de saúde trazendo muita alegria aos seus pais. Daqui abraço Lia e J. Homem de Mello que trazem assim ao nosso meio, um novo criador.

• Paulo Graciano, (notícia confirmada) novo criador, com Haras em Campinas, SP, comprou mesmo Garimpo do J.E.K. de Nelson Luciano Rivabem. Dizem que as cifras foram altíssimas.

• "Som Brasil" é um dos programas de televisão mais apreciados do país. Nele, o homem, a terra, a pecuária são sempre os motivos predominantes. Seu apresentador é Lima Duarte, o famoso "Zeca Diabo" de o "Bem Amado". Numa das últimas aparições

no vídeo, Som Brasil mostrou a criação e seleção de cavalos Mangalargos do Haras Monte Geresin dos Irmãos Codogno, em Araçoiaba da Serra, SP.

• Lima, é claro, deitou e rolou quando mostrou e falou de Dardano O.J.C., um dos melhores reprodutores do país, pai de Caci-fé, presente dos "gordos mais simpáticos do pedaço" ao famoso "Zeca Diabo".

Piedinha: Paris — Museu do Louvre — Marchi, Tasso, Tac e eu — Visitas — ao nosso lado uma senhora com seu filho, um menino de uns 10 anos, mais ou menos: — "Viu, dizia ela ao garoto: Se você não parar de roer as unhas, veja só o futuro que te espera"... Estávamos à frente da estátua da Venus de Milo...

Pano rápido.

MARCHA TROTADA

- Se fosse enumerar os "foras" meus e do Marchi, no exterior (problemas de língua e comunicação) precisaria ocupar uma revista inteira, tipo Listas Telefônicas.
- Vera Ficher esteve na Exposição de São João da Boa Vista e todos queriam vê-la de perto e acariciá-la...
- ...De fato, a amarelinha de Roberto Kujaski, crioula de Roberto Junqueira está um equação pra ninguém botar defeitos!...
- O leilão da Bentoca, 6 de julho foi a repetição dos outros anteriores, um sucesso absoluto!
- Gente! o quadro associativo da ABCCRM já conta com mais de 2.500 nomes. VICHE!...
- Cheguei a duvidar do Marchi quando ele me contou esse fato, na Europa.
- Ainda não pude detonar a bomba que prometi a vocês, referente a transação de um famoso cavalo — Aguardem mais um pouco e logo ouvirão o "estouro".
- Estamos perto do Leilão de Badih Aidar e seus convidados. Será em fins de agosto.
- Hello Moreira Salles já está afiando "seus instrumentos" para esse ótimo evento.
- Se você tiver um potro lindo, mas lindo mesmo, e ainda não encontrou o nome adequado para ele, sugiro: PARIS!



• Em cima da hora, chega-me uma notícia por demais agradável. Roberto Rodrigues Ferraz, vice-Presidente da ABCCRM e um dos grandes criadores da raça, irá juntamente com alguns amigos, convidados seus, realizar o **1º LEILÃO MANGALARGA DA SÃO JOSÉ**. O palco desse feliz evento será a Estância Balneária de Águas de São Pedro, pertinho de Piracicaba, no dia 1.º de setembro. Antes, no dia 31 de agosto haverá uma confraternização de criadores, com jantar dançante e shows — O Grande Hotel São Pedro, um dos melhores do Estado está apto a receber os senhores criadores, mediante reservas antecipadas. Além dos lazeres, acima descritos, outros entretenimentos tais como filmagens, palestras sobre a raça Mangalarga e um almoço de despedida no dia 2, às 12 horas, estão previstos. O **1º LEILÃO DA SÃO JOSÉ** sempre é bem repetido no dia 1.º de setembro às 20 horas, e tem o apoio oficial da ABCCRM e da Prefeitura Municipal de Águas de São Pedro. Os convidados da Fazenda São José são os conhecidos criadores: Armando de Moraes Barros, Nelson F. Spielmann, Adalberto José de Castilho, Lourenço Fernando de Almeida Prado, Renato Sampaio de Almeida Prado, Flávio Pereira Bauer, Arthur Pa-

gliusi, Arnaldo Almeida Prado Filho, (Papu), Wanderley Nascimento e Eduardo Ribeiro dos Santos (Duca).

A organização do 1.º Leilão Mangalarga da São José, do meu querido amigo Roberto R. Ferraz tem a dirigida a empresa PROAPI de um outro amigo não menos querido José Jarbas Laudissi, que por sinal não vejo há algum tempo.

Para reservas no Grande Hotel disque: (011) 256-5522 ou pelo Telex (011) 33059SNAC BR São Paulo - SP.

Vale ainda observar que São Pedro possui Aeroporto com 900 m de terra, operando bi-motor. O aeroporto de Piracicaba (25 km) tem 1.000 m de pista asfaltada, com oficinas autorizadas e abastecimento regular.

Como vêm, uma oportunidade fantástica se depara para quem desejar bons cavalos Mangalargos — Leilão no Centro do Estado, ótimas tropas — 5 pagamentos — e o grifo tradicional da famosa criação da Fazenda São José, do magnífico criador que é Roberto R. Ferraz.

O **1.º LEILÃO MANGALARGA DA SÃO JOSÉ** será realizado no anfiteatro do cinema do Grande Hotel e tem o patrocínio de SUPROVITAM — Ind. Com. e Representações de Alimentos Ltda.

EVANDRO JOSÉ NEVES
Estrada do Rosário —
Distrito de Humildes
Feira de Santana - BA



End. p/ correspondência
Rua Gabriel Soares, 13-A - Afl.tos
Tels.: (071) 243-8644 —
241-7387 e 248-8226
SALVADOR — BA

Fazenda Faceira

Jersey para o Nordeste

Indicador Jester's Ruler

Grande Campeão
Touro Jovem
na IX Exposição
Agropecuária
de Feira de
Santana 1983



Austrália da Maravilha

Grande Campeã da
Raça e Campeã Vaca
Adulta na IX Exposição
Agropecuária de
Feira de Santana — 1983

Visite-nos na
Exposição de
Feira de
Santana de
09 a 16 de
setembro
de 1984



Lote de Jerseys puro sangue nascidos e criados na Fazenda Faceira.

Fazenda Santa Martha

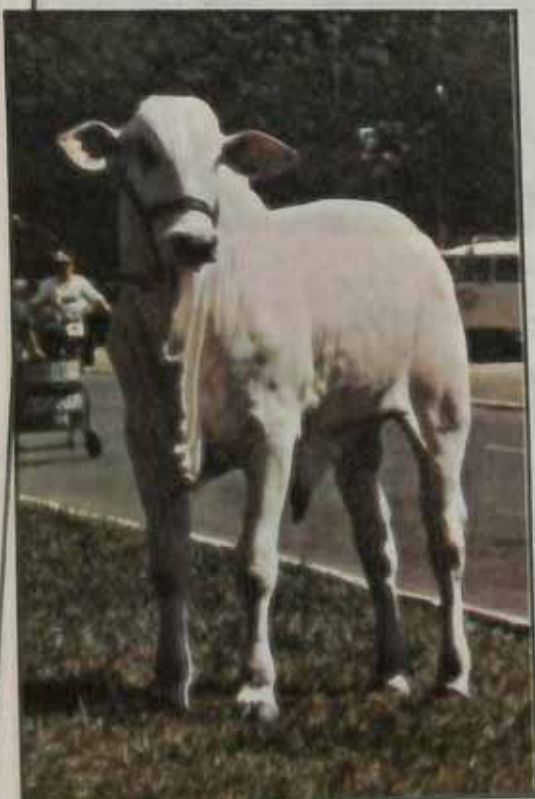
Município de Crixás - GO
Prop.: GERALDO DE CASTRO



MARCA



LAHORI — KARVADI
GHAR — KARVADI
ASHOKA



JUNTOURO — Nasc.: 10.12.82
1.º prêmio na Expoind de Uberlândia/84

LAHORE — TAMBOR
TORTURA — ABOBADA



GABANITA — Nasc.: 04.01.82
Campeã Novilha e Grande Campeã da Raça em Goiânia/84.

LAHORE
URUCA — EVARU DA SC
BAGA

Importamos touros de elite para aprimorar rebanhos ou incrementar o seu Programa de Cruzamentos.



MR. ANGUS
Criador: Pedretti, Bernard F PR DU
CHEN WI
Nome: Mill Coulee MR. ANGUS 274
Nascimento: 11/06/82
Raça: aberdeens angus
Altura da Garupa: 1.40m
Genealogia:

Northern
Prospector 1125
Blackbird of
Ken Carly 2744
Schebrook
Shoshone
Ellenmere 920
Eliemere T C 1123



POWER
Criador: Woodland Farms Savannah
MO
Nome: Woodland Farms POWER 91P
Nascimento: 18/10/82
Raça: aberdeens angus
Altura da Garupa: 1.33m
Genealogia:

Early
Sunset Emulous 60F
P S Menthath
Blanche 205
Rito 707 of
Ideal 533 70
MC Knights
Blackbird 359



COPPER
Criador: Creek Side Farm
Nome: Creek Side COPPER
Nascimento: 02/04/82
Raça: red angus
Altura da Garupa: 1.41m
Genealogia:

Continental
Savoy Patriot
Twin Oaks Princess
Early
Sunset Emulous 43D
Creek
Side Blackbird 414



PONDEROSA "ENFORCER"
Criador: Warren Brown Family
Hartland WI
Nome: Wib Enf PONDEROSA 2
Nascimento: 13/01/82
Raça: polled hereford
Altura da Garupa: 1.44m
Genealogia:

ENFORCER 107H
WSE PRL
PRL Justa Banner
Ludy Kay Leonard
Laketop
Banpro N 57X
Jayes Gold Lass 8V



JUSTA "BANNER"
Criador: Willow Brook Hartland V
Nome: WBF JUSTA Signet 16N
Nascimento: 07/04/81
Raça: polled hereford
Altura da Garupa: 1.48m
Genealogia:

WSE PRL
JUSTA BANNER
PRL 7 BET 5178
Hazel HM Bonnie 20
Norw Signet 773
HH Miss Misch Lum

A Fundação Bradesco - Pecuária importou dos E.U.A. 5 touros de elevado potencial, alimentando seu esquema de oferecer ao mercado sêmen de reprodutores geneticamente superiores, a custo acessível. Esses animais destinam-se ao desenvolvimento de programas de cruzamento em gado de corte e à formação de rebanhos puros.

Da raça hereford (polled) foram importados EBF JUSTA SIGNET e WBF ENFORCER PONDEROSA. JUSTA SIGNET pesou ao desmame 273 kg - apresentando 10 pontos acima da média, em teste obteve um ganho de peso de 1,07 kg/dia, com 14 pontos acima da média, e com 365 dias pesou 583 kg. ENFORCER PONDEROSA pesou, com 205 dias, 259 kg, apresentando um ganho de 1,33 kg/dia, atingindo aos 365 dias 472 kg. Seu avô paterno, Justa Banner, um dos mais destacados touros da raça em todos os tempos, foi campeão nacional na 53ª Exposição Nacional de Hereford, além de seus filhos apresentarem as melhores performances da raça, nos diversos testes de prole realizados em todo o mundo.

Woodland RITO POWER Sip, A. Angus, tem como pai Powerplay, líder da raça para crescimento e com uma diferença prevista para peso a um ano de idade de +74,7. Nato de Rito 707 Ideal, genarca da raça, RITO POWER pesou no desmame 329,3 kg, e aos 365 dias 548 kg, tendo gerado nos E.U.A. filhos de conformação e estatura excelentes.

PRODUTOS DE CRUZAMENTOS




1/2 Nelora e 1/2 Red Angus
1/2 Nelora e 1/2 A. Angus



Uma turma do Mangalarga Marchador no parque de exposição

- VELHO CRIADOR: — Como é estreante? Já entrou?... Já está formando a sua tropa?
- VENDEDOR (que acompanhava o estreante) — Ah! Já está adiantado. Está firme no Mangalarga Marchador. Já comprou 5 éguas registradas.
- VELHO CRIADOR: — E quanto pagou por elas?
- INICIANTE: — Cr\$ 2 milhões, cada.
- VENDEDOR: — Comprou muito barato, porque elas são tordilhas...
- ESTREANTE: — Tordilha vale mais, porque ganha os prêmios todos, não é?
- VENDEDOR (confirmando): — O Tordilho vale mais.
- VETERINÁRIO: — Honestamente. O castanho e o alazão, são as cores mais próprias do Mangalarga.
- FAZENDEIRO: — Mas não se admite outras pelagens? Será isto por causa do Árabe, que dó o Tordilho?
- VENDEDOR: — Para ser Mangalarga, tem que ter a cara pequena e ser tordilho.
- COMERCIANTE (sabido) — E a orelha estourada. Agora a altura máxima no Mangalarga é de 1,57 m.
- FAZENDEIRO: — Tem mais gente comprando Mangalarga?
- COMERCIANTE (sabido) — Eu não sei. Quem está comprando?

- ESTREANTE: — Eu estou querendo entrar no negócio.
- VENDEDOR (sabido) — Ele só quer tordilho.
- VETERINÁRIO: — O cavalo tordilho está sendo eliminado nos Estados Unidos, porque é muito sensível ao câncer. No Brasil, temos conhecido casos de câncer. Se você levantar o rabo do tordilho e encontrar nódulos, pode contar que é câncer.
- FAZENDEIRO: — Explique-nos isto, com detalhes por favor.
- VETERINÁRIO (pausadamente): — Este câncer, é um tumor causado pela acumulação de pigmento-melanina, embora possa ocorrer de qualquer pelagem, sua maior incidência, é em cavalos tordilhos. Aproximadamente 80% destes cavalos, acima de 15 anos, apresenta melanoma. Esta alta incidência sobre esse tipo de cavalo, deve-se a um mecanismo de controle genético (o gên responsável pela pelagem, impede a melanina de penetrar nos pêlos e essa se acumula no intestino (espaço entre as células). As lesões são observadas primeiramente na cauda e na região anal e com menos frequência, em torno dos olhos.
- A melanoma se desenvolve aos aos poucos e de repente forma metástase, que expande-se e migra por todo o animal, provocando a morte.

Por esta razão a expectativa de vida de um cavalo tordilho é bem menor que a de um cavalo de outra pelagem, já que a melanoma está associada ao gene "greying". A tendência a desenvolver a tal moléstia é considerada pelo menos parcialmente hereditária.

- ESTREANTE (assustado): — Nunca me disseram nada... Eles não sabiam?
- VETERINÁRIO: — Sabiam sim! Existe uma publicação de um grupo de veterinários nos Estados Unidos, especializados em equinos, que escreveram um livro sobre equinos "Genetics Selections Procedures".
- Eles têm outras obras publicadas como "FEEDING TO WIN" e outra obra "BREEDING MANAGEMENT". Além de outras, eles publicaram uma Enciclopédia "VETERINARY ENCYCLOPEDIA" (For Horsemen).
- Eles são profissionais autênticos. O americano não importa tordilho de outros países e dentro de 20 a 30 anos a cor tordilha não existirá mais nos Estados Unidos. Este câncer no tordilho é problemático e no Brasil existem diversos casos de tordilhos que morrem cedo. Basta procurar.
- FAZENDEIRO: — Puxa vida!... Não sabia...
- VETERINÁRIO: — Estão querendo levar o Mangalarga para a marcha trotada. Quando se cruza a marcha trotada com a picada, já

vai sair outras marchas diferentes e pode sair até o trote. Não sairá a marcha batida pura. Já estão saindo outras marchas diferentes. Já existem oito marchas diferentes no Mangalarga. Está uma bagunça. Alguns dizem que já existe uma nona. É a tal marcha do futuro...

○ **VELHO CRIADOR:** — Porque vocês técnicos, nesses anos todos não criaram provas de marcha com tempo maior e provas de desempenho? Porque vocês técnicos estão deixando a cara e a pelagem esculhambar assim com o Mangalarga? Antigamente não existia isso; nós queríamos a marcha verdadeiramente, confortável, resistente e animais briosos.

○ **FAZENDEIRO:** — Pera lá... Não são os técnicos...

○ **PALPITEIRO:** — Se vocês quiserem marcha trotada, como está acontecendo, porque não voltar com o Mangalarga Paulista?

○ **ESTREANTE:** — Mas o Mangalarga Paulista, não é alazão?

○ **PALPITEIRO:** — E a pelagem do alazão é muito mais bonita, e é a mais antiga cor do Mangalarga Marchador.

○ **FAZENDEIRO:** — Vocês... Discutindo "COR" outra vez?

○ **PALPITEIRO:** — Não é discussão de cor. É que na década de 50, quando o Presidente Juscelino nacionalizou a Associação do Mangalarga Marchador, só existia uma raça; era o Mangalarga.

○ **FAZENDEIRO:** — Vocês não estão vendo que nós voltamos a discutir pelagens, tamanho da cara, pescoço e uma porção de filigranas de raça? Mas não estamos discutindo o essencial, ou seja, o brio do cavalo? A marcha confortável e a resistência?

○ **VETERINÁRIO:** — Tudo que está acontecendo, é uma fase de transição no Mangalarga e esta fase vai acabar. Os filósofos do asfalto irão desaparecer. As boas orientações dos bons técnicos ficarão e ainda continuarão a existir (O Herdade, Passa-tempo, Abaila, Bela Cruz, Angai, Favacho e outras ótimas linhagens). O Manga-

larga Marchador é uma raça espetacular, é o cavalo ideal. A raça suporta essas provocações. Existem ótimos criadores que não entram nestes filigranas passageiros. Afinal existem, hoje, 4.200 associados. É a maior entidade. Só este mês entraram mais 90 associados.

○ **ESTREANTE:** — Eu não sabia que estava existindo essa bagunça no Mangalarga Marchador. Talvez seja melhor mesmo criar o Quarto de Milha... ou Árabe.

TODOS JUNTOS: — Ah, não! Isto não.

Fim do 1.º ato.

ARAMES FARPADOS



com Andrasar Ltda.
produtos siderúrgicos

O MAIOR DISTRIBUIDOR BELGO MINEIRO DO PAÍS

Motto

ARAME FARPADO C/ ZINCO REFORÇADO
8 fios fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm - Sentido de torção invertido em cada farpa.

BELVAL 2600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bola: 14 - 16 - Peso aprox. 45 kg
1.125 m e 36,7 kg (1000 m) - Permite maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Use de estaca BELVAL para dar a tensão adequada aos pilares.

BELVAL 22 800

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bola: 15 - 17 - Peso aproximado: 45 kg
Galvanização (mín): 240 g/m²
Carga de ruptura (mín): 800 kgf - Cat. I
Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco.

belforte

FARPADO DE FIO GROSSO
8 fios fios: 2,20 mm - Galvanização: Cat. A
Distância entre farpas: 100 mm
Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m)
Horse: 1 única unidade de sustentação

CORDAÇO

CORDELA ZINCO F/ TORÇÃO DE AÇO
8 de corda: 6,4 mm (1/4") - 8 de fios: 7
Camada tríplice de zinco em cada fio
peso aprox.: 180 g/m² - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 3500 kg

Outros Produtos

GRAMPOS • TELAS • ENXADAS
ARAMES GALVANIZADOS
ARAMES RECOZIDOS • FOICES
ENXADAS • MACHADOS
ENXADÕES E ACESSÓRIOS DE
FIXAÇÃO EM GERAL

Sertanejo

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
8 fios fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg
Menor peso por comprimento - Farpas que não entrem - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)

BELVAL 2700

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO
Bola: 15 - 17 - Peso aprox.: 45 kg (1000 m)
Galvanização (mínima): 70 g/m²
Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve
Economia e eficiência para uma instalação adequada.

FARBEL

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO
8 fios fios: 2,00 mm
Carga de ruptura (mínima): 250 kgf
Galvanização (mín): 70 g/m² - Cat. A
Peso aprox.: 17,5 kg (250 m) e 27,5 kg (400 m)
Norma ABNT NBR 333

Distanciador AçoFix

Especialmente destinado a torções de arames farpados, torções ou ovalados. Mantém as torções de arames de qualquer diâmetro. Faz bom alinhamento nas torções oferecendo total proteção ao rebolho contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Permanece imóvel na torção.
8 de fio: 3,40 mm - Fios: 11 - 120 unidades
Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm

COMERCIAL ANDRASAR LTDA

Maiores informações consulte-nos
TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR
227-1475 • 227-2193
228-8085 • 229-6037
Rua Cantareira, 636 - CEP: 01024 - SP
EM QUALQUER QUANTIDADE

XV Exposição Agropecuária de Franca

Foi realizada de 12 a 20 de maio último a XV Exposição Agropecuária de Franca, colocando-a definitivamente entre os principais certames desta natureza, e destacando a região norte/nordeste do Estado de São Paulo como bacia leiteira por excelência, a julgar pela alta qualidade dos exemplares ali expostos.

Foi unânime a opinião de criadores que visitaram a exposição, quanto a preocupação existente na região em conseguir uma melhor produtividade leiteira, usando para este fim toda a tecnologia que a pecuária moderna oferece, como o uso de touros altamente provados através da inseminação artificial, transferência de embriões e outras técnicas que redundam no aprimoramento genético dos rebanhos.

Estes resultados são parte de uma política voltada à pecuária, por parte da administração pública de Franca que criou a sua Assessoria de Agricultura e Pecuária, entregando-a

à direção do agropecuarista Heitor de Lima. Esta assessoria, ligada diretamente ao Gabinete do Prefeito Sidnei Franco da Rocha, tem como finalidade, entre outras coisas, dar uma nova dimensão ao espaço físico representado pelo Parque Fernando Costa e que anteriormente era apenas utilizado para a prática de pequenas exposições locais. Este espaço já neste ano foi ocupado e utilizado para servir como vitrine das potencialidades regionais.

O Parque Fernando Costa passou nestes últimos meses que antecederam a exposição, por reformas de grande vulto, inclusive a construção de novo galpão para receber animais de argola, somando para 10 o número de galpões disponíveis e que estiveram totalmente tomados por animais de alta qualidade entre bovinos — mais de 350 — e aproximadamente 200 eqüinos.

Os critérios adotados para admissão dos animais que foram a leilão

durante a realização da Expoagro, foram os mesmos adotados para os animais que entraram em julgamento. Isto naturalmente elevou o gabarito da promoção alcançando índices de qualidade altamente desejados.

São eventos desta natureza que o prefeito Sidnei Franco da Rocha e seu assessor de Agricultura e Pecuária Heitor de Lima pretendem continuar a apresentar nos anos próximos e para isto, já estão providenciando a construção de mais galpões e baias, pois este ano a Expoagro de Franca superou as expectativas de seus realizadores, e como retrocessos não se admitem, Franca se prepara para receber condignamente no ano vindouro todos aqueles que já se manifestaram favoráveis a realização destes eventos, e se comprometeram em apresentar seus plantéis, prestigiando a cidade e dando à pecuária da região o destaque que realmente merece.





Heitor de Lima, diretor da Assessoria de Agricultura e Pecuária, entregando prêmios.



Alfredo Bittar entrega os prêmios ao Edu, filho de Angenor Cessario Ricci.



O prefeito Sidnei Franco da Rocha entrega os prêmios a Waldomiro Izidoro, dono do grande campeão e da grande campeã.

RELAÇÃO DE ANIMAIS PREMIADOS

Variedade preta e branca

Grande Campeão, **Panorama Dimas Floriano**, exp.: Waldomiro Izidoro. Reservado Grande Campeão, **Santa Ondina Esteio Valiant**, exp.: Arnaldo Mendes de Oliveira. Campeão Sênior: **Tinga Sensation Tribulino**, exp.: Mário Roberto Ewbank Seixas. Reservado Campeão Sênior: **Carambel Santen Northcroft**, exp.: Irmãos Bittar. Campeão Touro Jovem: **Panorama Dimas Floriano**, exp.: Waldomiro Izidoro. Reservado Campeão Touro Jovem: **Rockport Barão Bootmaker Rockman**, exp.: Paragon Agropecuária Ltda. Campeão Junior: **Santa Ondina Esteio Valiant**, exp.: Arnaldo Mendes de Oliveira. Reservado Campeão Junior: **Friso Valiant**, exp.: Irmãos Bittar. Campeão Bezerro: **GFF Eric Estrela Tradition**, exp.: Eduardo Scivittaro. Reservado Campeão Bezerro: **São Simão de Pedestal**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Grande Campeã: **Friso Nac Anna 59**, exp.: Waldomiro Izidoro. Reservada Grande Campeã: **Friso Imperador Jade 3**, exp.: Waldomiro Izidoro. Campeã Vaca Adulta P.O.: **Friso Nac Anna 59**, exp.: Waldomiro Izidoro. Reservada Campeã Vaca Adulta: **Maracanã Madcap 123**, exp.: Waldomiro Izidoro. Campeã Vaca Adulta P.C.: **Friso Imperador Jade 3**, exp.: Waldomiro Izidoro. Reservada Campeã Vaca Adulta P.C.: **F.441 Christmsd Ricca**, exp.: Mário Roberto Ewbank Seixas. Campeã Vaca Jovem P.O.: **Santa Cecília Embiara Jetstar**, exp.: Arnaldo Mendes de Oliveira. Reservada Campeã Vaca Jovem P.O.: **Santa Olinda Dalina Milestone**, exp.: Arnaldo Mendes de Oliveira. Campeã Vaca Jovem P.O.: **Jannie 4 de Bur Jr.**, exp.:

Waldomiro Izidoro. Reservada Campeã Vaca Jovem P.O.: **Baunilha Sultão Rockport**, exp.: Paragon Agropecuária Ltda. Campeã Novilha Maior P.O.: **SJT Leila Milestone**, exp.: Irmãos Bittar. Reservada Campeã Novilha Maior P.O.: **Paragon Condessa Bootmaker Penstar**, exp.: Paragon Agropecuária Ltda. Campeã Novilha Maior P.C.: **Begonia Milestone Font**, exp.: Sebastião Carrilho de Castro. Reservada Campeã Novilha Maior P.C.: **Datita Milestone Santa Ondina**, exp.: Arnaldo Mendes de Oliveira. Campeã Novilha Menor P.O.: **Anri Mary 117 Mars**, exp.: Angenor Cesarino Ricci. Reservada Campeã Novilha Menor P.O.: **Mirim Luperca Lass Royalty**, exp.: Waldomiro Izidoro. Campeã Novilha Menor P.C.: **Nádia Dunlea Performer Ewbank**, exp.: Mário Roberto Ewbank Seixas. Reservada Campeã Novilha Menor P.C.: **Enaneia Demand Santa Ondina**, exp.: Arnaldo Mendes de Oliveira. Campeã Bezerro P.O.: **Mirim Michelita Astronaut**, exp.: Waldomiro Izidoro. Reservada Campeã Bezerro P.O.: **Santa Ondina Flame Astronaut**, exp.: Arnaldo Mendes de Oliveira. Campeã Bezerro P.C.: **Divisa Superior Paragon**, exp.: Paragon Agropecuária Ltda. Reservada Campeã Bezerro P.C.: **Itaipava 105 Checkmate Anri**, exp.: Angenor Cesarino Ricci.

Variedade vermelha e branca

Grande Campeão: **Yursden T. Threat Texal R.**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Reservado Grande Campeão: **GFF Emerito Lottie Jasper**, exp.: Eduardo Scivittaro. Campeão Sênior: **Yursden T. Threat Texal R.**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Campeão Bezerro: **GFF Emerito Lottie Jasper**, exp.: Eduardo Scivittaro.

Reservado Campeão Bezerro: **São Simão de Peregrino**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Grande Campeã: **C. Twincrest Ned Eleonor**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Reservada Grande Campeã: **Harvengo Pat Threat Nancy R.**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Campeã Vaca Adulta P.O.: **C. Twincrest Ned Eleonor**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Reservada Campeã Vaca Adulta P.O.: **Harvengo Pat Threat Nancy R.**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Campeã Vaca Jovem P.O.: **São Simão de Claudia**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Reservada Campeã Vaca Jovem P.O.: **São Simão de Resposta**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Campeã Novilha Maior P.O.: **São Simão de Bak**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Reservada Campeã Novilha Maior P.O.: **São Simão de Reniela**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Campeã Novilha Menor P.O.: **São Simão de Tiroleza**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Reservada Campeã Novilha Menor P.O.: **H.J. Deca Asta Strickler**, exp.: Heleno Renato Junqueira. Campeã Bezerro P.O.: **São Simão de Angola**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Campeã Vaca Adulta P.C.: **Orquestra de São Simão**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Reservada Campeã Vaca Adulta P.C.: **Debora de São Simão**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto. Reservada Campeã Novilha Maior P.C.: **Carina HJ**, exp.: Heleno Renato Junqueira. Campeã Novilha Menor P.C.: **Delegada Fortaleza Ned HJ**, exp.: Heleno Renato Junqueira. Reservada Campeã Novilha Menor P.C.: **Doutora Cartilha Scot HJ**, exp.: Heleno Renato Junqueira. Campeã Bezerro P.C.: **Eletra Farrista Pagassus HJ**, exp.: Heleno Renato Junqueira. Reservada Campeã Bezerro P.C.: **Prata de São Simão**, exp.: Antônio de Toledo Lara Neto.



No pânque, autoridades durante o desfile dos animais premiados.



O prefeito Sidnei Franco da Rocha entrega a fâmula de melhor Criador ao Dr. Tercio, veterinário de Antonio Toledo Lara Neto.

Expo - 84

Bragança Paulista



● Claudio V. Roberti, medalhas de ouro melhor criador e melhor expositor, recebendo prêmios das mãos de Lázaro de Mello Brandão.



● Lázaro de Mello Brandão apresentou seus animais em Bragança e foi muito premiado. Recebe os prêmios do prefeito José de Lima.

J. H. MADRIGAL

Foi realizada de 5 a 13 de maio último a XIX Exposição Agropecuária de Bragança Paulista, como sempre, resultado de um árduo trabalho do presidente da comissão organizadora Claudio V. Roberti, criador daquela cidade e que em conjunto com o prefeito municipal José de Lima conseguiu reunir aproximadamente 250 animais da mais alta qualidade.

Valeu a pena visitar aquela exposição e constatar de perto o nível dos animais expostos. Tanto bovinos, predominantemente da raça holandesa, como equinos, da raça mangalarga, formaram um plantel digno de ser admirado.

Vários criadores novos estiveram presentes dando ao certame aquele ar de euforia própria de quem está expondo pela primeira vez e ao mesmo tempo conquistando seus primeiros campeonatos disputados acirradamente com os criadores já tradicionais neste tipo de mostra.

Vale ser destacado a participação de

Lázaro de Mello Brandão, presidente da Fundação Bradesco, que em sua primeira participação conseguiu o disputado prêmio de campeão do torneio leiteiro com a vaca Topay que conseguiu uma média superior a 53 quilos de leite diários com um total de 160.330 quilos em três dias. Lázaro de Mello Brandão obteve ainda a Res. Campeã 3 anos e a progênie de pai reservada de campeã formada por filhos de Milstone.

Outros estreantes de destaque foram Elge Agropecuária que conseguiu classificar a campeã bezerra maior e Rubens e Oswaldo Asam que obtiveram a res. campeã novilha maior. Como pode-se observar são os criadores novos já dando trabalho aos tradicionais.

Dos criadores mais conhecidos, destacamos Claudio V. Roberti que conquistou as duas medalhas de ouro oferecidas pela ABCBRH, referentes aos prêmios de melhor criador e melhor expositor. José Domingos da Silva (Deo) conquistou o Grande Campeão com seu famoso reprodutor International Diploma; e Paulo Da-

var com Color Valiant Caiado o Reservado. Destaque também para o excelente plantel de Márcio Elisio de Freitas que conquistou vários campeonatos e Yakult S/A que apresentou muito bem seus animais.

O resultado destes campeonatos foi proveniente do magnífico trabalho apresentado pelo juiz Lacerio Valle Nicolau, presidente da ABCBRH.

Vale também destacar a presença sempre atuante do estande da Pecplan, que com suas "moças Bradesco" ajudam e enfeitam as entregas de prêmios, fornecem informações e oferecem o tradicional cafezinho aos visitantes.

Sem dúvida, Bragança Paulista já está, por mérito, incluída no calendário dos grandes eventos da pecuária do Brasil e aproveitamos aqui para pedir a Claudio Roberti e companheiros da comissão organizadora que "não deixem a peteca cair", pois são acontecimentos como este que ainda proporcionam grandes alegrias à tão sacrificada classe dos produtores de leite.



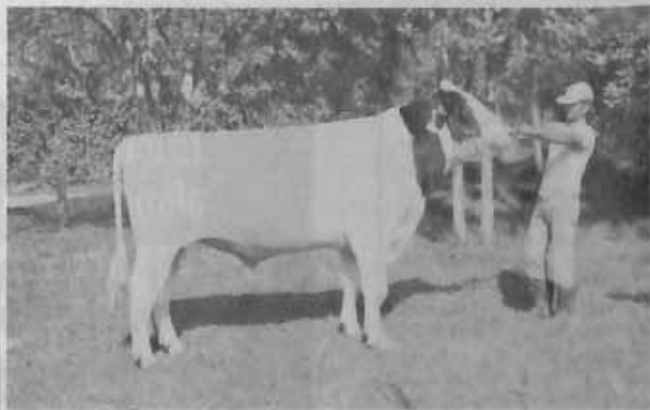
Progenie do pai Jr. filhas
de Milestone (Pecplan-AB5)
propriedade de Lázaro de Mello Brandão.



GRANDE CAMPEÃO — International Diploma,
de José Domingos da Silva.



GRANDE CAMPEA — C.R. Debbie Marion Marquis
Adonis, de Claudio V. Roberti.



COLOR VALIANT CAIADO — Campeã 2 anos e Res. Grande Campeão
de propriedade de Paulo Daur. Este magnifico touro é filho
de Valiant, famoso reprodutor da AB5 cujo sêmen é
distribuído no Brasil pela Pecplan-Bradesco.

Fosfato natural na alimentação de suínos

Freqüentemente, os nutricionistas de animais deparam-se com o problema da falta de alternativas de uso de fósforo nas rações. Basicamente, o fosfato bicálcico e a farinha de ossos, ou carne e ossos, são as fontes de fósforo comercialmente utilizadas. Entretanto, o preço destas limita ou encarece a sua utilização.

Na formulação de rações para suínos, a participação do fósforo resulta num custo aproximado de 1% sobre o custo total das fórmulas, e, em relação aos minerais e vitaminas, o fósforo destaca-se com 20% a 50% do custo. No Brasil, as rochas fosfáticas, em sua grande maioria, são de origem ígnea e, por isso, devem ser industrializadas para concentrar o fósforo; mas, mesmo assim, o custo do concentrado fosfático é cerca de 10 vezes inferior ao do fosfato bicálcico. As reservas brasileiras atingem 2,9 trilhões de toneladas de rocha fosfática.

Visando conhecer melhor as fontes fosfáticas, pesquisadores da área de nutrição do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da EMBRAPA, Concórdia, Santa Catarina, realizaram um experimento para determinar a dis-

TABELA 1 — Composição percentual do Ca, P e F de alguns fosfatos.

Fosfatos	Relação				
	Ca	P	F	Ca:P	P:F
Goiás	32,89	16,47	2,60	2,00	6,33
Patos	19,46	9,45	1,90	2,06	4,97
Tapira	32,54	14,97	1,20	2,17	12,48
F. ossos	31,50	15,50	0,14	2,03	110,71
Bicálcico	21,00	18,50	0,16	1,14	115,63

ponibilidade biológica do fósforo na dieta dos suínos. Os fosfatos testados foram o Goiás, o Patos, o Tapira e a Farinha de Ossos, que apresentaram uma disponibilidade em dietas de milho e farelo de soja de 56%, 61%, 60% e 61%. Estes valores, combinados com a disponibilidade de 50% do fósforo fítico presente numa dieta de milho e farelo de soja, permitem o cálculo da ração em termos de fósforo disponível.

Um fosfato natural também deve ser observado pelas suas concentrações de fósforo, flúor e cálcio,

bem como pela relação fósforo:flúor (P:F) e cálcio:fósforo (Ca:P). Uma relação P:F alta (100:1) é desejável, e, para isto, o flúor deve ser baixo, sendo que, quando este for menor do que 0,45%, caracteriza um fosfato "baixo" em flúor. Dos fosfatos de rocha, o Tapira apresenta a melhor relação P:F (Tabela 1).

Há necessidade das indústrias de fosfatos diminuírem o teor de flúor, o que permitirá melhor utilização, não só pelos suínos como também pelas outras espécies de animais.

Suinocultura em climas tropicais

Na próxima edição, a Revista dos Criadores publicará o artigo "Suinocultura em climas tropicais", do engenheiro agrônomo Armando de Azevedo Portas, especialista em suinocultura, vice-presidente da Associação Paulista de Criadores de Suínos e membro do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, onde também integra o corpo de jurados.

Lucre mais... preparando a
alimentação da sua criação.

FOSFATO BICÁLCICO
PARA BOVINOS, SUÍNOS E AVES

NUTRIQUIMICA COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO LTDA.
Avenida Guilherme, 608 - Vila Guilherme - São Paulo - SP
CEP 02053 - Fone: (011) 92-7151

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

Raça Holandesa — variedade preta e branca

ARAPOTI CONDE SINA 51, Rg. HBB/B39423, P.O., PAI/ PUGET SOUND EXPECTATION, Rg.HBB/A 12980, MÃE/ CASTROLANDA CONDE SINA 50 Rg. HBB/B33720, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

5a10m	-	2x	-	9.801	-	384,1	-	3,91%
6a10m	-	2x	-	7.287	-	277,0	-	3,80%
7a9m	-	2x	-	8.443	-	258,7	-	3,06%
8a9m	-	2x	-	7.685	-	243,2	-	3,16%

Prop.: LEENDERT NOORDEGRAAF - ARAPOTI

CALDAS MAGNOLIA ULTIMATE, Rg. HBB/B42553, P.O., PAI/ UTAG IVANHOE ULTIMATE, Rg.HBB/A 12747, MÃE/ CASTROLANDA BUR WILMKE 45, Rg.HBB/B30747, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

4a1m	-	2x	-	5.316	-	173,1	-	3,25%
5a3m	-	2x	-	6.648	-	230,1	-	3,46%
6a3m	-	2x	-	7.766	-	251,6	-	3,23%
7a4m	-	2x	-	7.314	-	248,6	-	3,39%

Prop.: WILLERBRORDUS GROOT - HOLAMBRA

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

Raça Holandesa — variedade preta e branca

ARAPOTI DE JONGE CONTA 3 VICTOR, Rg. APCB/42.571, P.O.C GC-3, PAI/CURTIS HAVEN APOL LC VICTOR, Rg. HBB/A15579, MÃE/ ARAPOTI DE JONGE CONTA 2, Rg. 30459, obteve LEⁿ aos:

3a0m	-	2x	-	6.020	-	225,4	-	3,74%
3a11m	-	2x	-	8.288	-	288,1	-	3,47%
5a0m	-	2x	-	7.187	-	247,0	-	3,43%

Prop.: CORNELIS JACOBUS DE JONGE - ARAPOTI

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

CINDERELA BETA J.567 SORANA, Rg.RAJ/1334, G.H.B., PAI/C.ROMANDELE JASPER RED, Rg.HB B/LAA-130, MÃE/ J.P.BETA CITATION RED STA.INES, Rg. GHB/334, obteve "LE" aos:

2a6m	-	2x	-	5.098	-	177,5	-	3,48%
3a7m	-	2x	-	5.108	-	166,1	-	3,25%
4a6m	-	2x	-	6.256	-	188,0	-	3,00%

Prop.: AGRO.PEC.E HARAS SANTO ISIDORO LTDA.

MENTA JASPER DE MEIRELLES, Rg. HB/SP-92840, POOC GCL, PAI/RIDGES WOOD JASPER CHER RYL RED, Rg.HBB/Aal470, MÃE/ MENSAGEM DE MEIRELLES, Rg.SP/5444, obteve "LE" aos:

4a0m	-	2x	-	6.426	-	209,5	-	3,26%
5alm	-	2x	-	5.256	-	165,3	-	3,14%
6alm	-	2x	-	5.798	-	203,0	-	3,50%

Prop.: ELZA RIBEIRO MEIRELLES & FILHOS

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (lit)								
CLASSE AI — até 3 1/2 anos.								
31 Bessie Maravilha Red. - R/67843 - 1M	PO		3-1	75929	305	6.678	224,1	3,25 Benedito José S.M.Pati.
Warrant Burrow Castile - R/66818	PO		2-4	76043	305	5.710	204,8	3,28 Interagro S/A
J.P.R.Palmeira - R/67905	PO		2-2	75887	305	5.551	188,8	3,40 Joaquim Peisoto Rocha
A.F.Portaleira Alencastro - R/71156	PO		2-0	75980	291	5.193	179,2	3,44 Fazenda Fortaleza Ltda
CLASSE AG — de 3 1/2 a 3 anos.								
Sta.Ordina Catirho Lindy - R/57415 - 1E	PO		2-9	75355	305	7.103	258,8	3,64 Arnaldo M.de Oliveira
Jung.I Aline Platina Brown - R/67978 - 1M	PO		2-8	75598	305	6.387	236,9	3,70 Arnaldo M.de Oliveira
Sta.Cecilia Dora Light - R/64607 - 1E	PO		2-8	75596	285	6.112	235,4	3,85 Arnaldo M.de Oliveira
Catirho Dama Sta.Ordina - R/155874 - 1E POOC	PO		2-8	75359	295	5.776	219,3	3,79 Arnaldo M.de Oliveira
CLASSE BI — de 3 a 3 1/2 anos.								
Brown 1556 Elaita C.Fv. - R/61291	PO		3-0	75634	305	7.341	228,1	3,19 Geraldo Figueiredo Fontes
S.J.T.O'Connor Hage 2 Maeda - R/63540	PO		3-1	76149	305	5.755	188,7	3,27 Luis Horácio U.C.de Mello
CLASSE BE — de 3 1/2 a 4 anos.								
J.P.R.Patriarso - R/56640 - 1M	PO		3-7	66054	305	8.970	280,7	3,13 Joaquim Peisoto Rocha
Asal Joana Penny Foundation - R/41262 - 1E	PO		3-6	71300	305	6.465	227,8	3,52 Geraldo Figueiredo Fontes
A.F.Portaleira Tempo - R/62155 - 1E	PO		3-8	69977	286	6.343	225,0	3,54 Fazenda Fortaleza Ltda
CLASSE CI — de 4 a 4 1/2 anos.								
UTI Cecilia Jones Rockman - R/52150	PO		4-1	71631	305	6.527	205,1	3,14 Luis Horácio U.C.de Mello
Rosedale Giant Lucine - R/57239	PO		4-4	71832	305	6.094	201,0	3,29 Luis Horácio U.C.de Mello
CLASSE CO — de 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R.Hanna - R/54638 - 1M	PO		4-7	65878	305	8.247	278,1	3,37 Joaquim Peisoto Rocha
S.J.T.Babilonia Lady 2 R. - R/54223	PO		4-9	66419	305	7.858	236,2	3,00 Luis Horácio U.C.de Mello
S.J.T.Beljoos Penny 3 Bath - R/45009	PO		4-7	66337	305	5.173	178,4	3,44 Luis Horácio U.C.de Mello
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
Orla Berta Ordina - R/13132 - 1E 31/32	PO		5-7	70073	305	9.730	359,7	3,69 Arnaldo M.de Oliveira
Elita "Dama" - R/13058 - 1E	GCL		10-0	64772	305	9.681	349,3	3,60 Arnaldo M.de Oliveira
Rowley Hollow Cui.Louise - R/43854 - 1M	PO		8-4	51861	305	8.685	332,2	3,83 Avelino Antunes
Shirleya Trêy Metador - R/43871 - 1M	PO		7-1	70917	305	8.625	309,3	3,58 Arnaldo M.de Oliveira
S.N.Violante III Capado - R/46324 - 1M	PO		6-9	75997	305	8.619	302,4	3,50 Arnaldo M.de Oliveira
33 Warrant Maravilha - R/45881 - 1M	PO		6-10	54424	305	8.465	275,5	3,25 Benedito José S.M.Pati.

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Fancho Isa Mora Elev. - R/50257 - LE	PO	5-6	71259	305	8.055	266,8	3,25	Lázaro de Mello Brandão
Turina Santa Esperança - SP/94678	31/32	7-1	60782	284	7.654	238,8	3,11	Lázaro de Mello Brandão
Mela Luz do Buriti - SP/46137 - IM	31/32	11-2	48088	305	7.636	272,9	3,57	Arnaldo M. da Oliveira
Oriente Tatiana Laird - R/39782 - IM	PO	9-4	46436	261	7.230	302,3	4,18	Awelino Antunes
CPO Estrela 323 B.Chieff - R/51998	PO	5-7	75985	305	7.625	237,9	3,11	Geraldo Figueiredo Forbes
Nimrodale Boot, Emily - R/33021	OC3	5-7	60428	283	7.491	246,1	3,28	Lázaro de Mello Brandão
Capela Milene - R/47080	PO	9-7	47594	305	7.412	262,5	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Kimview Ultimate Rosalind - R/57255	PO	6-11	57526	262	6.853	211,1	3,08	Valmir Spinelli O. Lima
Gaylord Classic Adele - R/49577	PO	5-9	60979	305	6.678	242,9	3,64	Interagro S/A
		5-11	76186	305	6.337	207,9	3,28	Jose Domingos da Silva

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Orla Japiter Pinorana - SP/158148 - IM	OC3	2-0	76201	305	6.977	197,0	2,82	Donald Gruber
Ben Ray Grand Melany - R/60984 - LE	PO	2-3	74927	305	6.558	219,6	3,34	Donald Gruber
Ulrica Glen Oria P.D. - R/2392 - LE	GBB	2-1	75419	305	6.297	189,2	3,00	Jacob Reiser Dutilh
Pipa Reintje Ideal Superior - R/67918-IM	PO	2-4	75415	305	5.960	181,0	3,03	Silvan Groot - Holanda
Pau D'Alho Umbilina Glen R.- R/67894 - IM	PO	2-4	75785	305	5.746	195,0	3,39	Jacob Reiser Dutilh
Beta Pardi-Paragon - SP/164249 - IM	OC1	2-3	76119	305	5.710	204,3	3,57	Paragon Agro-Pec. Ltda
Banda Bodega Paragon - SP/164265 - IM	POCC	2-3	75661	305	5.688	192,1	3,37	Paragon Agro-Pec. Ltda
Atje Birk Springs da Pipa - SP/157345-LE	OC1	2-4	75137	305	5.627	174,6	3,10	Silvan Groot - Holanda
P. Riquiera Magnolia M.- R/69943 - IM	PO	2-3	76733	305	5.612	174,2	3,10	Faz. Sta. Maria da Poza
Paragona Tippy Dorcas - R/67445 - IM	PO	2-5	76198	305	5.598	192,4	4,40	Donald Gruber
Posses Quartaia Bruna Mount - R/6852-LE	PO	2-4	75413	279	5.556	177,2	3,18	Faz. Sta. Maria da Poza
Olivia Maria Pinorana - SP/158125 - IM	OC1	2-3	76582	305	5.411	177,9	3,28	Belarmino da Associação Neta
Posses Natália Karranca Glen - R/69941-IM	PO	2-2	75410	305	5.394	174,2	3,23	Faz. Sta. Maria da Poza
M.B. Nobrega Gay Cavalier - R/69315 - IM	PO	2-3	75808	305	5.304	214,9	4,05	Fazenda Chiqueto Ltda
Helisio Hebe Hollow M.- R/69042 - LE	PO	2-2	75522	304	5.150	171,8	3,30	Marcio Eladio de Freitas

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Dulcinda 2 da Condessa - 60662 - LE	OC4	2-6	74120	305	6.843	209,1	3,85	Leendert Noordgraaf - Arap.
Lo-Pine Tippy Dee - R/66991 - IM	PO	2-7	76202	305	6.622	229,9	3,47	Donald Gruber
R. Maria Paration 2 North - R/65871 - LE	PO	2-6	74529	305	6.597	194,1	2,94	Corneilis J. de Jonge - Arap.
Torrinha Black, Negra do P.D. - R/393 - IM	MBB	2-7	75958	305	6.459	236,6	3,56	Jacob Reiser Dutilh
Nalta 23 de Rik - 62143	OC1	2-7	75479	305	6.291	174,8	2,77	Wilbert Kok - Arap.
Condessa Sita 26 - R/66048	PO	2-7	75475	305	6.240	179,8	2,88	Leendert Noordgraaf - Arap.
Danessa São Quirino - SP/151545 - IM	OC4	2-7	75778	305	6.132	190,0	3,62	Pecunia Arbanus Ltda
Marcia Kit Builder M.L. - R/82556 - IM	OC3	2-8	75590	305	6.076	229,4	3,62	Maria Lucia F. Silva Dias
Maria Victor M.L. - 153562 - LE	OC1	2-10	75397	275	5.922	222,1	3,74	Maria Lucia F. Silva Dias
Glória do Melisio - SP/149117	OC2	2-11	75523	305	5.755	178,0	3,09	Marcio Eladio de Freitas
Norma Willow Pinorana - SP/158131 - IM	OC5	2-6	75529	305	5.641	196,1	3,46	Donald Gruber
B. Vânia Aneta 13 Princes - R/64453-LE	PO	2-11	74531	305	5.627	167,4	2,97	Corneilis J. de Jonge - Arap.
Posses Quilha Nebilina M.- R/67847	PO	2-10	75885	305	5.438	178,0	3,23	Faz. Sta. Maria da Poza

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

V.F. Guaravera Astr. Boot. Anita - R/63947-IM	PO	3-3	77475	305	7.850	228,9	2,51	Joaquim de Arruda Campos
S.M. Clay's Melita S. Apollo - R/66591-LE	PO	3-4	74999	305	6.567	217,8	3,31	Jose Mario J. Netto
Lies 14 da Condessa - 56232 - LE	OC2	3-5	70748	270	5.793	186,0	3,21	Leendert Noordgraaf - Arap.
Muspetia Aton do Capitolo - R/165244-IM	OC1	3-1	75943	305	5.720	198,7	3,47	Haroldo Vianna Rodrigues
R.V. Ithabirba Oritino - R/54752-IM	PO	3-1	75377	305	5.545	218,8	0,94	Bello Moreira Salles

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Pindorama I.I.I. Guaravera - SP/164123 - IM	POCC	3-6	75401	305	6.619	251,0	3,79	Maria Lucia F. Silva Dias
Stellapodras Martha 79 - R/66696 - IM	PO	3-10	72172	301	6.246	232,6	3,72	Mario Roberto E. Mendes

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Paragona Bonanza - R/58418 - IM	PO	4-5	66326	305	8.045	240,7	2,99	Donald Gruber
Saura Plato Quirino do P.D. - R/393/1372-IM	GBB	4-1	68141	305	7.457	272,4	3,65	Paragon Agro-Pec. Ltda
NO 2431 da Nazareth - 75740	31/32	4-5	75483	305	6.899	211,9	3,07	Harlan C. Nordhorst - Arap.
Ala 2 Condessa - 49033 - LE	OC4	4-2	67756	258	6.590	208,0	3,15	Leendert Noordgraaf - Arap.
S.M. Rita Fureyev Haven - R/57399 - LE	PO	4-5	70449	279	6.082	230,6	3,46	Jose Mario J. Netto
Springwell Cit. Ariene - R/60018	PO	4-5	70067	305	6.045	207,1	3,42	Marcio Eladio de Freitas

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Reina Gay Nijhads P.D. - GBB/952 - LE	GBB	4-10	63059	305	9.906	279,8	2,82	Jacob Reiser Dutilh
Chirambel Chedura Pilatus J.M. - R/59773-IM	PO	4-9	70757	305	7.790	263,7	3,38	Gerrit Verburg - Arap.
Kingsley Murver Kovics - R/58587 - IM	PO	4-8	69500	305	7.759	265,8	3,42	Carlos Alberto J. Lohmann
S.M. Gwena C. Conductor - R/57382 - IM	PO	4-8	70450	305	7.449	244,1	3,27	Jose Mario J. Netto
Arap. Boa Esp. Jria 1 S. 661 - R/59820 - IM	OC1	4-10	64953	305	7.271	234,4	3,22	Gerrit Verburg - Arap.
Zindale Commander Ellen - R/59928-IM	PO	4-10	65038	305	7.195	238,0	3,30	Faz. Sta. Maria da Poza
Arap. Onde Pictie 17 - R/60795 - IM	PO	4-6	66598	305	7.168	232,8	3,23	Leendert Noordgraaf - Arap.
Imena Red Pinorana - R/57533-IM	PO	4-7	66725	305	6.899	227,5	3,29	Donald Gruber
S.O. Bernadina Gay Talentosa - R/57533-IM	PO	4-8	69647	305	6.844	219,2	3,20	Pecunia Arbanus Ltda
Sokolirinho Boot. Coanda - R/59038	PO	4-6	62859	305	6.170	186,1	3,01	Wesley Colombini

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

F.P. Rito Quirina P. Tanya - R/50909 - IM	PO	5-9	63030	305	8.914	272,5	3,06	Jacob Reiser Dutilh
Jardineira First M. M.L. - 117471 - IM	POCC	5-2	65695	305	8.408	309,7	3,49	Maria Lucia F. Silva Dias
Iris Rancho M. - 101989 - IM	31/32	6-0	64309	305	8.217	299,8	3,44	Maria Lucia F. Silva Dias
S.M. Nettie Ont. Astr. - R/57394 - IM	PO	5-2	67305	305	8.201	320,9	3,91	Jose Mario J. Netto
Weightchord Pam A. Parah - R/54635 - IM	PO	5-4	69290	305	7.982	290,5	3,44	Belarmino da Associação Neta
P. Distancia Elevation - R/52284 - IM	PO	5-9	62237	305	7.785	274,6	3,53	S/O. Paz. Paraiso Agro-Pec.
Woodstock Wayne Glenn - R/56211 - IM	PO	5-6	75538	305	7.695	260,8	3,38	Espa. Agro-Pec. Ltda
Argenti Onde Sina 51 - R/59423 - LE	PO	8-9	48361	279	7.685	243,2	3,16	Leendert Noordgraaf - Arap.
P. Chalupa Rosette Jr. - R/43431 - IM	PO	7-3	58356	305	7.616	242,4	3,18	S/O. Paz. Paraiso Agro-Pec.
S.M. Nasser Maple Magnolia - R/42553 - LE	PO	5-4	71247	305	7.327	239,7	3,27	Paragon Agro-Pec. Ltda
Calas Ultimate Pacianer R. - R/41058 - LE	PO	7-9	55604	305	7.314	248,6	3,39	Willemschroef Scott. Ind.
S.O. Nereta Contá 3 V. - 42571 - LE	OC3	5-9	52062	297	7.259	228,7	3,15	Pecunia Arbanus Ltda
L. de Jorge Contá 3 V. - 42571 - LE	OC3	6-0	66556	305	7.187	247,0	3,43	Corneilis J. de Jonge - Arap.
Jardineira Neta Heve Citivon - R/45692-LE	PO	6-9	52058	302	7.017	262,5	3,29	Belarmino da Associação Neta
Posses Macanira Isabel IV. - R/46729	PO	7-3	54287	305	6.998	211,0	3,04	Faz. Sta. Maria da Poza
Arap. Primavera Thullis 15 - 40982 - IM	OC3	5-4	70954	305	6.988	225,8	3,22	Jose Rik - Arap.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jatny, Origemada Boonsteker - B/37152 - IM	PO	9-5	50403	305	6.852	253,9	3,70	Mario Roberto Habank Seixas
Murachua Palaezia Number - B/29070-IM	PO	8-8	65054	305	6.805	269,6	3,94	Garavelo Agro.Pec. S/A
Crescent B.Napua Nijely - B/54568 - IM	PO	5-7	59576	305	6.789	245,2	3,61	Garavelo Agro.Pec. S/A
Gerdien 10 da Gerdema - 53727	OC1	5-0	64083	305	6.780	214,9	3,17	Leendert Noordgraaf - Arap.
Garota Rockport - SP/131339	POC1	8-3	71833	305	6.734	218,4	3,24	Paragon Agro.Pec.Ltda
Aracoti Kok Nulena 52 - B/52515 - IM	PO	6-1	59383	305	6.652	246,7	3,70	Hilbert Kok - Arap.
S.Q. Allografia M. Bergerada - B/44099	PO	7-7	52385	305	6.649	201,2	3,02	Pecuária Arduas Ltda
Conrad MR Star - B/53633	PO	5-4	63740	305	6.595	207,1	3,13	Gabriel e Sergio Simão
Tri-Mal One Apple - B/54236	PO	6-4	67676	305	6.512	180,2	2,79	Lair Antonio de Souza
Jordis Criança - B/46664	PO	7-3	55467	305	6.506	219,7	3,37	Cla. Baptista Scarpa Ind.Com.
Arap. Conde Hennie 2 - 42589	OC3	5-2	63135	305	6.460	191,1	2,95	Leendert Noordgraaf - Arap.
Prater Fama Congoua Igoe - B/54226	PO	6-4	71814	305	6.405	196,8	3,07	Lair Antonio de Souza
Pajuar Marati - B/54255 - LE	PO	6-0	63493	260	6.312	226,8	3,59	Antônio La Motta
B.V. Acadia - B/38399 - IM	PO	10-3	42589	305	6.249	240,1	3,84	Héllo Moreira Salles
S.Q. Niliu Peclaner Quisada - B/49393	PO	6-3	59264	305	6.234	190,8	3,06	Pecuária Arduas Ltda
Beshier Mchuk Luzan Lavonne - B/55579-LE	PO	5-7	61671	251	6.232	236,4	3,79	Guilherme W. Soares Caldas

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
Garota Rachel Jasper - B/57511 - IM	PO	2-2	75781	305	5.871	193,6	3,29	Antônio Farid Yamin
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Hélas Fogastra Jasper Jobi - SP/164720-IM	OC2	2-11	75760	305	6.468	207,7	3,21	Valmir Spinelli O. Imião
CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos.								
K.Mim Trojan Benio Red - B/6156	PO	4-0	75764	305	5.978	216,9	3,62	Valmir Spinelli O. Imião
Nitris Yuraden Corona - 112951	OC3	4-1	71780	305	5.911	194,0	3,28	Antônio Farid Yamin
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Nedrius Nita C-Red - B/6022 - IM	PO	4-9	67318	305	7.822	247,4	3,16	Geraldo Figueiredo Forbes
Guilina MQ Albertina - B/1243 - IE	GB	4-6	64537	281	7.385	225,6	3,05	Padro Grande
Ned-O-Bloom C Valda - LMB/725 - LE	PO	4-6	65329	244	6.289	198,4	3,15	Antônio Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Garota Nelsa Jasper - B/4489 - IM	PO	6-5	58675	305	9.974	311,8	3,12	Antônio Farid Yamin
Castro Castigo - B/3473 - IM	PO	9-9	44602	305	8.821	291,2	3,30	Antônio Farid Yamin
Superior View Ned Judith Red - LMB/491-IM	PO	6-9	62773	305	8.333	255,0	3,06	Valmir Spinelli O. Imião
Marquinhos Firestar B.Red-B/4801 - LE	PO	6-4	58238	305	6.185	238,5	3,85	Antônio Farid Yamin
Marquinhos Leila Bae Ann B.-B/4839	PO	6-9	63633	305	5.819	194,2	3,33	Geraldo Figueiredo Forbes

Quatro Ordenhas (4x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
S.N. Tinguan Margala C1C - B/BB/4197-IM	PO	2-5	75848	305	5.826	162,7	2,79	Laércio V. Nicolau - Arap.
Vida Grossa Oco Ica II - B/7368 - LE	PO	2-5	74856	305	5.039	180,2	2,57	Johannes W.M.V. de Groen-Hol.
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Rico BBN Barty - B/7351 - LE	PO	2-6	75266	305	5.971	138,0	2,30	Antonio Bassoli
S.N. Jucara Ginger C1C - B/7073 - IM	PO	2-10	75831	305	5.719	207,1	3,62	Laércio Valle Nicolau
Fiana Jasper Mhu - B/152442 - LE	OC3	2-9	75105	305	5.098	146,0	2,67	Geraldo Natal Madureira
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Eliza Jasper Red Ned - B/153447 - IM	OC3	4-0	72558	305	7.006	210,9	3,00	Geraldo Natal Madureira
S.N. Stragol Sybil Napt - B/6004 - IM	PO	4-5	70724	305	6.481	190,5	2,93	Laércio Valle Nicolau
Sorona 3013 Garvosa F. Bae - B/6441-IM	PO	4-5	69472	305	5.926	192,1	3,24	João Raposo dos Reis
CLASSE C5 - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.Dona Madeline Evolution - B/9991 - IM	PO	4-10	71437	305	7.453	217,4	2,91	Laércio Valle Nicolau
Cinderella Bets 587 Sorona-B/1334-LE	GB	4-6	67067	305	6.256	188,0	3,00	Agro.Pec.Bras. São João
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Kemar Citation Pat Red - LMB/437 - IM	PO	7-2	53796	305	9.608	261,0	2,71	Laércio Valle Nicolau - Arap.
Registic M. American Red - IM	PO	6-5	59956	305	8.392	260,9	3,10	Geraldo Natal Madureira
Vigo Citation Maple Red - B/5551 - IM	PO	6-1	58401	305	6.727	268,5	3,99	Elza Ribeiro Nairiles
Chella III da Solumira - B/113126 - IM	OC1	6-3	62262	305	6.135	252,0	3,97	Johannes W.M.V. de Groen - Hol.
W. Confiança M. Amadora - B/4567	PO	7-6	63991	305	6.131	189,4	3,08	Fazenda da Boa Vida
S.Q. Nostress Prof. Xilofon - LMB/751-IM	PO	5-0	66268	305	6.088	211,8	3,47	Pecuária Arduas Ltda
S. Barbara Rendon - B/40982	PO	8-1	51905	305	6.019	189,3	3,14	S/A Far. Paulista Agro.Pec.
Leila	GB	5-8	75691	305	6.005	203,4	3,28	Ilpo Nairiles Rento
Nestor de São João - B/6730	GB	5-8	62623	305	5.917	194,1	3,28	Antonio de Toledo Lara Neto
Sandy Lane Jasper B.Red - LMB/673 - LE	PO	5-8	66173	305	5.893	188,1	3,19	Antonio de Toledo Lara Neto
Nesta Jasper de Nair - B/72840 - LE	OC1	6-1	59292	305	5.798	203,0	3,50	Elza Ribeiro Nairiles
Welfden Delator Super Red - B/51221	PO	6-7	56877	305	5.697	193,0	3,38	João Raposo dos Reis
Antônia Don de Nairiles - B/6782-IM	GB	6-6	56740	305	5.663	204,7	3,61	Elza Ribeiro Nairiles

Raça Jersey

Quatro Ordenhas (4x)

CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos.								
Garota Vitor do Bule - A-26462 - IM	PO	2-4	76196	305	4.102	195,4	4,76	João Ronald Bertagnoli
CLASSE B - Adultas de mais de 5 anos.								
Elipin C.F. Rita - 13262-C - LE	PO	6-2	75856	302	8.454	356,3	5,52	João Ronald Bertagnoli
Luís Remetier de S. Francisco - 11999-C	PO	6-1	63683	305	3.741	154,7	4,13	Exp. Petróleo Lixen Teó

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
Garota Parda Jaguar - 7863	PO	2-5	75784	305	3.992	180,3	4,01	Antônio Farid Yamin
Garota Vitor - 8038	PO	1-11	75339	285	3.794	145,3	2,82	Antônio Farid Yamin
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Garota P. E. Maria Pallas - 7878 - IM	PO	2-6	75783	305	8.024	227,7	3,78	Antônio Farid Yamin
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
R.C. Gabriela Tracost - 1 - 20788	PO	3-0	36137	305	4.502	156,4	3,47	Pernando Prado Resco
Garota Vera Bury - 7528	PO	3-0	75205	305	4.114	164,9	4,00	Luís Rinaldo D.C. de Mello

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/mês	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
Classe C1 - de 4 a 4 1/2 anos.							
R.C. Felina Deleagata - 11 - 207068	PO		4-2	76138	289	4.893	178,0 3,61 Fernando Prado Neves
Classe C2 - de 4 1/2 a 5 anos.							
Costa Pádua Harry - 4568	PO		4-9	72218	305	4.904	196,4 4,00 Antônio Fátio Yamin
Classe D - Adultas de mais de 5 anos.							
R.C. Ivonete II Jester - 5169 - IM	PO		10-3	43108	305	10.211	342,8 3,35 Fernando Prado Neves
MSI Eleonora Bony - 6552 - IM	PO		5-0	67858	305	6.521	237,2 3,63 Antônio Fátio Yamin
Near Valley Mir Marlene - 5625 - LC	PO		8-8	45672	305	6.240	230,9 3,76 Antônio Fátio Yamin
Classe D - Adultas de mais de 5 anos.							
Lucinda - 6005	PO		7-4	55559	305	4.416	154,3 3,49 Agn. Pen. Naras Santo Isidoro
Raça Red-Poll							
Classe D - Adultas de mais de 5 anos.							
Facus Primavera - 71052	OC1		13-9	46091	305	1.925	65,2 3,38 Lívio Malsoni
Raça Gir							
Classe B1 - de 3 a 3 1/2 anos.							
Radia Gaiolândia - 2.4110	BE		3-4	75767	305	2.747	129,4 4,71 Gabriel Donato de Andrade
Classe B2 - de 5 a 6 anos.							
Burba - C-1265	PC		5-10	58205	305	3.352	154,8 4,61 Betia Agric. e Pec. Ltda
Classe E - Adultas de mais de 6 anos.							
Murvilha Portuna Hubil - B-763 - IM	BE		9-5	59409	305	4.387	239,6 5,46 Menais e Jose J. S. R. dos Reis
Sta. Cruz Gaiota Cachibio - P-6978 - IM	BE		9-0	60776	305	4.151	212,3 5,11 Menais e Jose J. S. R. dos Reis
Lombarda - L-620 - IM	BE		11-11	46048	305	4.114	176,1 4,28 Betia Agric. e Pec. Ltda
Murvilha Percolara Palmo - T-3002 - IM	BE		8-0	70886	305	3.335	199,7 5,03 Menais e Jose J. S. R. dos Reis
Bilheira - C-1290 - LE	PC		6-8	64641	291	3.497	162,0 4,63 Betia Agric. e Pec. Ltda
Raça - C-1251 - IM	PC		7-4	61439	305	3.806	179,6 4,71 Betia Agric. e Pec. Ltda
C.A. Pigara - A-2952	POCD		10-7	59072	305	3.401	153,4 4,51 José Gabriel C. Moraes
Doroteia - B-2632	BE		-	68896	305	3.227	148,0 4,33 Arthur Souto M. P. Moraes
Belmilia - C-1327	PC		8-10	64254	305	3.135	155,1 4,94 Betia Agric. e Pec. Ltda
Nova - B-113	NR		9-5	50830	305	3.813	143,0 4,74 Betia Agric. e Pec. Ltda
C.A. Raja - A-5292	POCD		6-11	68822	305	2.965	133,5 4,50 José Gabriel C. Moraes
Larrosa - C-1325	PC		11-3	43755	291	2.954	141,4 4,78 Betia Agric. e Pec. Ltda
Raça Girolando							
Classe E - Adultas de mais de 6 anos.							
DP1	NR	-	-	77675	305	3.579	152,1 4,25 João Alberto C. de Castro
1280	NR	-	-	77678	305	3.311	133,1 4,81 João Alberto C. de Castro
1151	NR	-	-	77672	305	3.064	121,8 3,97 João Alberto C. de Castro
1227	NR	-	-	77679	305	3.152	117,2 3,71 João Alberto C. de Castro
II - DIVERSÃO - Lactações até 265 dias							
Raça Holandesa — variedade preta e branca							
Classe A1 - até 2 1/2 anos.							
II Ramia Murvilha Hubil - B-7843 - IM	PO		2-1	75929	365	7.906	258,8 3,27 Benedito José de Mello Pato
Classe A2 - de 2 1/2 a 3 anos.							
Jacq. F. Alina Platina Nove - B-7978 - IM	PO		2-8	75598	365	6.929	258,6 3,71 Arnaldo Mendes de Oliveira
Classe B1 - de 3 a 3 1/2 anos.							
Borana 5356 Elvira C. IV - B-63291 - IM	PO		3-0	75834	348	7.753	256,1 3,23 Geraldo Figueiredo Matos
Classe B2 - de 3 1/2 a 4 anos.							
J.P. R. Striarco - B-54440 - IM	PO		3-7	66054	365	10.214	317,3 3,16 Anapaula Pereira Natta
Classe C1 - de 4 a 4 1/2 anos.							
III Estela Joazeiro Beckman - B-62150	PO		4-1	71631	365	7.443	236,4 3,19 Luiz Walden C. de Mello
Classe C2 - de 4 1/2 a 5 anos.							
J.P. R. Nicola - B-54638 - IM	PO		4-7	65678	365	8.894	302,8 3,40 Joazeiro Pereira Natta
S. J. R. Madelonista - B-54623	PO		4-8	66419	315	8.116	243,9 3,20 Luiz Walden C. de Mello
Classe D - Adultas de mais de 5 anos.							
II Walden Murvilha Hubil - B-45983 - IM	PO		6-10	54424	365	9.785	324,8 3,31 Benedito José J. de Mello
Roserty R. Clit. Louisa - B-43954 - IM	PO		9-4	51861	351	9.139	366,1 3,85 Antônio Antunes
S. M. Violentista III Capule - B-46324 - IM	PO		8-9	75597	365	9.301	338,7 3,51 Arnaldo Mendes de Oliveira
Walden Toby Matador - B-43873 - IM	PO		7-1	35917	315	8.508	319,4 3,58 Arnaldo Mendes de Oliveira
Walden Doolander Emily - B-43257 - IM	PO		9-7	47594	365	8.267	293,1 3,54 José Paulo Pinheiro Natta
Mela das do Burity - B-46137 - IM	31/32		11-2	48098	148	8.224	295,3 3,59 Arnaldo Mendes de Oliveira
PO Estrela 323 R. Chief - B-51898	PO		5-7	75905	327	7.794	258,1 3,71 Geraldo Figueiredo Matos
Classe A3 - até 2 1/2 anos.							
Clia Ogilvie Penacoma - B-158148 - IM	OC1		2-0	76201	358	7.797	234,1 3,47 Donald Garber
Elga R. Ideal Sapariz - B-67911 - IM	OC1		2-4	75415	359	6.612	203,7 3,58 Steven R. Groot - Williams
P. J. Umbria Glen Bocompa - B-67894 - IM	PO		2-4	75785	365	6.497	216,9 3,36 Jacqui Antunes Natta
Neida Rodas Paragon - B-164265 - IM	POCD		2-5	76661	341	6.222	211,0 3,39 Paragon Agropec. Ltda
Classe A2 - de 2 1/2 a 3 anos.							
Walden 21 de Koi - 62143 - IM	OC1		2-7	75479	365	7.154	231,5 3,45 Wilbert H.A. - Arap
Marta Est. Bulider PE - B-42356 - IM	OC1		2-9	75590	365	6.317	256,4 3,70 Maria Tania P. Alves Dias
Desacusa São Quirino - B-151543 - IM	OC1		2-3	75778	365	6.892	215,6 3,12 Rosalva Antunes Natta
Lo-Pine Vicky Dew - B-66391 - IM	PO		2-7	76202	423	6.777	232,7 3,43 Donald Garber
Ordessa Alto 28 - B-66640 - IM	PO		2-7	75475	346	6.456	195,1 3,45 Walden Bocompa - Comp.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Boena Willow Pecorana - SP/158131 - IM	QC2		2-6	75529	365	6.534	229,0	3,51 Donald Graber
Burrisa Blackhawk R.do P.D.-RA/2919-0428B			2-7	75958	323	6.382	227,6	3,56 Jacob Romier Dutilh
CLASSE BJ - de 3 a 1 1/2 anos.								
V.P.Guazaveira Astr. Rec. Aita-B/53947-IM PO			3-3	77475	365	8.754	261,7	2,98 Joaquim de Arruda Campos
CLASSE BG - de 3 1/2 a 4 anos.								
Flindorana II Lenox G.-SP/164123-IM	POC		3-6	75401	365	7.397	284,5	3,84 Maria Lucia F.Silva Dias
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Pecorana Pecorana - B/58418 - IM	PO		4-5	66326	365	8.371	254,5	3,03 Donald Graber
Saua Plato Quirino do P.D.-RA/1377-IM (2B)			4-1	68141	311	7.604	277,8	3,65 Paragon Agro.Pec.Ltda
W 2431 da Mananeth - 75740 - IM	31/32		4-5	75483	329	7.091	221,4	3,12 Marius C.Brookhorst -Arap.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Ringsay Warner Novice - B/58587 -IM	PO		4-8	69500	365	8.644	299,2	3,46 Carlos Alberto J.Lohmann
Stadale Commander Ellen - B/59538 - IM	PO		4-10	65038	365	8.552	283,3	3,16 José Mario Junqueira Netto
S.M.Graça Capote Cond.-B/57382-IM	PO		4-8	70450	358	8.175	271,5	3,32 José Mario Junqueira Netto
Carabeta Chabara Pilatus J.M.-B/59773-IM PO			4-9	70757	333	7.931	271,2	3,41 Gerrit Verburg - Arap.
Arap.B.Exp.Aria I Star 661-53820 - IM	GC1		4-10	64953	352	7.866	257,2	3,26 Gerrit Verburg - Arap.
Arap.Conda Pietje 17 - B/60795-IM	PO		4-6	66598	359	7.778	260,6	3,35 Leendert Noordgraaf -Arap.
Lenox Ned Ponoron - SP/132160 - IM	GC2		4-7	66725	365	7.543	251,9	3,33 Donald Graber
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
P.D.Querina Perf.Trova -B/50909 - IM	PO		5-9	62030	365	9.032	285,7	3,16 Jacob Romier Dutilh
S.M.Nettie Conf.Astronaut -B/57394 - IM	PO		5-2	67385	348	8.931	347,4	3,88 José Mario Junqueira Netto
P.Distancia Elevation - B/52284 - IM	PO		5-9	62237	365	8.638	305,3	3,53 S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Iris Ranch M. - 101989 - IM	31/32		5-0	66309	349	8.580	314,9	3,67 Maria Lucia F.Silva Dias
Jardineira F.Million M.L.-117471 - IM	POC		5-2	65695	322	8.466	314,1	3,71 Maria Lucia F.Silva Dias
Neighborhood Farm A.Parab.-B/54835 -IM	PO		5-6	69290	316	8.270	301,0	3,64 Belarmino da Ascensão Marta
Arap.Primeiros Thillia LS - B/43431 - IM	PO		5-4	70054	365	8.027	263,7	3,28 Jan Kok - Arap.
P.Chabara Novice Jr - B/43431 - IM	PO		7-3	58356	318	7.940	252,7	3,18 S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Paragon Backstop - SP/131339 - IM	POC		8-3	71833	365	7.924	265,7	3,35 Paragon Agro.Pec.Ltda
Woodbrook Wayne Glenora -B/56211 - IM	PO		5-6	75538	333	7.838	258,7	3,30 Elze Agro.Pec.Ltda
S.M.Novice M.Astronaut -B/57384 - IM	PO		5-0	71247	355	7.787	259,0	3,32 Paragon Agro.Pec.Ltda
Dorinda W. Star - B/53633 - IM	PO		5-4	63740	365	7.636	245,1	3,20 Gabriel e Sergio Simão
Pottier Fama Gorgona 1.-B/54226 - IM	PO		6-4	71814	365	7.391	234,5	3,17 Lair Antonio de Souza
Gordian 10 da Condessa -53727 - IM	GC1		5-0	64083	365	7.355	236,5	3,21 Leendert Noordgraaf -Arap.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordeiras (3a)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Corona Rachel Jasper - B/57511 - IM	PO		2-2	75781	328	6.038	203,3	3,36 Amilcar Farid Yamin
CLASSE AK - de 2 1/2 a 3 anos.								
Brass Foyetina Jasper Jobi-SP/164720-IM GC2			2-11	75760	311	6.596	211,8	3,21 Valmir Spinelli O.Irmão
CLASSE CL - de 4 1/2 a 5 anos.								
Redwin Anita C-Ned -B/6022 - IM	PO		4-9	67318	365	8.669	274,7	3,16 Geraldo Figueiredo Rêbas
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Corona Rachel Jasper - B/54809-IM	PO		6-5	58675	365	11.151	348,4	3,12 Amilcar Farid Yamin
Oastro Cantina - B/2473 - IM	PO		8-9	44602	365	10.200	337,4	3,30 Amilcar Farid Yamin
Regentier View R.Hallith Red -1386/491 -IM	PO		6-9	62773	318	8.688	265,9	3,06 Valmir Spinelli O.Irmão
Dois Ordeiras (2a)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
R.N.Tingueses M.Citation - SP/86/4197 -IM PO			2-5	75848	324	6.017	170,6	2,83 Laércio V.Nicolau
CLASSE AK - de 2 1/2 a 3 anos.								
R.N.Jurina Ginger Cit.-BB/7073 -IM	PO		2-10	75851	310	5.813	210,5	3,62 Laércio Valle Nicolau
CLASSE CL - de 4 a 4 1/2 anos.								
Elze Jasper R.Madu (2a) - SP/152447 -IM GC3			4-0	72558	321	6.986	212,2	3,03 Geraldino Natal Madureira
Ser. 7013 Caravana P.ouro -BB/6441- IM	PO		4-5	69472	365	6.602	216,7	3,28 João Reposo dos Reis
S.M.Hirana S.Rapet - BB/6004 - IM	PO		4-5	70724	324	6.560	196,3	2,99 Laércio Valle Nicolau
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
R.Dona Modiline Evolution -BB/5991 -IM PO			4-10	71437	357	8.302	244,6	2,94 Laércio Valle Nicolau
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Reiner Citation Red Red -LBB/427 -IM	PO		7-2	53796	365	10.432	292,8	2,80 Laércio Valle Nicolau
Maximino H.American Red - IM	PO		6-5	59956	365	8.962	282,9	3,15 Geraldino Natal Madureira
View Citation Maple Red -BB/5551 -IM	PO		6-1	58401	356	7.101	285,0	4,01 Elza Ribeiro Matrelias

Raça Jersey

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Carla Titie do Burin - B-26462 -IM	PO		2-4	76196	312	4.196	199,9	4,76 José Ronald Bertagrolli

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordeiras (3a)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Corona Novice Jasper - 7862	PO		2-5	75784	355	4.557	182,2	3,99 Amilcar Farid Yamin
CLASSE AK - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona F.Marcia Tallman - 3878 -IM	PC		2-6	75781	365	7.023	261,7	3,72 Amilcar Farid Yamin
CLASSE CL - de 3 a 3 1/2 anos.								
Corona Vark Berry - 7524	PO		3-0	75205	365	4.772	189,9	3,98 Luiz Horácio U.Code Nello
R.C.Oliberta Impresso 1 - 207058	PO		3-0	76137	316	4.664	162,0	3,47 Fernando Prado Netto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Corona Rachel Berry - 6568	PO		4-8	72218	317	5.097	204,1	4,00 Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
R.C.Prince II Junior - 5169 -IM	PO		10-3	43108	353	10.996	372,0	3,38 Fernando Prado Netto
W.R.Floresça Junior - 6552 - IM	PO		5-0	87858	312	6.671	242,7	3,63 Amilcar Farid Yamin

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Gir								
Dias Ordenhas (2x)								
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos. Nadiada Gálicolândia - T-8810 -IM	RF	3-4	75767	365	3.248	156,7	4,82	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D - de 5 a 6 anos. Surba - C-1265 -IM	PC	5-10	68205	365	3.760	178,0	4,73	Kenia Agricola Pec.Ltda
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. Lambica - L-020 - IM	NR	11-11	46048	365	4.596	200,8	4,36	Kenia Agricola Pec.Ltda
Maravilha Portuna Pabil - R-763 -IM	RE	9-5	59479	317	4.308	235,1	5,45	Manuel e Jose J.S.R.dos Reis
Sta.Oz Gaiota Cachirô - T-6978 -IM	RE	9-0	60776	309	4.205	215,1	5,11	Manuel e Jose J.S.R.dos Reis
Raça - C-1251 - IM	PC	7-4	61439	365	4.215	196,8	4,78	Kenia Agricola Pec.Ltda
Maravilha Nereuland,Faizão -T-3002-IM	RE	8-0	70886	321	3.857	196,8	5,10	Manuel e Jose J.S.R.dos Reis
C.A.Figura - A-2952 - IM	PCOD	10-7	59072	358	3.762	168,8	4,48	João Gabriel C.N.e Outros
Orotela - S/2632	RE	-	68896	365	3.671	161,3	4,39	Arthur Souto M.Filizola
Raça Girolando								
Dias Ordenhas (2x)								
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. (12x)	NR	-	77678	342	3.519	142,0	4,03	João Alberto C.de Castro
(8x)	NR	-	77675	322	3.516	149,0	4,23	João Alberto C.de Castro
L N - LIVRO DE NÊITO								
L E - LIVRO DE EDOU.								

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %
Raça Holandesa — variedade preta e branca													
Núcleo (order) Capimato, Estado de São Paulo, Controle em 14/04/94, Região de pasto com capim suplementar, 2 ordenhas.													
Pavaneza Zepher Rosa	PO	2-1	39	86	21,8	1,20	Pavaneza Norberto Benda	PO	2-1	79	228	18,2	1,21
Pavaneza Antenor de Klauze	PO	2-2	39	75	23,8	1,90	Pavaneza Norberto Benda	PO	2-2	79	205	21,5	1,80
Pavaneza Zepher Binda	PO	2-3	70	120	18,2	2,58	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-3	79	189	24,0	1,18
Pavaneza Joana Gerdilina	PO	2-2	20	36	17,9	2,43	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-4	79	184	24,0	1,18
Pavaneza Norberto Gerdilina	PO	4-10	20	58	23,8	2,38	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-5	79	184	24,0	1,18
Pavaneza Norberto Gerdilina	PO	3-9	20	72	24,5	1,38	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-6	79	184	24,0	1,18
San Ray Grand Gerdilina	PO	3-5	20	11	29,5	3,04	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-7	79	184	24,0	1,18
San Ray Grand Gerdilina	PO	3-3	20	80	30,8	2,84	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-8	79	184	24,0	1,18
Leilida Norberto Pavaneza	OCB	1-8	20	48	30,8	2,84	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-9	79	184	24,0	1,18
San Ray Grand Gerdilina	PO	3-4	19	22	30,8	2,84	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-10	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	4-8	18	12	29,5	3,10	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-11	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-0	19	11	38,0	3,38	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-12	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-1	19	10	23,8	1,18	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-13	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-2	19	3	38,0	3,38	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-14	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-3	19	2	38,0	3,38	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-15	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-4	19	202	18,0	1,80	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-16	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-5	19	268	22,0	2,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-17	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-6	19	241	19,0	1,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-18	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-7	19	184	22,0	2,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-19	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-8	19	152	25,0	2,50	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-20	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-9	19	120	28,0	2,80	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-21	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-10	19	87	31,0	3,10	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-22	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-11	19	55	34,0	3,40	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-23	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-12	19	22	37,0	3,70	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-24	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-13	19	10	40,0	4,00	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-25	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-14	19	1	43,0	4,30	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-26	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-15	19	1	46,0	4,60	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-27	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-16	19	1	49,0	4,90	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-28	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-17	19	1	52,0	5,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-29	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-18	19	1	55,0	5,50	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-30	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-19	19	1	58,0	5,80	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-31	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-20	19	1	61,0	6,10	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-32	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-21	19	1	64,0	6,40	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-33	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-22	19	1	67,0	6,70	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-34	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-23	19	1	70,0	7,00	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-35	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-24	19	1	73,0	7,30	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-36	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-25	19	1	76,0	7,60	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-37	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-26	19	1	79,0	7,90	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-38	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-27	19	1	82,0	8,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-39	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-28	19	1	85,0	8,50	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-40	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-29	19	1	88,0	8,80	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-41	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-30	19	1	91,0	9,10	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-42	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-31	19	1	94,0	9,40	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-43	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-32	19	1	97,0	9,70	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-44	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-33	19	1	100,0	10,00	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-45	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-34	19	1	103,0	10,30	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-46	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-35	19	1	106,0	10,60	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-47	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-36	19	1	109,0	10,90	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-48	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-37	19	1	112,0	11,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-49	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-38	19	1	115,0	11,50	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-50	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-39	19	1	118,0	11,80	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-51	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-40	19	1	121,0	12,10	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-52	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-41	19	1	124,0	12,40	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-53	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-42	19	1	127,0	12,70	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-54	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-43	19	1	130,0	13,00	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-55	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-44	19	1	133,0	13,30	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-56	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-45	19	1	136,0	13,60	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-57	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-46	19	1	139,0	13,90	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-58	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-47	19	1	142,0	14,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-59	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-48	19	1	145,0	14,50	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-60	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-49	19	1	148,0	14,80	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-61	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-50	19	1	151,0	15,10	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-62	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-51	19	1	154,0	15,40	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-63	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-52	19	1	157,0	15,70	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-64	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-53	19	1	160,0	16,00	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-65	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-54	19	1	163,0	16,30	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-66	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-55	19	1	166,0	16,60	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-67	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-56	19	1	169,0	16,90	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-68	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-57	19	1	172,0	17,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-69	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-58	19	1	175,0	17,50	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-70	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-59	19	1	178,0	17,80	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-71	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-60	19	1	181,0	18,10	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-72	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-61	19	1	184,0	18,40	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-73	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-62	19	1	187,0	18,70	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-74	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-63	19	1	190,0	19,00	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-75	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-64	19	1	193,0	19,30	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-76	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-65	19	1	196,0	19,60	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-77	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-66	19	1	199,0	19,90	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-78	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-67	19	1	202,0	20,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-79	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-68	19	1	205,0	20,50	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-80	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-69	19	1	208,0	20,80	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-81	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-70	19	1	211,0	21,10	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-82	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-71	19	1	214,0	21,40	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-83	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-72	19	1	217,0	21,70	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-84	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-73	19	1	220,0	22,00	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-85	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-74	19	1	223,0	22,30	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-86	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-75	19	1	226,0	22,60	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-87	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-76	19	1	229,0	22,90	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-88	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-77	19	1	232,0	23,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-89	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-78	19	1	235,0	23,50	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-90	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-79	19	1	238,0	23,80	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-91	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-80	19	1	241,0	24,10	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-92	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-81	19	1	244,0	24,40	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-93	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-82	19	1	247,0	24,70	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-94	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-83	19	1	250,0	25,00	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-95	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-84	19	1	253,0	25,30	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-96	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-85	19	1	256,0	25,60	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-97	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-86	19	1	259,0	25,90	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-98	79	184	24,0	1,18
Paula Gay Pavaneza	OCB	5-87	19	1	262,0	26,20	Paula Gay Pavaneza	OCB	4-99	79	184	24,0	

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de Leite lactação	%	
Rebêdo Star Norwedge P.O.	GRB		4-0	40	85	17,0	3,90
Sardarda Pingu Opitima JD	GRB		4-4	29	53	15,0	2,48
Weta Galad	GRB		2-0	29	85	14,0	1,20
Andréia Cuiro/Neqes	GRB		3-1	29	51	15,0	1,45
Alcinéia Cuiro/Neqes	GRB		2-10	29	42	17,0	1,09

Dr. Márcio Eliado de Freitas-Sociedade Paulista-Dr. de São Paulo-Controle em: 9/1/04/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rosana do Melão	31/3/02	8-4	30	73	25,0	2,84	
Cláudia Senador de Melão	02/1	7-9	50	132	26,0	2,95	
Giselo Experto do Melão	02/1	8-10	30	61	22,0	2,83	
Edirine Christine do M.	02/1	5-8	20	24	22,0	1,40	
Esquece Foz de Barão Mel.	02/1	5-3	40	81	23,0	1,66	
Melhores Bólido Melão	PO	3-2	20	8	22,0	1,27	
Mel.Elevation Melão	PO	2-0	29	54	22,0	2,95	
Peixeiro do Melão	02/1	4-6	19	3	27,0	1,07	
Wesley Melão Melão	PO	5-2	30	28	25,0	1,10	
Melão do Daganzo	PO	3-6	19	13	28,0	1,17	

Dr. Almirino Eliando de Freitas, Rua Parana Paulista, 107, de São Paulo, Controla em 01/04/84, Regime de posto com razão suplementar, 2 crianças.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de Leite lactação	%
Núcleo Nícoli, Vinhedo, Estado de São Paulo. Controle em 08/04/84. Regiões de paz e no raço experimental. 2 ordenhas.						
Aurelio, Completo E. Maria	PO	6-6	30	77	30,0	1,48
Neighborhood Farm Tech. Mini.	PO	6-0	40	93	19,0	2,84
Sevier, Wilma Sarge	PO	5-11	29	44	19,0	3,45
E.S.S. Astrada, Astrada	PO	5-2	10	14	22,0	3,10
Elze Agrícola, Lda, Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 08/04/84. Regiões de paz e no raço experimental. 2 ordenhas.						
Paranaíba, Nurek, Cláudia	PO	4-4	20	36	30,0	3,28
Seabra, Pláto, Priscila S. P.D.	GB	4-7	19	1	19,0	2,27
Seabird, Cal. Orca D. P.D. Albo	GB	5-5	100	285	14,0	3,56
Sépio, Pláto, Nurek da P.D.	GB	4-10	20	30	14,0	3,43
J.P.R. Osé	PO	3-3	49	111	17,5	2,80
Lizeta, Alitana, Victor	PO	6-3	30	101	17,5	3,11
Conant, Aracé, Virginian, Elise	PO	6-3	80	228	16,0	3,12
J.P.R. Matheus	PO	4-7	50	124	15,0	3,47

Núrio Nicolli, Vinhedo, Estado de São Paulo, Controle em 08/04/84, Região de parte em ração suplementar, 2 ordens.

Elas Agropec. Ltda. Piraçaita, Net. de São Paulo. Controle em 09/04/84. Região de po-
to com estação experimental. 2 ordens.

Belarmino da Ascensão Maria Jacira, Est. de São Paulo, Cretácico em 11/04/84, Região de mata com rios e riachos. 2 coletas.

Althaus Ben	15/16	4-3	79	298	17.3	1.06
Argenta Ben	15/16	3-11	10	18	17.9	1.94
Australia Ben	3/12	3-7	10	18	20.5	1.57
Baylestad Millon Hilty T.	PO	4-7	30	324	25.0	2.88
Beck EFT Deloit	PO	4-7	30	307	24.6	2.41
Donatied D Trione Michael	PO	6-8	30	55	17.9	2.81
Rock-M-Trione Woodchodner	PO	6-4	40	102	26.9	2.87
Baylestad Carlo Olav	PO	4-1	40	121	17.9	2.20
Wick-Tilley Jay	PO	4-5	40	132	19.5	1.34
Washade Ace Rose	PO	5-11	10	14	16.9	2.49
Gurior-Rose Rube	PO	5-10	30	70	21.9	3.01
Ordor-Dow Olton Denver	PO	5-4	40	107	22.9	2.89
Williams Matt Tippy Jenny	PO	5-1	50	115	21.9	1.19
Strall William Lewis	PO	6-6	30	28	25.9	2.89
Post-Hill Gayle Twin	PO	5-4	70	211	16.9	3.40
Post-Hill Gayle Pomeroy Jill	PO	6-2	20	36	21.9	2.89
Le-Jill Hanch Jay	PO	6-3	30	28	21.9	1.77
Wade Farm Berna Vase Buffa	PO	4-0	80	223	17.9	1.40
Lowell Zoe Myrtle	PO	6-1	60	127	22.9	3.13
Alkoma Dairy Millow Corrie	PO	5-11	50	191	18.9	3.94
Wade's R-Kalene Swerlin Gena	PO	6-0	20	38	14.9	1.17
Cassings Jo Quatro	PO	6-0	30	27	16.9	1.66
Senes Debol Palencia P.D.	Q00	4-7	20	36	22.9	2.59

Geraldo Natal Machado, São Roque, Est. de São Paulo, Controla em 18/04/64, segun-
do de posto com razão suplementar. 2 arcosbas.

A.F.Fortalaza Nerea	PO	9-7	69	139	18,0	1,58
C.N.M.Garcena Milu R.Machu	PO	2-8	30	77	21,0	2,99

Fazenda da Vaca Linda, Itirapina, Det. de São Paulo. Coletada em 05/04/84. Região de pasto com rebanho caprine, 2 indivíduos.

Brute A.G.	001	1-8	29	54	25.0	1.11
------------	-----	-----	----	----	------	------

Neudel e Eliseu Steinhilber, Rangelos Paulista, Est. de São Paulo, Controle no. 51/04/84, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

A-687 Northeast 301 Islay S.W.	002	2-10	69	180	14.9	2.68
A-617 Northeast 301 Islay S.W.	002	2-10	70	87	25.0	7.61
421 A.J. Van Leander Bluffs	002	4-0	80	94	25.0	2.20
Ardena 750000 S.L. Bluffs	002	4-2	79	166	25.0	2.20
413 Northwest 1 Island S.W. Bluffs	002	3-11	49	110	14.0	2.49
Alfata 413 Berne Christ Bluffs	002	3-10	40	104	14.0	1.27
Atapa 634 Peter Christ Bluffs	001	3-9	50	126	16.0	5.43
Ardena 636 Ardena P.A. Bluffs	002	4-10	70	245	24.0	7.31
Ardena 636 Lucky Seagrass Bl.	002	4-0	19	80	14.0	1.78
Atapa 646 Ardena S.W. Bluffs	002	3-9	30	80	14.0	4.04
A-564 Blue Peter West Bluffs	002	4-11	19	5	23.0	1.38
A-574 Blue Peter Apollo Bluffs	002	4-1	100	279	14.0	1.87
A-607 Ardena 636 West Bluffs	002	4-9	109	239	14.0	4.05
A-408 Van Leander Bluffs	002	4-5	27	81	14.0	1.41
A-615 Trinity King Bluffs	002	3-2	30	83	18.0	1.51
416 Northwest Bluffs	002	4-0	40	100	15.0	1.38
523 Ardena 636 West Bluffs	002	4-0	77	127	14.0	2.72
338-North Bluffs	002	5-4	19	4	19.0	2.22
A-537 Necker Bluffs	002	5-2	20	86	16.0	1.28
A-571 Necker Bluffs	002	5-2	20	49	14.0	1.17
A-546 Ardena 636 West Bluffs	002	5-2	20	101	14.0	1.19
A-547 Dr. Brown Bluffs	002	4-11	50	141	14.0	2.44
A-548 Capella Necker Bluffs	002	5-2	29	53	20.0	1.85
A-549 Leander P. King Bluffs	002	5-2	20	54	14.0	1.13
A-550 Daily Bluffs	002	5-2	29	61	14.0	1.17
A-558 Necker Bluffs	002	4-11	30	82	18.0	1.50
A-562 Necker Bluffs	002	4-9	30	186	19.0	1.26
Dr 78844 Trinity King Bluffs	002	4-7	30	71	14.0	1.20
Dr 437 Trinity King Bluffs	002	4-9	30	87	14.0	1.27
Dr 400 Island Bluffs	002	6-11	60	188	14.0	1.91
Dr 404 Island Bluffs	002	6-11	60	164	17.0	1.56
Dr 441 Island Bluffs	002	6-9	60	40	15.0	1.30
Dr 488 Island Bluffs	002	6-9	29	22	14.0	1.13
W88 Ardena Necker Bluffs	002	5-4	29	129	27.0	5.16

Fazenda Santa Maria de Fátima, Açores, Pastoral Lda. Ingrossa, Est. de São Paulo, Cx. 101, 01/04/84. Noiteiro de pastor - em vacas, exclusivamente. 3 colônias.

[illegible]

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
P. Regina Lealida Chief	PO		4-8	29	64	21,0	1,24
Indira Betina A. Virginian	PO		5-2	29	62	21,0	2,84
P. Quirina Rebecca Poud	PO		3-8	26	58	24,0	1,74

João Nasser Dutillh. Capim. Est. de São Paulo. Controle em 17/04/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

P. Quirina A. Importancia	PO		6-6	39	93	25,0	2,65
Tereseolita M. Pimenta P.D.	GBR		3-1	30	77	29,0	2,75
Debo Gay Narda P.D. Alho	GBR		3-4	30	73	21,0	2,61
Teresa Glória Narda P.D. Alho	GBR		3-8	29	46	14,0	1,52
Salve Fozal Milagrosa P.D.	GBR		5-2	29	39	29,0	2,30
P.D. Mendilho Astr. Sabena	PO		3-8	30	38	31,0	2,74
Regina Gay Narda P.D.	GBR		5-11	19	18	17,0	2,51
Urciga Silbeto Narda IV PO	GBR		2-7	19	19	23,0	2,79
Barryland Narda Tapper Jack	PO		6-11	18	13	25,0	2,91
Urciga Glor. Onda de P.D. Alho	GBR		5-2	19	9	26,0	2,42
P.D. Alho Penelope A.J.	PO		7-4	90	270	20,0	3,06
Tijoca Star Quirina de P.D.	GBR		3-5	60	212	21,0	3,23
P.D. Alho Glor. Onda de P.D.	GBR		2-7	60	191	23,0	2,65
Urciga Glor. Onda de P.D.	GBR		4-6	60	181	21,0	3,13
Urciga Glor. Onda de P.D.	GBR		3-8	60	172	24,0	3,68
Urciga Glor. Onda de P.D.	GBR		2-3	50	155	22,0	3,02
P.D. Onda de P.D.	GBR		2-4	50	148	20,0	3,35
P.D. Onda de P.D.	GBR		4-3	50	175	22,0	2,60
P.D. Onda de P.D.	GBR		3-1	50	160	21,0	2,79
Teresa de P.D. Alho	PO		3-8	40	115	25,0	2,42
P.D. Alho Urciga Astr. Sabena	PO		2-2	40	112	30,0	2,86
Urciga Astr. Sabena	PO		6-6	40	89	28,0	2,90
Quirina Astr. Sabena	PO		7-11	40	81	28,0	2,93

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
S.O. Catarina Bap. Agria	PO		4-0	40	104	21,0	2,64
S.O. Ventura Quirina Babelite	PO		4-4	50	153	24,0	2,77
S.O. Ventura P. Quirina	PO		10-0	50	322	21,0	3,06

João Nasser Dutillh. Capim. Est. de São Paulo. Controle em 05/04/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Augusta Tella Babelite	PO		4-5	50	134	18,0	3,68
Augusta Tella Babelite	PO		5-4	29	36	16,0	3,32
Augusta Tella Babelite	PO		6-0	19	18	22,0	1,37

João Nasser Dutillh. Capim. Est. de São Paulo. Controle em 12/04/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Trindade de São Francisco	PO		10-4	30	87	11,0	4,08
F.A.C. Nelly	PO		4-5	30	85	11,0	3,56
Concilia de Pimenta	GBR		4-3	30	68	18,0	2,66
Roda Agria Fria	PO		4-3	30	67	12,0	1,79
Correio Gay Mantigalha	GBR		5-11	28	57	16,0	4,32
Clara de Pimenta	GBR		4-4	28	34	15,0	4,40
Maria Anna Fria	PO		9-11	80	122	12,0	2,74
Mantigalha Narda 200 Astr.	PO		5-2	10	14	20,0	3,72
C.F.V. Lindemans Babelite Rock	PO		3-10	10	4	14,0	3,90
Narda Agria Fria	PO		10-10	10	3	13,0	4,56

Dr. Geraldo Figueiredo Fortes. Galvão. Est. de São Paulo. Controle em 14/04/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.S. Berlandia Astronova	PO		4-8	10	7	11,0	3,43
C.F.P. Babelite Astronova	PO		3-7	29	48	11,0	3,53
Correio Narda	GBR		2-8	28	121	25,0	1,80
C.F.P. Catarina Tella Lindy	PO		2-10	30	61	20,0	2,73
Correio Narda	GBR		2-5	30	122	20,0	1,58
S.O. Catarina Babelite	PO		4-4	80	215	21,0	3,17
Paul Jones Fanny Astronova	PO		4-7	19	11	31,0	3,29

Sebastião Azeiteiro. S/O. Est. de São Paulo. Controle em 06/04/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Tela A.G.	GBR		3-5	80	232	19,0	4,91
Vargulva A.G.	GBR		3-1	80	217	18,0	5,24
Babelite A.G.	GBR		7-0	80	225	21,0	2,72
Bela A.G.	GBR		2-2	80	221	12,0	4,80
Urciga A.G.	GBR		4-1	80	110	20,0	2,55
Vilma A.G.	GBR		2-8	80	86	22,0	4,38
Vanda A.G.	GBR		3-0	80	100	17,0	1,82
Maria A.G.	GBR		3-0	80	76	23,0	3,42

Cláudio V. Adami. Fazenda Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 05/04/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

TV Olímpico Reginaldo 115	PO		3-9	70	183	21,0	4,20
Vanda IV. de Caldas	PO		3-4	70	252	22,0	3,12
Bela B. Narda Babelite C.B.	GBR		8-1	80	273	21,0	3,55
C.B. Fanny Quirina Gay Narda	PO		3-0	80	288	21,0	3,52
De Narda 691	PO		7-5	18	8	34,0	1,86
C.B. Babelite Narda Babelite	PO		2-10	18	4	32,0	1,93
C.B. Babelite Narda Babelite	PO		4-4	18	4	42,0	3,58
C.B. Babelite Narda Babelite	PO		4-4	18	3	30,0	3,36
C.B. Babelite Narda Babelite	PO		3-4	20	4	21,0	3,03
C.B. Babelite Narda Babelite	PO		3-4	20	4	21,0	3,03
C.B. Babelite Narda Babelite	PO		6-2	20	31	39,0	3,18
Maria Babelite Narda	PO		3-11	20	30	20,0	3,12
C.B. Babelite Narda Babelite	PO		5-10	20	146	17,0	2,18
Reginaldo 200 B.B. Narda	PO		5-9	60	180	24,0	3,70

João Nasser Dutillh. Capim. Est. de São Paulo. Controle em 11/04/84. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.O. Glória Chief Vanda	PO		5-0	19	28	21,0	4,28
Reginaldo S/O Quirina	GBR		3-8	19	26	21,0	2,88
S.O. Glória Chief Qualificação	PO		8-3	10	22	25,0	2,63
Reginaldo S/O Quirina	GBR		3-4	19	22	20,0	2,68
S.O. Agria IV. Quirina	PO		4-8	19	29	33,0	2,32
Babelite S/O Quirina	GBR		5-10	19	16	30,0	2,67
Reginaldo S/O Quirina	GBR		3-7	19	23	23,0	2,84
S.O. Glória Chief Quirina	PO		4-10	19	25	22,0	3,20
S.O. Glória Chief Quirina	PO		5-10	19	11	25,0	2,44
S.O. Glória Chief Quirina	PO		5-10	19	9	23,0	3,09
S.O. Glória Chief Quirina	PO		8-10	19	5	25,0	3,11
S.O. Glória Chief Quirina	PO		4-8	19	4	20,0	2,96
Babelite S/O Quirina	GBR		3-8	19	61	21,0	2,68
Babelite S/O Quirina	GBR		3-5	19	44	22,0	3,48
S.O. Glória Chief Quirina	PO		4-10	19	37	30,0	3,11
Babelite S/O Quirina	GBR		7-0	19	37	29,0	2,55
S.O. Glória Chief Quirina	PO		7-10	19	36	29,0	2,43
Babelite S/O Quirina	GBR		3-5	19	37	26,0	3,15
Babelite S/O Quirina	GBR		6-7	40	36	21,0	2,92
S.O. Glória Chief Quirina	PO		5-7	40	35	21,0	2,67
Babelite S/O Quirina	GBR		6-10	40	33	20,0	2,51
Babelite S/O Quirina	GBR		4-6	40	37	21,0	2,62
S.O. Glória Chief Quirina	PO		3-4	30	84	20,0	2,80
Babelite S/O Quirina	GBR		4-5	30	83	20,0	2,45
S.O. Glória Chief Quirina	PO		4-3	30	82	20,0	3,20
S.O. Glória Chief Quirina	PO		6-10	30	80	30,0	3,17
S.O. Glória Chief Quirina	PO		5-7	30	80	22,0	3,40
S.O. Glória Chief Quirina	PO		4-7	30	74	29,0	2,67
Babelite S/O Quirina	GBR		5-11	30	72	24,0	3,64
Babelite S/O Quirina	GBR		4-12	30	69	22,0	3,71
S.O. Glória Chief Quirina	PO		2-11	30	69	30,0	3,43
S.O. Glória Chief Quirina	PO		7-10	30	62	24,0	2,84
Babelite S/O Quirina	GBR		6-1	30	63	27,0	3,13
Babelite S/O Quirina	GBR		7-1	30	62	24,0	3,48
Babelite S/O Quirina	GBR		5-11	40	127	29,0	2,64
S.O. Glória Chief Quirina	PO		6-2	40	121	24,0	3,22
S.O. Glória Chief Quirina	PO		6-1	40	119	20,0	2,77
S.O. Glória Chief Quirina	PO		6-5	40	114	20,0	3,54

GIR LEITEIRO DA CALCIOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIN

PROPRIETÁRIO:
GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Assista à ordenha sem marcar data.
O Gir leiteiro mais raçado do Brasil.

Visite nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.
Endereço para correspondência:

FAZENDA CALCIOLANDIA

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)
Município — Arcos — MG



BELA VISTA II — Campeã Leiteira no concurso realizado na Exposição de Belo Horizonte de 1982 e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

[illegible]

Universidade Agr. Fed. do Rio de Janeiro, Est. de São Paulo, Campinas em 15/04/64, Registe de - pag 10 com dados experimentais, 2 colônias.						
A.F. Fortissimo Pedreira	PO	6-7	90	255	13,0	1,73
M. Oliveira Nogueira Nogueira	PO	5-4	80	236	13,0	1,73
R. C. Costa Nogueira Nogueira	PO	6-1	80	229	13,0	1,41
U.S. Costa Nogueira Nogueira	PO	10-5	80	204	17,0	1,54

[illegible]

Torneio Santa Inês, 1990. Match Bet. de São Paulo-Garças em 12/04/94. Jogo de ida em campo adversário. 1 rodada.					
Santa Inês Imperatriz	11/52	-	40	139	14,2
Imperatriz Santa Inês	11/52	-	54	132	21,0
Imperatriz Santa Inês	022	0-4	80	64	21,0

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade	Cont-	Dias	% Leite
		sangue	anos meses	role	lactação	
Ortina Santa Esperança	GC1	3-3	39	44	27,0	3,15
Acagana Santa Esperança	GC2	3-0	39	84	30,0	2,70
Caticha Santa Esperança	GC2	3-1	29	28	23,0	3,08
Byana Santa Esperança	PCOC	2-1	49	250	16,0	3,45
Jaqueline Santa Esperança	PCOC	2-2	49	180	18,0	3,18
Mêla Santa Esperança	PCOC	2-2	59	158	18,0	3,11
Sharon Lily Rosa S.E. Imp.	GC3	2-2	10	20	22,0	3,53
Dealing Charr Julietta S.E.	11/32	2-0	10	16	21,0	3,29
Cogarte Alca Moina S.E.	GC1	2-0	19	4	14,0	3,14
Clotilde Cilha	PO	3-0	39	158	19,0	3,42
Longifolada Makinolin	PO	3-8	50	140	14,0	3,37
Soliféria Santa Esperança	PCOC	7-3	39	82	13,0	2,35
Danielinha Santa Esperança	11/32	3-6	49	143	25,0	2,98
Santa Esperança Aika	PO	3-1	59	239	35,0	3,02
Bia Imp-Giulio-Clot Patricia M.	PO	1-11	19	1	15,0	3,43
Joana Santa Esperança	PCOC	5-9	49	93	39,0	3,17
Dominia Santa Esperança	11/32	7-7	49	141	18,0	3,48
Bea Root, do Rancho Ita	GC3	6-12	14	8	31,0	3,82
Leota Root, do Rancho Ita	GC3	6-4	39	120	29,0	3,85
Viviz Santa Esperança	PCOC	5-8	39	101	29,0	3,28
Isidra Santa Esperança	PC	9-0	39	158	23,0	3,22
Julietta Santa Esperança	PCOC	6-8	39	94	29,0	3,02
Ash Creek Topy Nematat	PO	6-7	10	17	45,0	2,91
Priscilla Cui, Louise	PO	6-10	39	64	39,0	3,05
Lobary Jane Classic	PO	6-1	79	215	16,0	3,08
Wendelle Priscilla	PO	5-2	49	156	17,0	3,63
Quinnora Bea	PO	5-5	29	47	42,0	3,45
Fuente do Platini	PCOC	8-9	19	4	21,0	3,14
Myrie Ellen Liza	PO	5-2	29	24	36,0	3,08
Turina Santa Esperança	PCOC	8-1	10	18	42,0	2,28
Santa Esperança Marito	PO	3-6	50	156	24,0	2,87
Rose Marit Altiliz Sparkle	PO	4-3	29	33	22,0	3,10
Barbara Santa Esperança	PCOC	3-6	39	119	29,0	2,88

Dr. Herculio Cherkassky, Itapetininga, Estado do São Paulo, Contraste em 11/03/84, segundo o posto em razão suplementar, 2 ordenado.

Assaí P. Victor dos Santos, Elnei Mendes, Bat. de Minas Gerais, Contato em 27/04/94. Requis de posto com ração suplementar, 2 criboiras.						
Palatinha de Assaí barbaux	POD	5-6	20	50	11,5	4,13
Vitex Seta (Sulamer Cia.)	PO	4-5	40	30	22,0	3,30
Fita de Assaí barbaux	GC	11-9	30	60	20,0	5,50

Despesa	Conta	PO	2-4	10	15,0	1,20
Despesa com o Estado	PO	7-1	10	15	20,0	2,30
Despesa de Alta Sanitária	POCD	-	20	30	22,0	2,44
Financiamento de Alta Sanitária	POCD	9-2	60	152	13,0	1,50

Antônio Sales Leite Asspetabo, Est. de São Paulo, Controle em 26/04/84, Região de

U.C. Citation 12	PO	4-10	50	126	18,5	1,25
Maria Elaine 181 Siofelas	PO	6-8	40	110	18,5	1,40
Miragem lago	OCI	6-10	30	78	27,0	1,42

Alfonso Nogueira de Freitas, Nogueira, Det. de São Paulo, Controle em 05/04/81, Regime de prisão com racão suplementar, 2 ordens.

Location	Year	19	25	31	37
Bozorga Saki Quirino	GH	5-11	19	25	21.0
Bozorga Saki Quirino	15/78	8-1	19	24	18.4
Bozorga Saki Quirino	PC	4-10	30	73	26.8
Khos Arian	OC	4-10	49	81	22.8
Khos Arian	PC	-	40	101	24.0

Procedimento	PO	6-10	40	185	14,0	4,12
Novo's Inoculatória	31/12	6-2	40	114	17,0	5,68
Alvacel's Inoculatória	31/12	6-6	20	84	15,0	5,27
Amoxi L.R.	POXII	9-1	20	99	15,0	5,44
Totex Biotex R. 899 F. 562	PO	6-2	10	31	15,0	5,27

Clasificación	Equipo	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º	28º	29º	30º	31º	32º	33º	34º	35º	36º	37º	38º	39º	40º	41º	42º	43º	44º	45º	46º	47º	48º	49º	50º	51º	52º	53º	54º	55º	56º	57º	58º	59º	60º	61º	62º	63º	64º	65º	66º	67º	68º	69º	70º	71º	72º	73º	74º	75º	76º	77º	78º	79º	80º	81º	82º	83º	84º	85º	86º	87º	88º	89º	90º	91º	92º	93º	94º	95º	96º	97º	98º	99º	100º
Clasificación	Equipo	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º	28º	29º	30º	31º	32º	33º	34º	35º	36º	37º	38º	39º	40º	41º	42º	43º	44º	45º	46º	47º	48º	49º	50º	51º	52º	53º	54º	55º	56º	57º	58º	59º	60º	61º	62º	63º	64º	65º	66º	67º	68º	69º	70º	71º	72º	73º	74º	75º	76º	77º	78º	79º	80º	81º	82º	83º	84º	85º	86º	87º	88º	89º	90º	91º	92º	93º	94º	95º	96º	97º	98º	99º	100º
Clasificación	Equipo	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º	28º	29º	30º	31º	32º	33º	34º	35º	36º	37º	38º	39º	40º	41º	42º	43º	44º	45º	46º	47º	48º	49º	50º	51º	52º	53º	54º	55º	56º	57º	58º	59º	60º	61º	62º	63º	64º	65º	66º	67º	68º	69º	70º	71º	72º	73º	74º	75º	76º	77º	78º	79º	80º	81º	82º	83º	84º	85º	86º	87º	88º	89º	90º	91º	92º	93º	94º	95º	96º	97º	98º	99º	100º

Alvina Jordão	GG	0-1	30	74	27,8	2,30
Dany Jordão	CC	0-0	00	228	17,8	1,75

Colônia e Sérgio Slavin, Porto Feliz, R. do Ar. São Paulo, Curitiba em 27/04/84. Revisão de ponto com dados suplementar, 2 colônias.

Robert Hall, Ramseyville, Mo.	PO	5-0	70	244	17.5	1.26
Samuel 1878 Pinehill	PO	5-4	118	18	21.8	2.73
Henry Noyes, Chiles	PO	6-5	83	215	19.5	1.65
Joe Art. Brown, Maysville	PO	4-10	70	242	14.5	2.45
William Alexander, Hope	PO	4-6	79	267	14.0	3.71
Harold 241 Sybil, Burton	PO	5-4	20	81	22.5	2.68
Robert Newman, C. Christian	PO	6-4	20	11	18.5	4.97

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Weslaski Jantimo Hiki	PO	4-6	7v	238	13,0	3,69	
Thomas Werla Chares Evelyn	PO	3-7	4v	135	19,0	3,00	
Thomas Antz Rosa Maria	PO	3-4	2v	42	19,0	2,65	
Thomas Wiltonas P. Brindisa	PO	3-4	2v	75	21,0	2,80	
Thomas Gurt Chara Eynisa	PO	3-0	4v	132	13,0	2,85	
Thomas Nura Elav, Ficht	PO	2-9	1v	2	15,0	3,30	
Doris Pioneer 13 Tahoma	PCCE	4-4	4v	170	15,0	2,98	
Carlota Tahoma	PCCE	4-8	2v	54	21,0	2,89	
Otara Helancheda P. da Bone GEB	PO	5-0	7v	342	13,0	3,13	
Rosa Pivoli Pucarcas	OC4	3-3	2v	93	16,0	3,00	

Regras: 1) 1 animal/20 dias. 2) 1 animal/20 dias. 3) 1 animal/20 dias. 4) 1 animal/20 dias. 5) 1 animal/20 dias. 6) 1 animal/20 dias. 7) 1 animal/20 dias. 8) 1 animal/20 dias. 9) 1 animal/20 dias. 10) 1 animal/20 dias. 11) 1 animal/20 dias. 12) 1 animal/20 dias. 13) 1 animal/20 dias. 14) 1 animal/20 dias. 15) 1 animal/20 dias. 16) 1 animal/20 dias. 17) 1 animal/20 dias. 18) 1 animal/20 dias. 19) 1 animal/20 dias. 20) 1 animal/20 dias. 21) 1 animal/20 dias. 22) 1 animal/20 dias. 23) 1 animal/20 dias. 24) 1 animal/20 dias. 25) 1 animal/20 dias. 26) 1 animal/20 dias. 27) 1 animal/20 dias. 28) 1 animal/20 dias. 29) 1 animal/20 dias. 30) 1 animal/20 dias. 31) 1 animal/20 dias. 32) 1 animal/20 dias. 33) 1 animal/20 dias. 34) 1 animal/20 dias. 35) 1 animal/20 dias. 36) 1 animal/20 dias. 37) 1 animal/20 dias. 38) 1 animal/20 dias. 39) 1 animal/20 dias. 40) 1 animal/20 dias. 41) 1 animal/20 dias. 42) 1 animal/20 dias. 43) 1 animal/20 dias. 44) 1 animal/20 dias. 45) 1 animal/20 dias. 46) 1 animal/20 dias. 47) 1 animal/20 dias. 48) 1 animal/20 dias. 49) 1 animal/20 dias. 50) 1 animal/20 dias. 51) 1 animal/20 dias. 52) 1 animal/20 dias. 53) 1 animal/20 dias. 54) 1 animal/20 dias. 55) 1 animal/20 dias. 56) 1 animal/20 dias. 57) 1 animal/20 dias. 58) 1 animal/20 dias. 59) 1 animal/20 dias. 60) 1 animal/20 dias. 61) 1 animal/20 dias. 62) 1 animal/20 dias. 63) 1 animal/20 dias. 64) 1 animal/20 dias. 65) 1 animal/20 dias. 66) 1 animal/20 dias. 67) 1 animal/20 dias. 68) 1 animal/20 dias. 69) 1 animal/20 dias. 70) 1 animal/20 dias. 71) 1 animal/20 dias. 72) 1 animal/20 dias. 73) 1 animal/20 dias. 74) 1 animal/20 dias. 75) 1 animal/20 dias. 76) 1 animal/20 dias. 77) 1 animal/20 dias. 78) 1 animal/20 dias. 79) 1 animal/20 dias. 80) 1 animal/20 dias. 81) 1 animal/20 dias. 82) 1 animal/20 dias. 83) 1 animal/20 dias. 84) 1 animal/20 dias. 85) 1 animal/20 dias. 86) 1 animal/20 dias. 87) 1 animal/20 dias. 88) 1 animal/20 dias. 89) 1 animal/20 dias. 90) 1 animal/20 dias. 91) 1 animal/20 dias. 92) 1 animal/20 dias. 93) 1 animal/20 dias. 94) 1 animal/20 dias. 95) 1 animal/20 dias. 96) 1 animal/20 dias. 97) 1 animal/20 dias. 98) 1 animal/20 dias. 99) 1 animal/20 dias. 100) 1 animal/20 dias. 101) 1 animal/20 dias. 102) 1 animal/20 dias. 103) 1 animal/20 dias. 104) 1 animal/20 dias. 105) 1 animal/20 dias. 106) 1 animal/20 dias. 107) 1 animal/20 dias. 108) 1 animal/20 dias. 109) 1 animal/20 dias. 110) 1 animal/20 dias. 111) 1 animal/20 dias. 112) 1 animal/20 dias. 113) 1 animal/20 dias. 114) 1 animal/20 dias. 115) 1 animal/20 dias. 116) 1 animal/20 dias. 117) 1 animal/20 dias. 118) 1 animal/20 dias. 119) 1 animal/20 dias. 120) 1 animal/20 dias. 121) 1 animal/20 dias. 122) 1 animal/20 dias. 123) 1 animal/20 dias. 124) 1 animal/20 dias. 125) 1 animal/20 dias. 126) 1 animal/20 dias. 127) 1 animal/20 dias. 128) 1 animal/20 dias. 129) 1 animal/20 dias. 130) 1 animal/20 dias. 131) 1 animal/20 dias. 132) 1 animal/20 dias. 133) 1 animal/20 dias. 134) 1 animal/20 dias. 135) 1 animal/20 dias. 136) 1 animal/20 dias. 137) 1 animal/20 dias. 138) 1 animal/20 dias. 139) 1 animal/20 dias. 140) 1 animal/20 dias. 141) 1 animal/20 dias. 142) 1 animal/20 dias. 143) 1 animal/20 dias. 144) 1 animal/20 dias. 145) 1 animal/20 dias. 146) 1 animal/20 dias. 147) 1 animal/20 dias. 148) 1 animal/20 dias. 149) 1 animal/20 dias. 150) 1 animal/20 dias. 151) 1 animal/20 dias. 152) 1 animal/20 dias. 153) 1 animal/20 dias. 154) 1 animal/20 dias. 155) 1 animal/20 dias. 156) 1 animal/20 dias. 157) 1 animal/20 dias. 158) 1 animal/20 dias. 159) 1 animal/20 dias. 160) 1 animal/20 dias. 161) 1 animal/20 dias. 162) 1 animal/20 dias. 163) 1 animal/20 dias. 164) 1 animal/20 dias. 165) 1 animal/20 dias. 166) 1 animal/20 dias. 167) 1 animal/20 dias. 168) 1 animal/20 dias. 169) 1 animal/20 dias. 170) 1 animal/20 dias. 171) 1 animal/20 dias. 172) 1 animal/20 dias. 173) 1 animal/20 dias. 174) 1 animal/20 dias. 175) 1 animal/20 dias. 176) 1 animal/20 dias. 177) 1 animal/20 dias. 178) 1 animal/20 dias. 179) 1 animal/20 dias. 180) 1 animal/20 dias. 181) 1 animal/20 dias. 182) 1 animal/20 dias. 183) 1 animal/20 dias. 184) 1 animal/20 dias. 185) 1 animal/20 dias. 186) 1 animal/20 dias. 187) 1 animal/20 dias. 188) 1 animal/20 dias. 189) 1 animal/20 dias. 190) 1 animal/20 dias. 191) 1 animal/20 dias. 192) 1 animal/20 dias. 193) 1 animal/20 dias. 194) 1 animal/20 dias. 195) 1 animal/20 dias. 196) 1 animal/20 dias. 197) 1 animal/20 dias. 198) 1 animal/20 dias. 199) 1 animal/20 dias. 200) 1 animal/20 dias. 201) 1 animal/20 dias. 202) 1 animal/20 dias. 203) 1 animal/20 dias. 204) 1 animal/20 dias. 205) 1 animal/20 dias. 206) 1 animal/20 dias. 207) 1 animal/20 dias. 208) 1 animal/20 dias. 209) 1 animal/20 dias. 210) 1 animal/20 dias. 211) 1 animal/20 dias. 212) 1 animal/20 dias. 213) 1 animal/20 dias. 214) 1 animal/20 dias. 215) 1 animal/20 dias. 216) 1 animal/20 dias. 217) 1 animal/20 dias. 218) 1 animal/20 dias. 219) 1 animal/20 dias. 220) 1 animal/20 dias. 221) 1 animal/20 dias. 222) 1 animal/20 dias. 223) 1 animal/20 dias. 224) 1 animal/20 dias. 225) 1 animal/20 dias. 226) 1 animal/20 dias. 227) 1 animal/20 dias. 228) 1 animal/20 dias. 229) 1 animal/20 dias. 230) 1 animal/20 dias. 231) 1 animal/20 dias. 232) 1 animal/20 dias. 233) 1 animal/20 dias. 234) 1 animal/20 dias. 235) 1 animal/20 dias. 236) 1 animal/20 dias. 237) 1 animal/20 dias. 238) 1 animal/20 dias. 239) 1 animal/20 dias. 240) 1 animal/20 dias. 241) 1 animal/20 dias. 242) 1 animal/20 dias. 243) 1 animal/20 dias. 244) 1 animal/20 dias. 245) 1 animal/20 dias. 246) 1 animal/20 dias. 247) 1 animal/20 dias. 248) 1 animal/20 dias. 249) 1 animal/20 dias. 250) 1 animal/20 dias. 251) 1 animal/20 dias. 252) 1 animal/20 dias. 253) 1 animal/20 dias. 254) 1 animal/20 dias. 255) 1 animal/20 dias. 256) 1 animal/20 dias. 257) 1 animal/20 dias. 258) 1 animal/20 dias. 259) 1 animal/20 dias. 260) 1 animal/20 dias. 261) 1 animal/20 dias. 262) 1 animal/20 dias. 263) 1 animal/

Rejo: Festival Barra, Oranien, Est. de São Paulo, Controle em 21/04/84, Região de
posto das tações suplementar, 2 crianças.

José Tirola Miravalles Espinosa	PO	6-5	19	4	22,0	3,70
José Abelardo Luján Rodríguez	PO	6-0	19	18	21,0	4,81
José Vazirni Lina Arcebrant	PO	5-11	20	23	18,0	3,70

Antonio Carlos Lima Marinho, Andressina, Det. de São Paulo, Contato em 03/04/94. Re-
quis de pasto com ração suplementar. 2 indivíduos.

La Jolita Jet Set Don Juan	PO	3-8	40	108	17.0	3.07
La Jolita City Supreme Leader	PO	9-7	40	113	16.0	2.93
Stade de Santa Adria	11/12	7-2	40	115	15.0	3.26
Violeta Marinos de S.A.	OCL	4-1	39	24	19.0	4.07
Sta Adria Solita S.Dollar	PO	-	39	10	15.0	4.46
Sta Adria Marriot Censor	PO	6-5	39	11	15.0	3.96
S Adria Omy Censor	PO	2-11	39	19	18.0	4.60

Dr. Carlos Alberto J. Lefevre, Japarinha, Est. de São Paulo, Controla em 20/04/84.
Notas de teste com reação satisfatória. 3 coelhos.

Atena de Francia	POC2	10-0	70	189	17,0	2,85
Atenas Quirós de Vitacopos	OC2	5-2	49	122	18,0	1,66
Atenas Naves de Francia	OC1	4-11	19	18	22,0	2,26
Atenas Compañero de Francia	OC1	4-0	18	5	26,0	1,46
Atenas Naves del B. P.	OC1	1-0	19	1	21,0	1,26
Compañero Blackcap de F. POC2	5-0	60	157	20,0	1,87	
Reserva de Francia	31/12	4-6	60	114	19,0	1,80
Naves de Francia	POC2	2-0	18	1	21,0	2,48
Naves Naves de Francia	OC1	5-11	29	81	2,06	1,26
Naves Naves de Francia	OC1	4-0	40	81	21,0	1,13
Naves Naves de Francia	POC2	4-0	40	81	27,0	1,80
Naves Naves de Francia	OC1	4-0	40	270	14,0	1,26
Naves Naves de Francia	OC1	4-0	40	68	22,0	1,80
Naves Naves de Francia	OC1	4-0	40	62	22,0	1,80
Naves Naves de Francia	31/12	3-0	86	19	21,0	1,46
Naves Naves de Francia	OC1	4-3	75	110	27,0	1,77
Naves Naves de Francia	OC1	5-0	50	136	19,0	1,22
Naves Naves de Francia	OC1	3-2	60	170	15,0	1,20
Naves Naves de Francia	OC1	2-0	40	18,0	21,0	1,27
Naves Naves de Francia	PO1	4-0	226	15,0	8,84	1,44
Naves Naves de Francia	PO1	4-11	60	124	18,0	2,64
Naves Naves de Francia	PO1	5-0	60	144	18,0	1,85
Naves Naves de Francia	PO1	5-11	50	144	19,0	1,84
Naves Naves de Francia	PO1	5-0	60	144	19,0	1,27
Naves Naves de Francia	PO1	7-4	40	182	29,0	1,05
Naves Naves de Francia	POC2	3-0	80	216	18,0	1,27
Naves Naves de Francia	POC2	1-1	29	29	24,0	1,75
Naves Naves de Francia	PO1	5-3	70	148	22,0	1,38
Naves Naves de Francia	PO1	5-0	60	216	21,0	1,27
Naves Naves de Francia	POC2	5-0	80	95	22,0	1,13

Nota: Verificar a idade, o estado de saúde, o histórico de vacinação e o estado de controle de doenças infecciosas antes de administrar a vacina.

23.3.Miles	NO	4-4	19	91	18.0	1.25
Barro Colorado Station	NO	7-5	10	8	13.5	1.40
23.7.Petite Glory 362	NO	1-4	19	36	16.8	1.38
23.7.Grove Between Thayers	NO	1-8	19	38	17.0	1.70
23.7.Dora Glory 632	NO	2-5	19	32	15.0	1.66
23.7.Delinda 3 Glory 436	NO	2-6	19	21	15.5	1.94
Female Pure Kain	NO	7-4	NO	160	17.5	1.25

Família Santa Maria de Jesus Agrícola Pontal, Lda, Hogares, Est. de São Paulo, Cxpo 10 em 14/04/88. Regime de pasto com ração suplementar. 2 colônias.

Winger Herman Hille	PO	5-1	29	43	21.6	1.79
Winn Quastina Anne Stuart	PO	3-4	19	24	25.0	2.33
Wich Harding O C Chetty	PO	5-4	19	21	24.0	2.80
Wiese Patricia Anne Leander	PO	5-2	19	23	23.0	3.00
Wiese Wallace Raymond Cal	PO	3-2	19	8	25.0	1.16
Wiese Dennis Kamilla Eric	PO	5-2	18	8	25.0	2.59
Wiese Oba Quiana Eric	PO	5-6	29	44	25.0	1.82
Wiese Outerra Patricia Boyd	PO	3-4	29	49	25.0	1.88
Wiese Paula Linda Vigne	PO	5-4	29	42	23.0	2.44
Wiese Quiana Melinda Kay	PO	5-2	29	31	23.0	2.11
W. Eugene Isabella Chief	PO	4-8	39	49	23.0	3.15
W. Quiana Barbara Anne	PO	3-8	39	36	23.0	1.78
W. Quiana Vella Anne	PO	4-8	39	37	23.0	2.24

5/3 Foz. Paraíba: Agri. Derrafila, s/n. Zona da Boa Vista, Est. de São Paulo. Canteiro
em 08/04/81. Início de pastor com inseto rapidamente. 1 unidade.

[illegible]

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de Leite lactação	%
P. Regina Odair Citaristi	PO	5-5	20	29	28,0	2,14
P. Raulistista Mission	PO	5-4	20	34	27,0	2,11
P. Raulistista Milioni	PO	5-0	10	15	25,0	2,14
P. Pachata Ultimate	PO	5-0	10	19	27,0	2,22
P. Padeia Milioni	PO	5-0	1	7	27,0	2,03
P. Pina Azevedo	PO	6-2	60	161	19,0	1,68
P. Portaleira Arizinda	PO	6-20	20	27	30,0	2,25
P. Pianeia Sover	PO	6-10	10	24	27,0	2,08
P. Pinea Mission	PO	6-10	20	29	30,0	2,42
P. Pedeiaa Teodoro	PO	6-4	20	51	23,0	1,43
P. Garfilha Remydian	PO	6-2	10	26	23,0	1,05
P. Gela Twoface Star	PO	5-11	20	49	20,0	2,48
P. Godelia Rocko	PO	6-0	20	23	21,0	1,16
P. Goleira Penabaz	PO	7-9	20	347	21,0	2,05
P. Goleira Blackbox	PO	3-10	20	9	20,0	2,08
P. Indulgencia Bivied	PO	2-10	20	41	23,0	1,27
P. Sarcófaga Remydian	PO	13-8	20	3	20,0	1,08
P. Riana Riana Jr.	PO	6-5	20	40	22,0	1,78
P. Soleneia Milioni	PO	6-5	10	12	20,0	0,89
P. Diadema Rev. Citaristi	PO	5-11	60	161	17,0	1,64
P. Odair Sover	PO	10	10	20	15,0	1,61
P. Dorana Milioni	PO	6-2	20	44	32,0	0,39
P. Derrastulhada Jr. Star	PO	6-0	20	54	22,0	1,71
P. Bicocantea Jocko Fialgo	PO	5-5	80	224	20,0	2,04
P. Garchocha Rana Jr.	PO	7-3	20	31	21,0	2,06
P. Garcia Sover	PO	7-1	40	110	19,0	1,67
P. Demanda Rana Jr.	PO	6-10	20	46	20,0	1,11
P. Descebia Rana Jr.	PO	6-4	60	223	24,0	2,77
P. Semidia Rana Jr.	PO	6-4	10	12	21,0	1,8
P. Superdicia Rev. Citaristi	PO	1-8	10	37	17,0	1,00
P. Semalgia Rana Jr.	PO	6-9	10	17	20,0	1,13
P. Gela Azevedo	PO	11-11	20	54	13,0	1,20
P. Sarcófaga Rana Jr.	PO	7-3	20	22	21,0	1,8
P. Ventusulha Rana	PO	10-9	20	40	20,0	1,79
P. Avalista Fialgo	PO	8-11	20	46	20,0	1,07
P. Am-Deodora Rana Jr.	PO	9-0	40	110	15,0	2,94
P. Alvera Rana Jr.	PO	8-0	20	140	24,0	1,04
P. Rana Jr.	PO	8-6	20	130	20,0	1,00

Funeral: Fortaleza, Iria, Nova Olinda, Rio de São Paulo, Curitiba em 28/04/94, Região de oeste com rádio espirométrico. 3 unidades.

A.F. Portales	Orditze	PI	5-4	30	86	22.2	1.26
A.F. Portales	Méjica	PO	10-9	20	53	13.2	2.82
A.F. Portales	Neogangues	PO	6-6	20	54	32.0	1.64
A.F. Portales	Sapico	PO	5-6	20	48	33.0	1.08
A.F. Portales	Tarista	PO	4-3	20	85	36.2	1.84
A.F. Portales	San	PO	5-11	20	57	11.8	3.58
A.F. Portales	Falencia	PO	7-11	20	23	46.0	2.76
A.F. Portales	Venezia	PO	3-6	19	7	11.0	5.12
A.F. Portales	Tampa	PO	4-7	19	4	27.0	5.41
A.F. Portales	Novata	PO	4-6	19	12	12.0	1.80
A.F. Portales	San Juan	PO	5-11	19	5	38.0	5.80
A.F. Portales	Sapico	PO	5-4	19	143	11.0	1.10
A.F. Portales	Jurupá	PO	13-7	40	152	28.0	1.05
A.F. Portales	San	PO	7-12	40	97	29.0	1.80
A.F. Portales	San	PO	4-6	39	50	22.0	1.80
A.F. Portales	Taifa	PO	4-5	40	117	28.0	2.40
A.F. Portales	Santalino	PO	5-7	40	121	27.0	2.90
A.F. Portales	Nebel	PO	2-6	40	36	26.0	2.40
A.F. Portales	Malina	PO	3-9	30	44	34.0	2.38
A.F. Portales	Silvano	PO	5-3	30	86	37.0	2.10

Dr. Guillermo Walter Ramos Gallo, Mg. Quím., D. Sc. en Bio. (Bachiller en 04/84, Doctor en 08/90 con tesis con carácter extraordinario). 2 publicaciones.

Golden Village	90	1-11	18	23	35.0	5.40
Lakeview Delta State	92	5-4	10	11	24.0	7.70
Deaneville Williams Science	90	5-6	19	17	30.0	5.20
Golden Ivy, West Augusta	90	7-0	14	4	25.0	5.40
F.R.C.-Ames Adams Park	90	1-0	12	14.1	25.0	5.50
Northside, Austin, Georgia	90	2-0	18	20	32.0	4.20
Kingway Gary Idaho Valley	90	1-0	80	251	73.0	4.00
Leedsville IV, West of Calhoun	92B	6-5	30	137	30.0	4.20
Ashtabula Lady Georgia	90	4-11	75	108	27.0	4.20
FHS Atlanta, Georgia West	90	2-0	28	30	30.0	4.20
Calhoun Aquila Tupper West Georgia	90	7-0	20	52	36.0	5.70
Calhoun Gary West Georgia	90	7-0	20	52	36.0	5.70
Lawrence Austin Detroit	90	0-0	30	272	24.0	5.20
W. 3346 Folsom Compacts C.	90	2-0	30	75	24.0	5.20
F.R.C. Delta Chino	90	2-0	30	37	25.0	5.70
Calhoun North Atlanta	90	2-0	30	38	25.0	5.70
Calhoun Aquila Linda	90	2-0	30	60	24.0	5.20
FHS Delaware Austin West	90	2-10	20	60	22.0	5.20
F.R.C. Ivy	90	2-0	30	64	25.0	5.20
Calhoun West West	90	2-0	30	65	24.0	5.20
Calhoun West West	90	2-0	30	66	24.0	5.20
Chippewa IV, West of Calhoun	92B	6-0	20	41	34.0	2.80
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	40	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	41	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	42	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	43	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	44	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	45	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	46	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	47	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	48	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	49	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	50	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	51	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	52	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	53	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	54	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	55	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	56	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	57	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	58	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	59	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	60	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	61	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	62	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	63	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	64	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	65	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	66	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	67	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	68	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	69	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	70	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	71	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	72	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	73	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	74	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	75	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	76	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	77	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	78	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	79	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	80	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	81	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	82	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	83	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	84	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	85	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	86	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	87	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	88	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	89	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	90	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	91	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	92	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	93	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	94	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	95	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	96	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	97	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	98	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	99	21.0	5.20
Calhoun West Atlanta	90	0-0	30	100	21.0	5.20

5 8 REG.	Você sabe o que é MELHOR Girolando LEITEIRO RESERVA DE TOURINHOS	5 8 PEDIGREE
FAZENDA VARGEM DO MANEJO Prop. Miguel Pereira — RJ — C. Postal 33.507 fone: 0244/84-3717 — CEP: 24.900		

[illegible][illegible]

[illegible][illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Leila Fanny V.d. Gross	OC2	2-7	90	257	21,0	3,10	Albertina's CH Quintina	PO	7-2	90	387	19,0	3,10
Sesal de Riolares	OC1	5-1	80	234	17,0	3,79	Albertina's Ab Wontapia	PO	8-10	20	35	26,0	3,18
Leila Raulina V.d. Gross	OC2	3-0	128	17,0	3,10	3,79	Albertina's CH Quintina	PO	7-10	20	35	20,0	2,90
V.d. Gross Paloma Rusty	PO	3-4	70	200	21,0	4,50	Tita S.S.C.	11/32	5-2	20	47	25,0	3,48
Chella 6 Strickler V.d. G.	OC1	3-0	60	151	15,0	3,73	G.S.C. Jordana	PO	3-1	20	61	20,0	3,87
Chella Frosty V.d. Gross	OC2	3-0	60	163	22,0	3,61	G.S.C. R.R. Igda	PO	2-3	19	20	15,0	3,51
Servia de Riolares	OC2	6-11	40	124	20,0	3,53							
Crystal Rapolina V.d. Gross	OC1	3-4	60	84	17,0	3,50							
Carla Frosty V.d. Gross	OC1	3-7	40	114	27,0	2,83							
Fanny Chella V.d. Riolares	OC1	4-9	40	114	22,0	2,62							
Chella Frosty de Riolares	OC1	4-8	40	114	24,0	2,87							
Sesal Jovay de Riolares	OC1	4-8	40	117	17,0	3,71							
Raula de Riolares	OC2	5-8	40	109	18,0	3,74							
Dr. Fernando de Souza Toledo, Departamento de São Paulo, Controle de leite em 17/04/84, Regime de pasto com ração suplementar, 3 colônias.													
Joel Maria Verde	POC1	15-1	19	32	13,0	3,78	Joel Maria Verde	POC1	15-1	19	32	13,0	3,78
Fase do Maria Verde	OC1	4-3	18	24	22,0	3,28	Fase do Maria Verde	OC1	4-3	18	24	22,0	3,28
Neval Maria Verde	POC2	6-9	19	9	17,0	3,02	Neval Maria Verde	POC2	6-9	19	9	17,0	3,02
Roselina Maria Verde	OC1	7-0	19	4	20,0	3,62	Roselina Maria Verde	OC1	7-0	19	4	20,0	3,62
Neval Maria Verde	OC1	4-6	19	7	17,0	3,40	Neval Maria Verde	OC1	4-6	19	7	17,0	3,40
Raula do Maria Verde	POC2	4-1	19	17	17,0	3,18	Raula do Maria Verde	POC2	4-1	19	17	17,0	3,18
Linda do Maria Verde	OC1	2-0	19	83	16,0	3,70	Linda do Maria Verde	OC1	2-0	19	83	16,0	3,70
Joel do Maria Verde	OC1	2-11	19	80	19,0	2,81	Joel do Maria Verde	OC1	2-11	19	80	19,0	2,81
Leandro Maria Verde	OC1	7-7	19	49	19,0	2,71	Leandro Maria Verde	OC1	7-7	19	49	19,0	2,71
Neval Maria Verde	OC1	6-9	19	45	22,0	3,80	Neval Maria Verde	OC1	6-9	19	45	22,0	3,80
Três Maria Verde	POC2	11-8	19	81	16,0	3,94	Três Maria Verde	POC2	11-8	19	81	16,0	3,94
Viola Maria Verde	POC2	11-9	19	31	16,0	3,18	Viola Maria Verde	POC2	11-9	19	31	16,0	3,18
Clara Maria Verde	OC1	8-7	19	38	17,0	3,63	Clara Maria Verde	OC1	8-7	19	38	17,0	3,63
Lina do Maria Verde	OC2	4-0	19	12	15,0	3,45	Lina do Maria Verde	OC2	4-0	19	12	15,0	3,45
Raula do Maria Verde	PO	-	4	118	17,0	3,40	Raula do Maria Verde	PO	-	4	118	17,0	3,40
Fase do Maria Verde	OC1	6-9	19	89	16,0	3,14	Fase do Maria Verde	OC1	6-9	19	89	16,0	3,14
Neval Maria Verde	11/32	5-2	19	80	14,0	3,63	Neval Maria Verde	11/32	5-2	19	80	14,0	3,63
Valdir Espinelli de Oliveira e Imenes, Departamento de São Paulo, Controle de leite em 20/04/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colônias.													
Neval Tonal Fran Red	PO	6-4	40	110	25,0	3,10	Neval Tonal Fran Red	PO	6-4	40	110	25,0	3,10
Joel de Bragança	11/32	4-10	30	30	25,0	2,38	Joel de Bragança	11/32	4-10	30	30	25,0	2,38
Joel Camargo Maria Red	PO	2-0	19	30	19,0	3,18	Joel Camargo Maria Red	PO	2-0	19	30	19,0	3,18
Intercept Serviços Raula G.C. Ltda, Departamento de São Paulo, Controle de leite em 13/04/84, Regime de pasto com ração suplementar, 3 colônias.													
Daniel Jovay Ned Dorcas	OC1	3-5	20	38	13,0	3,12	Daniel Jovay Ned Dorcas	OC1	3-5	20	38	13,0	3,12
Raula Nova Agrícola Per. Ltda, Departamento de São Paulo, Controle de leite em 15/04/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colônias.													
Orlino do de Raula Nova	PO	4-3	30	170	21,0	3,18	Orlino do de Raula Nova	PO	4-3	30	170	21,0	3,18
Artes do de Raula Nova	PO	4-1	30	20	14,0	3,08	Artes do de Raula Nova	PO	4-1	30	20	14,0	3,08
Guilherme e Orla Nova Agrícola, Departamento de São Paulo, Controle de leite em 24/04/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 colônias.													
Leila's Jovay Raula Nova	PO	5-0	10	1	27,0	3,61	Leila's Jovay Raula Nova	PO	5-0	10	1	27,0	3,61
Leila's Raula Nova	PO	8-1	19	21	19,0	3,03	Leila's Raula Nova	PO	8-1	19	21	19,0	3,03
Raula Nova Raula Nova	PO	5-0	19	27	16,0	3,18	Raula Nova Raula Nova	PO	5-0	19	27	16,0	3,18
Leila's Raula Nova	OC1	4-1	19	25	17,0	3,22	Leila's Raula Nova	OC1	4-1	19	25	17,0	3,22
Leila's Raula Nova	OC1	5-0	19	25	17,0	3,22	Leila's Raula Nova	OC1	5-0	19	25	17,0	3,22
Leila's Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Leila's Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40	Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19	13	14,0	3,40
Raula Nova Raula Nova	PO	4-0	19										



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO.

Garantia de vacas
maiores, mais rústicas.
Quando o sangue for ficando
muito europeu, e a perda de
bezerros aumentando...
É melhor usar a raça mais
rústica do mundo.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
Em Belo Horizonte: (031) 225-2037
No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade de meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Bacila Reg. de Agric. Luiz de Oliveira, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 05/04/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacila Quirin Catiano	PO	6-8	20	33	11,0	3,17
Alpa de Figueira	PO	9-7	10	3	13,0	3,45
Bacila Reg. de Agric. Luiz de Oliveira, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 05/04/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacila Quirin Catiano	PO	6-4	20	33	12,0	4,02
Bacila Quirin Catiano	PO	3-10	20	51	15,0	7,82
Bacila Quirin Catiano	PO	3-6	20	38	17,0	3,40
CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO FURNICEM DE CRIADORES DE BOVINOS, Dr. Cláudio Cabral de Almeida, Itapui, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 31/10/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacila Quirin Catiano	PO	8-6	50	159	15,0	5,90
Bacila Quirin Catiano	PO	8-6	50	159	14,0	5,22
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	139	17,0	4,62
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	107	14,0	5,01
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	103	14,0	4,58
Bacila Quirin Catiano	PO	8-6	40	103	27,0	5,15
Bacila Quirin Catiano	PO	8-6	40	89	20,0	5,20
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	20	41	23,0	5,01
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	20	41	15,0	5,74
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	20	45	18,0	5,07
Bacila Quirin Catiano	PO	10-10	20	41	19,0	5,48
Bacila Quirin Catiano	PO	12-1	20	41	27,0	5,09
CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO FURNICEM DE CRIADORES DE BOVINOS, Dr. Cláudio Cabral de Almeida, Itapui, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 28/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacila Quirin Catiano	PO	8-6	70	224	18,0	5,58
Bacila Quirin Catiano	PO	8-6	70	224	18,0	5,58
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	182	17,0	5,43
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	176	14,0	5,21
Bacila Quirin Catiano	PO	10-10	70	142	14,0	5,43
Bacila Quirin Catiano	PO	12-1	60	114	15,0	5,43
Bacila Quirin Catiano	PO	9-6	40	114	15,0	5,43
Bacila Quirin Catiano	PO	8-6	40	107	14,0	5,05
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	106	15,0	5,42
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	75	22,0	5,31
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	81	19,0	5,31
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	74	18,0	5,24
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	45	25,0	4,90
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	31	24,0	5,22
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	29	25,0	4,82
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	23	16,0	5,18
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	22	15,0	5,00
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	18	20,0	5,19
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	19	20,0	4,95
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	17	19,0	4,88
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	17	21,0	4,77
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	17	20,0	5,19
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	4	24,0	5,09
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	4	20,0	4,96
CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO FURNICEM DE CRIADORES DE BOVINOS, Dr. Cláudio Cabral de Almeida, Itapui, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 30/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacila Quirin Catiano	PO	8-6	80	254	14,0	5,86
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	112	15,0	5,86
Bacila Quirin Catiano	PO	12-1	40	132	14,0	5,86
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	117	15,0	6,02
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	104	18,0	5,86
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	75	25,0	5,31
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	61	27,0	5,42
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	55	23,0	5,21
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	53	18,0	5,71
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	57	14,0	5,78
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	56	18,0	5,44
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	58	20,0	5,03
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	47	20,0	5,03
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	47	20,0	4,81
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	41	17,0	5,30
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	36	15,0	5,14
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	34	21,0	5,14
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	33	22,0	4,98
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	29	20,0	4,78
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	28	22,0	5,14
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	28	25,0	4,84
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	13	13,0	4,94
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	40	1	24,0	4,78
CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO FURNICEM DE CRIADORES DE BOVINOS, Dr. Cláudio Cabral de Almeida, Itapui, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 30/04/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacila Quirin Catiano	PO	10-1	80	233	15,0	6,02
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	148	14,0	5,55
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	125	13,0	7,11
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	106	20,0	5,86
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	92	20,0	5,38
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	86	21,0	5,25
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	81	14,0	5,45
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	81	20,0	5,78
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	78	18,0	5,03
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	78	14,0	5,13
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	71	14,0	5,29
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	67	20,0	4,97
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	65	18,0	4,91
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	62	17,0	5,13
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	62	14,0	4,98
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	58	20,0	4,72
CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO FURNICEM DE CRIADORES DE BOVINOS, Dr. Cláudio Cabral de Almeida, Itapui, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 30/04/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacila Quirin Catiano	PO	10-1	80	233	15,0	6,02
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	148	14,0	5,55
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	125	13,0	7,11
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	106	20,0	5,86
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	92	20,0	5,38
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	86	21,0	5,25
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	81	14,0	5,45
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	81	20,0	5,78
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	78	18,0	5,03
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	78	14,0	5,13
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	71	14,0	5,29
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	67	20,0	4,97
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	65	18,0	4,91
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	62	17,0	5,13
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	62	14,0	4,98
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	58	20,0	4,72
CONTROLE EFETUADO PELA ASSOCIAÇÃO FURNICEM DE CRIADORES DE BOVINOS, Dr. Cláudio Cabral de Almeida, Itapui, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 30/04/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacila Quirin Catiano	PO	10-1	80	233	15,0	6,02
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	148	14,0	5,55
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	125	13,0	7,11
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	106	20,0	5,86
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	92	20,0	5,38
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	86	21,0	5,25
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	81	14,0	5,45
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	81	20,0	5,78
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	78	18,0	5,03
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	78	14,0	5,13
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	71	14,0	5,29
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	67	20,0	4,97
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	65	18,0	4,91
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	62	17,0	5,13
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	62	14,0	4,98
Bacila Quirin Catiano	PO	5-6	50	58	20,0	4,72

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Zebu (Híbrido) de Cruzamento e Cruzamento, 1st. de São Paulo, Controle em 10/94/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Zebu (Híbrido) de Cruzamento e Cruzamento, 1st. de São Paulo, Controle em 10/94/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
C.A. Nogueira	NO	7-4	30	123	10,0	4,45	Tempero	PC	12-5	19	1	12,0	4,76
C.A. Indústria	PC	11-7	40	113	12,0	4,17	Orlinda	LA	4-11	19	28	12,0	4,86
C.A. Nogueira	PC	6-0	40	106	12,0	4,44	Lopana	PC	12-4	60	153	10,0	5,09
C.A. Nogueira	PC	6-0	30	71	11,0	4,53	Lopana	LA	4-0	60	150	10,0	4,25
C.A. Nogueira	PC	6-0	30	38	11,0	4,21	Leona	NO	12-9	60	151	10,0	4,72
C.A. Nogueira	NO	14-0	20	23	13,0	4,60	Peterson	PC	8-2	60	140	10,0	4,63
C.A. Nogueira	PC	10-8	20	44	11,0	4,18	Reação	PC	7-6	60	167	10,0	5,42
C.A. Nogueira	PC	6-0	20	36	11,0	4,20	Nene	BE	9-9	99	262	10,0	4,48
C.A. Nogueira	PC	10-11	10	11	17,0	4,47							
C.A. Nogueira	NO	7-5	19	17	12,0	4,53							
C.A. Nogueira	NO	6-2	10	11	10,0	4,90							
C.A. Nogueira	PC	6-2	10	161	10,0	4,43							
1st. Agrícola de São Paulo, 1st. de São Paulo, Controle em 10/94/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Paulo de Tarso, 1st. de São Paulo, Controle em 10/94/94, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Argentina	NO	6-7	10	23	17,0	3,63	P.T.B. Aragati	NO	4-2	40	103	13,0	5,29
Clareta	NO	6-11	10	7	17,0	3,56	P.T.B. Serra Dourada	NO	5-2	40	93	9,0	4,61
Clareta	NO	5-2	90	249	10,0	4,56	P.T.B. Africana	NO	5-3	40	92	11,0	4,61
Opocodora	NO	6-4	50	142	10,0	4,87	P.T.B. Alvorada	NO	6-4	30	65	13,0	6,13
Opocodora	NO	6-10	10	10	13,0	3,81	P.T.B. Naveira	NO	5-2	30	74	10,0	6,21
Opocodora	NO	12-11	19	8	13,0	3,67	P.T.B. Andradina	NO	7-7	20	55	21,0	6,78
Opocodora	NO	12-10	10	10	13,0	3,88	P.T.B. Inesperança	NO	-	20	52	13,0	4,71
Leônida	NO	-	10	14	10,0	3,61	P.T.B. Dourada	NO	7-8	20	76	20,0	4,43
Leônida	NO	-	100	296	10,0	5,63	P.T.B. Mariana	NO	-	30	40	13,0	4,71
Leônida	NO	10-8	120	347	11,0	4,43	P.T.B. Nogueira	NO	7-10	20	43	18,0	4,70
Leônida	NO	-	110	370	10,0	4,65	P.T.B. Itatiba	NO	7-9	10	29	27,0	4,20
Leônida	NO	7-5	80	232	10,0	4,78	P.T.B. Uvaíralda	NO	7-8	10	29	13,0	4,22
Nagata de Brasília	NO	6-8	30	197	10,0	4,56	P.T.B. Cruz Alta	NO	5-4	19	26	15,0	4,60
							P.T.B. Agui	NO	6-4	10	22	21,0	4,70
							P.T.B. Rio Esperança	NO	5-4	30	100	8,0	4,86
							P.T.B. Leopoldina	NO	6-3	70	182	12,0	4,75
							P.T.B. Colinas	NO	5-1	60	104	9,0	4,70
							P.T.B. Colinas	NO	-	50	133	15,0	4,34
							P.T.B. Fortaleza	NO	5-0	30	125	8,0	4,70
							P.T.B. Alameda	NO	7-6	40	117	12,0	4,67
							P.T.B. Pontal	NO	4-2	40	112	11,0	4,73
							P.T.B. Concordia	NO	3-2	90	291	8,0	4,68
							P.T.B. Noroeste	NO	3-3	90	278	9,0	4,60
1st. Agrícola de São Paulo, 1st. de São Paulo, Controle em 17/94/94, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Colônia Agrícola, S/A, 1st. de São Paulo, Controle em 10/91/94, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Argentina	PC	13-7	20	51	13,0	4,43	Paqueta	NO	4-1	30	63	10,0	5,16
Argentina	NO	7-1	20	56	11,0	5,24	Cleia	NO	9-6	20	40	8,0	5,40
Argentina	NO	8-2	20	45	11,0	4,56	Tamara	LA	3-2	20	115	8,0	5,41
Argentina	NO	7-8	20	75	14,0	4,82	Dionísio	NO	10-8	30	52	10,0	4,63
Argentina	PC	5-8	20	53	10,0	5,03	Barroca de Candelária	PC	9-5	10	7	11,0	3,97
Argentina	PC	7-9	10	8	21,0	4,58	Seta	NO	-	10	3	12,0	4,71
Argentina	NO	7-10	10	27	20,0	5,26	Dinda	NO	8-3	10	22	13,0	4,94
Argentina	NO	12-3	10	16	12,0	5,10	Correio da Candelária	NO	13-10	30	130	8,0	4,86
Argentina	PC	6-7	10	25	10,0	5,25	Sala	NO	13-10	30	123	8,0	4,91
Argentina	PC	11-6	10	17	13,0	4,76	Beefsteak	NO	-	60	133	10,0	6,30
Argentina	PC	9-4	10	11	14,0	5,07	Garçito	NO	14-10	50	129	8,0	4,25
Argentina	PC	12-11	10	38	15,0	4,89							
Argentina	NO	7-8	10	24	13,0	4,56							
Argentina	NO	13-7	10	17	15,0	5,40							
Argentina	NO	6-8	10	41	12,0	5,63							
Argentina	NO	6-8	10	47	12,0	5,12							
Argentina	LA	7-10	20	41	11,0	5,71							
Argentina	PC	11-6	40	80	12,0	4,80							
Argentina	LA	4-7	40	102	13,0	4,87							
Argentina	PC	6-0	30	69	14,0	4,52							
Argentina	PC	6-3	30	76	10,0	4,10							
Argentina	NO	6-3	10	11	12,0	4,97							

Cruzamento Dirigido

Família de Thomas, Universidade Imperial, Cruz Alta, RS, São Paulo, Grande, em 18/9/64						
84. Registro do posto com saques experimentais. 2 animais.						
P.T.B. Aragati	NO	4-2	40	103	13,0	5,29
P.T.B. Serra Dourada	NO	5-2	40	93	9,0	4,61
P.T.B. Africana	NO	5-3	40	92	11,0	4,61
P.T.B. Alvorada	NO	6-4	30	65	13,0	6,13
P.T.B. Naveira	NO	5-2	30	74	10,0	6,21
P.T.B. Andradina	NO	7-7	20	55	21,0	6,78
P.T.B. Inesperança	NO	-	20	52	13,0	4,71
P.T.B. Dourada	NO	7-8	20	76	20,0	4,43
P.T.B. Mariana	NO	-	30	40	13,0	4,71
P.T.B. Nogueira	NO	7-10	20	43	18,0	4,70
P.T.B. Itatiba	NO	7-9	10	29	27,0	4,20
P.T.B. Uvaíralda	NO	7-8	10	29	13,0	4,22
P.T.B. Cruz Alta	NO	5-4	19	26	15,0	4,60
P.T.B. Agui	NO	6-4	10	22	21,0	4,70
P.T.B. Rio Esperança	NO	5-4	30	100	8,0	4,86
P.T.B. Leopoldina	NO	6-3	70	182	12,0	4,75
P.T.B. Colinas	NO	5-1	60	104	9,0	4,70
P.T.B. Colinas	NO	-	50	133	15,0	4,34
P.T.B. Fortaleza	NO	5-0	30	125	8,0	4,70
P.T.B. Alameda	NO	7-6	40	117	12,0	4,67
P.T.B. Pontal	NO	4-2	40	112	11,0	4,73
P.T.B. Concordia	NO	3-2	90	291	8,0	4,68
P.T.B. Noroeste	NO	3-3	90	278	9,0	4,60

Raça Nelore

Colônia Agrária S/A, Gabriel Rde Azevedo-Juazeiro, Est. de Minas Gerais-Controle em 30.01.64. Regime de pasto com tração implementar. 3 ordenhas.						
Paqueta	NE	4-1	30	63	10,0	5,16
Cleia	NE	9-6	20	40	8,0	5,40
Tamara	LA	3-2	20	115	8,0	5,41
Dionísio	NO	10-8	30	52	10,0	4,63
Barroca de Candelária	PC	9-5	10	7	11,0	3,97
Seta	NE	-	10	3	12,0	4,71
Dinda	NO	8-3	10	22	13,0	4,94
Correio da Candelária	NO	13-10	30	130	8,0	4,86
Sala	NO	13-10	30	123	8,0	4,91
Beefsteak	NO	-	60	133	10,0	6,30
Garçito	NO	14-10	50	129	8,0	4,25

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801

MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085

CANOAS — Telefone (101) — Canoas — SP — Fone 98-1164

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel
sob controle
oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg
5 vacas com lactação acima de 6.000 kg
35 vacas com lactação acima de 5.000 kg
118 vacas com lactação acima de 4.000 kg
310 vacas com lactação acima de 3.000 kg

ROMANA PO — U-429 — Leite 3.558,730
kg. Média Diária: 9,750 kg, Gordura 4,38%.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331

Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 804-3311 e 801-9152

IMPRESSIVE JOE

"Nome que é uma legenda."



Dentre
aproximadamente
40.000 animais
registrados na ABQM
MAR ALEDO
IMPRESSIVE é a égua
mais premiada do
Brasil em conformação
(17 pontos no registro
de mérito)

VETERINÁRIO
RESPONSÁVEL
DR. SÉRGIO
NAVARRETE MORALES



MARCO AURELIO VAHIA DE ABREU

Rod. Anacleto Delato, Km 02 - Caixa Postal 100 - Saquarema

**Para quem exige
eficiência e segurança.**

Bayticol® extermína

todos os carrapatos, inclusive os resistentes.

Bayticol® tem

excelente efeito residual.

Bayticol® esteriliza

as fêmeas dos carrapatos.

Bayticol® é seguro

para o homem e para os animais.

**Bayticol® não deixa
resíduos**

nem no leite, nem na carne.

Bayticol®

é de fácil manejo e é econômico.

Bayer
Veterinária



Bayticol

O carrapaticida da Bayer



Se é Bayer, é bom